

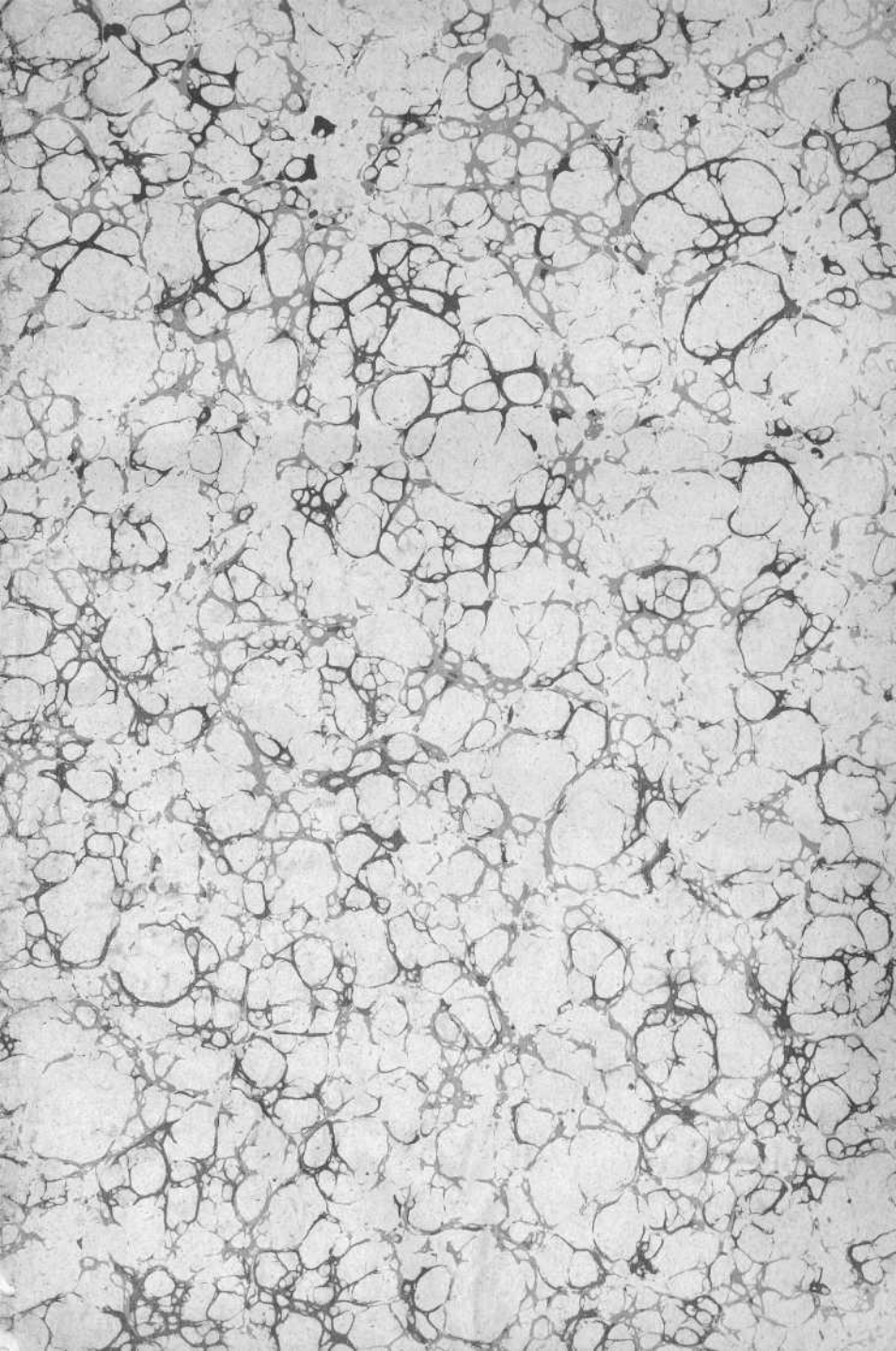


LIVRARIA
DE
JOÃO PEREIRA DA SILVA

Grande sortimento de livros classicos, de estudo, sciencias e artes, jurisprudencia, litteratura, novellas, illustrações, educação, devoção, atlas, mappas geographicos, etc., etc. Encarrega-se de qualquer commissão em livros.

117-RUA DOS RETROZEIROS-119, LISBOA.





Sopa 6.000

OBRAS
DA SERAFICA MADRE
SANTA TERESA DE JESUS
FUNDADORA
DOS
CARMELITAS DESCALÇOS
TRADUZIDAS EM PORTUGUEZ
PELO
MAIS INDIGNO DOS SEUS FILHOS
FR. JOÃO DA CRUZ.

Li.



LISBOA: ANNO 1826.

NA IMPRENSA DA RUA DOS FANQUEIROS N.º 129 B.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

1140

OBRAS
 DA SERRA DA MADRE
 SANTA TERESA DE JESUS
 FUNDADORA
 dos
 CARMELITAS DESCALÇOS
 TRADUZIDAS EM PORTUGUEZ
 pelo
 MAIS INDIGNO DOS SEUS FILHOS
 FR. JOÃO DA CRUZ.



LISBOA: ANNO 1836.

Na Imprensa da Rua dos Lavadores N.º 130 B.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

PROLOGO DO TRADUTOR

RELAÇÃO DA VIDA

DA

SERAFICA MADRE

SANTA TERESA DE JESUS.

RELATÓRIO DA VIDA
DA
SERVANTE MAIOR
SANTA TEREZA DE JESUS



PROLOGO DO TRADUCTOR.

AS admiraveis Obras, e escriptos da Serafica Madre Santa Teresa de Jesus, que vão apparecer traduzidas em Portuguez, não necessitam de apologia, nem de recommendação. A doutrina que nellas ensina, he approvada pela verdadeira, e unica Mestra da verdade, a Santa Igreja Catholica Romana, a qual solememente a proclama celestial; e pede a Deos que os seus filhos sejam nutridos com ella. Todo o Mundo Christão tem conhecido a sua utilidade, e confessa o proveito que destas obras tem tirado: e por este motivo se tem multiplicado tanto as suas edições, que apenas ha Nação alguma Catholica, que não as tenha mandado traduzir na sua lingua, para que possam aproveitar-se dellas os seus filhos, e aprender a verdadeira moral, e perfeição do Christianismo. Não fallo na Hespanha, aonde desde o anno de 1588, até ao de 1724 se fizeram seis edições destas preciosas obras. Em França traduzidas em Francez, se tem feito vinte. Em Italiano, na Italia, quatro. Latinas duas. Belgicas duas. Alemãs huma. Polacas, na Polonia, duas; e Inglezas, em Inglaterra, tres.

Só em Portugal, que, entre todos os mais Reinos mereceu a preferencia do amor desta grande Santa Doutora, e gozou das primicias da sua reforma, se não tem traduzido os seus livros até

agora; ou porque quasi todos os Portuguezes, (ou ao menos os literatos,) entendem a lingua Castellana, ou não sei porque. Apenas no anno de 1720 appareceu impressa em Lisboa a vida desta gloriosa Santa, traduzida em Portuguez pelo Padre Fr. Antonio de S. José, Carmelita Descalço, com eruditas elucidações; a qual fielmente, e sem mudança se reimprimio tambem em Lisboa no anno de 1741: e destas mesmas edições apparecem já hoje muito poucos exemplares.

Advertindo pois os zelosos Prelados da minha Religião nesta falta, que eu mesmo lamentava em silencio, e no fundo do meu coração, me incumbirão da traducção de todas as Obras de nossa Santa Matriarcha. E ainda que conheço claramente, que me faltão todas as qualidades necessarias a hum bom Traductor, resignado obedeci; e tenho o gosto de offerecer a todos os Portuguezes este precioso Thesouro de doutrina celestial, occulto, e escondido até agora a huma grande parte delles; aonde acharão, como outros tem achado, abundantissimas, e solidas riquezas para as suas almas. Aquelles, que de algum modo viverem descuidados dellas, aqui acharão estimulos, que lhes despertem os desejos da perfeição Christã. Os que, dispersos, se tiverem seriamente resollvido a caminhar pelos seus caminhos, aqui os acharão des-
embaraçados daquelles tropeços, obstaculos, e perigos, que ordinariamente se encontram nelles. E os Directores que por elles dirigirem estas almas, acharão com a maior clareza, e segurança aquelles conselhos, avisos, remedios, e prática direcção, que com ímprobo trabalho, se verião obrigados a mendigar pelos immensos tratados de Theologia Mystica, que para este mesmo fim se tem escripto.

Offereço por ora traduzido o livro, que a mesma Santa Madre escreveo por mandado de Deos,

e obrigada dos seus confessores, ao qual deo o titulo de — Relação da sua vida — Para esta traducção me servi da edição de Balthazar Moreto, feita em Antuerpia no anno de 1630, por me parecer das mais correctas, e conforme ao original da mesma letra da Santa.

Não quiz desprezar as eruditas notas, ou elucidações do Padre Fr. Antonio de S. José, primeiro Traductor deste livro; mas, para não cansar a paciencia, nem distrahir a attenção dos Leitores, as limpei do que me pareceo superfluo, e as colloquei no fim do Livro, aonde os remetto a verem o que desejarem saber, tanto de algumas cousas, em que a Santa apenas toca, como de outras, que ella inteiramente calou, e referem os seus Historiadores. Numerei os paragrafos dos capitulos para mais facil percepção das notas. E acrescentei mais os testemunhos de varias pessoas graves, que approvârão o espirito, e doutrina da mesma Santa; assim como tambem duas relações, que ella escreveu para huns seus confessores, o que tudo falta na primeira edição de Salamanca, e se acha na de Antuerpia da Officina de Balthazar Moreto de 1630.

Estou bem persuadido, que da lição destes preciosos Livros ha de resultar gloria a Deos, e veneração, e amor á sua Authora, a Doutora Mystica Santa Teresa de Jesus, minha amantissima Matriarcha. Peço porém a todos os seus Leitores, que desculpando a falta de belleza da traducção, (que he minha) só attendão á excellencia da doutrina, (que he della) como inspirada por Deos. Nisto cumpri, com o que a obediencia me ordenou: e não deixo de conhecer, que algum serviço faço a todos os meus compatriotas, de cujas almas anciosamente desejo o aproveitamento, e felicidade.

CARTA

Do R. P. M. F. Luiz de Leão, ás Madres Priora, Anna de Jesus, e Religiosas Carmelitas Descalças do Convento de Madrid, em recommendação do espirito, e doutrina da Santa Madre Teresa de Jesus.

EU não conheci, nem vi a Madre Teresa de Jesus, em quanto viveu na terra; mas agora que vive no Ceo, a vejo, e conheço quasi sempre em suas imagens vivas, que ella nos deixou de si, que são as suas filhas, e os seus livros; os quaes, segundo me parece, são tambem testemunhas fiéis, e maiores de toda a excepção da sua grande virtude. Porque as feições do seu rosto, se eu as vira, mostrar-me-hião o seu corpo; e as suas palavras, se eu as ouvira, me declararião alguma cousa da virtude de sua alma: e o primeiro era commum, e o segundo sujeito a engano, de que carecem estas duas cousas, em que agora a vejo; que, como diz o Sabio: — o homem em seus filhos se conhece. — Porque os fructos, que cada hum deixa de si, quando fallece, esses são o verdadeiro testemunho da sua vida: e por tal o tem Christo, quando no Evangelho nos remette sómente aos seus fructos, para distinguirmos os bons dos máos. Dos seus fructos, diz, os conhecereis. A virtude pois, e santidade da Madre Teresa,

que, vendo-a, me pudera ser duvidosa, e incerta, a tenho agora por certa, e muito clara, não a vendo, e vendo sómente os seus livros, e as obras das suas mãos, que são as suas filhas. Porque pela virtude, que em todas resplandece, se conhece sem engano a muita graça, que Deos depositou naquella, que elle fez para Mãe deste novo milagre, que por tal deve ser tido, o que Deos agora faz nellas, e por ellas.

Porque, se he milagre o que acontece fóra da ordem natural, ha nesta obra tantas cousas novas, e extraordinarias, que he pouco chamar-lhe milagre; e melhor se dirá hum compendio de muitos milagres. Hum milagre he, que huma mulher, e só, haja reduzido á perfeição huma Ordem em homens, e em mulheres. Outro, a grande perfeição, a que os reduziu. E outro, e terceiro, o grandissimo augmento, a que tem chegado em tão poucos annos, e de tão pequenos principios, que cada huma destas cousas he digna de se considerar. Porque não pertencendo ás mulheres o ensinar, senão o ser ensinadas, como diz S. Paulo, logo se vê, que he maravilha nova huma fraca mulher tão animosa, que empredeu huma cousa tão grande; e tão sabia, e efficaz, que chegou a conseguila, a roubar os corações, que tratava, para os fazer de Deos, e a levar após de si as gentes a tudo aquillo, que aborrecem os sentidos. Em que, ao que eu posso julgar, quiz Deos neste tempo, quando parece, que o demonio triunfa na multidão dos infieis, que o seguem, na porfia de tantos povos hereses, que o defendem, e nos muitos vicios dos fieis, que são do seu bando, para envilece-lo, e zombar d'elle, por-lhe diante, não hum homem valente rodeado de letras; senão huma mulher pobre, e só, que o desafiasse, e levantasse bandeira contra elle, e alistasse publicamente gente, que o

vença, que o pize, e escoucine: e quiz sem duvida, para mostrar o muito, que ainda pode nesta idade, em que tantos milhares de homens, huns com seus errados engenhos, e outros com seus diversos costumes atacam o seu reino, que huma mulher allumiasse os entendimentos, e ordenasse os costumes de muitos, que cada dia crescem, para reparar estas quebras.

E nesta velhice da Igreja foi servido mostrar-nos, que a sua graça nunca se faz velha; e que nem he menor agora a virtude do seu espirito, do que foi nos primeiros, e felizes tempos della: pois com meios mais fracos no seu genero, do que então, faz o mesmo, ou quasi o mesmo, que então fazia. Porque, (e este he o segundo milagre,) a vida, que vossas Reverencias fazem, e a perfeição, em que sua Mãe as poz, que outra cousa he, senão hum retrato da Santidade da Igreja primitiva? Certamente o que lemos nas historias daquelles tempos, he o mesmo, que agora vemos com os olhos nos seus costumes; e a sua vida nos mostra por obras, o que, pelo pouco uso, parecia conservar-se só em papeis, e em palavras: e o que só lido admira, e apenas a carne acredita, agora o vê praticado por vossa Reverencia, e por suas companheiras; que desapegadas de tudo o que não he Deos, offerecidas em os braços de seu Divino Esposo, e abraçadas com elle, com animos de varões fortes em membros de mulheres tenros, e fracos, põem em execução a mais alta, e generosa Philosophia, que os homens jámais imaginarão: e chegam com as obras, aonde, em razão de perfeita vida, e de heroica virtude, apenas chegarão os mais elevados engenhos com a imaginação. Porque pizão a riqueza, tem odio á liberdade, desprezão a honra, e só amão a humildade, e o trabalho: e todo o seu estudo he procurar com hu-

ma Santa emulação adiantar-se continuamente na virtude; a que seu Esposo corresponde com huma força de gosto, que lhes infunde n'alma, tão grande, que em o desamparo, e nudez de tudo, que satisfaz a vida, possuem hum thesouro de verdadeira alegria, e calcão generosamente debaixo dos seus pés toda a natureza, como isentas das suas leis, ou verdadeiramente como superiores a ellas mesmas. Que nem o trabalho as cansa, nem o recolhimento as fatiga, nem a enfermidade as faz desfallecer, e nem a morte as atemoriza, ou espanta, e antes as alegra, e anima. E o que entre tudo isto ha mais de admiravel, he o sabor, ou, para melhor dizer, a facilidade, com que fazem o que em extremo he difficiloso de fazer. Porque a mortificação he regozijo; a resignação jogo; a aspereza da penitencia passatempo; e como que se andassem divertindo, e brincando, vão pondo por obra, o que põem a natureza em espanto, e tem convertido em hum entretenimento gostoso o exercicio de virtudes heroicas, no que mostram bem por obra a verdade das palavras de Christo, que diz, que o seu jugo he suave, e o seu pezo leve. Porque nenhuma secular se alegra tanto com os seus adornos, como vossas Reverencias gostão de viver, como os Anjos. Que taes são sem duvida, não só em a perfeição da vida, senão tambem na semelhança, e união, que entre si tem nella: pois não ha duas cousas tão semelhantes, como todas o são entre si, e cada huma parecida a outra na falla, na modestia, da humildade, na discrição, em a brandura de espirito, e finalmente em todo o trato, e estilo. Porque, como huma mesma virtude as anima, de huma mesma maneira as figura a todas, e como em puros espelhos resplandece em todas hum mesmo rosto, que he o da Santa Madre, que em as filhas se copia.

Por onde, como dizia no principio, sem a ter visto em sua vida, a vejo agora com mais evidencia; porque suas filhas não só são retratos do seu semblante, senão testemunhas certas das suas perfeições, que a todas se communicão, e se vão propagando de humas n'outras com tal rapidez, que, (e he a terceira maravilha,) no espaço de vinte annos, que haverá, desde que a Santa Madre fundou o primeiro Mosteiro até este, em que agora se escreve isto, tem já enchido a Hespanha de Mosteiros, em que servem a Deos mais de mil Religiosos, entre os quaes vossas Reverencias as Religiosas resplandecem, como os planetas entre as estrellas menores. Que como hum a bemaventurada mulher deu principio á reforma, assim parece, que as mulheres della em tudo levão vantagem: e não sómente em sua Ordem são luzes de guia, senão também honra da nossa Nação, gloria desta idade, flores formosas, que adornão a esterilidade destes seculos, e certamente partes das mais escolhidas da Igreja, vivas testemunhas da efficacia de Christo, provas manifestas da sua soberana virtude, e expressivos exemplares, em que fazemos quasi experiencia do que nos promette a Fé. E isto he pelo que pertence ás Filhas, que são a primeira das duas imagens.

E não he menos clara, nem menos milagrosa a segunda, que disse, que são os seus escriptos, e livros, em os quaes sem duvida alguma quiz o Espirito Santo, que a Madre Teresa fosse hum exemplo rarissimo; porque em a sublimidade das cousas, que trata, e na delicadeza, e clareza, com que as trata, excede a muitos engenhos: e na fórma do dizer, na pureza, e facilidade do estilo, na graça, e boa compostura das palavras, e em hum a elegancia desaffecteda, que deleita sumamente, duvido que haja na nossa lingua escri-

ptura, que com elles se iguale. E assim, sempre que os leio, de novo me admiro; e em muitas partes delles me parece, que não he engenho humano, o que ouço; e não duvido, de que o Espirito Santo fallava nella em muitos lugares, que lhe regia a penna, e a mão; pois assim o manifesta a luz, que põem nas cousas escuras, e o fogo, que accende com suas palavras em o coração de quem as lê. Deixando porém de parte outros muitos, e grandes proveitos, que achão os que lêem estes livros, são dois, a meu parecer, os que com mais efficacia fazem.

Hum, facilitar em o animo dos leitores o caminho da virtude: e o outro, accende-os no amor della, e de Deos. Porque em hum he cousa maravilhosa, o ver como põem a Deos diante dos olhos da alma, e como o mostram tão facil para ser achado, e tão doce, e amigavel, para os que o achão: e no outro, não só com todas, mas com cada hum das suas palavras pegão á alma o fogo do Ceo, que a abraza, e desfaz. E tirando-lhe dos olhos, e do sentido todas as difficuldades, que ha, não para que deixe de as ver, senão para que não as estime, nem preze, deixando-a não sómente desenganada do que a falsa imaginação lhe offerecia, senão descarregada de seu peso, e tibieza, e tão alentada, e, (se se póde dizer assim,) tão anciosa do bem, que logo vò a elle com hum fervoroso desejo. Que o grande ardor, que vivia naquella santo peito, sahiu, como pegado ás suas palavras, de maneira que levantão chamma por onde quer, que paixão, do que vossas Reverencias, segundo entendo, são boas testemunhas, porque são seus exemplares muito semelhantes. Porque me não lembra vez alguma ler nestes livros, que me não pareça, que ouço fallar a vossas Reverencias; e pelo contrario, nunca as ouço fallar,

que não se me figure, que leio em a Madre: e os que fizerem experiencia disso, verão, que he verdade o que digo. Porque verão a mesma luz, e grandeza de entendimento em as cousas delicadas, e difficultosas de espirito, a mesma facilidade, e doçura em dize-las, a mesma destreza, e a mesma discrição; sentirão o mesmo fogo de Deos, e conceberão os mesmos desejos; verão a mesma maneira de santidade, não publica, nem milagrosa, senão tão derramada por todo o trato em substancia, que algumas vezes sem fallar em Deos deixão as almas namoradas d'elle.

Tornando pois ao principio, se não a vi, em quanto viveo na terra, a vejo agora em seus livros, e filhas. Ou, para dizer melhor, em só vossas Reverencias a vejo agora, que são suas filhas das mais parecidas a seus costumes, e são vivos retratos de seus escriptos, e livros. Os quaes livros, que sahem agora á luz, e o Conselho Real me commetteu para os ver, posso com direito dirigi-los a esse Santo Convento, como com effeito faço, pelo trabalho, que tenho empregado nelles, que não tem sido pequeno. Porque não sómente tenho trabalhado em ve-los, e examina-los, que he o que o Conselho me mandou; senão tambem em coteja-los com os mesmos originaes, que muitos dias tive em meu poder, e em reduzi-los á sua propria pureza da mesma maneira, que os deixou escriptos da sua mão a Santa Madre, sem mudar nelles nem palavras, nem cousas, do que se havião apartado muito os traslados, que corrião, ou por descuido dos escriptores, ou por atrevimento, e erro. Que fazer mudança em as cousas, que escreveu hum peito, em que Deos vivia, e que se presume a movia para escreve-las, foi grandissimo atrevimento, e erro muito feio querer emendar as palavras: porque, se entendessem

bem o Castelhana, verião, que o da Madre, he a mesma elegancia. Que ainda que em algumas partes do que escreve, antes que acabe a razão, que começa, a mistura com outras, e rompe o fio começado muitas vezes com cousas, que intromette; intromette-as porém tão destramente, e faz com tanta graça a mistura, que esse mesmo vicio lhe causa formosura, e he como o signal preto, que formosea o rosto. E assim eu os tenho restituido á sua primeira pureza,

Mas porque não ha cousa tão boa, em que a má condição dos homens não possa pôr algum defeito, será bom, e fallando com vossas Reverências, responder aqui com brevidade aos pensamentos de alguns. Contão-se nestes livros revelações, e trata-se nelles de cousas interiores, que succedem na oração, apartadas do sentido ordinario. E haverá talvez, quem diga, que as revelações são cousas duvidosas, e que melhor seria, que se não publicassem; e no que pertence ao trato interior da alma com Deos, que he negocio muito espirital, e de poucos, e que declara-lo a todos, póde ser occasião de perigo. No que verdadeiramente se enganão; porque primeiramente a respeito das revelações, assim como he certo, que o demonio se transforma algumas vezes em Anjo de luz, e engana, e illude as almas com apparencias fingidas; assim tambem he cousa sem dúvida, e de Fé, que o Espirito Santo falla com os seus, e se lhes mostra de diversas maneiras, ou para seu proveito, ou para o alheio. E como as primeiras revelações não se devem escrever, nem tratar dellas; assim estas segundas merecem ser sabidas, e escriptas. Pois, como o Anjo disse a Tobias, — Bom he esconder o segredo do Rei; mas manifestar, e descobrir as obras de Deos, he cousa santa, e devida — que Santo ha, que não te-

nha tido alguma revelação? Ou que vida de Santo se escreve, em que se não refirão as visões, que teve? As historias das Ordens de S. Domingos, e S. Francisco andão nas mãos, e nos olhos de todos; e quasi que não ha folha dellas sem revelações, ou dos Fundadores, ou dos seus Discipulos. Falla Deos com seus amigos sem dúvida alguma; e não lhes falla, para que ninguem o saiba, senão para que se publique o que lhes diz; porque, como he luz, a ama em todas as suas cousas: e como busca a saude dos homens, nunca faz estas mercês especiaes a hum, senão para aproveitar por meio d'elle a outros muitos. Em quanto se duvidou da virtude da Santa Madre Teresa, e em quanto houve gente, que pensou o contrario do que era, (porque ainda se não via a maneira, em que Deos approvava as suas obras,) bom foi, que esta historia não sahisse á luz, nem corresse em publico, para evitar a temeridade dos juizos de alguns: mas agora depois da sua morte, quando as mesmas cousas, e o successo dellas dão a certeza de que he Deos; e quando o milagre da incorrupção do seu corpo, e outros muitos, que cada dia faz, nos põem a sua Santidade fóra de toda a dúvida, encobrir as mercês, que Deos lhe faz, vivendo, e não querer publicar os meios, com que a aperfeioou para bem de tanta gente, seria de certo modo fazer injuria ao Espirito Santo, escurecer as suas maravilhas, e cobrir com hum véo a sua gloria. E assim ninguem, que julgar bem, terá por bom, que se encubirão estas revelações. O que alguns dizem ser inconveniente, que a mesma Madre escreva de si as suas revelações, pelo que lhe toca a ella, e á sua modestia, e humildade, não o he; porque as escreveu mandada, e obrigada: e pelo que toca a nósoutros, e ao nosso credito, antes he o mais conveniente.

Porque de outro qualquer, que as escrevesse, se poderia duvidar, se se enganava, ou queria enganar: o que se não póde presumir da Madre, que escrevia o que passava por ella, e era tão Santa, que não trocaria a verdade em cousas tão graves.

O que eu temo de alguns, he que não gostão de semelhantes escriptos, não pelo engano, que póde haver nelles, senão pelo que elles tem em si mesmos, que não os deixa crer, que Deos se humaniza tanto com ninguem; o que não pensarião, se considerassem isso mesmo, que crêem. Porque se confissão, que Deos se fez homem; porque duvidão, que falle com o homem? E se crêem, que foi crucificado, e açoitado por elles; como se espantão de que se regale com elles? He mais apparecer a hum servo seu, e fallar-lhe, do que fazer-se como servo nosso, e padecer morte? Animem-se os homens a buscar a Deos pelo caminho, que elle nos ensina, que he a fé, a caridade, e a verdadeira observancia da sua Lei, e conselhos, que o menos será fazer-lhes semelhantes mercês. Por tanto os que não julgão bem destas revelações, se he porque não crêem, que asha, vivem em grandissimo erro; e se he porque algumas, das que ha, são enganosas, estão obrigados a julgar bem das que a conhecida santidade de seus auctores approva por verdadeiras, quaes são as que aqui se escrevem: cuja historia não só não he perigosa nesta materia de revelações; mas he proveitosa, e necessaria para o conhecimento das boas em aquelles, que as tiverem. Porque não conta simplesmente as que Deos communicou á Santa Madre Teresa, senão diz tambem as diligencias, que ella fez para examina-las, e mostra os signaes, que de si deixão as verdadeiras, e o juizo, que devemos fazer dellas, e se se ha de

appetecer, ou recusar te-las. Porque primeiramente estes escriptos nos ensinão, que as que são de Deos, produzem sempre na alma muitas virtudes, assim para o bem de quem as recebe, como para a salvação de outros muitos. E em segundo lugar nos avisa, de que não devemos governar-nos por ellas: porque a regra da vida he a doutrina da Igreja, e que Deos tem revelado em seus livros, e o que dicta a sã, e verdadeira razão. Tambem nos diz, que não as appetecemos, nem pensemos, que nellas está a perfeição do espirito, ou que são signaes certos da graça: porque o bem das almas está propriamente em amar mais a Deos, em padecer mais por elle, e na maior mortificação dos affectos, e maior nudez, e desapego de nós mesmos, e de todas as cousas. E o mesmo, que nos ensinão com as palavras estes escriptos, no-lo mostrão logo com o exemplo da mesma Madre, de quem nos contão o receio, com que sempre andou em todas as suas revelações, no exame, que dellas fez, e como sempre se governou, não tanto por ellas, como pelo que lhe mandavão os seus Prelados, e Confessores, não obstante serem ellas tão notoriamente boas, quanto mostrarão os effeitos de reforma, que nella fizerão, e em toda a sua Ordem. Por tanto as revelações, que aqui se contão, nem são duvidosas, nem abrem porta para as que o são; antes descobrem luz, para conhecer as que o forem, e são, para este conhecimento, estes livros, como a pedra de toque.

Resta agora dizer alguma cousa aos que achão perigo nellas pela delicadeza, de que tratão, as quaes dizem: — Não he para todos. — Porque, como ha tres maneiras de gente, huns, que tratão de oração; outros, que, se quizessem, poderiam tratar della; e outros, que não poderiam por

causa da condição do seu estado: pergunto eu, quem são destes os que perigão? Os espirituaes? Não; se não he damno saber hum isso mesmo, que professa. Os que tem disposições para o ser? Muito menos; porque tem aqui, não só quem os guie, quando o forem, senão quem os anime, e estinue a que o sejam, que he hum grandissimo bem. Pois os terceiros em que tem perigo? Em saber, que Deos he amoroso com os homens? Que quem se despe de tudo, o acha? Os regalos, que faz ás almas? A diversidade de gostos, que lhes da? A maneira, com que as apura, e affina? Que ha aqui, que, sabido, não santifique a quem o ler? Que não crie nelle admiração de Deos, e que não o abraze no seu amor? Pois se a consideração destas obras exteriores, que Deos faz em a criação, e governo das cousas, he escola de commum proveito para todos os homens; o conhecimento das suas occultas maravilhas, como póde ser damnoso a ninguem? E quando algum por sua má disposição tirasse damno, era justo por isso cerrar a porta a tanto proveito, e de tantos? Não se publique o Evangelho, porque em quem não o recebe, he occasião de maior perdição, como S. Paulo dizia. Que escripturas ha, (não exceptuando as mesmas Sagradas,) de que hum animo mal disposto não possa conceber hum erro? Em o julgar das cousas deve-se attender, se ellas são boas em si, e convenientes para os seus fins, e não ao que fará dellas o máo uso de alguns; que, se a isto se olha, não haverá nenhuma tão Santa, que se não deva prohibir. Que cousa mais Santa, do que os Sacramentos? E quantos pelo máo uso delles se fazem peiores? O demonio, como sagaz, e que vela em fazer-nos damno, muda diferentes cores, e mostra-se nos entendimentos de alguns recatado, e cuidadoso do bem dos proximos, para, por

escusar hum damno particular, tirar dos olhos de todos o que he bom, e proveitoso em commum. Bem sabe elle, que perderá mais nos que se melhorarem, e fizerem espirituaes perfeitos, ajudados com a lição destes livros, do que ganhará na ignorancia, ou malicia de hum, ou outro, que por sua indisposição se escandalizar. E assim, por não deixar escapar aquelles, encarece, e põem diante dos olhos o damno destes, que elle por outros mil caminhos tem arruinado. Ainda que, como dizia, não sei de nenhum tão mal disposto, que tire damno de saber, que Deos he doce com seus amigos, e de conhecer quão doce he, e por que caminhos chegam a elle as almas; ao que se dirigem todos estes escriptos; sómente me receio de hums, que por si querem guiar a todos, que mal approvão o que elles não ordenão, e que procurão que aquillo, que não he do seu juizo, não tenha auctoridade; aos quaes não quero dar satisfação, porque o seu erro nasce da sua vontade, e por isso não quererão satisfações: mas quero rogar aos mais, que lhes não dêem credito, porque não o merecem.

Só huma cousa advertirei aqui, que he necessario advertir-se, e he, que a Santa Madre, fallando da oração, que chama de quietação, e de outros grãos mais altos, e tratando de algumas mercês particulares, que Deos faz ás almas, em muitas partes destes livros, costuma dizer, que a alma está junta a Deos, e que ambas se entendem, e que as almas estão certas, de que Deos lhes falla; e outras cousas desta maneira. Em o que ninguem deve entender, que ella dá certeza da graça, e justiça dos que se occupão nestes exercicios, nem de outros alguns, por mais santos, que sejam, de maneira que elles de si estejam certos, de que a tem, excepto aquelles, a quem Deos

o revela. Pois a mesma Madre, que gozou de tudo o que nestes livros diz, e de muito mais, que não diz, escreve em hum delles estas palavras de si: (1) » E o que se não pôde soffrer, Senhor, he » não poder saber de certo, se vos amo, e se os » meus desejos são acceitos diante de vós. » E em outra parte. (2) » Mas ai, meu Deos, como poderei eu saber, que não estou apartada de vós? » Oh! vida minha, que has de viver com tão pouca segurança de cousa tão importante! Quem te » desejará; pois a ganancia, que de ti se pôde tirar, ou esperar, que he agradar a Deos em tudo, está tão incerta, e cheia de perigos! » E em o livro das Moradas, fallando das almas, que tem entrado em a septima, que são as de maior, e de mais perfeito gráo, diz desta maneira: (3) » Dos peccados mortaes, que ellas conheçam, es- » tão livres, ainda que não seguras, que terão al- » guns, que não conhecem, o que lhes não servirá » de pequeno tormento. » Só quer dizer o que he verdade, que as almas nestes exercicios sentem a Deos presente pelos effeitos, que nellas então faz, que são deleita-las, e illustra-las, dando-lhes avisos, e gostos, que, ainda que são grandes mercês de Deos, e que muitas vezes, ou andão com a graça, que justifica, ou encaminhão para ella, nem por isso porém são a mesma graça, nem nascem, nem se juntão sempre com ella. Como se vê na Profecia, que a pôde ter o que está em máo estado. O qual então está certo, de que Deos lhe falla, e não sabe, se o justifica: e com effeito não o justifica Deos então, ainda que lhe falla, e o ensina. Isto se deve advertir quanto a toda a doutrina em commum; porque no que pertence particu-

(1) Cam.º da Perfeição Cap. 4. (2) Exclamação 1.ª (3) Morad. 7 Cap. ult.

larmente á Madre, póde ser, que depois que escreveu as palavras, que eu agora referi, tivesse alguma propria revelação, e certeza da sua graça. O que, assim como não he bom, que se affirme de certo, tambem não he justo, que se negue com pertinacia: porque forão muito grandes os dons, que Deos depositou nella, e as mercês, que lhe fez em seus ultimos annos; a que alludem algumas cousas, das quaes escreve nestes livros. Mas do que nellas por ventura passou por mercê singular, ninguem deve fazer regra commum. E com esta advertencia ficão livres de tropeço todos estes escriptos; que, segundo eu julgo, e espero, serão tão proveitosos ás almas, quanto se vê em as de vossas Reverências, que com elles se criarão, e mantem. A quem supplico, que sempre se lembrem de mim nas suas santas orações. S. Philippe de Madrid, 15 de Setembro de 1687.

TESTEMUNHOS

**DE VARIAS PESSOAS GRAVES EM APPROVAÇÃO DO
ESPIRITO, E DOETRINA DA SANTA MADRE
TERESA DE JESUS.**

*O Reverendissimo Padre Fr. Diogo de Yepes da
Ordem de S. Jeronymo, Bispo de Tarragona,
Confessor do Rei de Hespanha, Filippe II, e da
Santa Madre Teresa de Jesus.*

JUNTOU Deos em a Santa Madre Teresa muitas das graças, e dons, que costuma repartir entre os grandes Santos, para que entre muitos fosse ella singular. Porque os favores, e regalos, que o Senhor lhe fez, a affabilidade, e ternura de amor, com que tratou com ella, he das maiores, que eu jámais tenho ouvido, além dos dons tão admiraveis, e virtudes tão elevadas, e perfeitas, e outros excellentes privilegios de santidade, de que a dotou, com que a fez avantajada entre muitas Santas, e sem agravo de alguma, rarissima, e perfeitissima entre todas.

Porque, ainda que de muitas Santas lemos, que florecêrão em grandes virtudes; de outras, que tiverão grandes revelações, e gozárão grandes favores de Deos; outras, que obrárão grandes milagres; e de algumas, que tiverão todas estas cousas juntas; eu, (ainda que com diligencia

o tenho considerado,) não tenho achado Santa alguma, em quem, (a meu parecer) Deos tenha depositado mais particulares, e extraordinarios privilegios, como em a Santa Madre Teresa de Jesus. Porque, deixando de parte os dons, e graças naturaes, de que o Senhor a dotou, que forão muitas, as Divinas, e sobrenaturaes são tantas, e tão raras, quanto em nenhuma se tem visto maiores.

Porque além de tanta perfeição de virtudes, e santidade de vida, (com a qual chegou com as obras aonde em razão de perfeita, e heroica virtude, apenas chegam as fortes com o pensamento, e desejo); tantos, e tão extraordinarios favores de Deos, tanta familiaridade, e comunicação com aquella Soberana Magestade, como se fôra hum dos Serafins mais abrazados no seu amor, e mais chegado á sua privança; tanta noticia das cousas do Ceo; tanta conversação, e trato com os moradores d'elle, como se fôra hum delles; tão altos conceitos, e sentimentos das cousas Divinas; e tanta luz para declarar os segredos escondidos, e occultos mysterios, qual jámais se viu apenas em alguém; tão alta, e sublime doutrina, como deixou escripta em seus livros, nos quaes em a subtilidade de cousas, que trata, em a grande intelligencia, com que as penetra, em a delicadeza, e claridade, com que as escreve, em a suavidade, e Divino artificio do estilo, com que dá a beber, o que diz, e a sentir no coração, dos que os lêem, o fogo do Espirito Santo, que está encerrado em aquelles escriptos; e a manifesta luz, e calor, que delles sahe, mostra, que sua doutrina foi inspirada por Deos, aprendida do Ceo, e escripta com particular assistencia do Espirito Santo.

Thomas Bozio em a obra, que escreveo dos Signaes da Igreja.

Teresa, Hespanhola, virgem de admiravel santidade, floreceu com incrível paciencia, humildade, e prudencia. Em a oração era muitas vezes alienada dos sentidos, e o seu corpo levantado da terra em o ar. Compoz livros cheios de doutrina celestial; nos quaes nos ensinou o caminho da vida Christã, e Divina. Fundou sessenta, e mais mosteiros, assim de homens, como de mulheres, com a auctoridade, e fé das celestiaes visões, que tinha. O seu corpo permanece incorrupto, e tem feito innumeraveis milagres. O modo de vida, que instituiu em seus mosteiros, excede a condição humana, e he de grande perfeição, e pureza; a qual tem cumprido, e cumprem com obras, os que a seguem.

O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, Lente Jubilado de Prima em a Faculdade de Theologia da Universidade de Salamanca.

Ninguém pôde saber melhor, do que eu, os particulares favores, e mercês, que Deos fez á Madre Teresa de Jesus, porque a confessei muitos annos, e a examinei em confissão, e fóra della: e fiz della grandes experiencias, mostrando-me muito aspero, e rigoroso com ella; e quanto mais a humilhava, e desprezava, tanto mais se affeioava a seguir os meus conselhos, parecendo-lhe que hia mais segura.

E mais abaixo, tratando dos particulares favores, e mercês, que Nosso Senhor lhe fez, diz:

Nesta parte ha tantas particularidades, que

se se não faz hum livro novo, não se pôdem dizer por via de testemunho ordinario. E poderá ser, que , sendo necessario , eu faça algum tratado, donde se possa conhecer o seguro caminho, por onde caminhou a Madre Teresa de Jesus : muito pelo contrario do dos espiritos enganadores , que se tem descoberto nos nossos tempos.

E mais adiante accrescenta :

Em todo o tempo , que a tratei , que foram muitos annos , jámais vi nella cousa alguma contraria á virtude , senão a maior singeleza , e humildade , que jámais vi em outra alguma pessoa. Em todo o exercicio de virtude , assim natural, como sobrenatural, servia de singularissimo exemplo a todos os que a tratavão. E a sua oração, e mortificação foi cousa rara , como poderão dizer todas as pessoas , que em particular a tratárão.

O P. Fr. Pedro Ybanhes, Regente e Reitor do Collegio de S. Gregorio de Valladolid.

Todas as suas fallas , as suas cartas, as suas cousas via eu cheias de humildade ; desejando muito, que o mundo todo visse as suas faltas , e miserias passadas , e fallasse dellas ; e affligindo-se tambem muitissimo de que a tivessem por boa. Quando começavão a crescer as mercês de Deos, morria com a consideração, de que alguém havia de entender cousa alguma della ; e suspeitasse, que ella era boa.

E depois de ter contado algumas cousas particulares della diz :

Em fim a sua humildade he cousa incrível, como testemunhão os que mais a tratão.

E mais abaixo accrescenta :

Digo, que notoriamente se ha conhecido, que Deos favorece a esta Senhora , e que tudo quanto podemos dizer em certificar a sua santidade, he verdade. Fez a casa de S. José por expressa revelação de Deos, e a grande Santidade, que nella se pratica , dá hum bom testemunho disso. A pureza de consciencia desta Religiosa he tão grande , que admira aos que a confessamos , e communicamos , e a suas companheiras , porque se pôde dizer que tudo he Deos , o que ella pensa, e trata , e tudo vai dirigido á honra de Deos , e proveito espiritual das almas.

E assim ha feito aquella casinha de S. José, estabelecendo nella toda a perfeição, que cá se pôde achar em mulheres, e em homens. Pois, se quizessemos fallar do grande fructo espiritual, que adquirem os que tratão com esta Serva de Deos, seria nunca acabar: porque he grande maravilha de Deos, o que acontece. Não quero dizer nada de mim, porque pelos meus demeritos não o ha; ainda que tenho tanta experiencia em mim mesmo, que depois que a trato, me tem Nosso Senhor favorecido em muitas cousas, em que claramente via eu ser particular ajuda de Deos. E assim tão pouco posso deixar de a ter por Santa, como posso dizer, que a não conheço. Tem-me dito muitas cousas, que só Deos podia saber, por serem cousas futuras, e que tocavão ao coração, e aproveitamento, e que me parecião impossiveis; e em todas tenho achado grandissima verdade.

E mais abaixo diz :

Tudo quanto se ha revelado a esta Santa, he

para grandes effeitos espirituaes, para grande consolação de afflictos, e tudo para grande aproveitamento em o amor de Deos. Seria prolixissimo querer contar tudo o que se lhe ha revelado. Tem tido grandissimo cuidado de consultar todos quantos bons Letrados estavam, e passavão por Avila. Entre outros, que consultou, foi hum Frade Franciscano, que eu conheci, chamado Fr. Pedro de Alcantara, de grande oração, e penitencia, e zelo da sua profissão. Este Santo, sem ter muito que fazer em Avila, foi trazido por Sua Magestade ahi para consolar esta sua Serva, quando mais contradicção lhe fazião nestas cousas; e a assegurou que tudo era de Deos, e que nenhum engano havia: e na maneira de como via a Deos, e das revelações, e fallas que divinamente se lhe fazião, lhe deu inteira luz, e segurança. E como este varão lhe deu tanto credito, e lhe mostrou tão particular amizade, todos se rendêrão; e desde então tem tido grande quietação. De maneira que todos quantos antes a contradizião, (que erão muitos) e todos quantos tem sido consultados neste caso, dão hum firme testemunho, de que sem dúbida nenhuma este espirito he de Deos, sem haver nelle engano algum. E com serem muitos os que affincadamente a contradizião, e atemorizavão nos principios, todos a tem por grande Serva de Deos, e a honrão em tudo que pôdem.

O Padre Doutor Henrique Henriques da Companhia de Jesus.

Teve a Madre admiravel dom em os grãos de oração, que os Santos ensinão. E os Padres Francisco de Borja, Geral da Companhia de Jesus, e Antonio de Araoz, Commissario da mesma Ordem, tendo-a tratado, e examinado as suas cou-

sas, a approvárão com admiraveis encarecimentos, e dizião, que ainda que em outras muitas pessoas havião achado muitas illusões do demonio, em as cousas da Madre Teresa de Jesus se asseguravão; e asseguravão como cousas dadas da Liberal Mão de Nosso Senhor. E que isto he, o que sabe, e outras muitas mais cousas da sua perfeição, boa vida, e de grande oração: as quaes, diz, soube, e ouvi muitas vezes dizer ao Padre Gaspar de Salazar, e ao Padre Balthazar Alvares da Companhia de Jesus, os quaes a tinham communicado muitos annos. E referirei, se for preciso, muitas revelações approvadas, que a Santa Madre Teresa de Jesus teve com grande aproveitamento seu, e de outros; as quaes não estão escriptas em o livro, que o Padre Doutor Francisco da Ribeira escreveo da sua vida com muito acerto, e cuidado.

E proseguindo, mais abaixo diz desta maneira:

Experimentei nella hum grande prudencia junta com hum simplicidade Christã, hum coração valoroso com hum notavel humildade, e hum obediencia simples aos seus superiores em cousas difficultosas. Resplandecia nos actos de caridade, e de outras virtudes: e inflammava, e movia a semelhantes actos a todos os que tratava. Teve grande mortificação, e penitencia; e gostava, que os seus Prelados, e Confessores lhe mandassem cousas difficultosas, e de desgosto. Em muitas perseguições, que padeceo, (como foi a de Sevilha) tinha hum animo invencivel, e constante com grande, e admiravel paciencia, e confiança em Deos. Conservava hum consciencia purissima com hum grande paz, e socego, que Deos lhe dava. E soube tanto della, como do Padre Martinho Gutier-

res, Reitor da Companhia de Salamanca, que Deos lhe communicava o dom de profecia.

O Padre Gil Gonçalves Provincial da Provincia de Castella, e Visitador da Companhia de Jesus.

Foi a Madre Teresa de Jesus mulher de grande espirito, e trato com Nosso Senhor : na qual vi hum a elevadissima oração, e hum a contínua presença de Nosso Senhor acompanhada de hum a grande humidade ; e assim forão muitas as revelações, que teve de Nosso Senhor.

E mais abaixo diz :

Conheci, que estava dotada de grandes virtudes, particularmente da esperanza ; porque nunca a vi duvidar de cousa alguma, que emprehendesse ; porque confiava sempre em Deos ; e, por meios, que nunca se pensavão, e, vencendo grandes difficuldades, se fazia tudo, quanto pertendia.

O Padre Bartholomeu Peres Provincial da Companhia de Jesus.

A Madre Teresa de Jesus foi mulher de grande espirito, e oração ; porque sempre que tratei com ella, ouvi cousas espirituaes, com grande espirito, e zelo da Religião, e bem das almas : em que particularmente deixava ver, que trazia muito presente a Nosso Senhor em sua memoria. E fallava d'Elle com tanto fervor, e sentimento, que mostrava estar de veras abrazada em hum grande amor de Deos, e do seu proximo ; tanto, que todas as vezes, que eu a tratava e ouvia fallar, ficava tão edificado, e alentado a servir a Deos Nosso Senhor, que com razão me parecia então,

e agora me parece , que a veneravão por Santa. Isto mesmo , que tenho dito , entendi de todas as pessoas , que a conversavão : porque em todas deixava cheiro de Santidade. Approvãrão o seu espirito muitas pessoas de grandes letras , espirito , e santidade. Em os negocios , que vi tratar a Madre , adverti , que os tratava com tanta luz , e conhecimento , que julguei ser aquella grande noticia , e facilidade effeito da contínua communicação , e oração , que tinha com Nosso Senhor : o que tenho visto ponderar do mesmo modo a outros , que a tratãrão.

E mais abaixo diz :

Com o trato , e communicação , que tive com a Santa Madre , conheci , (da maneira , que se póde conhecer ,) que foi dotada de Fé , Esperança , e Caridade em gráo heroico : especialmente de hum grande amor de Deos , da sua gloria , e do bem das almas , e de huma grande constancia varonil , para proseguir as obras do serviço de Nosso Senhor , que começava , sem que as perseguições , e contradicções lho impedissem. Em particular lhe ouvi algumas práticas com Religiosos , que a visitavão , de muito zelo da Fé , que foi o instituto dos seus Mosteiros. E assim mesmo conheci , que a dita Madre estava dotada de todas as virtudes , e isto com muita perfeição.

O Padre Mestre Jeronymo de Ripalda da Companhia de Jesus , Reitor de Salamanca.

A Madre Teresa de Jesus foi mulher de grande espirito , e teve grande oração : e por meio della lhe communicou Nosso Senhor cousas do seu serviço , as quaes ella communicou comigo em diffe-

rentes tempos, e por ellas concebi grande opinião da muita oração, que tinha, e luz, que Deos lhe communicava. De mais, que eu experimentei isto, que digo, tratou as pessoas mais graves, que naquelle tempo havia nesta Provincia da Companhia de Jesus, como forão o Doutor Araoz, Commissario que foi do Geral, o Padre Licenciado Martinho Gutierrez, Reitor do Collegio de Salamanca, e o Padre Mestre Balthazar Alvares, que morreu, sendo Provincial desta Provincia de Toledo, homem, que na commum estimação dos Religiosos da dita Companhia era o mais qualificado no ministerio de tratar cousas de espirito, e conhece-las; e, como tal, teve o officio de Prefeito das cousas espirituas: o qual foi Confessor da dita Madre Teresa de Jesus por tempo de seis annos; e communicou as suas cousas com o Padre Francisco de Borja, e todos estes Padres, que tenho dito, approvárão muito as cousas da Madre Teresa de Jesus.

E mais abaixo diz:

A Madre Teresa de Jesus foi dotada muito avantajadamente de Fé, Esperança, e Caridade: e particularmente conheci nella huma pontual, e extraordinaria obediencia a seus Confessores em tudo o que lhe mandavão; e huma muito singular confiança em nosso Senhor contra todo o genero de difficuldades, que se lhe offerecião; hum grande temor de Deos, e de si mesma, com que andava sempre recatada das suas mesmas cousas; huma muito grande humildade, com a qual communicava as suas cousas com os grandes letrados, e pessoas de espirito; e exemplar paciencia, com que soffria todas as injurias, que se lhe fazião.

O Licenciado Gaspar de Villa Nova, Vigário da Villa de Malagão.

A Madre Teresa de Jesus foi mulher de grandissimo espirito, e de singular trato com Deos, e que esquecida de si mesma, e das suas commodidades, buscava em tudo a honra, e gloria de Deos; e foi dotada de Fé, Esperança, e Caridade em gráo heroico, e muito elevado. Era humildissima, muito obediente, e de grande castidade; e em outras virtudes, (de que a pergunta não falla,) foi avantajadissima: porque em todo o tempo, que a tratei, e confessei, me parece, que era tanta a sua pureza, que jámais me lembro de ter visto nella cousa digna de reprehensão, nem de palayra, nem de obra, senão de muita edificação, e exemplo em tão grande maneira, que me parece, era huma das cousas raras, que Deos tinha em a terra, para ser glorificado nella.

O Mestre Christovão Colon, Visitador Geral do Arcebispado de Valencia.

Eu tenho a Madre Teresa de Jesus por huma das mulheres de mais singular espirito, que jámais tenho visto na terra: ainda que tenho tratado com outras muitas pessoas em diversas terras, e Provincias. Porque por meio da oração alcançou assignaladissimas cousas; e particularmente teve hum vivo conhecimento, e discrição de espirito, de sorte que, não obstante tratar com muitas pessoas de diferentes estados, a cada huma atinava o que convinha ao seu espirito, e o que lhe estava bem, e havia de succeder em o decurso do seu estado.

Foi dotada de excellente Fé, Esperança, e Caridade de tal maneira, que não temia cousa alguma, nem se acanhava por mais que lhe faltasse todo o remedio humano: e assim costumava dizer: — Sejamos fieis ao que não póde faltar á sua fidelidade: — Bastava vê-la, para parecer, que respondia interiormente ao que hum coração desejava, de maneira que se havia alguma dúvida, não ficava que perguntar.

E adiante accrescenta:

A sua humildade sem artificio não a vi em pura creatura, de quantas tenho tratado em o decurso da minha vida: e assim fugia de todo o favor, e louvor humano, e de cousa, que com isso se parecesse. O seu recato, e honestidade era de maneira, que parecia ter alcançado do Senhor este dom, que a quantos olhavam para ella, se lhes pegava hum não sei que de honestidade, que parecia como impossivel o poder ama-la com amor desordenado.

O Padre Mestre Avila.

Aconteceu tambem, que huma grande Religiosa chamada Teresa de Jesus, muito conhecida nesta nossa idade por grande serva de Deos, ainda que ao principio perseguida de muitos, que não conhecião o seu espirito, vendo-se tão accusada de alguns, acudiu por ordem de hum dos Senhores Inquisidores ao Padre Avila, homem de grande experiencia nas cousas espirituaes, e lhe deu conta de toda a sua vida: e depois de ter sido muito bem informado do caso, lhe respondeu

em huma carta: que se quietasse, e entendesse, que nas suas cousas não havia engano algum, porque todas erão de Deos.

*O Padre Julião de Avila Capellão mór das Freiras
Descalças de Avila.*

Eu tratei, conversei, confessei, e dei a Comunhão á Santa Madre perto de vinte annos, pouco mais, ou menos: e em todas as fundações, que se lhe offerecêrão, até que Deos a levou, fui eu o que a acompanhava, e servia. Teve a fé muito viva, a esperança tão clara, e rara, como se tem podido vêr em outras Santas, e a caridade tão ardente, que nem os trabalhos, nem as contradicções, nem os estorvos, e pouco favor, que a gente lhe mostrava, nem outras cousas, que seria muito largo referir, lhe resfriavão a caridade, nem o amor de Deos, que em tudo mostrava; e com muita razão podia dizer com S. Paulo: — Quem poderá apartar-nos da caridade, e amor de Jesu Christo? Eu, como testemunha de vista, digo, que nenhuma cousa adversa, nem prospera, nem que tocasse á fazenda, á honra, á vida, ou a outra qualquer cousa, era capaz de embaraça-la a proseguir as suas fundações, como pessoa, que andava segura, que Deos lhe não havia de faltar.

E mais abaixo diz:

Em as cousas sobrenaturaes, que Deos obra-va nella, e no que a ajudava em as fundações, excedia muito as mercês, que Deos tem feito a muitos Santos antigos; pois fazia Deos por ella cousas tão admiraveis, e pasmosas.

Em outra parte diz:

Ninguém poderá negar, nem se atreverá a dizer, que Deos nosso Senhor não se assignalou em as cousas da Madre Teresa de Jesus tanto, como se tem assignalado em os mais avantajados, e favorecidos Santos da sua Igreja. Eu, como testemunha de vista, sei dizer, que teve cousas tão sobrenaturaes, como tem tido os Santos mais regalados de Deos; porque eu ordinariamente lhe dava o Santissimo Sacramento cada dia, e pela maior parte ficava arreouhada: e nesse tempo lhe estava Deos fazendo tantas, e tão assignaladas mercês, que, ainda que ella deixou dito muito, foi menos, o que disse, em comparação do que Deos lhe dava a entender das cousas sobrenaturaes. E assim entre estas cousas tão subidas, que Deos lhe dava a sentir, lhe dava outras, que se podessem dizer, as quaes ella mesma escreveu com tanta verdade, como eu sei; pois em todo o tempo, que a tratei, que serião vinte annos, nunca lhe conheci hum peccado venial, que advertidamente commettesse: e sei della, que o não commetteria, ainda que por elle houvera de ganhar tudo quanto ha no mundo. Tambem sei, que era tão grande, e tão continua a oração, e presença de Deos, que tinha, que para poder soffre-la, lhe era necessario embeber-se, e occupar-se em alguns negocios exteriores pertencentes ao governo, e augmento das suas casas de Religião. Item, que era o ordinario communicar ella os seus negocios com Deos; fallar-lhe Deos, e dizer-lhe muitas cousas pertencentes ás suas fundações; e com mais familiaridade, do que se lê de muitos Santos; e isto lhe succedia ordinariamente, acabando de communhar.

O Padre Doutor Francisco da Ribeira, da Companhia de Jesus.

Além de papeis avulsos, que ficarão, em que ha cousas muito proveitosas, escreveu cinco livros, não por sua vontade, senão por obediencia de seus Confessores, aos quaes obedecia, como a Christo Senhor nosso, como se vê do dito, e depois diremos mais largamente. O primeiro foi do discurso da sua vida até á fundação do Mosteiro de S. José de Avila: e escreveu este por mandado do Padre Fr. Garcia de Toledo, da Ordem de S. Domingos, que era então seu Confessor, no mesmo anno, em que fundou o Mosteiro, que foi o de mil quinhentos e sessenta e dois, e o acabou no mez de Junho do mesmo anno, sem divisão de capitulos: porém ao depois o dividiu nelles, e accrescentou a fundação de S. José de Avila, como agora está: e he cousa maravilhosa, que assim como hia escrevendo, lhe hia o Senhor dando aquella oração, de que escrevia, como quando a tinha no principio; e assim foi proseguindo em todos os modos de oração, que alli conta, até á que presentemente tinha. O segundo foi o Caminho da Perfeição, que escreveu, sendo alli Priora, por ordem do Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, que era então seu Confessor, no mesmo anno, depois de ter acabado o primeiro. O terceiro foi o das fundações dos outros Mosteiros, começando desde o de Medina, e acabando em o de Burgos, que foi o ultimo. Começou este em Salamanca no anno de mil quinhentos e setenta e tres por ordem do Padre Mestre Jeronymo de Ripalda da Companhia de Jesus, que alli a confessava, tendo já fundado sete Mosteiros; e depois o hia accrescentando, assim como hia fundando. O

quarto, que se intitula Castello interior, ou as Moradas, escreveu por ordem do Doutor Velasques seu Confessor, que depois foi Bispo de Osma, e Arcebispo de S. Thiago; e teve naquelles dias tão grande excesso de oração, e andava tão elevada em Deos, que em dez, ou doze dias não ponde estar habil para escrever hum carta; e disto ficou com tão grande fraqueza de cabeça, como dá a entender no mesmo livro. Começou-o no dia da Santissima Trindade do anno de mil quinhentos e setenta e sete, em Toledo, e acabou-o em Avila, vespera de Santo André, do mesmo anno, quasi cinco annos antes de morrer. O quinto sobre os Cantares de Salomão, por ordem de algumas pessoas, (que assim o diz ella,) a quem estava obrigada a obedecer. Deste não resta senão hum caderno, ou pouco mais; porque assim como o escreveu por obediencia, tambem o queimou, ou rasgou por obediencia de hum Confessor ignorante, e que, sem o ver, se scandalizou; ao qual seria melhor não obedecer, em quanto não tomasse parecer com outros, que soubessem mais: porém obedeceu logo, e bem occultou o nome deste, que tão imprudentemente se arrojou a mandar o que não entendia. Escreveu todos estes livros occupada em muitos negocios, e tendo grandissima falta de tempo, e muitas vezes tambem de saude, que parece impossivel poder faze-lo: porém foi possivel, porque em se pondo a escrever, se lhe offerecia tanto que dizer, que não tinha que demorar-se em pensar, senão dar-se pressa a escrever, como claramente o dá a entender em muitas partes delles; e particularmente no fim do Caminho da Perfeição, aonde diz: — Eu me dou por bem paga do trabalho, que tive em escrever, e não por certo em pensar, o que tenho dito. — E no mesmo livro no fim do capitulo vi-

gesimo, diz no original de mão: — Mas que multidão de cousas se offerecem, em começando a tratar deste caminho, ainda a quem tão mal tem andado por elle, como eu ! Oxalá, que eu pudesse escrever com muitas mãos, para que me não esquecessem humas cousas por outras, &c. Por esta razão o estilo delles não he trabalhado, nem curioso, senão o do seu commum modo de fallar, simples, puro, grave, proprio, aprazivel, e como convinha para as cousas, que tratava. Da oração, e contemplação, e do trato familiar de Deos com as almas, e das almas com Deos, trata cousas tão altas, e delicadas, que ainda homens muito sabios, e juntamente muito espirituaes, poderão mais admirar-se dellas, do que entende-las: não porque ella deixe de as declarar muito bem, (que tem grande dom de ensinar estas cousas, e as diz de diferentes modos, e declara com comparações,) senão porque ellas em si são tão sublimes, e espirituaes, que mal se deixão entender de quem não tem alguma experiencia dellas.

O Padre Antonio Possevino da Companhia de Jesus.

A' cerca das Obras da Madre Teresa de Jesus, que vossa Paternidade Reverendissima me mandou examinar, para ver, se era justo, que ellas se imprimissem em lingua Italiana; digo primeiramente, que eu humildemente dou graças a nosso Senhor, que me ha feito esta mercê, de que por meio de vossa Paternidade Reverendissima visse eu estes livros, porque sinto quanto fructo pôde tirar delles a minha alma, se se quizer aproveitar dos seus santos avisos. De mais disto digo, que eu julgo ser de grande gloria de Deos, que se imprimão em lingua Italiana; porque o espirito de Deos de tal maneira dirigiu o coração,

e a penna desta virgem, que não póde deixar de se esperar dos seus escriptos admiravel fructo na salvação das almas, especialmente das dos Religiosos, e Religiosas; porque a sinceridade, a humildade, a discrição, e prudencia de espirito, com que escreve, juntamente com os effeitos, que delles se seguem, e tem seguido; a santidade da vida da Auctora, a maneira do estilo em propor, e explicar cousas altissimas, tenho eu por especialissimo favor de nosso Senhor, que elle ha feito nestes ultimos tempos, para alentar os corações ao desejo das cousas Celestiaes, e desprezo do mundo.

Os elogios, com que varias pessoas doutas, e santas celebrarão a virtude, e o espirito da Santa Madre Teresa de Jesus, epilougou nosso Santissimo Padre Urbano VIII., approvando em duas palavras succintas a doutrina, com que esta Santa Virgem illustrou a Igreja, e a piedade, e devoção admiravel, com que resplandeceu o seu espirito: o que tudo isto contem a Oração, que fez, e mandou, que se dissesse no seu proprio Officio, a qual traduzida em Portuguez he a seguinte:

O R A Ç ã o.

Ouvi-nos, Senhor, Salvador nosso, para que assim como nos regosijamos com a festa da vossa Santa Virgem Teresa, do mesmo modo nos sustentemos com o mantimento da sua Celestial doutrina, e sejamos ensinados com o affecto da sua piedosa devoção.

Nó que a reconhece, e approva por Doutor: pois, como de tal, quer, que a Igreja peça, que sejamos instruidos com a sua doutrina: titulo, que até agora se não tem concedido, nem dado em os Divinos Officios a Santa alguma.

VIDA
DA SERAFICA MADRE
SANTA TERESA DE JESUS,
QUE ELLA MESMA ESCREVEU
INSPIRADA POR DEOS,
E MANDADA POR SEUS CONFESSORES.

PROLOGO.

QUIZERA eu, que assim como me tem mandado, e dado larga licença para escrever o modo de oração, e as mercês, que o Senhor me tem feito, me derão para dizer muito por miudo, e com clareza os meus grandes peccados, e ruim vida. Isto me daria grande consolação; mas não tem querido, e antes me tem atado muito neste caso: e por isso peço pelo amor de Deos, a quem lêr este discurso da minha vida, que se lembre, que ella tem sido tão ruim, que não tenho achado Santo algum, dos que se convertêrão para Deos, com quem me possa consolar: porque considero, que todos elles, depois que o Senhor os chamava, não o tornavão a offender; e eu não só tornava a ser peor, senão, parece, que estudava em resistir ás mercês, que sua Magestade me fazia, como quem se via por ellas obrigada a servir mais, e entendia de si, que não podia pagar o menos, do que devia. Seja Elle bem dito para sempre, que tanto me esperou. E com todo o meu coração

lhe peço, que me dê graça, para que com toda a clareza, e verdade faça esta relação, que meus confessores me mandão; e que eu sei ha muitos dias, que o Senhor quer, que eu faça, aindaque me não tenho atrevido; e que seja para sua gloria, e louvor; e para que conhecendo-me elles melhor daqui por diante, ajudem a minha fraqueza, para poder servir ao Senhor alguma cousa, do que devo; ao qual sempre louvem todas as cousas. Amen. *Vêja-se a nota ao Prologo.*

CAPITULO I.

Em que trata de como o Senhor começou a despertar-lhe a alma em sua meninice a cousas virtuosas, e quanto ajuda para isto, o serem-no os Pais.

I. **S**E eu não fôra tão ruim, bastava-me ter Pais virtuosos, e o que o Senhor me favorecia, para ser boa. Era meu Pai amigo de lêr bons livros, e por isso os tinha de Romance, (1) para que seus filhos lêssem. Isto, com o cuidado, que minha Mãi tinha de nos fazer rezar, e ser devotas de nossa Senhora, e de alguns Santos, começou a despertar-me na idade, (segundo me parece,) de seis ou sete annos. Ajudava-me o não vêr em meus Pais favor senão para a virtude. Meu Pai era homem de muita caridade com os pobres, e de piedade com os enfermos; e até com os criados tinha tanta, que nunca se poudo acabar com elle, que tivesse escravos, porque tinha delles grande compaixão: e estando huma vez em nossa casa huma escrava de hum seu Irmão, a regalava, como a seus filhos: e dizia, que a piedade não podia soffrer, que ella não fosse livre. Era de gran-

(1) Em lingua vulgar.

de verdade; e nunca ninguém o ouviu jurar, nem murmurar. Era honesto em extremo. Minha Mãe também tinha muitas virtudes, e passou a vida com grandes enfermidades. Era de grandíssima honestidade: e com ser muito formosa, jámais deu ocasião a julgar-se, que ella fazia caso da formosura; porque tendo morrido de trinta e tres annos, já o seu trage era como de pessoa de muita idade. Era muito apazivel, e de grande entendimento. Padeceu grandes trabalhos em toda a sua vida; e morreu muito christãmente. Eramos tres Irmãs, e nove Irmãos: e todos se parecêrão com seus Pais em a virtude, pela bondade de Deos: excepto eu; aindaque era a mais querida de meu Pai: e parece, que tinha alguma razão, antes que eu começasse a offender a Deos; por causa das boas inclinações, que o Senhor me tinha dado, e de que eu tão mal me soube aproveitar: o que hoje choro. Pois meus Irmãos com cousa nenhuma me distrahião do serviço de Deos.

II. Tinha hum quasi da minha idade, que era, a quem eu mais amava, aindaque a todos tinha grande amor, e elles a mim. Juntavamo-nos ambos a lêr as vidas dos Santos: e como via os martyrios, que elles padecião por Deos, parecia-me que compravão muito barato o hir gozar de Deos; e desejava eu muito morrer assim; não por amor, que eu entendesse ter-lhe, senão por gozar com tanta brevidade dos grandes bens, que hia haver em o Ceo. Juntava-me com este meu Irmão a tratar, que meio haveria para isto. Ajustavamos hir á terra de Mouros, pedindo pelo amor de Deos, para que lá nos degolassem: e parece-me, que em tão tenra idade nos dava o Senhor animo para isso, se achassemos algum meio; mas o ter Pais, nos parecia o maior embaraço. Espantava-nos muito vêr, no que liamos, que pena, e gloria erão

para sempre. Acontecia-nos estar tratando disto muito tempo: e gostavamos de dizer muitas vezes: para sempre, sempre, sempre. Em pronunciar isto muito tempo, era o Senhor servido, que me ficasse impresso nesta meninice o caminho da verdade. Desde que vi, que era impossivel hir aonde me matassem por Deos, ordenavamos ser ermitãos, e em huma horta, que havia em casa, procuravamos, como podiamos, fazer ermidas, pondo humas pedrinhas sobre outras, que logo cahião; e assim em cousa nenhuma achavamos remedio para o nosso desejo; que agora me causa devoção o vêr, como Deos tão cedo me dava, o que eu por minha culpa perdi. Dava esmolas, como podia; e podia pouco. Procurava soledade para rezar as minhas devoções, que erão bastantes, especialmente o Rozario, de que minha Mãi era muito devota, e no-lo fazia ser. Gostava muito, quando jogava com outras meninas, de fazer mosteiros, como se fossemos freiras; e parece-me, que eu desejava se-lo; aindaque não tanto, como o que tenho dito.

III. Lembro-me, que quando minha Mãi morreu, fiquei eu de idade de doze annos, pouco menos. Como eu comecei a entender, o que havia perdido, fui-me afflicta a huma Imagem de nossa Senhora, e lhe pedi com muitas lagrimas, que fosse Ella minha Mãi. Parece-me, que aindaque fiz a supplica com simplicidade, me ha valido: porque conhecidamente tenho achado Mãi nesta Virgem soberana em tudo, quanto me tenho encommendado a Ella: e em fim me tem tornado a si. Mortifica-me agora vêr, e pensar a causa de eu não permanecer inteira nos desejos, que comecei a ter. Oh! Senhor meu, pois parece, que tendes determinado, que eu me salve, (e praza a vossa Magestade, que assim seja,) e de me fa-

zer tantas mercês, como me tendes feito; não ti- vereis por bem, não por minha utilidade, senão por vosso respeito, que se não sujasse tanto a pou- zada, aonde tão continuamente haviéis de morar? Afflige-me, Senhor, ainda o dizer isto; porque sei, que foi minha toda a culpa, e que vós nada deixastes de fazer, para que eu desde esta idade fosse toda vossa. Quando vou a queixar-me de meus Pais, também não posso; porque nelles não via, senão tudo, o que era bom, e o cuidado do meu bem. Passando pois desta idade, e começando a conhecer as graças da natureza, que o Senhor me havia dado, (que segundo dizião, erão muitas,) quando por ellas lhe havia de dar graças, de to- das me comeei a servir para offende-lo, como agora direi. *Veja-se a Nota a este Capitulo.*

CAPITULO II.

Trata de como foi perdendo estas virtudes, e quanto importa na meninice tratar com pessoas virtuosas.

I. PARECE-ME, que começou a fazer-me muito damno, o que agora direi. Considero algumas ve- zes o grande mal, que os Pais fazem, em não procurar, que seus filhos sempre vejam cousas de virtude de todas as maneiras: porque, não obs- tante ser minha Mãe tão virtuosa, como tenho di- to, do bom nada tomei, ou quasi nada, quando cheguei ao uso da razão, e o máo me damnou muito.

Era ella afeiçoada a livros de cavallarias, (1) e não usava tão mal deste passatempo, como eu usei; porque ella não perdia o seu trabalho, e só

(1) Isto he, de contos fabulosos; ou, como hoje lhe cha- mão, de novellas.

procurava desembaraçar-nos para lêr nelles. E talvez que o fizesse para disfarçar os grandes trabalhos, que tinha; e occupar seus filhos, para que não andassem perdidos em outras cousas. Isto custava tanto a meu Pai, que era necessario ter cuidado, em que elle o não visse. Eu comecei a costumar-me a lê-los; e aquella pequena falta, que vi em minha Mãe, me começou a esfriar os desejos, e foi a causa de eu principiara faltar no mais: embebiam-me nisto com tanto excesso, que se não tinha livro novo, não me parecia, que tinha alegria. E parecia-me, que não era máo, não obstante gastar muitas horas do dia, e da noite em tão vão exercicio, aindaque escondida de meu Pai. Comecei a trazer gallas, e a desejar agradar, e parecer bem; a ter muito cuidado de mãos, cabello, de cheiros, e de todas as vaidades, que nisto podia ter, que erão bastantes, por muito curiosa. Não tinha má intenção; porque não quizera, que alguém offendesse a Deos por meu respeito. Durou-me muitos annos a grande curiosidade de limpeza demaziada, e de cousas, que me parecião não ser peccado; e agora vejo quanto erão más. Tinha alguns Primos Irmãos, que em casa do meu Pai erão os unicos que tinham entrada, por ser elle muito recatado; e prouvera a Deos, que destes tambem se recatára; porque agora vejo o perigo, que ha nesta idade, (em que se deve começar a crear virtudes,) de tratar com pessoas, que não conhecem a vaidade do mundo, e que mais depressa despertão para se metter nelle. Elles erão quasi da minha idade, ou pouco mais velhos, do que eu: andavamos sempre juntos; tinham-me muito amor; e eu lhes sustentava a conversa em todas as cousas, que lhes davão gosto, e ouvia os successos das suas affeições, e criancissas nada boas; e o peor foi costumar-se a al-

ma, ao que foi a causa de todo o seu mal. Se eu houvera de dar conselhos, dissera aos Pais, que nesta idade tivessem cuidado com as pessoas, com quem seus filhos tratão; porque daqui nasce muito mal; e a nossa natureza inclina-se mais ao peor, do que ao melhor.

II. Assim me aconteceu a mim, que tendo humma Irmã muito mais velha, do que eu, da sua honestidade, e bondade, (que era muita,) nada aprendi, e tirei todo o damno de humma parenta, que frequentava muito a nossa casa. Erão as suas conversações tão levianas, que minha Mãi tinha feito muita diligencia para desvialla da familiaridade de casa, (parece que advinhava o mal, que por ella me havia de vir;) mas erão tantas as occasiões, que havia para entrar, que não o tinha podido conseguir. Afseiceiei-me a tratar com ella. Com ella era a minha conversação, e praticas; porque me ajudava em todas as cousas de passatempo, que eu queria, e até me mettia nellas, e dava parte das suas conversações, e vaidades. Em quanto não tratei com ella, que foi até á idade de quatorze annos, e julgo que mais, (para ter amizade comigo, isto he, de me dar parte das suas cousas,) parece-me, que eu não tinha deixado a Deos por culpa mortal, nem perdido o temor de Deos, ainda que o tinha maior de perder a honra. Este teve força para ma não deixar perder de todo; e parece-me, que cousa nenhuma do mundo me podia nisto mudar; e nem havia amor de pessoa alguma delle, que a isso me fizesse render. Assim eu tivera fortaleza para não obrar contra a honra de Deos, como o meu natural ma dava para não perder aquillo, em que me parecia, que consiste a honra do mundo; e não reparava, que a perdia por outras muitas vias. Era estremosa em querer vamente esta; mas não usava de meio al-

gum necessario para guardalla; e só tinha grande cautella em me não perder de todo. Meu Pai, e Irmã sentião muito esta amizade, (1) e me reprehendião della muitas vezes; mas como não podião tirar a occasião de ella (2) entrar em casa, não lhes aproveitavão as suas diligencias, porque para qualquer cousa má eu era muito sagaz. Espanto-me algumas vezes do damno, que faz huma má companhia; e se não tivera passado por isso, não o poderia acreditar; especialmente no tempo da mocidade he muito maior o mal, que faz: e desejava, que os Pais escarmentassem em mim, para se acautelarem muito nisto. E he assim, pois de tal maneira me mudou esta conversação, que de natural, e alma virtuosos não me deixou quasi signal algum: e me parece, que ella, (3) é outra, que tinha a mesma maneira de passatempos, me imprimirão as suas condições. Por aqui entendo o grande proveito, que faz a boa companhia: e tenho por certo, que se eu naquella idade tratasse com pessoas virtuosas, me conservaria inteira na virtude: porque se então tivera, quem me ensinasse a temer a Deos, hiria a alma tomando forças para não cahir. Depois de perdido de todo, este temor, só me ficou o da honra, que em tudo, quanto fazia, me trazia atormentada. E com pensar, que se não havia desaber, me atrevia a muitas cousas bem contra ella, e contra Deos.

III. No principio fizeram-me mal as sobreditas cousas, segundo me parece, e talvez não seria a culpa sua, senão minha; porque ao depois bastava a minha malicia para o mal, junta com as criadas, que tinha, nas quaes achava para elle todos os convenientes melos: pois se alguma me aconse-

(1) A amizade de tal parenta, de que acima falla. (2) A mesma. (3) A mesma.

lhára bem, talvez que me aproveitasse; mas o interesse as cegava, assim como a mim a afeição. Eu não era inclinada a muito mal, porque naturalmente aborrecia cousas deshonestas, senão a passatempos de boa conversação: mas posta na occasião, estava o perigo na mão: e mettia nelle a meu Pai, e Irmãos; do qual me livrou Deos de maneira, que bem parece, que elle contra a minha vontade procurava, que eu de todo me não perdesse: ainda que não poudesse ser tão occultamente, que não houvesse bastante quebra em minha honra, e suspeita em meu Pai. Porque me parece, que não havia ainda tres mezes, em que eu andava nestas vaidades, quando me levarão a hum Mosteiro, que havia neste lugar, aonde se criam pessoas semelhantes, ainda que não de tão ruins costumes, como eu; e foi isto com tanta dissimulação, que só eu, e algum parente o soube; porque esperarão conjunctura, em que não parecesse novidade; e foi a de se casar minha Mãe, e não ser bom ficar eu só sem Mãe. Era tão demasiado o amor, que meu Pai me tinha, e tão grande a minha dissimulação, que não podia elle acreditar tanto mal de mim, e assim não fiquei na sua desgraça. Como o tempo foi breve, ainda que alguma cousa se entendesse, não se diria com certeza: porque, como eu temia tanto a honra, todas as minhas diligencias erão, em que tudo fosse occulto; e não reparava, que não o podia ser, a quem tudo vê. Oh! Deos meu, que damno faz no mundo, o ter isto em pouco, e pensar, que pôde haver cousa occulta, que seja contra vós! Tenho por certo, que se evitarião grandes males, se nos persuadissemos, de que o negocio não está em guardar-nos dos homens, senão em não nos acautellarmos de vos não desagradar a vós.

IV. Nos primeiros oito dias senti isto muito,

e mais ainda a suspeita, que tive, de que se havia percebido a minha vaidade, do que o estar alli: porque eu andava já cansada, e não deixava de ter grande temor de Deos, quando o offendia, e procurava confessar-me com brevidade: e trazia já hum desassocego tal, que passados oito dias, e julgo que ainda menos, estava alli muito mais contente, do que em casa de meu Pai. Todas o estavam commigo; porque nisto me dava o Senhor graça em agradar, aonde quer, que estivesse: e assim era muito querida: e posto que eu então tinha grandissima repugnancia de ser Freira, gostava de vêr tão boas Religiosas, que na verdade o erão muito, as daquella casa, e de grande honestidade, modestia, e religião. Ainda com tudo isto não deixava o demonio de me tentar, e buscar os de fóra, para me desassocegar com recados: mas como não havia lugar, logo tudo se acabou, e começou a minha alma a tornar a costumar-se ao bem da minha primeira idade; e vi então a grande mercê, que Deos faz, a quem põe em companhia dos bons. Parece-me, que andava sua Magestade vendo, e revendo por onde me podia tornar a si. Bemdito sejas, Senhor, que tanto me haveis soffrido. Amen. Huma cousa tinha eu, que parece podia servir-me de desculpa, se não tivera tantas culpas; e he, que o trato, que eu tinha, era com pessoa, com quem por via de casamento podia acabar em bem; e consultando, a quem me confessava, e a outras pessoas em muitas cousas, me dizião, que não hia contra Deos. Dormia com as seculares, que alli estavamos, huma Freira, por cujo meio parece que o Senhor quiz começar a dar-me luz, como agora direi. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO III.

Trato de como huma boa companhia lhe serviu para tornar a despertar os seus desejos, e da maneira, porque o Senhor começou a dar-lhe luz do engano, em que tinha vivido.

I. **C**OMEÇANDO pois a gostar da boa, e Santa conversação desta Freira, regalava-me de a ouvir fallar de Deos, porque fallava muito bem, e era muito discreta, e Santa: e eu, segundo me parece, nunca desgostei de ouvir isto. Começou-me a contar o como ella tinha vindo a ser Freira, só por ler, o que diz o Evangelho: — Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos. — Dizia-me o premio, que o Senhor dá, aos que tudo deixão por Elle. Começou esta boa companhia a dester-rar de mim os costumes, que a má me tinha feito adquirir, e a tornar a pôr no meu pensamento desejos das cousas eternas, e a diminuir a grande repugnancia, que eu tinha de ser Freira, que na verdade a experimentava grandissima: e se via derramar lagrimas a alguma, quando rezava, ou que tinha outras virtudes, tinha della muita inveja; porque era tão duro o meu coração então, que ainda que lesse toda a Paixão, não derramava huma só lagrima: e isto me dava muita pena. Estive neste Mosteiro anno, e meio muito melhorada; comecei a rezar muitas orações vocaes, e a pedir a todas, que me encommendassem a Deos, para que me desse o estado, em que o devia servir; mas todavia desejava, que não fosse o de Freira, o que Deos me desse, ainda que tambem temia casar-me. No fim deste tempo, que aqui estive, já tinha mais vontade de ser Freira, ainda que não naquella casa, por causa das cousas mais virtuosas, que tinham, conforme ao depois

entendi, e que então me parecião extremos demasiados; e havia algumas das mais moças, que nisto me ajudavão; que se todas fossem de hum parecer, muito me aproveitaria. Tinha eu tambem em outro mosteiro huma grande amiga, e isto me servia para não ser Freira, se o houvesse de ser, senão aonde ella estava. Attendia mais ao gosto da minha sensualidade, e vaidade, do que ao bem, que podia resultar á minha alma. Vinhão-me algumas vezes estes bons pensamentos de ser Freira; mas logo se desvanecião, e não podia resolver-me a se-lo.

II. Neste tempo, ainda que eu não andava descuidada do meu remedio, andava o Senhor mais cuidadoso em me dispor para o estado, que melhor me convinha. Deu-me huma grande enfermidade, que me obrigou a tornar a casa de meu Pai. Logo que me achei boa, me levárão a casa de minha Irmã, que morava em huma aldeia, para a vêr, pois era extremoso o amor, que me tinha; e por sua vontade nunca eu deixaria a sua companhia: e até seu marido me amava muito, ou ao menos me mostrava todo o agrado, que ainda isto devo mais ao Senhor, em mo mostrarem em toda a parte, e eu em tudo o servia, como quem sou. Morava no caminho hum Irmão de meu Pai muito discreto, e de grandes virtudes, viuvo, a quem o Senhor andava tambem dispondo para si, o qual na sua maior idade deixou tudo, quanto tinha, foi Frade, e acabou de sorte, que, segundo creio, gosa de Deos. Quiz este, que eu estivesse com elle alguns dias. O seu exercicio era ler bons livros em lingua vulgar; e as suas conversas erão ordinariamente de Deos, e da vaidade do mundo; e pedia-me, que os lesse: e ainda que eu não gostava delles, mostrava, que sim; porque nisto de dar gosto aos outros tenho sido

extremosa, ainda que eu tivesse pena, e tanto que, o que em outras pessoas seria virtude, em mim tem sido grande defeito, pelo fazer muitas vezes sem discrição. Oh! Valha-me Deos, e porque modos me andava sua Magestade dispondo para o estado, em que se quiz servir de mim, que sem eu o querer, me forçou, a que me violentasse: seja Elle beindito para sempre. Amen. Ainda que os dias, que alli estive, forão poucos, com a força, que fazião no meu coração as palavras de Deos assim lidas, como ouvidas, e a boa companhia, cheguei a hir entendendo a verdade, do que dizia, quando era menina, de que tudo era nada; a vaidade do mundo, e como brevemente se acaba tudo, e a temer, se tivesse morrido, de hir para o inferno: e ainda que a minha vontade não acabava de se inclinar a ser Freira, via, que era o estado melhor, e mais seguro; e assim me resolvi a esforçar-me pouco a pouco, para o tomar.

III. Andei tres mezes nesta batalha, esforçando-me a mim mesma com esta razão: que os trabalhos, e penas do estado Religioso não podião ser maiores, do que as do Purgatorio; que eu bem tinha merecido o inferno; que não era muito, em quanto vivesse, estar como no Purgatorio, e que depois hiria direita ao Ceo, que era todo o meu desejo: e na deliberação de tomar este estado me parece, que mais me movia hum temor servil, do que amor. Objectava-me o demónio, que eu não poderia soffrer os trabalhos da Religião, por ser muito regalada: e eu disto me defendia com a lembrança dos trabalhos, que Christo padeceu, e que não era muito, que eu padecesse alguns por Elle, e até talvez pensaria, que Elle me havia de ajudar a padecer-los; (mas disto não me lembro:) e assim padeci nestes dias

bastantes tentações. Tinhão-me dado com humas febres huns grandes desmaios, e sempre tinha bem pouca saude. Deu-me a vida o ter eu ficado já amiga de ler bons livros: lia as Epistolas de S. Jeronymo, que me animavão de sorte, que me determinei a declarar a meu Pai a minha resolução, que era quasi como tomar o habito; porque eu era tão caprichosa, que, segundo me parece, não tornaria por modo nenhum atraz, tendo-o dito huma vez. Era tanto, o que elle me queria, que não pude acabar com elle o condescender com a minha vontade; nem forão bastantes os rogos das pessoas, a quem pedi, que nisso lhe fallassem: e o que mais se ponde conseguir d'elle, foi, que depois da sua morte faria eu, o que quizesse. Eu já me temia a mim, e a minha fraqueza, e que poderia tornar a traz; e assim me pareceu, que me não convinha isto, e procurei-o por outra via, como agora direi. *Vêja-se a nota a este cap.*

CAPITULO IV.

Diz como o Senhor a ajudou a fazer violencia a si mesma para tomar o habito, e as muitas enfermidades, que o Senhor lhe começou a dar.

I. **N**os dias, em que andava com estas determinações, tinha persuadido a hum Irmão meu, que se mettesse Frade, expondo-lhe a vaidade do mundo: e ajustámos de hirmos ambos huma manhã muito cedo ao Mosteiro, aonde estava aquella minha amiga, que era ao que eu tinha muita affeição: ainda que eu nesta ultima determinação estava já de sorte, que hiria para outro qualquer, aonde julgasse que serviria mais a Deos, ou para onde meu Pai quizesse; pois olhava já mais para o remedio da minha alma, e nenhum

caso fazia do descanço. Lembra-me perfeitamente, e com verdade, e creio, que não terei maior sentimento, quando morrer, do que tive, quando sahi da casa de meu Pai, porque me parece, que todos os ossos se desconjuntarão; porque, como não tinha amor de Deos, que me tirasse o amor do Pai, e dos parentes; tudo, quanto fazia, era com grande violencia; e se o Senhor me não ajudasse, não bastariam as minhas considerações para hir adiante. Aqui me deu Elle animo contra mim de maneira, que o puz por obra. Logo que tomei o habito, me deu o Senhor a entender, como favorece, aos que se fazem violencia para o servir, a qual ninguem suppunha em mim, senão huma grandissima vontade. Naquelle hora me deu hum tão grande gosto de tomar aquelle estado, que até hoje nunca mais me faltou: e mudou Deos a secura, que a minha alma tinha, em grandissima ternura: davão-me deleite todas as cousas da Religião: e he verdade, que algumas, quando andava varrendo naquellas mesmas horas, que eu d'antes costumava empregar nas minhas gallas, e regalo; e lembrando-me que já estava livre daquillo, me dava hum novo gosto de maneira, que eu mesma me espantava, e não podia entender, donde me vinha. Quando me lembro disto, não ha cousa, que se me ponha diante, por mais grave que seja, que eu duvide emprehender. Porque já em muitas tenho experimentado, que se no principio me esforço, e resolvo a faze-las, e até começa-las só por Deos, quer Elle, (para que mereçamos mais,) que a alma sinta aquelle espanto, e repugnancia, e quanto elle he maior, se se vence, maior, e mais saboroso premio se merece, e sua Magestade o paga ainda nesta vida por humas vias, que só quem goza d'elle, entende. Isto tenho eu experimentado, como tenho

dito, em muitas cousas graves; e assim sempre aconselharia, (se eu fôra capaz de dar conselhos,) que quando muitas vezes vem hum a boa inspiração, não se deixe por medo de a pôr por obra; porque, se simplesmente se obra por Deos, não ha que temer, que succeda mal, pois poderoso he Elle para tudo. Seja bemdito para sempre. Amen.

II. Bastariaõ, oh ! Summo Bem, e descanso meu, as merces, que até aqui me tinheis feito, de me trazer a vossa piedade, e grandeza por tantos rodeios a hum estado tão seguro, e a hum casa, aonde havia muitas servas de Deos, de quem eu podia aprender, para hir crescendo no vosso serviço. Não sei, como hei de passar daqui, quando me lembro da minha Profissão, da grande resolução, e gosto, com que a fiz, e do desposorio, que celebrei comvosco; (não posso dizer isto sem lagrimas,) e devião ser de sangue, e partir-se-me o coração; e ainda assim não era muito sentimento, para o que depois vos offendi. Parece-me agora, que tinha razão de não querer tão grande dignidade, pois tão mal havia de usar della: mas vós, Senhor meu, quizestes, quasi em vinte annos, em que usei mal desta merce, ser o aggravado, para que eu fosse melhorada. Parece, Deos meu, que não prometti outra cousa mais, do que nada guardar, do que vós tinha promettido; aindaque então não era essa a minha intenção: mas vejo depois taes as minhas obras, que não sei, que intenção tinha, para que melhor se veja, quem vós sois, Esposo meu, e quem eu sou; pois certamente he verdade, que muitas vezes me tempera o sentimento das minhas grandes culpas, o gosto, que me dá o conhecer-se a multidão das vossas misericordias. Em quem, Senhor, podem ellas resplandecer mais, do que em

mim; que tanto tenho escurecido com as minhas más obras as grandes merces, que me começastes a fazer? Ai de mim, Creador meu, que se me quero desculpar, nenhuma desculpa tenho, nem ninguém tem a culpa, senão eu! Porque se eu vos pagára alguma cousa do amor, que me começastes a mostrar, em ninguém o deveria empregar, senão em vós, e com isto tudo se remediarva: pois já que o não mereci, nem tive tanta ventura, valha-me agora, Senhor, a vossa misericórdia.

III. A mudança de vida, e dos comerres me fez damno á saúde; porque ainda que o contentamento era muito, não bastou. Começarão-me a crescer os desmaios, e deu-me hum mal de coração tão grande, que causava espanto, a quem o via; e juntarão-se outros muitos males; e assim passei o primeiro anno com muito má saúde, ainda que me parece, que nelle não offendi muito a Deos. E como o mal era tão grave, que quasi sempre me privava dos sentidos, e algumas vezes ficava de todo sem elles, era grande a diligencia, que meu Pai fazia em me procurar o remedio: e como os Medicos daqui mo não dérão, procurou levar-me a hum lugar, aonde havia muita fama de se curarem alli outras enfermidades; e assim disserão, que succederia á minha. Foi commigo aquella minha amiga, que já disse, que tinha em casa, e que era antiga. Na casa, onde era Freira, não se promettia clausura. Estive quasi hum anno por lá, e tres mezes delle padecendo tão grande tormento com as curas, que me fizeram tão fortes, que não sei, como as pude soffrer: e em fim ainda que as soffri, não as pude soffrer o meu corpo, como direi. Havia de começar-se a cura no principio do verão, e eu fui no principio do inverno. Por não andar hindo, e vin-

do, estive todo este tempo em casa da Irmã, que já disse, que morava na aldeia, esperando o mez de Abril, que estava perto. Quando para lá hia, me deu aquelle Tio meu, que tenho dito, que morava no caminho, hum livro chamado — Terceiro Abecedario, — que trata de ensinar a oração de recolhimento: e posto que neste primeiro anno tinha lido bons livros, que não quiz mais usar de outros, porque já conhecia o damno, que me tinham feito, não sabia comtudo, o como devia proceder na oração, nem como me havia de recolher; e assim me alegrei muito com elle, e me determinei a seguir aquelle caminho com todas as minhas forças: e como o Senhor me tinha já dado dom de lagrimas, e gostava de lêr, comecei a ter espaços de soledade, a confessar-me a miudo, e a principiar aquelle caminho, tendo aquelle livro por mestre; porque não achei mestre, digo, Confessor, que me entendesse, ainda que em vinte annos o busquei, depois disto, que digo; o que me fez bastante damno, para tornar muitas vezes atraz; e ainda para me perder de todo; porque todavia me ajudaria a sahir das occasiões, que tive para offender a Deos.

IV. Começou sua Magestade a fazer-me tantas merces nestes principios, que no fim do tempo, que aqui estive, que forão quasi nove mezes nesta soledade, (ainda que não tão livre de offender a Deos, como o livro me dizia; mas por isto passava eu, por me parecer quasi impossivel tanta perfeição: só tinha cuidado de não fazer peccado mortal, e prouvera a Deos, que eu sempre o tivera; e dos veniaes fazia pouco caso; e isto foi, o que me arruinou.) Começou pois o Senhor, (como hia dizendo,) a regalar-me tanto por este caminho, que me fazia a merce de me dar oração de quietação, e alguma vez chegava á de união;

ainda que eu não entendia, o que era huma, e outra cousa, e o muito que se devia estimar, que creio, me faria grande bem o entendê-lo. Verdade he, que isto de união durava tão pouco, que não sei, se chegava ao tempo de huma Ave Maria: mas ficava com huns effeitos tão grandes, que não tendo neste tempo vinte annos, me parece, que trazia o mundo debaixo dos pés; e assim me lembro, que tinha compaixão, dos que o seguião, ainda que fosse em cousas licitas. Procurava o mais, que podia, trazer presente dentro em mim a Jesu Christo nosso bem, e Senhor, e esta era a minha maneira de oração. Se pensava em algum passo, o representava no interior, ainda que gastava o mais em lêr bons livros, que era toda a minha recreação, porque me não deu Deos talento de discorrer com o entendimento, nem de me aproveitar da imaginação, que a tenho tão inerte, que ainda para pensar, e representar dentro em mim, como procurava fazer, a humanidade do Senhor, não podia. E ainda que por esta via de não poder obrar com o entendimento, se chega mais depressa á contemplação, se se persevera, he muito trabalhoso, e penoso: porque se falta a occupação da vontade, e o amor não tem cousa presente em que se occupe, fica a alma, como sem arrimo, e exercicio, e custa muito a soledade, e a secura, e combatem fortemente os pensamentos. A pessoas, que tem esta disposição, lhes convem mais pureza de consciencia, do que ás que podem obrar com o entendimento: porque quem discorre no que he o mundo, no que deve a Deos, no muito, que Elle padeceu, no pouco, que o serve, e no que dá, a quem o ama, tira doutrina para se defender dos pensamentos, das occasiões, e dos perigos: porém quem não se pôde aproveitar disto, tem maior perigo, e lhe con-

vem occupar-se muito na lição, pois da sua parte não póde tirar doutrina alguma. He tão penosa esta maneira de proceder, que se o mestre, que ensina, ateima, que sem lição, (que ajuda muito a recolher, a quem desta maneira procede, e lhe he necessario, ainda que seja pouco, o que lea, ao menos em lugar da oração mental, que não póde ter,) digo, que se sem esta ajuda a fazem estar muito tempo na oração, será impossivel durar muito nella, e lhe fará damno á saude, se porfia, porque he cousa mui penosa.

V. Agora me parece, que o Senhor permittio, que eu não achasse quem me ensinasse, porque seria impossivel, (segundo me parece) perseverar dezoito annos neste trabalho, que padeci, e nestas grandes securas, por não poder, como digo, discurrir. Em todos estes annos, á excepção de quando acabava de commungar, não ousava começar a ter oração sem hum livro, que tanto temia a minha alma o estar sem elle na oração, como se fôra pelejar com muita gente. Com este remedio, que era como huma companhia, ou escudo, em que havia de receber os golpes dos muitos pensamentos, andava consolada: porque a secura não era o ordinario; mas era sempre, quando me faltava o livro; que então logo a alma era desbaratada, e os pensamentos perdidos; e com elle os começava a recolher, e, como por affago, levava a alma: e muitas vezes em abrindo o livro não era necessario mais; outras lia pouco, outras muito, conforme a merce, que o Senhor me fazia. Parecia-me neste principio, que digo, que tendo eu livros, e meios de ter soledade, não haveria perigo, que me tirasse de tanto bem: e creio com o favor de Deos, que assim seria, se tivesse mestre, ou pessoa, que me avisasse de fugir das occasiões nos principios, e me fizesse sahir dellas,

se tivesse entrado com brevidade. E se o demonio me accommettesse então descobertamente, parecia-me, que de nenhum modo tornaria gravemente a peccar. Mas foi tão subtil, e eu tão ruim, que todas as minhas resoluções me aproveitárão pouco, ainda que muitissimo os dias, que servi a Deos para poder soffrer as terriveis enfermidades, que tive, com tão grande paciencia, como S. Magestade me deo. Muitas vezes espantada tenho pensado a grande bondade de Deos, e se tem regalado a minha alma de ver a sua magnificencia, e misericordia. Seja Elle bemdito por tudo, pois claramente tenho visto, que não tem deixado de me pagar, ainda nesta vida, algum desejo bom. Por mais ruins, e imperfeitas que fossem as minhas obras, este meu Senhor as hia melhorando, aperfeiçoando, e dando-lhe valor; e os males, e peccados logo os escondia. Ainda a quem os tem visto, permite sua Magestade, que se lhe ceguem os olhos para os não verem, e os risca da sua memoria. Doura as culpas, e faz, que resplandeça huma virtude, que o Senhor põe em mim, fazendo-me quasi força, para que a tenha. Quero tornar, ao que me tem mandado. Digo, que se houvera de dizer por miudo as maneiras, de que o Senhor usava commigo nestes principios, seria necessario outro entendimento melhor, do que o meu, para saber encarecer, o que neste caso lhe devo, e a minha grande ingratiidão, e maldade, pois de tudo isto me esqueci. Seja Elle para sempre bemdito, que tanto me tem soffrido. Amen. *Vejá-se a nota a este cap.*

CAPITULO V.

Prosegue a relação das grandes enfermidades, que teve, e da paciência, que o Senhor lhe deu nellas; e como tira dos males bens, como se verá em huma cousa, que lhe aconteceu neste lugar, aonde se foi curar.

I. **ESQUECI-ME** de dizer, que no anno do noviciado padeci grandes desassocegos com cousas, que em si tinham pouca entidade; mas culpavão-me muitas vezes sem eu ter culpa: eu levava isto com bastante pena, e imperfeição; ainda que pelo grande gosto, que tinha de ser Freira, tudo soffria. Como me vião procurar a soledade, e me vião chorar algumas vezes por meus peccados, julgavão, que era descontentamento, e assim o dizião. Era afeiçoada a todas as cousas da Religião; mas não a soffrer alguma, que parecesse desprezo. Gostava de ser estimada: era curiosa em tudo, quanto fazia: tudo me parecia virtude, ainda que isto não me serve de desculpa, porque em tudo sabia procurar, o que era do meu gosto; e a ignorancia (1) não tira a culpa. Alguma desculpa ha, em não estar o Mosteiro fundado em muita perfeição: e eu, como ruim, seguia, o que via imperfeito, e deixava o bom. Estava então huma Freira doente de huma gravissima enfermidade, e muito penosa, porque tinha no ventre humas bocas, que se lhe tinham feito de opilações, por onde lançava tudo, o que comia, e depressa morreu

(1) Não falla aqui a Santa Madre da ignorancia invencivel, porque neste mesmo periodo da a entender, que não a tinha; mas da vencivel, que, segundo o commum sentimento dos Theologos, não escusa de culpa.

disso. Eu via, que todas temião aquelle mal; e a mim fazia-me grande inveja a sua paciencia, e pedia a Deos, que, dando-ma Elle assim a mim, me dêsse as enfermidades, que fosse servido. Parece-me, que nenhuma temia, porque estava tão resolvida a ganhar bens eternos, que por todos os meios determinava ganhалlos. E espanto-me disto, porque, segundo me parece, ainda não tinha amor de Deos, como me parece, que tenho tido, depois que comecei a ter oração: e que só tinha huma luz de me parecer digno de pouca estimação tudo, e que se acaba, e de muito preço os bens, que se podem ganhar com isso, pois são eternos. Tambem nisto me ouviu sua Magestade; pois antes de dois annos estava tal, (ainda que não enferma do sobredito mal,) que creio, não foi menos penoso, e trabalhoso, o que tive tres annos, como agora direi.

II. Chegado o tempo, porque esperava no lugar, aonde estava com minha Irmã, levarão-me, aonde me havia de curar, com muito cuidado do meu regalo meu Pai, minha Irmã, e aquella Freira minha amiga, que tinha sahido commigo, e que me queria muito. Havia huma pessoa da Igreja, que residia naquelle lugar, de muito boas qualidades, e entendimento; e tinha letras, ainda que não muitas. Eu comecei a confessar-me com elle, (que sempre fui amiga de letras, ainda que grande damno fizerão á minha alma Confessores meio sabios, porque não os tinha de tão boas letras, como queria.) Tenho visto por experiencia, que, sendo elles virtuosos, e de santos costumes, he melhor, que não tenham nenhuma, do que ter poucas; porque nem elles se fião de si sem perguntarem, a quem sabe mais; nem eu me fiava delles: e bom sabio nunca me enganou. Estoutras tambem não quererão enganar-me; mas

não sabião mais. Eu pensava, que sim, e que não era obrigada a mais, do que a acreditarlos; mas era porque me dizião cousas largas, e de mais liberdade; que se fossem apertadas, sou tão ruim, que buscaria outros. O que era peccado venial, dizião-me, que era nenhum; e o que era gravissimo mortal, que era venial. Isto me fez tanto damno, que não he muito, que aqui o diga, para outras se acautellarem de tão grande mal, pois para diante de Deos bem vejo, que me não serve de desculpa, porque bastavão ser as cousas de sua natureza más, para eu me guardar dellas. Creio, que permitiu Deos por meus peccados, que elles se enganassem, e me enganassem a mim: e eu enganei a outras muitas, dizendo-lhe o mesmo, que me tinham dito. Creio, que durei nesta cegueira mais de dezesete annos, até que hum Padre Dominico me desenganou de varias cousas, e os da Companhia de Jesus de todo me fizeram temer tanto, aggravando me tão máos principios, como ao depois direi. Comecei pois a confessar-me com este, que digo, e elle se affeiçoou de mim com excesso, porque então tinha pouco, que confessar, em comparação do que depois tive, nem o havia tido depois de Freira. Não foi má a affeição deste; mas por demasiada vinha a não ser boa. Tinha percebido de mim, que me não resolveria a fazer contra Deos cousa alguma, que fosse grave por modo nenhum; e elle tambem me assegurava o mesmo, e assim era muita a conversação, que tinhamos. Mas nas minhas conversas então, com o embebedimento, que trazia de Deos, o que mais gosto me dava, era o fallar em cousas d'Elle: e, como era tão menina, causava-lhe confusão o ver isto em mim: e pela grande amizade, que me tinha, começou a declarar-me a sua perdição, que não era pouca; porque havia quasi se-

te annos, que estava em muito perigoso estado com affeição, e trato com huma mulher do mesmo lugar, e assim dizia Missa. Era cousa tão publica, que tinha perdido a honra, e a fama, e ninguém se attrevia a fallar-lhe nisto. Causou-me grande compaixão, porque lhe queria muito: que esta grande leviandade, e cegueira tinha eu, e me parecia virtude ser agradecida, e corresponder, a quem me amava. Maldita seja tal correspondencia, que se estende até ser contra, a que se deve a Deos. He huma loucura, que se usa no mundo, que me desatina: que devendo nós a Deos todo o bem, que nos fazem, termos por virtude o conservar esta amizade, ainda que com ella o offendamos. Oh! cegueira do mundo! E não foreis vós servido, Senhor, que eu fôra ingratisima contra elle todo, e não o fôra contra vós em hum só ponto? Mas tudo, por meus peccados, tem sido pelo contrario. Procurei saber, e informar-me mais de pessoas de sua casa; soube mais a perdição, e vi, que o pobre não tinha tanta culpa; porque a desgraçada mulher lhe tinha dado feitiços em hum idolosinho de cobre, que, por amor della, lhe pediu, que trouxesse ao pescoço; e ninguém tinha sido capaz de lho poder tirar. Eu não creio certamente que seja verdade isto de feitiços; mas direi isto, que vi, para que se acautellem, e guardem os homens de mulheres, que este trato querem ter: e creião, que em ellas perdendo a vergonha, e o temor de Deos, (que ellas mais, do que os homens são obrigadas a ter honestidade,) nenhuma cousa podem dellas confiar; pois a troco de levar adiante a sua vontade, e aquella affeição, que o demonio lhes excita, não repáram em cousa alguma. Ainda que eu tenho sido tão ruim, em nenhuma destas miserias cahi, nem jámais pretendi fazer mal, nem, ainda que podesse, quere-

ria forçar vontades, para que me amassem; porque me guardou o Senhor disto; mas se me desamparasse, faria o mal, que em o mais fazia, que de mim cousa nenhuma ha, que fiar. Como soube pois isto, comecei a mostrar-lhe mais amor: a minha intenção era boa, ainda que a obra era má; pois por fazer bem, por maior, que fosse, não devia fazer hum pequeno mal. Fallava-lhe muito ordinariamente de Deos: e isto talvez lhe aproveitasse; ainda que me persuado, que o que mais fez ao caso, foi o querer-me elle muito; porque para me dar gosto, veio a entregar-me o idolozinho, o qual fiz lançar logo em hum rio. Tirado este, começou, como quem desperta de hum grande somno, a lembrar-se de tudo, o que tinha feito naquelles annos; e espantado de si, a doer-se da sua perdição, e começou a aborrecer aquella mulher. Nossa Senhora devia ajudallo muito, porque era muito devoto da sua Conceição, e naquella dia lhe fazia grande festa. Em fim de todo deixou de a vêr, e não se fartava de dar graças a Deos por lhe ter dado luz. No fim de hum anno em ponto, desde o primeiro dia, que o vi, morreu: e já se tinha empregado no serviço de Deos; porque aquella grande affeição, que me tinha, nunca percebi, que fosse má, ainda que podéra ser com mais pureza: mas tambem houve occasiões, em que, se se não tivesse a Deos muito presente, poderiam haver offensas suas mais graves: mas, como tenho dito, eu não faria então cousa, que conhecesse ser peccado mortal; e parece-me, que o vêr elle isto em mim, o ajudava a ter-me amor: pois creio, que todos os homens são mais amigos das mulheres, que vêem inclinadas a virtude; e que ainda para o que cá pertendem, ganhão mais com elles por aqui, como depois direi. Tenho por certo, que está em caminho de salvação. Morreu

muito bem, e muito apartado daquella occasião; e parece, que o Senhor quiz, que por estes meios se salvasse.

III. Estive tres mezes naquelle lugar com grandissimos trabalhos, porque a cura era mais forte, do que pedia a minha compleição: aos dois mezes a poder de remedios tinha a vida quasi acabada; e o rigor do mal do coração, de que me fui curar, era muito mais rijo, de sorte que algumas vezes me parecia, que com dentes agudos me despedaçavão, e tanto, que se temeu, que fosse raiva. Com a grande falta de substancia, (porque, por causa do grande fastio, não podia comer cousa alguma, senão liquida, com febre contínua, e tão gasta, porque quasi hum mez a fio me tinham dado huma purga cada dia,) estava tão abrazada, que se me começarão a encolher os nervos com dores tão insupportaveis, que nem de dia, nem de noite podia ter socego algum, e me acompanhava huma tristeza mui profunda. Com este proveito me tornou a trazer meu Pai, aonde me tornarão a vêr os Medicos: todos me desenganarão, e dizião, que sobre todo este mal, estava etica. Disto se me dava pouco; e as dores erão, as que me mortificavão, porque erão continuas desde os pés até á cabeça; e as dos nervos são intoleraveis, segundo dizião os Medicos, e muito mais, encolhendo-se-me elles todos. De certo, que se eu não tivesse perdido o merecimento por minha culpa, era hum duro tormento. Com esta actividade não me duraria mais, do que tres mezes, pois parecia impossivel poderem-se soffrer tantos males juntos. Agora me espanto, e tenho por grande merce do Senhor a paciencia, que sua Magestade me deu, que claramente se vê, que me veio d'Elle. Aproveitou me muito para a ter, o ter lido a Historia do Santo Job nos moraes de S. Gre-

gorio, que parece, que o Senhor me preveniu com isto, e com haver começado a ter oração, para que eu pudesse padecer com tanta conformidade. Todas as minhas praticas erão com Elle: e trazia muito ordinariamente no pensamento estas palavras de Job, e as dizia: — Pois se recebemos os bens da mão de Deos, porque não soffreremos os males? — Parece, que isto me dava esforço.

IV. Veio a festa de Nossa Senhora de Agosto, e desde Abril até então tinha durado o tormento, ainda que maior nos tres ultimos mezes. Dei pressa a confessar-me, que sempre era muito amiga de me confessar a miudo. Julgáráo, que era por medo da morte; e por me não dar pena, não me deixou meu pai. Oh demasiado amor da carne! Que ainda que foi de hum pai tão catholico, e prudente, (que na verdade era bastante, e não foi ignorancia) me podéra fazer hum grande damno. Deu-me naquella noite hum parocismo, em que estive sem sentidos quatro dias pouco menos: neste estado me derão o Sacramento da Extremaunção, julgando que espirava a cada hora, ou momento, e não fazião senão dizer-me o *Credo*, como se eu percebesse alguma cousa. Tinhão-me ás vezes tanto por morta, que até ao depois me achei com a cera nos olhos. Meu Pai tinha grande pena de me não ter deixado confessar; e fazia por mim a Deos muitas supplicas, e orações. Bemdito seja Elle, que as quiz ouvir: pois estando dia, e meio aberta a sepultura no meu Mosteiro esperando pelo corpo, e feitas as honras em hum de Frades nossos fóra daqui, quiz o Senhor, que eu tornasse a mim, e logo me quiz confessar. Comunguei com muitas lagrimas; mas, (segundo me parece) não erão sómente de sentimento, e pena de ter offendido a Deos, o que bastaria para me salvar, se me não aproveitasse o engano,

dos que me dizem, que algumas cousas não erão peccado mortal, e que eu depois vi, que certamente o erão. As dores com que fiquei, erão insupportaveis, o sentido pouco; mas a confissão, segundo me parece, foi inteira de tudo, quanto tinha offendido a Deos. Que entre outras merces me fez sua Magestade esta, de nunca deixar de confessar cousa alguma, que eu julgasse, que era peccado, ainda que fosse venial, depois que comeei a commungar. Mas sem duvida me parece que a minha salvação hia incerta, se então morresse, por huma parte por serem os Confessores pouco sabios, e por outra, e outras muitas ser eu tão ruim. He certamente verdade, que em chegando aqui, fico summamente espantada; e vendo, como parece, que o Senhor me resuscitou, fico quasi tremendo toda. Parece-me, alma minha, que bom era lembrar-te do perigo, de que o Senhor te livrou; e já que por amor não deixasses de o offender, o deixasses por temor, pois outras mil vezes podia matar-te em estado mais perigoso. Julgo, que não acrescento muitas, quando digo -- outras mil -- ainda que me ralhe, quem me mandou moderar a relação dos meus peccados; que vão muito bem enfeitados. E peço-lhe por amor de Deos, que de minhas culpas nada tire, pois se vê aqui melhor a magnificencia de Deos, e o que soffre a huma alma. Seja elle bendito para sempre: e permitta sua Magestade, que antes eu me consuma, do que deixe de o amar.

Veja-se a nota a este cap.

CAPITULO VI.

* *Trata do muito, que deveu ao Senhor em dar-lhe conformidade em tão grandes trabalhos; e como tomou por seu Protector, e Advogado ao glorioso S. José; e o muito, que lhe aproveitou.*

I. **F**IQUEI destes quatro dias do parocismo de maneira, que só o Senhor pôde saber os insupportaveis tormentos que em mim sentia. Fiquei com a lingua mordida, e feita em pedaços, com a garganta, (por não ter comido cousa alguma, e pela grande fraqueza, que me affogava,) de sorte, que nem agoa podia engolir. Parecia-me, que toda eu estava desconjunctada, e com grandissimo desvario de cabeça; toda encolhida, e feita hum novello: porque nisto parou o tormento daquelles dias, sem poder mover nem braço, nem mão, nem pé; nem cabeça, como que se estivesse morta, só se me movião: e só me parece que podia mover hum dedo da mão direita. Pois chegar a mim, não havia modo; porque todo o corpo estava tão dorido, que não o podia soffrer: viravão-me em hum lençol, pegando huma de huma ponta, e outra d'outra: e isto durou até á Pascoa de flores. Só tinha huma cousa, e era, que se não chegavão a mim, cessavão as dores muitas vezes; e por descansar hum pouco, me reputava já boa; pois andava temendo, que me faltasse a paciencia: e assim fiquei muito contente de me ver sem tão agudas, e continuas dores: ainda que erão insupportaveis os rijos frios de fortissimas quartans doubles, com que fiquei, e com muito grande fastio. Dei logo tanta pressa em me recolher ao Mosteiro, que assim mesmo me fiz levar. Recebêrão com alma, aquella, que esperavão morta; mas o

corpo peor , que morto , para dar pena , a quem o via. O extremo de fraqueza não se póde explicar ; e só tinha os ossos : já digo , o estar assim durou mais de oito mezes : e o estar tolhida , ainda que hia melhorando , quasi tres annos ; e quando comecei a andar de gatinhas , louvava a Deos. Padei todos estes trabalhos com grande conformidade , e , excepto no principio , com grande alegria ; porque tudo me parecia nada , em comparação das primeiras dores , e tormentos. Estava muito conforme com a vontade de Deos , ainda que me deixasse sempre assim. Parece-me , que todo o desejo , que tinha de sarar , era para estar só em oração , como vinha costumada , porque na enfermaria não havia commodidade. Confessava-me muito a miudo , fallava muito de Deos de maneira , que edificava a todas , e se admiravão da paciencia , que o Senhor me dava ; porque a não vir da mão de sua Magestade , parecia impossivel poder soffrer tanto mal com tanta alegria.

II. Grande cousa foi o ter-me feito na oração a merce , que me havia feito ; porque esta me fazia entender , que cousa era amalloy ; e desde aquelle pouco tempo vi em mim estas novas virtudes , ainda que não tão fortes , pois não bastarão para me sustentar em justiça. Não fallava mal de pessoa alguma , por pouco , que fosse ; e ordinariamente escusava toda a murmuração , porque sempre me lembrava , que não devia querer , nem dizer de outra pessoa , o que não queria que dissessem de mim. Usava disto com grande extremo nas occasiões , que havia ; ainda que não tão perfeitamente , que algumas vezes , quando mas davão grandes , não cahisse em algum defeito : mas o ordinario era isto. E assim persuadia tanto isto , ás que estavam comigo , e me tratavão , que ficáram com este costume. Veio-se a entender , que

aonde eu estava, tinham todas as costas seguras; e o mesmo julgavam daquellas, com quem eu tinha amizade, ou parentesco, e ensinava. Ainda que em outras cousas tenho bem de que dar contas a Deos, pelo máo exemplo, que lhes dava, praza a sua Magestade perdoar-me, que fui causa de muitos males, ainda que não com tão damnada intenção, como era depois a obra. Ficou-me desejo de soledade; e era amiga de tratar, e fallar de Deos de sorte, que se eu achasse com quem, me daria mais gosto, e me serviria de maior recreação, do que toda a policia, (ou grossaria para melhor dizer,) da conversação do mundo: desejava confessar-me, e commungar muito mais a miudo: era amiguissima de ler bons livros: e tinha hum tão grande arrependimento, quando offendia a Deos, que muitas vezes me lembro, que não ousava ter oração, porque temia a grandissima pena, que havia de sentir de o ter offendido, como hum grande castigo: e isto me foi crescendo depois com tanto excesso, que não sei a que possa comparar este tormento. E não era isto nem pouco, nem muito por temor; mas como me lembrava dos regalos, que o Senhor me fazia na oração, e do muito, que lhe devia, e via o mal, que lhe pagava, não o podia soffrer. Aborrecia-me em extremo das muitas lagrimas, que chorava pela culpa, quando via a minha pouca emenda; pois não bastavão resoluções, nem o trabalho, em que me via, para não tornar a cahir, em me mettendo na occasião. Parecião-me lagrimas fingidas, e que depois era maior a culpa, porque via a grande mercê, que me fazia o Senhor em dar-mas, e hum tão grande arrependimento. Procurava confessar-me com brevidade, e, segundo me parece, fazia da minha parte, o que podia, para tornar á graça. Estava todo o

damno em não tirar pela raiz as occasiões, e nos Confessores, que pouco me ajudavão; porque se elles me declarassem o perigo, em que andava, e que tinha obrigação de evitar aquelles tratos, creio sem dúvida, que tudo se remediaría, porque de nenhum modo soffreria andar em peccado mortal hum só dia, se eu o conhecesse. Todos estes signaes de temor de Deos me vierão com a oração, e o maior era vir envolvido em amor, porque me não lembrava o castigo. Todo o tempo, em que estive tão má, me durou huma grande vigilancia da minha consciencia a respeito de peccados mortaes. Oh! valha-me Deos, que desejando eu a saude para mais o servir, foi ella a causa de todo o meu damno! Como me vi pois tão tolhida, em tão pouca idade, e o estado, em que me havião posto os Medicos da terra, determinei-me a recorrer aos do Oco, para que me sarrassem; pois todavia desejava saude: e ainda que padecia com muita alegria, e pensava algumas vezes, que se estando boa, me havia de condemnar, melhor era estar assim; mas todavia julgava, que serviria muito mais a Deos com a saude. Este he o nosso engano, não nos deixarmos de todo, ao que o Senhor faz, o qual sabe melhor, o que nos convem.

III. Comecei a fazer devoções de Missas, e cousas de orações muito approvadas; pois nunca fui amiga de devoções, que algumas pessoas fazem, particularmente mulheres, com ceremonias, que eu não podia soffrer, e a ellas causavão devoção, e que depois se conheceo, que não convinhão, e que erão supersticiosas. E tomei por Advogado, e Senhor ao glorioso S. José, e encomendei-me muito a elle: e vi claramente, que este Pai, e Senhor me tirou tanto desta necessidade, como de outras maiores de honra, e perda.

da alma melhor, do que eu lho sabia pedir. Não me lembro até agora de lhe haver pedido cousa alguma, que tenha deixado de me fazer. He cousa, que admira, o ver as grandes merces, que Deos me tem feito por meio deste bemaventurado Santo; e os perigos de que me tem livrado assim do corpo, como da alma: pois aos outros Santos parece, que deo o Senhor graça para soccorrerem em huma, ou outra necessidade; mas tenho experimentado, que este glorioso Santo soccorre em todas, e que o Senhor quer dar-nos a entender, que assim como lhe foi sujeito em a terra, (pois como tinha o nome de Pai, e era Aio, o podia mandar,) assim no Ceo faz tudo, quanto elle pede. Isto tem experimentado tambem outras mais pessoas, a quem eu dizia, que se encommendassem a elle: e já ha outras muitas pessoas, que são suas devotas; e eu de novo tenho experimentado esta verdade. Procurava eu fazer a sua festa com toda a solemnidade que podia, mais cheia de vaidade, do que de espirito; querendo que se fizesse muito curiosamente, e bem, (ainda que com bom intento:) mas tinha isto de máo, que se o Senhor me dava graça para fazer algum bem, era cheio de imperfeições, e com muitas faltas; e para o mal, para a curiosidade, e vaidade tinha eu grande manha, e diligencia: o Senhor me perdoe. Queria eu persuadir a todos, que fossem devotos deste glorioso Santo, pela grande experiencia que tenho dos bens, que elle alcança de Deos. Não tenho conhecido pessoa alguma, que deveras seja devota sua; e lhe faça particulares serviços, que eu não veja mais aproveitada na virtude; porque em grande maneira aproveita ás almas, que se lhe encommendam. Parece-me, que ha alguns annos, que no seu dia lhe peço humta cousa, e sempre a vejo cumprida; e se a petição

vai alguma cousa torta, elle a endireita para maior bem meu. Se eu fôra pessoa, que tivesse auctoridade de escrever, de boa vontade me alargaria em referir muito por miudo as merces, que este glorioso Santo me tem feito a mim, e a outras pessoas: mas por não fazer mais, do que me mandarão, em muitas cousas serei curta mais do que quizerá; e em outras mais larga, do que he necessario: e em fim como quem em tudo tem pouca discrição. Só peço pelo amor de Deos a quem me não acreditar, que o prove, e verá por experiencia o grande bem que se tira de se encommendar a este glorioso Patriarcha, e de ter devoção com elle. Especialmente pessoas de oração lhe devem ser sempre affeiçãoadas; pois não sei como se possa pensar na Rainha dos Anjos em o tempo que tanto padeceo com o Menino Jesus, sem dar graças a S. José pelo bem que os ajudou nos seus trabalhos. Quem não achar Mestre que lhe ensine a ter oração, tome este glorioso Santo por Mestre, e não errará o caminho. Praza ao Senhor, que não o tenha eu errado em me atrever a fallar delle: porque ainda que público que sou sua devota, nas obras, e em imita-lo sempre tenho faltado; mas elle obrou como quem he em fazer que eu me podesse levantar, andar, e não ficar tolhida; e eu como quem sou, em usar mal desta merce.

IV. Quem diria que eu havia de cahir tão depressa depois de tantos favores de Deos; depois de sua Magestade começar a dar-me virtudes, que me despertavão a servi-lo; depois de me ter visto quasi morta, e em tão grande perigo de me condemnar; e depois de elle me ter resuscitado a alma, e o corpo de sorte, que todos os que me virão se espantavão de me vêr viva? Que he isto, Senhor meu, havemos de viver em tão perigosa

vida? Pois estou escrevendo isto, e me parece que com o vosso favor, e com a vossa misericórdia poderia dizer, o que S. Paulo dizia, ainda que não com a mesma perfeição: — Que eu não vivo já, senão que vós, Creador meu, viveis em mim: — segundo ha alguns annos, (como posso entender) me tendes da vossa mão, e me vejo com desejos, e resoluções, (e de algum modo mostrado por experiencia em muitas cousas nestes annos) de não fazer cousa alguma contra a vossa vontade, por pequena que seja; ainda que talvez farei muitas offensas a vossa Magestade, sem o conhecer. E tambem me parece, que se me não offerecerá cousa alguma do vosso serviço, que por amor de vós deixe de emprehender com grande resolução; e em algumas me tendes vós ajudado, para que as consiga: e nem quero mundo, nem cousa d'elle, nem me parece que me dá gosto cousa alguma, que não venha de vós; e tudo o mais me parece pezada cruz. Bem me posso enganar, e assim será, e que não tenha isto que digo; mas bem vêdes vós, meu Senhor, que, segundo posso entender, não minto. E estou temendo, e com muita razão, que me torneis a deixar; porque já sei até onde chega a minha fortaleza, e pouca virtude, em vós cessando de me dar sempre, e de me ajudar, para que vos não deixe: e praza á vossa Magestade, que ainda agora não esteja eu deixada de vós, parecendo-me tudo isto de mim. Não sei, como queremos viver, sendo tudo tão incerto! Parecia-me já impossivel, Senhor meu, o deixar-vos eu de todo: mas como tantas vezes vos deixei, não posso deixar de temer, porque em vós vos apartando hum pouco de mim, dava com tudo em terra. Bemdito sejais para sempre, que ainda que eu vos deixava a vós, não me deixastes vós a mim de todo, que me não tornasse a le-

vantar, dando-me sempre a vossa mão; e eu muitas vezes, Senhor, não a queria, nem queria entender, que muitas vezes de novo me chamaveis, como agora direi. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO VII.

Trata dos termos, por que foi perdendo as mercês, que o Senhor lhe tinha feito, e da vida estragada, que começou a ter: e declara os damnos, que resultão de não serem os Mosteiros de Freiras muito recoletos.

I. **A**SSIM comecei pois de passatempo em passatempo, de vaidade em vaidade, de occasião em occasião, a metter-me tanto nas muito grandes, e a andar a minha alma tão estragada em muitas vaidades, que já eu tinha vergonha de me tornar a chegar a Deos com amizade tão particular, como he tratar de oração. Ajudou-me a isto o começar a faltar-me o gosto, e o regalo das cousas de virtude, por terem crecido os peccados. Bem claramente via eu, Senhor meu, que isto me faltava, porque eu vos faltava a vós. Este foi o mais terrivel engano, que o demonio me podia fazer debaixo do pretexto de humildade, porque comecei a temer de fazer oração por me ver tão perdida. E me parecia, que era melhor andar com os muitos, pois em ser ruim era eu dos peiores, e rezar aquillo, a que estava obrigada, e vocalmente, do que ter oração mental, e tanto trato com Deos, merecendo estar com os demonios. Parecia-me tambem que eu enganava a gente, porque no exterior tinha boas apparencias: e assim não se deve culpar a casa aonde eu

estava, porque com a minha manha procurava, que me tivessem em boa opinião; (ainda que não com advertencia, fingindo christandade); porque nisto de hipocrisia, e vangloria, louvores a Deos, não me lembra te-lo nunca offendido, que eu sabia; pois em me vindo o primeiro movimento, me dava tanta pena, que o demonio se hia com perda, e eu ficava com ganho, e assim nisto pouco me tem tentado. Talvez, que se Deos lho permittisse, me tentasse nisto tão fortemente, como em outras cousas, e que tambem calisse; mas sua Magestade me tem guardado até agora disto: seja para sempre bemdito: antes eu tinha grande pena de me terem em boa opinião, porque só eu sabia quem eu era. Isto de me não terem por tão má, vinha de que, sendo eu tão moça, e andando mettida em tantas occasiões, me vião muitas vezes procurar a soledade, rezar, ler muito, e fallar de Deos; ser amiga de fazer pintar a sua Imagem em muitas partes, de ter oratorio, e procurar ter nelle cousas, que fizessem devoção; não dizer mal, e outras cousas semelhantes, que tinham apparencia de virtude; e que eu me sabia estimar, (como vã,) naquellas cousas, que no mundo costumão merecer estimação. Com isto me davão tanta, e mais liberdade, do que ás muito antigas, e tinham grande segurança de mim: porque tomar eu liberdade, nem fazer cousa alguma sem licença, digo, fallar no Mosteiro por buracos, por paredes, ou de noite, me parece, que nunca o poderia acabar comigo, nem o fiz, porque o Senhor me teve da sua mão. Parecia-me, (pelo que com advertencia, e de proposito evitava muitas cousas,) que expôr a perigo a honra de tantas por eu ser ruim, sendo ellas boas, era muito mal feito; (como se forão boas outras cousas que eu fazia.) Na verdade não era o mal, que

eu fazia, tão desaforado, como este seria, ainda que era muito.

II. Por isto me parece, que me fez bastante damno o não viver em Mosteiro recoleto; porque a liberdade, que as boas podião ter, sem fazerem mal, porque não devião mais (pois não se prometia clausura,) a mim, que sou ruim, me tivera de certo levado ao inferno, se o Senhor com tantos remedios, e meios, e com muito particulares mercês suas, me não tivera livrado deste perigo: e assim me parece perigosissimo Mosteiro de mulheres com liberdade; e que para as que querem ser ruins, he mais passo para caminharem ao inferno, do que remedio para as suas fraquezas. Isto não se entende do meu, porque ha nelle tantas, que servem muito deveras, e com grande perfeição ao Senhor, que não póde sua Magestade deixar, (supposta a sua bondade,) de as favorecer; e não he elle dos mais devassos, e nelle se observa toda a Religião; senão de outros, que eu sei, e tenho visto. Digo, que estes taes me causão grande compaixão; porque he necessario, que o Senhor faça particulares chamamentos, e não huma, mas muitas vezes, para que se salvem, as que vivem nelles, segundo estão ahi authorisadas as honras, e recreações do mundo, e tão mal entendido aquillo, a que estão obrigadas, que praza a sua Magestade, que não tenham por virtude, o que he peccado, como eu fazia muitas vezes: e ha tão grande difficuldade em fazello entender, que he necessario, que o Senhor empregue deveras nisso a sua mão. Se os pais tomassem o meu conselho, lhes diria, que já que não reparão em metter suas filhas, aonde vão pelo caminho da salvação, senão com mais perigo, do que no mundo; reparem ao menos pelo que toca á sua honra; e queirão antes casallas muito

baixamente, do que mettellas em semelhantes Mosteiros, se não são muito bem inclinadas: e queira Deos, que isto aproveite: senão terão-nas em sua casa: porque se nellas querem ser ruins, não se poderão encobrir por muito tempo; e nos Mosteiros sim; ainda que por fim as descubra o Senhor: e não só fazem mal a si, senão a todas; e ás vezes as pobresinhas não tem culpa, porque vão, pelo que achão. E muitas são dignas de compaixão, que querendo-se apartar do mundo, e julgando, que vão servir a Deos, e livrar-se dos perigos do mundo, se achão mettidas em dez mundos juntos, sem saberem, como se hão de haver, nem remediar; porque a mocidade, a sensualidade, e o demonio as convidão, e inclinão a seguir algumas cousas, que são do mesmo mundo; e eis-ahi (para assim dizer,) tudo tem por bom. Parece-me isto em parte, como os desgraçados hereges, que se querem cegar, e fazer entender, que he bom aquillo, que seguem, e que assim o crêm, sem o crêr, porque dentro de si tem, quem lhe diga, que he máo. Oh! grandissimo mal, grandissimo mal de Religiosos, (não fallo agora mais das mulheres, que dos homens;) aonde se não observa a Religião! E aonde em hum Mosteiro ha dois caminhos, de virtude, e Religião, e de falta de Religião, e ambos se andão quasi por igual! Mas mal disse — por igual — porque, por nossos peccados, se caminha mais pelo imperfeito; e como he mais seguido, he o mais favorecido. Usa-se tão pouco o da verdadeira Religião, que o Frade, e a Freira, que deveras querem começar a seguir de todo o seu chamamento, mais hão de temer os mesmos de sua casa, do que a todos os demonios; e hão de ter mais cautela, e dissimulação em fallar do amor, que se deve ter a Deos, do que de outras amiza-

des , e paixões , que o demonio ordena nos Mosteiros. E não sei , porque nos admiramos de vêr tantos males na Igreja ; pois os que devião ser os exemplares , de que todos aprendessem as virtudes , tem destruido tanto a perfeição , que o espirito dos Santos passados deixarão estabelecida em as Religiões. Queira a Divina Magestade pôr-lhe o remedio , como vê , que he necessario. Amen.

III. Começando eu pois a frequentar estas conversações não me parecendo, (porque via, que se usavão,) que havia de vir á minha alma o damno, e distracção, que depois conheci, que se originavão de semelhantes tratos ; pareceo-me, que cousa tão geral , como são estas visitas em muitos Conventos, não me farião mais mal , do que ás outras, que eu via tão boas. E não reparava, que erão muito melhores, do que eu ; e que o que para mim foi perigoso, para outras não seria tanto ; (que algum, duvido, que deixe de o haver , ainda que não seja senão tempo mal gasto.) Estando pois com huma pessoa , bem no principio, em que a conheci, quiz o Senhor dar-me a entender , que não me convinhão aquellas amizades, e avisar-me, e dar-me luz em tão grande cegueira. Representou-se-me diante de mim Christo com muito rigor, dando-me a entender, o quanto aquillo lhe desagradava. Vi-o com os olhos d'alma mais claramente , do que o podéra vêr com os do corpo: e ficou-me tão impresso, que foi isto ha mais de vinte e seis annos , e me parece , que ainda hoje o tenho presente. Eu fiquei muito espantada, e perturbada , e não queria vêr mais a pessoa , com quem estava. Fez-me muito damno o não saber eu, que era possivel vêr alguma cousa, sem ser com os olhos do corpo ; e o demonio, que me ajudou, a que assim o cresse, me fez enten-

der, que era impossivel, que se me havia representado, e que podia ser o demonio, e outras cousas semelhantes: ainda que sempre me ficava hum parecer-me, de que era Deos, e que não era illusão. Mas como isto não era do meu gosto, eu me desmentia a mim mesma; e como não me atrevi a consultar isto com alguém, e tornei depois a ser muito importunada, assegurando-me, que não era máo o vêr pessoa semelhante, nem perdia a honra, senão que antes a ganhava; tornei á mesma conversação, e ainda a outras em diversos tempos, porque muitos annos usei desta pestifera recreação, por me não parecer, (como estava costumada a isso,) tão má, como na realidade era; ainda que ás vezes claramente via, que não era boa: mas nenhuma me fez distrahir tanto, como esta, que digo, porque lhe tive muita affeição.

IV. Estando outra vez com a mesma pessoa, vimos vir para nós, (e outras pessoas, que ahí estavam, também o virão,) huma cousa como sapo grande com muita mais ligeireza, do que a com que elles costumão andar. Não posso entender, que da parte, donde veio, podesse sahir semelhante sevandija ao meio dia, pois nunca alli tinha apparecido; e a operação, que isto fez em mim, não me parece, que era sem mysterio; e também nunca mais me esqueceo. Oh! grandeza de Deos, e com quanto cuidado, e piedade me estaveis avisando de todas as maneiras, e que pouco me aproveitou!

V. Havia alli huma Freira, que era minha parenta, antiga serva de Deos, e de muita Religião; e esta também me avisava algumas vezes: e eu não só não a cria; mas desgostava-me della, e me parecia que se escandalisava, sem haver de que. Digo isto, para que se conheça a minha mal-

dade, e a grande bondade de Deos, e quanto tinha merecido o inferno por tão grande ingratição: e também para que, se o Senhor for servido, que alguma Freira leia isto em algum tempo, escarmente em mim. E eu a todas peço pelo amor de Deos, que fujão de semelhantes recreações; e praza a Sua Magestade, que se desenganhe por mim alguma de quantas tenho enganado, dizendo-lhe, que não era máo, e assegurando-as em tão grande perigo com a cegueira, que eu tinha: eu de proposito não as queria enganar; mas pelo máo exemplo, que lhes dei, como tenho dito, fui causa de muitos males, não julgando que fazia tanto mal.

VI. Estando eu má naquelles primeiros dias, e sem me saber aproveitar a mim, me dava hum grandissimo desejo de aproveitar aos outros: (tentação muito ordinaria dos que começam) ainda que a mim me succedeo bem. Como eu queria tanto a meu Pai, desejava-lhe o bem, que eu, (segundo me parece,) tinha achado na oração; que me parecia, que nesta vida não podia ser maior; e assim com rodeios, como pude, comecei a procurar, que elle a tivesse. Dei-lhe livros para este fim: e como era tão virtuoso, (como já disse) costumou-se tão bem a este exercício, que em cinco, ou seis annos, conforme me parece, estava tão adiantado, que eu louvava muito ao Senhor, e me dava grandissima consolação. Erão gravissimos os trabalhos, que de muitas maneiras tinha, e todos padecia com grande conformidade. Hia-me vêr muitas vezes, e se consolava de tratar cousas de Deos: e, como depois que eu já andava tão distrahida, e sem ter oração, via que elle pensava, que eu era a mesma, que d'antes era, não me pude ter sem o desenganar: porque estive hum anno, e ainda mais sem ter oração, julgan-

do, que isto era humildade. E esta, como depois direi, foi a maior tentação que tive, e por ella hia acabar de me perder; pois em quanto tive oração, se em hum dia offendia a Deos, em outros tornava a recolher-me, e a apartar-me mais da occasião. Como o bemaventurado homem se persuadia disto, parecia-me muito mal o vê-lo tão enganado em pensar, que eu tratava com Deos, como costumava, e lhe disse que eu já não tinha oração; mas não a causa. Alleguei para isso o inconveniente das minhas enfermidades: que ainda que sarei daquella tão grande, sempre as tenho tido até agora, e ainda as tenho bem grandes; ainda que ha pouco tempo para cá não são com tanta força; mas não se me tirão de todo.

VII. Tive especialmente pelas manhãs vomitos vinte annos de sorte, que me acontecia não poder desjejuar-me até depois do meio dia, e algumas vezes mais tarde. Depois de então para cá, que frequento mais as communhões, são os vomitos á noite antes de me deitar, e com muita mais afflicção; porque me vejo eu mesma obrigada a procura-los mettendo as plumas de huma pena na garganta, e outras cousas; e se não, passo muito mal. Quasi nunca estou, segundo me parece, sem muitas dores, e algumas vezes bem graves, especialmente do coração: ainda que o mal, que continuamente me atacava, já me não persegue, senão de tarde em tarde. Da paralisia forte, e de outras enfermidades de febres, que muitas vezes costumava ter, me acho boa. E ha oito annos, que destes males, que padeço, se me dá tão pouco, que muitas vezes me alegro com elles, parecendo-me, que nisso sirvo alguma cousa ao Senhor. Crêo pois meu Pai, que esta era a causa; e como elle não dizia mentira, tambem eu, no que tratava com elle, não lha devia dizer. Dis-

se-lhe porém, para que melhor o crêsse, (que eu bem via, que para isto não havia desculpa,) que muito fazia eu em poder hir ao coro. Ainda que tambem isto não era causa bastante, para deixar huma cousa, para a qual não são precisas forças corporaes, senão só amor, e costume; que o Senhor, se nós queremos, dá sempre opportunidade. Digo *sempre*; porque ainda que as occasiões, e enfermidades nos sirvão algumas vezes de impedimentos para ter muito tempo de soledade, não deixa de haver outro, em que ha saude, e até na mesma enfermidade, para isto. E para huma alma, que ama, as occasiões lhe servem de verdadeira oração; porque em offerecer, o que padece, em se lembrar daquelle, por quem padece, em se conformar com elle, e em outras mil cousas, que se offerecem, he que se exercita o amor: pois não he de forçosa necessidade, que haja tempo de soledade, para ter oração, e não a ter, quando não o ha. Com hum poucachinho de trabalho se achão grandes bens no tempo, que com os trabalhos nos tira o Senhor do tempo da oração, assim como eu os tinha achado, quando tinha boa consciencia. Mas meu pai pela opinião, que tinha de mim, e pelo muito, que me amava, tudo crêo, e até teve compaixão de mim. Mas como elle estava já em tão elevado gráo, não se demorava depois tanto comigo; mas tendo-me visitado, logo se hia, e dizia, que era tempo perdido: mas, como eu o gastava em outras vaidades, pouco se me dava disso. Não foi só elle, mas outras pessoas mais, a quem eu persuadi, que tivessem oração, ainda quando eu andava nestas vaidades: e como as via amigas de rezar, lhes ensinava a ter meditação, aproveitavalle, e dava-lhe livros; porque, desde que comecei a ter oração, sempre, como tenho dito, tive

este desejo, de que outras servissem a Deos. Parecia-me, que já que eu não servia ao Senhor, como entendia, ao menos não se perdesse, o que sua Magestade me tinha dado a entender, e que outros o servissem por mim. Digo isto, para que se veja a grande cegueira, em que eu estava, que me deixava perder a mim, e procurava ganhar os mais.

VIII. Neste tempo deu em meu pai a ultima enfermidade, de que morreu, que durou alguns dias. Fui-lhe eu assistir, estando mais enferma na alma por causa das minhas vaidades, do que elle no corpo: ainda que não de maneira, que, (quanto eu entendia,) estivesse em peccado mortal todo este tempo, que digo mais perdido; porque se eu o conhecesse, de nenhum modo o estaria. Padeçi muitos trabalhos na sua enfermidade, e julgo, que de alguma cousa lhe servi em pagados que elle havia padecido em as minhas. Não obstante estar eu tão má, e parecendo-me, que em elle me faltando, me faltava todo o bem, e regalo; (porque na verdade mo fazia sempre,) me esforçava, e tive grande animo, para lhe não mostrar pena, e assistir-lhe até á morte, como se cousa nenhuma sentira; parecendo-me, que se me arrancava a alma do corpo, quando vi acabar-se a sua vida, porque lhe queria muito. Foi cousa para louvar ao Senhor a morte, que teve, e a vontade, que tinha de morrer: os conselhos que nos dava, depois que recebeu a Estrema-Unção: o encargar-nos, que o encommendassemos a Deos, que lhe pedissemos misericordia para elle, e que sempre o servissemos: que nos lembrassemos, de que tudo se acabava: e com lagrimas nos dizia a grande pena, que tinha de não o ter servido: e que quizerá ser, digo, ter sido hum dos Frades mais apertados, que houvesse.

Estou inteiramente persuadida, que quinze dias antes da sua morte lhe deu o Senhor a entender, que não havia de viver; porque antes delles, ainda que estava mal, não o pensava: e depois, não obstante ter muitas melhoras, e dizerem-no assim os Medicos, nenhum caso fazia delles, e só se applicava a cuidar da sua alma. A sua principal enfermidade foi de huma gravissima dor de costas, que nunca se lhe tirava; e que algumas vezes o apertava tanto, que o mortificava muito. Disse-lhe eu, pois que já que era tão devoto do Senhor dos Passos, que se lembrasse, de que sua Magestade lhe queria dar a sentir alguma daquellas dores, que Elle padeceo, quando hia com a Cruz ás costas. Consolou-se tanto com isto, que me parece, que nunca mais o ouvi queixar-se. Esteve tres dias muito falto de sentidos; e no que morreo, lhos restituiu o Senhor tão inteiros, que nos admiravamos; e os conservou até ao meio do Credo, em que, dizendo-o elle mesmo, espirou. Ficou, como hum Anjo, que na verdade, (para assim dizer) me parecia, que o era na alma, e na disposição, que a tinha muito boa. Não sei para que tenho dito isto, senão he para culpar mais as minhas maldades, depois de ter visto tal morte, e conhecer tal vida; que se eu me parecesse em alguma cousa com tal Pai, havia de melhorar a minha. Dizia o seu Confessor, que era hum Dominico muito sabio, que não duvidava, de que elle tivesse hido direito para o Ceo; porque havia alguns annos, que o confessava, e louvava a pureza da sua consciencia.

IX. Este Padre Dominico, que era muito bom, e temente a Deos, me fez muito proveito, porque me confessei com elle, e se empenhou em fazer bem á minha alma, e que eu conhecesse a perdição, em que andava. Fazia-me commungar

de quinze em quinze dias: e começando pouco a pouco a tratallo, lhe fallei na minha oração: e me disse, que por modo nenhum a deixasse, que não podia fazer-me senão proveito. Comecei a tornar a ella, (ainda que não a livrar-me das occasiões,) e nunca mais a deixei. Passava huma vida trabalhossissima, porque na oração conhecia as minhas faltas: por huma parte me chamava Deos, e por outra eu seguia o mundo: davão-me grande gosto as cousas de Deos, e tinham-me atado as do mundo: e parece, que eu queria concordar estes dois contrarios tão inimigos hum do outro, como he vida espiritual, e contentamentos, gostos, e passatempos sensuaes. Na oração padecia grande trabalho, porque o espirito não andava senhor, senão escravo; e por isso não me podia recolher dentro em mim, (que era o modo de proceder, que seguia na oração,) sem recolher commigo mil vaidades. Passei assim muitos annos: e agora me admiro, de como eu pude soffrer tanto, sem deixar huma, ou outra cousa. Bem sei, que deixar a oração, não estava já na minha mão; por que com as suas me prendia Aquelle, que me queria, para me fazer maiores merces.

X. Oh! Valha-me Deos! Se eu houvera de referir as occasiões, que Deos nestes annos me tirava; e como eu me tornava a metter nellas: os perigos, de perder de todo o meu credito, de que me livrou; eu a fazer obras para descobrir, a que era; e o Senhor a encobrir os males, e a descobrir alguma pequena virtude, (se a tinha,) e a fazella grande nos olhos de todos de maneira, que sempre me tinham em muito. Porque, ainda que algumas vezes transluzião as minhas vaidades, como vião outras cousas, que lhes parecião boas, não as crião. E era porque o Sabedor de todas as cousas tinha já previsto, que assim era necessario,

para que me dessem algum credito, nas que ao depois tenho dito do seu serviço. E a sua Soberana liberalidade não olhava tanto os meus grandes peccados, como os desejos, que muitas vezes tinha de o servir, e a pena, que sentia, por não ter fortaleza em mim para os pôr por obra.

XI. Oh! Senhor da minha alma, como poderia encarecer as merces, que nestes annos me fizestes? E como no tempo, em que eu mais vos offendia, brevemente me dispunheis com hum grandissimo arrependimento, para que gostasse dos vossos regalos, e merces? Na verdade, meu Rei, tomaveis por meio o mais delicado, e penoso castigo, que para mim podia ser: como quem bem conhecia, o que me havia de ser mais penoso; e por isso com grandes regalos castigaveis os meus delictos. E julgo, que não digo hum desatinado, ainda que seria bom, que eu estivesse desatinada, tornando agora de novo á memoria a minha ingratitude, e maldade. Era muito mais penoso para a minha condição receber merces, quando tinha cahido em graves culpas, do que receber castigos; pois huma só dellas, me parece de certo, que me desfazia, confundia, e fatigava mais, do que muitas enfermidades juntas com outros muitos trabalhos. Porque isto ultimo via eu, que o merecia; e me parecia, que pagava alguma cousa dos meus peccados, ainda que sendo, como erão muitos, tudo era pouco: mas ver-me receber merces de novo, pagando tão mal as recebidas, he para mim hum genero de tormento o mais terrivel; e creio, que para todos aquelles, que tiverem algum conhecimento, ou amor de Deos; e isto podemos nós cá julgar, pelo que succede a huma virtuosa condição. Aqui erão as minhas lagrimas, e o meu enojo de vêr, o que sentia, e vendo-me de sorte, que estava em vespervas de

tornar a cahir: ainda que as minhas determinações, e desejos então, naquelle tempo digo, estavam firmes. Grande mal he o de huma alma só entre tantos perigos! Parece-me, que se eu tivera, com quem tratar tudo isto, me ajudaria para não tornar a cahir; ao menos por vergonha, já que não a tinha de Deos.

XII. Por isso aconselharia eu, aos que tem oração, especialmente no principio, que procurem ter amizade, e trato com outras pessoas, que tratão do mesmo: que he cousa importantissima, ainda que não seja senão ajudarem-se huns aos outros com as suas orações; quanto mais que ha muitas mais ganancias. E não sei, (pois nas conversações, e amizades humanas, ainda que não sejam muito boas, se procurão amigos, para desabafar, e gozar mais de contar aquelles prazeres vãos,) não sei, digo, porque se não ha de permittir, que quem deveras começara amar a Deos, e a servillo, trate com algumas pessoas os seus prazeres, e trabalhos; que de tudo tem, os que se applicão á oração. Porque se a amizade, que quer ter com sua Magestade, he verdadeira, não tenham medo de vangloria; e quando o primeiro movimento della os accommetta, sahirão delle com merito. E creio, que o que tratar isto com esta intenção, aproveitará a si, e aos que o ouvirem, e sahirá mais instruido tanto para entender, como para ensinar os seus amigos. O que tiver vangloria de fallar nisto, tambem a terá de ouvir Missa com devoção, se o virem; e de fazer outras cousas, que sobpena de não ser Christão, deve fazer; e que se não devem deixar por medo da vangloria. He isto pois tão importantissimo para as almas, que não estão fortalecidas na virtude, e que tem tantos contrarios, e amigos para incitallas para o mal, que não sei, como o hei de en-

carecer. Parece-me, que o demonio tem usado deste ardil como cousa, que tanto lhe importa, para que tanto se acautellem de mostrar, que de-veras querem procurar amar, e agradar a Deos; como tem incitado, a que se descubraõ outras amizades deshonestas: sendo tão usadas, que já parece, que se tem por galla, e se publicão as offensas, que neste caso se fazem a Deos.

XIII. Não sei, se digo desatinos; se o são, vossa merce os rasgue; e se o não são, peço-lhe, que ajude a minha simplicidade, acrescentando muito, ao que aqui digo. Porque andão já tão fracas as cousas do serviço de Deos, que he necessario, que, os que o servem, fação costas huns aos outros, para hirem adiante, supposto o ter-se já por bom o gosar das vaidades, e gostos do mundo; e haver poucos olhos, que reparem nisto, e tantos, que murmurem de hum, que começa a dar-se a Deos, que he necessario, que busque companhia, para se defender, em quanto não está forte, e lhe custa o padecer: e se não, ver-se-há em muito aperto. Parece-me, que por isto costumavão alguns Santos fugir para os desertos: e he hum genero de humildade, o não fiar de si, e só crer, que por meio daquelles, com quem conversa, Deos o ajudará. E além disto a caridade cresce com ser communicada; e ha mil bens, que eu me não atreveria a declarar, se não tivesse grande experiencia do muito, que isto importa. Verdade he, que eu sou a mais fraca, e ruim, do que todos os nascidos; mas creio, que nada perderá aquelle, que, ainda que seja forte, se humilhar em não o crer de si, e dêr nisto credito, a quem tem experiencia. De mim sei dizer, que se o Senhor me não descobrisse esta verdade, e não me tivesse dado meios para que eu com muita frequencia tratasse com pessoas,

que tem oração; cahindo, e levantando-me hia a dar com os olhos no inferno. Porque para cahir havia muitos amigos, que me ajudassem; e para me levantar achava-me tão só, que agora me admiro de não estar sempre cahida: e louvo a misericordia de Deos, que era só, quem me dava a mão. Seja Elle para sempre bendito. Amen. *Veja-se a nota.*

CAPITULO VIII.

Trata do grande bem, que lhe fez; o não se apartar de todo da oração, para não perder a alma; e quam excellente remedio he ella para recuperar o perdido. Persuade a todos, que a tenham: e declara o seu grande proveito; e que, ainda que a tornem a deixar, he grande bem usar algum tempo de tão grande joia.

I. **N**ão tenho sem causa ponderado tanto este tempo da minha vida; que bem vejo que a ninguém dará gosto o vêr cousa tão ruim: e de certo quereria, que os que lessem isto, se aborrecessem de huma alma, que tem visto tão pertinaz, e ingrata, a quem tantas merces lhe tem feito. E quizerá ter licença, para dizer as muitas vezes, que neste tempo faltei a Deos, por não estar arrimada a esta forte columna da oração. Andei neste mar tempestuoso quasi vinte annos, cahindo, e levantando-me; ainda que mal; pois tornava a cahir: e em vida de tão baixa perfeição, que quasi nenhum caso fazia dos peccados veniaes; e dos mortaes, ainda que os temia, não era, como devia ser, pois não me apartava dos perigos. Sei dizer, que a minha vida era huma das penosas, que me parece se podem imaginar, porque nem

gozava de Deos, nem o mundo me contentava. Quando estava nos gostos do mundo, a lembrança, do que devia a Deos, me dava pena: quando estava com Deos, as affeições do mundo me desasossegavam: e era isto huma guerra tão penosa, que não sei, como a pude soffrer hum mez, quanto mais tantos annos. Comtudo vejo claramente a grande misericordia de que o Senhor usou commigo, em me dar animo para ter oração, não deixando eu de tratar com o mundo. Digo — animo — porque não sei, para que cousa, de quantas ha no mundo, seja necessario tello maior, do que para tratar hum Rei com traição, sabendo, que elle o sabe, e sem nunca se apartar de diante delie. Porque ainda que sempre estamos diante de Deos, parece-me, que os que tratão de oração, estão de outra maneira; porque estão vendo, que Elle os vê: e os mais, pôde ser, que estejam alguns dias, sem se lembrarem, de que Deos os vê. Verdade he, que nestes annos houve muitos mezes, e, julgo, que alguma vez anno, em que me guardava de offender a Deos, em que me dava muito á oração; e fazia algumas, e bastantes diligencias, para não chegar a offendello. E porque tudo, quanto escrevo, vai dito com toda a verdade, trato agora disto: mas lembrão-me poucos destes dias bons; e talvez, que com effeito fossem poucos, e os ruins muitos: ainda que poucos se passavão, em que não tivesse alguns grandes bocados de oração, senão estava muito mal, ou muito occupada. Quando estava mal, estava melhor com Deos: procurava, que as pessoas, que tratavão commigo, o estivessem tambem; pedia-o ao Senhor; e fallava muitas vezes n' Elle. Assim, (excepto o anno, que já disse, (1)) dos vinte,

(1) No capitulo VII. numero VI.

e oito annos, que he, desde que comecei a ter oração, mais dos dezoito passei nesta batalha, e contenda de tratar com Deos, e com o mundo. Nos mais, que agora me ficão para dizer, mudou-se a causa da guerra; ainda que não têm sido pequena: mas com estar, (segundo penso,) no serviço de Deos, e ter conhecimento da vaidade do mundo, tudo me tem sido suave, como depois direi.

II. Para que tenho pois contado tanto isto, he primeiramente, (como já disse,) para que se veja a misericordia de Deos, e a minha ingratição. E em segundo lugar, para que se conheça o grande bem, que Deos faz a huma alma, a quem dispõem para ter oração com vontade; ainda que ella não esteja tão disposta, como he necessario. E que, se persevera nella, por mais peccados, tentações, e quedas de mil maneiras, que o demonio lhe proponha, tenho em fim por certo, que o Senhor a leva a porto de salvação; como, (segundo agora parece,) me tem levado a mim: permitta porém sua Magestade, que eu me não torne a perder. O bem, que tem, quem se exercita na oração, he que ha muitos Santos, e bons, que tem escripto della, digo, da oração mental: gloria seja a Deos por isso. E quando assim não fôra, ainda que sou pouco humilde, não sou tão soberba, que me atrevesse a fallar nisso.

III. Do que eu tenho experiencia, posso fallar: e que por mais males, que faça, quem a tem começado, não a deixe; porque he o meio, por onde pôde tornar a remediar-se: e sem ella, será muito mais difficuloso. E não o tente o demonio, como me tentou a mim, de a deixar por humildade; e creia, que não podem faltar as palavras do Senhor: que em nos arrependendo de veras, e determinando-nos a não tornarmos a of-

fendello , tornamos á sua amizade , e Elle a fazer-nos as mesmas merces , que antes nos fazia ; e ás vezes muitas mais , se o nosso arrependimento lhas merece . A quem não tem começado a tella , peço eu por amor de Deos , que se não prive de tanto bem . Aqui não ha que temer , senão que desejar : porque quando não for adiante , esforçando-se a ser perfeito de sorte , que mereça os gostos , e regalos , que Deos dá a estes ; a pouco ganhar , hirá conhecendo o caminho do Ceo ; e se perseverar , espero na misericordia de Deos , que chegará lá ; pois ninguem o tomou por amigo , que Elle lhe não pagasse . E não he outra cousa , (conforme me parece ,) a oração mental , senão tratar com amizade , e estar fallando muitas vezes só por só com quem sabemos , que nos ama . E isto ainda que vós ainda o não ameis ; porque para ser verdadeiro o amor , he necessario , que se unão as condições : e já se sabe , que a do Senhor não póde ter defeito ; e a nossa he ser viciosa , sensual , e ingrata ; e por isso nunca podereis chegar a amalho tanto , como Elle a vós , porque não he da vossa condição : porém vendo vós , o quanto vos importa adquirir a sua amizade , e o muito , que vos ama , passai por este trabalho de estar frequentemente com quem he tão differente de vós .

IV. Oh ! Bondade infinita do meu Deos , que parece , que vos vejo , e me vejo desta sorte ! Oh ! Regalo dos Anjos , que quando isto vejo , desejo desfazer-me toda em amar-vos ! Quam certo he soffrerdes vós , a quem não soffre , que vós estejais com elle ! Oh ! Como , Senhor meu , como o hides fazendo bom amigo , regalando-o , e soffrendo-o ; e esperando , que elle se afaça á vossa condição , e soffrendo entretanto vós a sua ! Aceitais , Senhor meu , os momentos , que vos quer ;

e com hum ponto de arrependimento vos esqueceis de tudo, com que vos tem offendido. Tenho visto isto claramente, em mim, e não vejo, Creador meu, a razão, porque todo o mundo não procura chegar-se a vós por meio desta particular amizade. Os máos, que não são da vossa condição, se devem chegar, para que os façais bons, soffrendo, que estejais com elles, ao menos duas horas cada dia; ainda que elles não estejam com vosco, senão com mil inquietações de cuidados, e pensamentos do mundo, como eu fazia. Por esta força, que a si fazem, de querer estar em tão boa companhia, (que nisto no principio não podem mais, nem algumas vezes ao depois,) forçais vós, Senhor, aos demonios, para que não os acommettão, e que cada dia tenham menos força contra elles, e vós lhas dais a elles para vencerem. Sei, que a ninguem matais, Vida de todas as vidas dos que em vós confião, e dos que vos querem por amigo, senão que sustentais a vida do corpo com mais saude, e dais a da alma.

V. Não sei, que he, o que temem, os que temem começar a oração mental; nem de que tem medo. Bem se empenha o demonio em fazer-nos o verdadeiro mal; e bom lucro tira dos medos, que nos mette, se com elles faz, que não pensemos no muito, que temos offendido a Deos, no muito, que lhe devemos, que ha inferno, e gloria, e nos grandes trabalhos, e dores, que padeceo por nós. Esta foi, e tem sido toda a minha oração, em quanto andei nestes perigos; e nisto he, que considerava, quando podia. Porque muitissimas vezes em alguns annos mais me applicava a desejar, que se acabasse a hora, que era obrigada a estar alli; e a escutar, quando o relógio a dava, do que a outras cousas boas. E muitas, em que de melhor vontade faria a peni-

tencia mais grave, que se me offerecesse, do que recolher-me a ter oração. E he certo, que era tão insupportavel a força, que o demonio me fazia; ou o meu ruim costume, para não hir para a oração; e a tristeza, que me dava, quando entrava no oratorio; que era necessario ajudar-me de todo o meu animo, (que dizem, que o não tenho pequeno, e se tem visto, que Deos mo deo muito maior, que de mulher; ainda que eu o tenho empregado mal,) para me forçar, e por fim me ajudava o Senhor. E depois que assim me violentava, me achava com mais quietação, do que algumas vezes, que tinha desejo de rezar. Pois se o Senhor soffreo tanto tempo huma cousa tão ruim, como eu; e claramente se vê, que por aqui se remediarão todos os meus males; que pessoa, por mais má que seja, poderá temer? Porque por muito que o seja, não o terá sido tantos annos, depois de ter recebido tantas merces do Senhor. Nem quem poderá desconfiar d'Elle, tendo-me soffrido tanto a mim; só porque desejava, e procurava algum tempo, e lugar, para que estivesse commigo; e isto muitas vezes sem vontade, e por grande força, que eu a mim mesma me fazia, ou me fazia o mesmo Senhor? Pois se aos que o não servem, e que o offendem, lhes está tão bem a oração, e lhes he tão necessaria, e ninguem póde com verdade achar damno, que ella possa fazer, que não seja maior o não a ter; os que servem a Deos, ou o querem servir, porque a hão de deixar? Por certo, que se não he para passar com mais trabalho os trabalhos desta vida, e para cerrar a Deos a porta, para que nella não lhes dê gosto; eu não o posso entender. Certamente tenho delles compaixão; porque servem a Deos á sua custa; quando o Senhor allivia dos trabalhos, aos que tratão de oração; pois por hum pouco de tra-

balho lhe dá gosto, para que com elle se padeção os trabalhos. E porque destes gostos, que o Senhor dá, aos que perseverão na oração, tenho de tratar muito, nada digo aqui. Sómente digo, que a oração he a porta para estas merces tão grandes, que me tem feito o Senhor; e cerrada esta, não sei, como as fará: porque ainda que queira entrar a regalar-se com huma alma, e regalalla, não tem por onde; porque a quer só, limpa, e com vontade de as receber. Se porém lhe pomos muitos tropeços, e nada nos empenhamos em tirallos, como ha de vir a nós? E queremos, que Deos nos faça grandes merces?

VI. Para que vejão pois a sua misericordia, e o grande bem, que para mim foi, o não ter deixado a oração, e a lição, direi aqui, (pois tanto importa conhecello,) a bateria que o demonio dá a huma alma, para ganhalla, e o artificio, e misericordia, com que o Senhor procura tornalla a si: e para que se guardem dos perigos, de que eu me não guardei. E sobre tudo peço pelo amor de nosso Senhor, e pelo grande, com que anda grangeando tornar-nos a si, que se livrem das occasiões: porque mettidos nellas, não ha que fiar, aonde tantos inimigos nos combatem, e ha tantas fraquezas em nós para nos defendermos. Quizera eu figurar o captiveiro, em que nestes tempos trazia a minha alma; porque bem conhecia eu, que o estava, e não acabava de entender, em que: nem de todo podia crer, que aquillo, que os Confessores me não aggravavão muito, fosse tão máo, como eu o sentia na minha alma. Disse-me hum, hindo eu a elle com escrupulo: que ainda que eu tivesse alta contemplação, nenhum mal me fazião semelhantes occasiões, e tratos. Isto era já por fim, quando eu com o favor de Deos me hia apartando mais dos perigos grandes; mas

não me retirava de todo da occasião. Como me vião com bons desejos, e applicada á oração, parecia-lhes, que eu fazia muito; mas a minha alma entendia, que não fazia, o que era obrigada a fazer, por aquelle, a quem tanto devia. Compaixão tenho agora do muito, que ella padeceo, e do pouco soccorro, que de parte nenhuma tinha, senão de Deos; e da muita facilidade, que lhe davão para os seus passatempos, e gostos, dizendo-lhe, que erão licitos. Pois o tormento, que sentia nos sermões, não era pequeno; não obstante ser eu apaixonada delles de maneira, que se ouvia a algum Prégador prégar bem, e com espirito, lhe cobrava hum particular amor, sem eu o procurar, nem saber como em mim nascia. Quasi nunca me parecia tão máo o Sermão, que deixasse de o ouvir com boa vontade; ainda que os mais ouvintes dissessem, que não prestava: e se era bom, servia-me de huma particular recreação. Quasi nunca me cançava de ouvir, e fallar de Deos: e isto depois, que comecei a ter oração. Por hum lado me consolavão muito os Sermões, e por outro me atormentavão; porque delles conhecia, que eu não era, a que devia ser em muita parte. Supplicava ao Senhor, que me ajudasse; mas certamente faltava eu, (segundo agora me parece,) a pôr toda a minha confiança em Sua Magestade, e a perdella totalmente de mim. Buscava o remedio, e fazia diligencias; mas certamente não entendia, que tudo aproveitava pouco, se, tirada a confiança de nós mesmos, não a pomos toda em Deos. Desejava viver, pois bem conhecia, que não vivia; mas que pelejava com huma sombra da morte, e não havia, quem me desse vida: eu não a podia tomar, e quem ma podia dar, tinha razão de me não soccorrer; porque tantas vezes me tinha tornado a si, e eu o tinha deixado. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO IX.

Trata dos meios, por onde o Senhor começou a despertar a sua alma, e a dar-lhe luz em tão grandes trevas, e a fortalecer as suas virtudes, para não o offender.

I. **A**NDAVA pois a minha alma já cansada, e ainda que queria, não a deixavão descansar os máos costumes, que eu tinha. Aconteceo-me hum dia, que entrando eu no Oratorio, vi huma Imagem, que tinham alli guardado, a qual tinham procurado para certa festa, que se fazia em casa: era ella de Christo muito chagado, e tão devota, que logo que a vi, me perturbei toda, pelo vêr naquelle estado; porque representava bem, o que Elle padeceo por nós. Foi tanto, o que senti de lhe haver agradecido mal aquellas chagas, que o coração, parece que se me partia, e arrojeme aos seus pés com grandissima abundancia de lagrimas; supplicando-lhe, que me fortalecesse já de hum vez, para não tornar a offendello.

II. Era eu muito devota da gloriosa Magdalenha, e muitissimas vezes pensava na sua conversão, particularmente quando commungava; que, como de certo sabia, que o Senhor estava alli dentro de mim, punha-me aos seus pés, parecendo-me, que não haviam de ser desprezadas as minhas lagrimas. Eu não sabia, o que dizia; e muito fazia, quem consentia, que eu as derramasse por elle; pois tão depressa me esquecia daquelle sentimento. E encommendava-me áquella gloriosa Santa, para que me alcançasse o perdão.

III. Mas nesta ultima vez, que digo desta Imagem, parece-me, que me aproveitou mais; porque já estava muito desconfiada de mim, e

punha toda a minha confiança em Deos. Parece-me, que então lhe disse: que me não havia de levantar dalli, em quanto me não fizesse, o que eu lhe supplicava. Creio de certo, que isto me aproveitou, porque desde então fui melhorando muito. Tinha este modo de oração, que, como não podia discorrer com o entendimento, procurava representar a Christo dentro de mim. E achava-me melhor, segundo me parece, nas partes, onde o via mais só; parecendo-me, que estando Elle só, e afflicto, como pessoa necessitada, me havia de admittir a mim. Destas simplicidades tinha eu muitas, e especialmente me achava bem na oração do Horto; e alli o acompanhava, pensando naquelle suor, e afflicção, que Elle tinha tido alli. Desejava, se podesse, limpar-lhe aquelle tão penoso suor; mas lembro-me, de que nunca ousei determinar-me a fazello, porque se me representavão os meus peccados tão graves. Estava alli com Elle, o mais que me deixavão os meus pensamentos; que erão muitos, os que me atormentavão. Em muitos annos as mais das noites, antes que adormecesse, e quando me encomendava a Deos para dormir, sempre pensava hum pouco neste passo da Oração do Horto, ainda antes de ser Freira, porque me disserão, que com isso se ganhavão muitas indulgencias. E estou persuadida, que por este meio ganhou muito a minha alma; porque comecei a ter oração, sem saber, o que era: e o costume tão ordinario me fazia já não deixar isto, assim como não deixava de me persignar para dormir.

IV. Tornando pois ao que dizia do tormento, que me causavão os pensamentos. Isto tem este modo de proceder na oração sem discurso do entendimento, que a alma ou ha de estar muito aproveitada, ou perdida, digo perdida, a considera-

ção; e em aproveitando, aproveita muito, porque tudo he amar. Mas para chegar aqui custa-lhe muito, excepto as pessoas, a quem o Senhor quer chegar mui brevemente á oração de quietação; como eu conheço algumas. Para as que vão por este caminho, he bom hum livro para se recolherem depressa. A mim aproveitava-me tambem vêr campos, agoa, flores; porque nestas cousas achava memorias do Creador, digo, que me despertavão, recolhião, e servião de livro; assim como tambem o lembrar-me da minha ingratição, e peccados. E o meu entendimento era tão grosseiro, que jámais pude imaginar nas cousas do Ceo, nem nas mais subidas; até que o Senhor por outro modo mas representou.

V. Tinha tão pouca habilidade para representar as cousas com o entendimento, que se não era, do que via, nada me aproveitava da minha imaginação; como outras pessoas fazem, que podem fazer representações, aonde se recolhem. Eu só podia pensar em Christo como homem; mas assim mesmo jámais o pude representar dentro em mim, por mais que lia da sua formosura, e via as suas Imagens, senão como quem está cego, ou ás escuras, que ainda que fälla com alguma pessoa, e vê que está com ella, porque sabe de certo, que está alli, digo, que entende, e crê, que está alli, mas não a vê. Desta maneira me acontecia a mim, quando pensava em nosso Senhor; e por esta causa era tão amiga de Imagens. Desgraçados dos que por sua culpa perdem este bem! Bem parece, que não amão ao Senhor; porque se o amassem, gostarião de vêr os seus retratos; assim como cá dá gosto vêr o da pessoa, a quem se quer bem.

VI. Neste tempo derão-me as Confissões de Santo Agostinho; e parece, que o Senhor o or-

denou; porque eu não as procurei, nem as tinha visto nunca. Eu sou muito afeiçoada a Santo Agostinho; porque o Mosteiro, aonde estive Secular, era da sua Ordem: e também por ter sido peccador: pois achava eu muita consolação nos Santos, que o Senhor converteo a si, depois de serem peccadores; parecendo-me, que nelles havia de achar ajuda; e que como o Senhor lhes perdoou a elles, também me podia perdoar a mim. E só me desconsoava huma cousa, (como já disse,) e era, que a elles só huma vez os tinha chamado o Senhor; e a mim tantas, que isto me affligia. Mas considerando o amor, que me tinha, tornava a animar-me; pois da sua misericordia nunca desconfiei, e de mim muitas vezes.

VII. Oh! Valha-me Deos, como me espanta a dureza, que a minha alma teve, tendo tantas ajudas de Deos! Faz-me estar ainda agora temerosa o vêr o pouco, que então podia commigo, e como me achava tão atada, para me dar de todo a Deos. Quando comecei a lêr as Confissões, parece-me, que me via eu retratada alli; e comecei a encommendar-me muito a este glorioso Santo. Quando cheguei á sua Conversão, e li, como elle ouvio aquella voz no Horto, não me parece, senão que o Senhor ma deo a mim, segundo o meu coração sentio; e estive por grande espaço desfazendo-me toda em lagrimas, e dentro em mim mesma com grande afflicção, e amargura. Oh! Quanto soffre huma alma, valha-me Deos, e que tormentos padece, por perder a liberdade, que devia ter sempre de Senhora! Eu me admiro agora, de como podia viver em tão grande tormento. Seja Deos louvado, que me deo vida para sahir de huma tão penosa morte. Parece-me, que a minha alma alcançou grandes forças da Divina Magestade; e que Ella ouviria os meus clamores, e teria compaixão de tantas lagrimas.

VIII. Começou-me a crescer a afeição de estar mais tempo com Elle, e de apartar os olhos das occasiões; porque, tiradas ellas, logo tornava a amar a sua Magestade: que eu bem entendia, segundo me parece, que o amava; mas não entendia, em que consistia amar a Deos deveras, como o devia entender. Parece-me, que eu não acabava de me dispor a querello servir, quando sua Magestade começava a tornar a regalar-me. Não parece, senão que, o Senhor me convidava, para que eu quizesse receber, o que outros procurao com grande trabalho adquirir; que era já nestes ultimos annos, dar-me gostos, e regalos. Supplicar-lhe eu, que mos dêsse, nem ternura de devoção, nunca me atrevi a isso; e só lhe pedia, que me dêsse graça para não o offender, e que me perdoasse os meus grandes peccados. Como os via tão grandes, até nunca me atrevi a desejar com advertencia regalos, nem gostos. Muito me parece, que fazia a sua Piedade; e na verdade usava commigo de muita misericórdia em consentir-me diante de si, e em me trazer á sua presença; que eu bem via, que se Elle o não procurasse tanto, eu certamente não viveria. Só humavez na minha vida me lembro de lhe pedir gostos, estando eu com muita segura; e quando adverti, no que fazia, fiquei tão confusa, que a mesma confusão de me vêr tão pouco humilde me deo, o que eu me tinha atrevido a pedir. Bem sabia eu, que era licito pedillo; mas parecia-me, que era só áquelles, que estão dispostos, tendo procurado com todas as suas forças a verdadeira devoção; que he não offender a Deos, e estar dispostos, e determinados para todo o bem. Parecia-me, que aquellas minhas lagrimas erão mulheris, e sem força; pois não alcançava com ellas, o que desejava. Comtudo porém creio, que me valêrão;

porque, como digo, especialmente depois destas duas vezes (1) de tão grande compunção, e amargura do meu coração, comecei a dar-me mais á oração, e a tratar menos de cousas, que me podessem fazer dano. E ainda que não as deixava de todo, senão como digo, foi-me ajudando Deos a desviar-me; e como Sua Magestade não estava esperando, senão alguma disposição em mim, foram crescendo as merces espirituaes da maneira, que direi: cousa, que o Senhor não costuma dar, senão aos que estão em mais pureza de consciencia. *Veja-se a nota.*

CAPITULO X.

Começa a declarar as merces, que o Senhor lhe fazia na oração; e aquillo, em que nós nos podemos ajudar: e o muito que importa, que entendamos as merces, que o Senhor nos faz. E pede, a quem manda esta relação da sua vida, que daqui por diante guarde segredo, do que ella escrever; já que lhe mandão, que diga tão particularmente as merces, que o Senhor lhe faz.

I. **T**INHA eu algumas vezes, (como tenho dito,) ainda que passava com muita brevidade, principio, do que agora direi. Acontecia-me nesta representação, que tenho dito, de me pôr ao pé de Christo, e ainda algumas vezes, lendo, vêr-me intempestivamente hum sentimento da presença de Deos, que de nenhum modo podia duvidar, de que Elle estava dentro em mim, ou eu toda engolfada n'Elle. Isto não era á maneira de visão;

(1) Que foram, as que refere em os numeros primeiro, e setimo deste mesmo capitulo.

e julgo, que lhe chamão *Mystica Theologia*: é suspende a alma de sorte, que toda parecia estar fóra de si. A vontade ama, a memoria parece-me, que está quasi perdida, e o entendimento não discorre, segundo me parece; mas não se perde; porém, como digo, não obra, (1) e está, como espantado do muito, que entende: porque quer Deos, que conheça, que daquillo, que Sua Magestade lhe representa, cousa nenhuma entende.

II. Primeiramente havia tido huma ternura, (que em parte me parece, que se pôde procurar alguma cousa della:) e hum regalo, que nem bem he todo sensual, nem bem espiritual, e tudo he dadiva de Deos. Mas parece, que para isto nos podemos ajudar muito com considerar a nossa baixeza, e a ingratidão, com que correspondemos a Deos; o muito, que Elle obrou por nós, a sua Paixão com tão graves dores, e a sua vida tão afflicta; e em nos deleitarmos de vêr as suas obras, a sua grandeza, o quanto nos ama, e outras muitas cousas; que, quem quer aproveitar, encontra muitas vezes, ainda que não ande com muita advertencia. Se juntamente com isto ha algum amor, regala-se a alma, enternece-se o coração, correm as lagrimas; e algumas vezes pa-

(1) Diz, que o entendimento não obra; porque, como tem dito, não discorre de humas cousas n'outras, nem forma considerações; porque o tem todo occupado então a grandeza do bem, que se lhe põe diante. Porém na realidade obra; pois põe os olhos, no que se lhe representa, e conhece, que não o pôde emender, como he. Diz pois, que. Não obra, isto he, que não discorra; mas que está como espantado do muito, que entende: isto he, da grandeza do objecto, que vê: não porque entenda muito d'elle; senão porque vê, que elle he tão grande em si, que não o pode inteiramente conhecer.

rece, que nós as fazemos rebentar por força; e outras, que o Senhor nos faz força, para lhe não podermos resistir. Parece, que Sua Magestade nos paga aquelle pequeno cuidado com hum dom tão grande, como he a consolação, que dá a hum alma, o vêr, que chora por tão grande Senhor; e não me admiro, porque lhe sobra razão de se consolar: e alli se alegra, e regala.

III. Parece-me bem esta comparação, que agora me lembra; e he, que serão estes gozos da oração, como aquelles que tem, os que estão no Ceo; que como não tem visto mais do que o Senhor quer, que elles vejão, conforme ao que merecem; e vêem os seus poucos meritos, cada hum está contente no lugar, em que está; havendo no Ceo tão grande differença de gozar a gozar, e muito mais, do que cá ha de huns gozos espirituaes a outros, que he grandissima. E verdadeiramente hum alma nos seus principios, quando Deos lhe faz esta merce, quasi que já lhe parece, que não ha mais, que desejar; e se dá por bem paga de tudo, quanto tem servido. E sobra-lhe a razão; porque hum só lagrima destas, que, como digo, nós quasi procuramos, (ainda que sem Deos nada se faz,) me parece, que se não póde comparar com todos os trabalhos do mundo; porque se ganha mais com ellas: e que maior ganancia póde haver, do que termos algum testemunho de que agradamos a Deos? Assim quem aqui chegar, louve-o muito, e reconheça-se por muito devedor; porque já parece, que Elle o quer para sua casa, e escolhe para o seu reino, se não torna atraz.

IV. Não façamos caso de humas humildades, que ha, (de que en faço tenção de tratar,) que querem persuadir-nos, que he humildade não conhecemos, que Deos nos vai dando dons. Entendamos bem, como isto he; e que Deos no-los

dá sem merecimento algum nosso, e agradeçamos a Sua Magestade: porque se não conhecermos, o que recebemos, não nos despertaremos a amar. E he cousa muito certa, que quanto mais ricos nos vemos, sabendo, que somos pobres, mais aproveitamento alcançamos, e ainda mais verdadeira humildade. O mais he acobardar o animo, e parecer-lhe, que não he capaz de grandes bens, se em começando o Senhor a dar-lhos, entra logo a atemorizar-se com o medo da vangloria. Estejamos certos, que quem nos dá os bens, nos dará graça para conhecermos o demonio, quando principiar a tentar-nos neste caso, e força para lhe resistirmos. Digo, se andamos com sinceridade diante de Deos, pertendendo agradar-lhe só a Elle, e não aos homens. He cousa muito clara, que mais amamos a huma pessoa, quando muito nos lembramos dos beneficios, que nos faz. Pois se he licito, e meritorio o lembrar-nos sempre, que recebemos de Deos o ser, que Elle nos creou de nada, e que nos sustenta, e todos os mais beneficios da sua morte, e trahalhos, que, muito antes, que nos creasse, tinha feito por cada hum, dos que agora vivem; porque não será licito, que eu entenda, veja, e considere muitas vezes, que costumava fallar em vaidades, e que agora me tem dado o Senhor huma vontade de não fallar, senão sómente d'Elle? Eis-aqui huma joia, que lembrando-nos de que he dada, e que já a possuímos, por força nos convida a amar; que he todo o bem da oração fundada sobre a humildade. Pois que será, quando alguns servos de Deos virem em seu poder outras joias mais preciasas, que já tem recebido, de desprezo do mundo, e ainda de si mesmos? Está claro, que se hão de ter por mais devedores, e obrigados a servir; e entender, que nada disto tinhão; e a conhecer a liberalida-

de do Senhor, que a huma alma tão ruim, e pobre, e de nenhum merecimento, como a minha; quiz dar mais riquezas; do que eu saberia desejar; sendo bastante, e ainda sobrando para mim a primeira joia destas. He necessario tirar dellas novas forças para servirmos, e não sermos ingratos; pois com essa condição he que o Senhor as dá. Porque se não usamos bem do thesouro, e do grande estado, em que nos põe, no-lo tornará a tomar; ficaremos muito mais pobres; e Sua Magestade dará as joias, a quem luza, e aproveite com ellas a si, e aos outros. Pois como aproveitará, e gastará com largueza, o que não conhece, que está rico? He impossivel, conforme a nossa natureza, (segundo me parece,) ter animo para cousas grandes, quem não entende, que está favorecido de Deos: porque somos tão miseraveis, e tão inclinados ás cousas da terra, que mal poderá aborrecer com effeito tudo, o que he de cá, quem não entende, que tem alguma prenda do de lá. Porque com estes dons he que o Senhor nos dá a fortaleza, que nós por nossos peccados perdemos. E mal desejará, que todos se desagradem d'elle, e o aborreção, e ter todas as mais virtudes, que os perfectos têm; se não tem alguma prenda do amor, que Deos lhe tem, e fé viva juntamente. Porque he tão morto este nosso natural, que nos inclinamos, ao que presente vemos; e assim estes mesmos favores são, os que despertão a fé, e que a fortalecem. Poderá ser, que eu, como sou tão ruim, julgue isto por mim; e que haverá outros, que não tenham mais necessidade do que da verdade da fé, para fazer obras muito perfectas; mas eu, como miseravel, de tudo tenho precisado.

V. Isto elles o dirão; e eu digo, o que tem passado por mim, como me mandão; e se não for bem dito, rasgue-o aquelle, a quem o mando, que

melhor saberá entender, o que vai máo, do que eu. Ao qual peço pelo amor de Deos, que publique tudo, quanto tenho dito até aqui da minha ruim vida, e peccados, e desde já dou licença para o mesmo a todos os meus Confessores, (que também o he aquelle, a quem remetto esta relação;) e, se quizerem, seja logo em minha vida; para que o mundo não se engane mais commigo, julgando, que ha em mim algum bem: e certissimamente digo com verdade, (segundo agora entendo de mim,) que nisso teria grande consolação. Mas não lhe dou a mesma licença para o que daqui por diante disser; nem quero, que, se mostrarem este escripto a alguem, digão, quem he a pessoa, por quem isto passou, nem quem o escreveo: que por isso não me nomeio a mim, nem a ninguem; e só escreverei tudo o melhor, que eu poder para não ser conhecida; e assim o peço pelo amor de Deos. Bastão pessoas tão sabias, e graves para auctorizar alguma coisa boa, se o Senhor me der graça para a dizer; que se o for, será sua, e não minha, por ser eu falta de letras, e de boa vida, e não ser instruida de sabio, nem de pessoa alguma. Porque só os que me mandão escrever isto, sabem, que eu o escrevo, e presentemente não estão aqui; e escrevo quasi furtando o tempo, e com pezar; porque me estorvo de fiar, e estou em casa pobre, e com bastantes occupaões. E se o Senhor ao menos me dêsse mais habilidade, e memoria, para me poder aproveitar, do que tenho lido, e ouvido; mas he pouquissima, a que tenho. Assim se eu disser alguma coisa boa, he porque o Senhor assim o quer para algum bem; e o que for máo, será meu, e vossa merce o rasgará. Para coisa nenhuma aproveita o declarar o meu nome: na minha vida está claro, que se não deve dizer o bom; e de-

pois de morta, não ha para que, senão para que o bem perca a auctoridade, e ninguem lhe dê credito por ser dito por pessoa tão baixa, e tão ruim. E por eu pensar, que vossa merce fará isto, que pelo amor de Deos lhe peço, e aos mais, que o hão de vêr, he que eu escrevo com liberdade: e de outra sorte o faria com grande escrupulo, (á excepção de dizer os meus peccados, que para isto nenhum tenho;) e para o mais basta ser mulher para me cahirem as azas; quanto mais mulher, e ruim. E assim tudo, o que for de mais de dizer simplesmente o discurso da minha vida, tome-o vossa merce para si; pois tanto me tem importunado para eu escrever alguma declaração das merces, que o Senhor me faz na oração, se for conforme ás verdades da nossa Santa Fé Catholica; e se não, queime-a vossa merce logo, que eu a isso me sujeito. E direi, o que passa por mim; porque, sendo conforme a isto, poderá fazer algum proveito a vossa merce; e se não, desenganará a minha alma, para que o demonio não ganhe, por onde me parece, que ganho eu; pois bem sabe o Senhor, como depois direi, que eu tenho procurado sempre, quem me dê luz.

VI. Por mais claro que eu queira dizer estas cousas da oração, serão bem escuras, para quem não tiver experiencia. Direi alguns impedimentos, que, conforme entendo, o são para hir adiante neste caminho, e outras cousas, em que ha perigo, que o Senhor me tem ensinado por experiencia, e que eu tenho depois tratado com grandes sabios, e pessoas espirituaes de muitos annos; as quaes vêem, que só em vinte, e sete annos, que tantos ha, que trato de oração, me tem dado Sua Magestade a experiencia, (não obstante ter eu andado com tantos tropeços, e tão mal

este caminho,) que em trinta, e sete, e em quarenta, e sete, tem dado a outros, que tem caminhado sempre por elle com penitencia, e com virtude. Seja Sua Magestade bemdita por tudo, e sirva-se de mim por quem he; pois bem sabe o meu Senhor, que nisto não pertendo outra cousa, senão que Elle seja louvado, e engrandecido hum pouquinho; por se ver, que Elle fez hum jardim de tão cheirosas flores em hum monturo tão immundo, e mal cheiroso: e praza a Sua Magestade, que eu por minha culpa não as torne a arrancar, e fique sendo, o que antes era. Rogo a Vossa Merce pelo amor de Deos, que lhe peça isto, pois sabe quem eu sou com mais clareza, do que aqui me deixa dizer. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO XI.

Diz, em que consiste a falta de não amar a Deos com perfeição em breve tempo: começa a declarar por huma comparação quatro grãos de oração: vai tratando aqui do primeiro: e he muito proveitoso, para os que começam, e para os que não tem gostos na oração.

I. **F**ALLANDO pois agora dos que começam a ser servos do amor, (que não me parece outra cousa o determinarmos a seguir por este caminho da oração, ao que tanto nos amou,) he huma dignidade tão grande, que me regalo excessivamente em pensar nella; porque o temor servil logo se perde, se neste primeiro estado vamos, como devemos hir. Oh! Senhor da minha alma, e Bem meu, porque não quizestes, que em se resolvendo huma alma a amar-vos, (fazendo, o que póde em deixar tudo, para melhor se empregar neste amor de Deos,) gosasse logo de chegar a ter es-

te amor perfeito? Disse mal; e devia dizer, e queixar-me: Porque não queremos nós? Pois a culpa de o não gosarmos logo com perfeição he toda nossa: e este verdadeiro amor de Deos traz comsigo todos os bens. Vendemo-nos tão caros, e somos tão tardios em nos darmos de todo a Deos, que como Sua Magestade não quer, que gosemos de cousa tão preciosa sem nos custar muito, não acabamos de dispor-nos. Bem vejo, que não ha na terra, com que se possa comprar tão grande bem; mas se fizéssemos o que podemos em nos não apegarmos a cousa alguma della, e em que todo o nosso cuidado, e conversação fosse em o Ceo, muito brevemente se nos daria este bem, se com brevidade nos dispozessemos de todo, como fizerão alguns Santos. Mas parece-nos, que tudo damos; e na verdade só offerecemos a Deos a renda, ou os fructos, e nós ficamos com a propriedade, e com a posse. Determinamo-nos a ser pobres, e isto he muito meritorio; mas muitas vezes tornamos a ter cuidado, e fazer diligencia, para que nos não falte, não só o necessario; mas o superfluo: em grangear amigos, que no-lo dêem; e pôr-nos em maior cuidado, e talvez em perigo, para que nos não falte, do que antes tínhamos, quando possuíamos a fazenda. Parece tambem, que deixamos a honra em nos ter feito Religiosos, ou em ter começado a vida espiritual, e a seguir a perfeição; mas apenas nos tocão em hum ponto de honra, quando já nos não lembramos, de que a temos dado a Deos; e nos queremos tornar a levantar com ella, e a tomar-lha das mãos, como dizem, depois de o havermos feito senhor della com toda a nossa vontade, segundo nos parece; e assim á proporção em todas as outras cousas.

II. Galante modo de buscar o amor de Deos, (e logo o queremos ás mãos cheias, como costu-

mão dizer,) conservarmos as nossas affeições, (quando não procuramos tambem effeituár os nossos desejos;) e não acabarmos de os levantar da terra, e querer com isto muitas consolações espirituaes: não concorda bem, nem me parece, que se compadece isto com estoutro. Por isso, e porque não acabamos de dar por junto, não se nos dá tambem por junto este thesouro: e praza ao Senhor, que Sua Magestade no-lo dê gota a gota; ainda que seja custando-nos todos os trabalhos do mundo. Muito grande misericórdia faz Elle, a quem dá graça, e animo para se determinar a procurar com todas as suas forças este bem; porque se persevera, a ninguém se nega Deos: e pouco a pouco vai habilitando o animo, para que alcance esta victoria. Digo — animo —, porque são muitas as cousas, que o demonio põem diante ao principio, para que com effeito se não comece este caminho; como quem sabe o damno, que daqui lhe vem, não só em escapar-lhe aquella alma, senão muitas. Se o que começa, se esforça com o favor de Deos a chegar ao cume da perfeição; creio, que não vai só ao Ceo; mas que leva muita gente atraz de si, que procura a sua companhia, como de bom Capitão de Deos. Por isso são tantos os perigos, e difficuldades, que lhe põem diante, que não he necessario pouco animo, para não tornar atraz, senão muito, e muito favor de Deos.

III. Fallando pois dos principios, dos que já vão determinados a seguir este bem, e a conseguir esta empreza; pois do mais, que comecei a dizer da Mystica Theologia, (que julgo, que assim se chama,) fallarei mais adiante: nestes principios está todo o maior trabalho; porque são elles, os que trabalham, dando-lhes o Senhor o cabedal: e nos outros grãos de oração, quasi tudo

he gosar; posto que os primeiros, os do meio, e os ultimos todos levão suas cruces, ainda que diferentes. Pois por este caminho, por onde Christo foi, devem hir todos, os que o seguem, senão querem perder-se: e bemaventurados trabalhos, que ainda cá nã vida tão sobejamente se pagão. Terei de me aproveitar de alguma comparação; ainda que eu as quizera evitar por ser mulher, e escrever simplesmente, o que me mandão; mas esta linguagem do espirito he tão má de declarar, a quem não sabe letras, como eu; que tenho necessidade de buscar algum modo para me poder explicar: poderá ser, que as mais das vezes não acerte em apropriar bem a comparação; mas servirá de divertimento a Vossa Merce, o ver tanta rudeza. Parece-me agora a mim, que já li, ou ouvi esta comparação, (ainda que, como tenho má memoria, não sei aonde, nem a que proposito; mas agrada-me agora para o meu:) deve pois fazer de conta, o que começa, que principia a fazer hum jardim, para o Senhor se deleitar, em huma terra muito infructuosa, e que produz muito más hervas. Sua Magestade arranca as más hervas, e ha de plantar as boas. Façamos pois de conta, que isto está já feito, quando huma alma se resolve a ter oração, e começa a usar della. Com a ajuda de Deos devemos procurar, como bons jardineiros, que estas plantas cresçam; e ter cuidado de as regar, para que não murchem, e para que dêem flores, que de si exalem grande cheiro, com que se recree este nosso Senhor; e que por isso venha muitas vezes a deleitar-se neste jardim, e a recrear-se entre estas virtudes.

IV. Vejamos pois agora o modo, com que se pôde regar; para conhecermos, o que havemos de fazer, e o trabalho, que nos ha de custar; se he maior, do que o luero; ou até que tempo se ha de

têr. Parece-me, que se póde regar de quatro modos; que são, ou tirando a agoa de hum poço, que he com grande trabalho nosso: ou com huma nóra, e alcatruzes, que se tira com huma roda; (e eu a tenho assim tirado algumas vezes;) e tira-se mais agoa com menos trabalho, do que do poço: ou de hum rio, ou regato; e se rega assim muito melhor, pois fica a terra mais farta d'agoa, sem ser necessario regalla tanto a miudo, e com menos trabalho do jardineiro: ou chovendo muito, porque então o rega o Senhor sem trabalho nenhum nosso; e he muito melhor sem comparação este modo de regar, do que todos os sobreditos. Applicar pois agora estas quatro maneiras de agoa, de que se ha de sustentar este jardim, (porque sem ella perder-se-ha,) he o que me serve para o caso; e me tem parecido, que assim poderei declarar alguma cousa dos quatro grãos de oração, em que o Senhor pela sua bondade tem postó algumas vezes a minha alma. Permitta Elle, que eu atine a explicar-me de modo, que aproveite a huma das pessoas, que isto me mandarão escrever; a qual tem o Senhor trazido em quatro mezes muito mais adiante, do que eu estava em dezasete annos. Dispoz-se melhor; e por isso sem trabalho seu rega este jardim com todas estas quatro agoas: ainda que a ultima não se lhe dá ainda senão ás gotas; mas vai de sorte, que brevemente se engolfará nella com a ajuda do Senhor: e eu gostarei, que elle se ria, se lhe parecer desatino este modo de me explicar.

V. Podemos dizer, que os que principião a ter oração, são os que tirão a agoa do poço; que he com muito trabalho seu, como tenho dito: pois hão de cansar-se em recolher os sentidos, que he grande trabalho, por estarem costumados a andar distraídos. Necessitão de se hir costumando a não

se lhe dar nada de ver, nem de ouvir; e a pôr isto por obra nas horas de oração, procurando a soledade, e considerando retirados a sua vida passada. Ainda que os primeiros, e os ultimos todos devem fazer isto muitas vezes; em considerallo ha mais, e menos, como depois direi. No principio dá isto pena, porque não acabão de conhecer, que se arrependem dos seus peccados; o que na verdade fazem, porque se determinão tão deveras a servir a Deos. Hão de procurar tratar da vida de Christo; e o entendimento cansa-se com isto. Até aqui podemos nós adquirir: com o favor de Deos, (bem entendido;) porque sem elle, já se sabe, não podemos ter hum pensamento bom. Isto he começar a tirar agoa do poço; e ainda queira Deos, que elle a tenha: mas ao menos nisso não somos nós culpados, porque vamos tiralla, e fazemos, o que podemos, para regar as flores. E he Deos tão bom, que quando quer, que o poço esteja seco, pelo que Sua Magestade sabe, (e talvez que para grande proveito nosso;) fazendo nós, o que está da nossa parte, como bons jardineiros; sem agoa sustenta as flores, e faz crescer as virtudes. Chamo aqui agoa ás lagrimas; e ainda que não as haja, á ternura, e sentimento interior de devoção.

VI. Que fará pois o que vê, que em muitos dias não acha, senão secura, desgosto, dissabor, e tão má vontade de vir tirar agoa, que de todo se deixaria disso, se se não lembrasse, que assim dá gosto, e serve ao Senhor do jardim; e não attendesse a perder tudo, o que tem servido, e ainda ao que espera ganhar com o grande trabalho, que tem de deitar muitas vezes o caldeirão ao poço, e tirallo sem agoa? E ainda muitas vezes lhe acontecerá nem para isto poder levantar os braços, nem poder ter hum pensamento bom: que

este obrar com o entendimento, bem entendido, he que he o tirar a agoa do poço. Que fará pois, digo, aqui o jardineiro? Alegrar-se, consolar-se, e ter por grande merce, o trabalhar no jardim de tão grande Imperador. E pois sabe, que nisso lhe agrada, e que o seu intento não deve ser satisfazer-se a si, senão a elle; louve-o muito, porque faz delle confiança; pois vê, que tem tão grande cuidado, do que lhe encommendou, sem Elle nada lhe pagar; ajude-lhe a levar a Cruz; e lembre-se, que toda a vida viveo com ella; e não queira cá o seu reino, nem jámais deixe a oração; e determine-se assim de nunca deixar cahir a Christo com a Cruz, ainda que toda a vida lhe dure esta secura. Tempo virá, em que se lhe pague tudo junto: não tenha medo, que se perca o seu trabalho; porque serve a bom amo, que o está vendo. Não faça caso de máos pensamentos; e lembre-se, que o demonio tambem os representava a S. Jeronymo no deserto. Estes trabalhos tem seu preço; e eu, como quem os padeceo muitos annos, posso dizer, que quando tirava huma gota de agoa deste bemdito poço, julgava, que Deos me fazia merce. Sei, que são gravissimos; e parece-me, que para as soffrer he necessario mais animo, do que para outros muitos trabalhos do mundo: mas tenho visto claramente, que Deos não os deixa sem grande premio, ainda nesta vida; porque certamente com huma só hora de gosto, que o Senhor me tem dado de si de então para cá, me parece, que ficão pagas todas as afflicções, que muito tempo padeçi em sustentar-me na oração. Tenho para mim, que o Senhor quer dar muitas vezes no principio, e outras no fim estes tormentos, e outras muitas tentações, que se offerecem, para provar os que o amão; e saber, se poderão beber o Caliz, e ajudallo a levar a Cruz,

antes que nelles deposite grandes thesouros. E creio, que para nosso bem quer Sua Magestade levar-nos por aqui, para que entendamos bem o pouco, que somos; porque são de tão grande excellencia as merces, que depois nos faz, que antes que no-las dê, quer que primeiro vejamos por experiencia a nossa miseria, para não nos acontecer, o que aconteceu a Lucifer.

VII. E que fazeis vós, Senhor meu, que não seja para maior bem da alma, que vós conheceis, que toda he vossa; que toda se vos entrega para vos seguir por onde fordes até á morte de Cruz; e que está resolvida a ajudar-vos a levalla, e a não deixar-vos só com ella? Quem vir em si esta resolução, não tem que temer: e gente espiritual, que já está em tão alto gráo, como he querer tratar sómente com Deos, e deixar os passatempos do mundo, não tem porque se affligir. O mais esta feito; louvai por isso a Sua Magestade, e confiai na sua bondade, que nunca faltou aos seus amigos. Fechai os olhos aos pensamentos de querer saber a razão, porque dá devoção áquelle em tão poucos dias, e a mim não em tantos annos? Estejamos certos, que tudo he para nosso maior bem: e guie-nos Sua Magestade por onde quizer, porque já não somos nossos, senão d'Elle. Muita merce nos faz em consentir, que queiramos cavar no seu jardim; e que estejamos ao pé do Senhor d'elle, que Elle certamente está connosco. Se Elle quer que cresção estas plantas, e flores, que se me dá a mim, de que Elle dê a huns agoa, que elles tirem do poço, e a outros não? Fazei vós, Senhor, o que quizerdes; e não vos offenda eu, nem se perção as virtudes, se alguma me tendes dado já só pela vossa bondade. Quero padecer, Senhor, pois vós padecestes; e cumpra-se em mim de todos os modos a vossa vontade. E não

permitta Vossa Magestade, que cousa tão preciosa, como he o vosso amor, se dê a gente, que vos sirva só por gostos.

VIII. Deve-se notar muito, (e digo-o, porque o sei por experiencia;) que a alma, que neste caminho da oração mental começa a caminhar com resolução; e que póde acabar consigo de não fazer muito caso, nem de se consolar, ou descon-solar muito, porque o Senhor lhe dá, ou não dá estes gostos, e ternura; tem andado grande parte do caminho, e não tenha medo de tornar atraz, ainda que mais tropece; porque vai começado o edificio em firme fundamento. Sei, que o amor de Deos não consiste em ter lagrimas, e estes gostos, e ternura, que ordinariamente desejamos, e com que nos consolamos, senão em servir com justiça, fortaleza de animo, e humildade. Parece-me, que isso he mais receber, do que darmos nós alguma cousa. Para mulheritas fracas, como eu, e com pouca fortaleza me parece conveniente; como Deos faz agora, dando-me regalos, para que possa soffrer alguns trabalhos, que Sua Magestade tem querido, que eu tenha: mas para servos de Deos, homens de valor, de letras, e de entendimento, a quem vejo fazer tanto caso, de que Deos lhe não dê devoção; me causa desgosto o ouvilho. Não digo eu, que a não acceitem, se Deos lha dá, e a estimem muito; porque então verá Sua Magestade, que lhe convem. Mas quando a não tiverem; não se mortifiquem; e entendão, que lhês não he necessaria, pois Sua Magestade lha não dá; e andem senhores de si mesmos. Creião, que isto he defeito: eu o tenho visto, e experimentado. E creião, que he imperfeição, e não andar com liberdade de espirito, senão fracos para accom-metter.

IX. Não digo isto tanto por aquelles, que co-

meção, ainda que tanto me empenho nisso, porque lhes importa muito começar com esta liberdade, e resolução; mas por outros, (que haverá muitos, que ha muito o começarão, e nunca acabão de chegar ao fim: e creio, que isto procede muito de não abraçar a cruz desde o principio:) os quaes andarão afflictos, parecendo-lhes, que nada fazem, e que não podem soffrer, o deixar de obrar com o entendimento; e talvez então engorda a vontade, e toma forças; e elles não o conhecem. Devemos lembrar-nos, que o Senhor não repara nestas cousas; que ainda que nos pareçam faltas, não o são. Sua Magestade já conhece a nossa miseria, e baixo natural melhor, do que nós mesmos; e sabe, que estas almas desejão sempre pensar n'Elle, e amallo. Esta determinação he, o que Elle quer: e estoutra afflicção, que nós tomamos, de nada mais nos serve, do que de inquietar a alma; que, se havia de estar inhabil huma hora para aproveitar, fica assim quatro. Porque, (e eu tenho grandissima experiencia disso, e sei, que he verdade; porque o tenho examinado com cuidado, e tratado depois com pessoas espirituaes,) porque isto nasce de indisposição corporal; pois somos tão miseraveis, que a pobresinha desta alma encarcerada participa das misérias do corpo. E as mudanças dos tempos, e alteração dos humores fazem muitas vezes, que, sem culpa sua, não possa fazer, o que quer, senão que de todos os modos padeça. E quanto mais a querem forçar nestes tempos, peor he, e dura mais o mal; se não ha discrição para vêr, quando he disto, e quando não; e affogão a pobre. Cõheção, que são enfermos: mudem a hora da oração; e muitas vezes será necessario fazello alguns dias. Passem, como poderem, este desterro, que grande desgraça he a de huma alma, que ama a

Deos, o vêr, que vive nesta miseria; e que não pôde, o que quer, por ter tão máo hospede, como he este corpo. Disse — se não ha discrição; — porque o demonio algumas vezes o fará; e assim he bom nem deixar sempre a oração, quando ha grande distracção, e perturbação no entendimento, nem sempre atormentar a alma obrigando-a, ao que não pôde. Outras cousas exteriores ha de obras de caridade, e de lição, em que se pôde occupar: ainda que ás vezes nem para isto estará: sirva então ao corpo por amor de Deos, para que outras muitas vezes sirva elle á alma; e use de alguns passatempos santos, de uteis conversações, ou de hir passear ao campo, como lhe aconselhar o Confessor. Para tudo he grande cousa a experiencia, que nos dá a conhecer, o que nos convem. E em tudo se serve a Deos; o seu jugo he suave: e he muito necessario não trazer a alma arrastada, como dizem, senão levalla com suavidade para seu maior aproveitamento. Portanto torno a recommendar, (e ainda que o diga muitas vezes, não importa,) que he muito necessario, que ninguem se aperte, nem afflija com securas, com inquietações, e com distracções de pensamentos, se quer adquirir liberdade de espirito, e não andar sempre atribulada, comece a não se espantar da cruz, e verá como o Senhor tambem lha ajuda a levar; a alegria, com que anda, e o aproveitamento, que de tudo tira. Porque já se vê, que se o poço não dá agoa, nós não a podemos tirar. Verdade he, que não devemos estar descuidados para a tirarmos, quando a houver; porque então já Deos quer multiplicar por este meio as virtudes. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XII.

Prosegue a declaração deste primeiro estado; e diz até onde podemos por nós mesmos chegar com o favor de Deos; e o damno, que nos faz o querer levantar o espirito a cousas sobrenaturaes, e extraordinarias, em quanto o Senhor não o faz.

O QUE tenho pertendido dar a entender neste Capitulo passado, (ainda que me tenho distrahido muito em outras cousas, por me parecerem muito necessarias,) he dizer até onde podemos nós adquirir; e como nesta primeira devoção podemos ajudar-nos alguma cousa. Porque o pensar, e esquadrinhar, o que o Senhor padeceo por nós, move-nos á compaixão; e he saborosa a pena, e as lagrimas, que daqui procedem. E de pensar a gloria, que esperamos; e o amor, que o Senhor nos teve; e a sua Resurreição move-nos a gosto, que nem he de todo espiritual, nem sensual, senão gosto virtuoso, assim como a pena he meritoria. Desta maneira são todas as cousas, que causão devoção adquirida em parte com o entendimento; ainda que não podida merecer, nem ganhar, se Deos não a dá. He muito conveniente a huma alma, a quem o Senhor não tem levantado daqui, que ella não procure subir: e note-se isto muito, porque de nada lhe servirá, senão de perder. Póde neste estado fazer muitos actos para se resolver a obrar muito por Deos, e despertar o amor: outros para ajudar a crescer as virtudes, conforme diz hum Livro chamado — Arte de servir a Deos; — que he muito bom, e proprio para os que estão neste estado; porque obra o entendimento. Póde representar-se diante de Christo, e costumar-se a namorar-se muito da sua sa-

grada Humanidade; e trazello sempre consigo, e a fallar com Elle; pedir-lhe remedio para as suas necessidades, e queixar-se dos seus trabalhos; alegrar-se com Elle nos seus prazeres, e não se esquecer d'Elle por causa delles; e tudo isto sem procurar orações compostas, senão com palavrás conformes aos seus desejos, e necessidades. He esta huma excellente maneira de aproveitar, e com muita brevidade: e quem trabalhar em trazer consigo esta preciosa companhia, e se aproveitar muito della, e déveras cobrar amor a este Senhor, a quem tanto devemos, eu o dou por aproveitado. Para isto nada se nos deve dar de não ter devoção, como tenho dito; senão agradecer ao Senhor, que nos deixa andar desejosos de lhe agradar, ainda que as obras sejam fracas. Este modo de trazermos a Christo connosco aproveita em todos os estados, e he hum meio segurissimo, para hir aproveitando no primeiro, e chegar brevemente ao segundo gráo da oração: e para os ultimos andarem seguros dos perigos, que o demonio lhes póde armar.

II. Isto he pois, o que podemos: e quem quizer passar daqui, e levantar o espirito a sentir gostos, que se lhe não dão, perderá huma, e outra cousa, conforme me parece. Porque isto he cousa sobrenatural, e perdido o entendimento, fica a alma deserta, e com muita secura. E como todo este edificio vai fundado em humildade; quanto mais nos chegarmos a Deos, mais crescerá esta virtude; e se não, vai tudo perdido. E até parece algum genero de soberba, querermos nós subir a mais; pois demasiado faz Deos, supposto o que nós somos, em chegar-nos para o pé de si. Não se deve entender, que eu reprove o levantar o pensamento, e occupallo nas cousas altas do Ceo, ou de Deos, nas grandezas, que alli ha, e na sua

grande sabedoria: porque ainda que eu nunca o fiz; porque não tinha habilidade, (como tenho dito,) e me achava tão ruim, que muita merce me faria Deos em me dar a conhecer esta verdade, de que não era pouco atrevimento em mim ainda pensar nas cousas da terra, quanto mais em as do Ceo; outras pessoas se aproveitarão, especialmente se tem letras, que são hum grande thesouro para este exercicio, (segundo me parece,) se são acompanhadas de humildade. Ha huns dias para cá, que tenho visto isto em alguns Sabios, que começarão ha pouco, e que tem aproveitado muitissimo; e isto me faz ter grandes desejos, de que muitos sejam espirituaes, como adiante direi.

III. O que digo pois — que não subão, sem que Deos os suba — he linguagem do espirito; e, quem tiver experiencia, me entenderá, que eu não o sei dizer melhor, se assim se não entende. Na Mystica Theologia, de que comecei a falar, (1) perde o entendimento o obrar, porque Deos o suspende: (2) como depois declararei mais,

(1) No cap. X. num. I.

(2) O suspender Deos o pensamento, ou o entendimento, de que falla aqui a Santa Madre, e a que chama = Mystica Theologia = he representar-lhe diante hum vulto de cousas sobrenaturaes, e Divinas, e infundir nelle grande abundancia de luz, para que as veja com hum simples vista, e sem discurso, sem consideração, e sem trabalho. E isto com tanta força, que não póde attender a outra coisa, nem divertir-se. E não fica isto só em vêr, e admirar; mas passa a luz á vontade, e nella se converte em fogo, que a abraza em amor. De maneira que quem isto padece, no tempo, em que o padece, tem o entendimento fixo, no que vê, e espantado disso; e a vontade ardendo no amor disso mesmo: e a memoria de todo ociosa; porque a alma occupada com o goso presente, não admite outra memoria. Desta elevação pois, ou suspensão, que diz, que he sobrenatu-

se souber, e Elle me ajudar para isso. Presumir, nem lembrarmo-nos de o suspender, he o que digo, não se faça, nem se deixe de obrar com elle: porque ficaremos estupidos, e frios; e nem huma, nem outra coisa faremos. Quando porém o Senhor o suspende, e faz parar, da-lhe, de que se espante, e em que se occupe; e que, sem dis-correr, entenda mais em hum Credo, do que nós mesmos podemos entender em muitos annos com todas as nossas terrenas diligencias. Occupar as potencias da alma, e pertender fazellas estar quietas, he hum desatino. E torno a dizer, que ainda que se não percebe, não he isto de grande humil-dade; ainda que não haverá culpa; mas pena sim: porque será trabalho perdido, e ficar a alma des-consolada. Como quem vai a saltar, e lhe pegão por detraz, que depois de ter empregado a sua força, se acha sem poder effectuar, o que queria fazer com ella. E no pouco lucro, que fica, verá, quem o quizer perceber, este pouquinho de falta de humidade, que tenho dito: porque isto tem está excellente virtude, que não ha obra, a quem ella acompanhe, que deixe a alma desgostosa. Parece-me, que tenho dado isto a entender, e talvez que seja só para mim: o Senhor abra os olhos, dos que o lerem com a experiencia, que por pouca que seja, logo o entenderão.

ral; quer dizer, que a nossa alma nisso mais propriamente padece, do que obra. E diz, que ninguem presume elevar-se deste modo, antes que a elevem. Primeiro, porque isto excede toda a nossa industria; e assim será debalde. E em segundo lugar, porque será falta de humidade. E recom-menda isto à Santa Madre com muita razão; porque ha Li-vros de oração, que aconselham, aos que orão, que suspen-dão totalmente o pensamento; e que não figurem coisa al-guma na imaginação, e nem ainda respirem: do que succe-de ficarem frios, e indevotos. (*Nota do Padre Mestre Fr. Luiz de Leão.*)

IV. Muitos annos estive eu, em que lia muitas cousas, e nada entendia dellas; e muito tempo, que ainda que Deos mo dava a entender, não sabia dizer palavra para o declarar; e não me tem custado isto pouco trabalho: quando Sua Magestade quer, em hum momento tudo ensina de maneira, que eu me espanto. Huma cousa posso dizer com verdade, que ainda que fallava com muitas pessoas espirituaes, que querião dar-me a entender, o que o Senhor me dava, para que lho soubesse dizer; he certo, que era tanta a minha rudeza, que nem pouco, nem muito me aproveitava. Ou talvez que o Senhor quizesse, como Sua Magestade foi sempre o meu Mestre, (seja Elle por tudo bendito, que grande confusão he para mim o poder dizer isto com verdade,) que nada tivesse, que agradecer a ninguem: e sem eu querer, nem lho pedir, (que nisto nada tenho sido curiosa, e seria virtude sello, assim como fui em outras vaidades,) dar-mo Deos a entender em hum ponto com toda a clareza, para o saber dizer; de maneira, que se espantavão os meus Confessores, e eu ainda mais, do que elles, porque conhecia melhor a minha rudeza. Isto acontece-me ha pouco; e assim não procuro, o que o Senhor me não tem ensinado, senão o que pertence á minha consciencia.

V. Torno outra vez a advertir, que importa muito não elevar o espirito, se o Senhor o não eleva; que he cousa, que logo se entende. Especialmente para mulheres he peor; porque póde o demonio causar-lhe alguma illusão. Ainda que tenho por certo, que o Senhor não consente, que elle faça damno, a quem com humildade procura chegar-se a Elle; e antes tirará mais proveito, e ganancia daquillo mesmo, por onde o demonio pensar, que o faz perder. E por ser este caminho dos

primeiros mais usado, e serem muito importantes os avisos, que tenho dado, me tenho alargado tanto: havellos-ha muito melhor escriptos em outras partes, eu o confesso; e por isso eu aqui o tenho feito com bastante vergonha, e confusão; ainda que não tanta, como devia ter. Seja o Senhor bendito por tudo, que quer, e consente, que huma creatura, como eu, falle em cousas suas taes, e tão elevadas. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO XIII.

Prosegue em tratar deste primeiro estado; avisa de algumas tentações, que o demonio costuma propor algumas vezes; e dá remedios para ellas.

I. **T**EM-ME parecido bom declarar algumas tentações, que costuma haver em os principios, que eu tenho visto, e das quaes tenho tido algumas: e avisar de algumas cousas, que me parecem necessarias. Procure-se pois em os principios andar com alegria, e liberdade; que ha algumas pessoas, a quem parece, que lhe foge a devoção, se algum pouco se descuidão. Bom he andar com temor de si, para se não fiar pouco, nem muito em se metter na occasião, em que costuma offender a Deos; que isto he muito necessario, em quanto se não está muito forte na virtude. E não ha muitos, que o possam estar tanto, que possam descuidar-se nas occasiões proprias da sua natureza; porque em quanto vivermos, ainda por humildade, bom he conhecer a nossa miseravel natureza. Mas ha muitas cousas, em que, como tenho dito, (1) se permite tomar recreação, ainda

(1) No cap. XI. num. IX.

para tornar mais fortes a oração: em tudo he necessaria a discrição. Ter grande confiança; porque convem muito não apoucar os desejos, senão confiar de Deos, que se nos esforçarmos pouco, e pouco, ainda que não seja logo, poderemos chegar, ao que chegarão muitos Santos com o seu favor: os quaes nunca chegariam a tão alto estado, se se não resolvessem a desejallo, e não pozessem por obra pouco, e pouco os seus desejos. Sua Magestade quer, e he amigo de almas animosas, com tanto, que andem com humildade, e nenhuma confiança tenham de si. Eu não tenho visto nenhuma destas, que fique atraz neste caminho: e nenhuma alma cobarde, ainda com o soccorro da humildade, que em muitos annos ande, o que estoutras andão em poucos. Espanta-me o muito, que faz neste caminho, o animar-se a cousas grandes; porque ainda que a alma não tenha logo forças, dá hum vôo, e chega a muito; ainda que, como avezinha, que tem azas fracas, cança, e fica.

II. Em outro tempo me lembrava eu muitas vezes, do que diz S. Paulo: que tudo se póde em Deos, e em mim bem conhecia, que nada podia. Isto me aproveitou muito, e o que diz Santo Agostinho: — Dai-me, Senhor, o que me mandais, e mandai-me, o que quizerdes: — Lembrava-me muitas vezes, de que S. Pedro nada tinha perdido em arrojarse ao mar, ainda que ao depois temeo. Estas primeiras resoluções são grande cousa; ainda que neste primeiro estado he necessario hir mais devagar, e atados á discrição, e parecer de mestre. Mas devem advertir, que não seja elle tal, que nos ensine a ser sapos, e que se contente, em que a alma se costume a caçar lagartixas tão sómente; sempre a humildade adiante, para entendermos, que estas forças não hão de vir das nossas.

III. Mas he necessario, que entendamos, como ha de ser esta humildade; porque creio, que o demonio faz muito damno á gente, que tem oração, para se não adiantar muito, fazendo-lhe entender mal a humildade; e que nos pareça soberba o ter grandes desejos; querer imitar os Santos, e desejar ser martyres. Logo nos diz, ou faz entender, que as cousas dos Santos são para admirar; mas não para fazellas os que somos peccadores. Isto tambem eu digo; mas devemos advertir o que he para admirar, e o que se deve imitar: pois não seria bom, que huma pessoa fraca, e enferma jejuasse muito, fizesse asperas penitencias, e se retirasse a hum deserto, aonde não podesse dormir, nem tivesse que comer, ou outras cousas semelhantes.

IV. Devemos porém lembrar-nos, que com o favor de Deos nos podemos esforçar a ter hum grande desprezo do mundo; a não estimar a honra; e a não estarmos apegados aos bens terrenos: pois temos huns corações tão apoucados, que nos parece, que nos ha de faltar a terra, em nos querendo descuidar hum pouco do corpo, e cuidar do espirito. Logo nos parece, que o ter muito bem, o que nos he necessario, ajuda ao recolhimento; porque os cuidados nos inquietão na oração. Disto tenho eu pena, e que tenhamos tão pouca confiança em Deos, e tanto amor proprio, que nos inquiete esse cuidado. E he assim, que aonde o espirito está tão pouco medrado, como isto, humas ninharias nos dão tão grande trabalho, como a outras cousas grandes, e de muita importancia; e em o nossò conceito presumimos de espirituaes. Parece-me, agora, que esta maneira de caminhar he querer concertar o corpo, e a alma de sorte, que nem se perca cá o descanso, nem se deixe de hir lá gosar de Deos. E isso assim será, se andar-

mos em justiça, e formos arrimados á virtude; mas he passo de gallinha, e nunca com elle se chegará á liberdade de espirito. Parece-me, que esta maneira de proceder he muito boa para o estado de casados, em que devem hir conforme o seu chamamento; mas para outro estado, de nenhum modo desejo tal maneira de aproveitar: nem ninguem me fará crer, que he boa; porque o tenho experimentado: e sempre me conservára assim, se o Senhor pela sua bondade me não ensinasse outro atalho.

V. Eu ainda que sempre tive grandes desejos; sempre porém procurava isto, que tenho dito, ter oração; mas viver ao meu gosto. Creio, que se eu tivera, quem me fizesse voar mais, me teria feito pôr por obra estes desejos. Mas ha, por nossos peccados, tão poucos, tão raros, e que não tenham demaziada discrição neste caso; que julgo he bastante causa, para que os que começam, não cheguem mais depressa a grande perfeição. Porque o Senhor nunca falta, nem deixa de ajudar-nos; e nós outros he que somos os miseraveis, e que faltamos.

VI. Tambem se podem imitar os Santos em procurar soledade, silencio, e outras muitas virtudes, que não nos matarão estes negros corpos, que tão regalados querem ser, para mortificar a alma; e o demonio ajuda muito a inhabitallos. Quando elle vê hum pouco de temor, não quer mais, para nos persuadir, que tudo nos ha de matar, e tirar a saude; e até quando temos lagrimas, nos faz ter medo de cegar. Eu tenho experimentado isto, e por isso o sei; e não sei, que melhor vista, ou saude podemos desejar, do que perdella por tal causa. Como eu sou tão enferma, em quanto me não resolvi, a não fazer caso do corpo, nem da saude, sempre estive atada sem prestar

para nada; e ainda agora faço bem pouco. Mas como Deos quiz, que eu entendesse este ardil do demonio; se elle me lembrava, que eu podia perder a saude, dizia eu: — Pouco importa, que eu morra: — se o descanso: — Não tenho necessidade de descanso, senão de Cruz: — e assim em outras cousas. E vi claramente que em muitissimas, (ainda que com effeito sou enferma,) era tentação do demonio, ou froxidão minha: porque depois que não sou tão acautelada, e regalada, tenho muita mais saude. Portanto importa muito, que nos principios, quando se começa a ter oração, se não acobardem os pensamentos: e creão-me nisto; porque o tenho experimentado. E para que escarmentem em mim, até poderá aproveitar o dizer estas minhas faltas.

VII. Outra tentação muito ordinaria he que, como elles começam a gostar do socego, e do lucto, que disso tirão, logo desejão, que todos sejam muito espirituaes. O desejallo não he máo; o procurallo pôde ser, que não seja bom, senão ha muita discrição, e dissimulação em se fazer de maneira, que não pareça, que ensinão. Porque quem houver de fazer algum proveito neste caso, tem necessidade de ter as virtudes bem fortes, para não causar tentações aos outros. Aconteceo-me isto a mim; e por isso o entendo, quando procurava, como tenho dito, que outras tivessem oração, as quaes como por huma parte me ouvião fallar em grandes cousas, e do grande bem que era ter oração, e por outra me vião com grande pobreza de virtudes, vendo que eu a tinha, (1) andavão tentadas, e desatinadas. E com muita razão, como depois me tem chegado a dizer; pois não sabião como se podia concordar huma cousa com outra.

(1) Oração:

E a causa era, porque não tinham por máo, o que de sua natureza o era, por ver, que eu algumas vezes o fazia, julgando ellas bem de mim. Isto faz o demonio, que parece, que se vale das virtudes boas, que temos, para auctorisar, quanto pôde, o mal, que pertende: que por pouco que seja, quando he em huma comunidade, deve ganhar muito: quanto mais que o mal que eu fazia, era muitissimo; e por isso em muitos annos só tres se aproveitárão, do que eu lhes dizia. E depois que o Senhor me havia dado já mais forças na virtude, se aproveitárão em dois, ou tres annos muitas, como depois direi. E além deste ha outro inconveniente, que he perder a alma o seu proveito; porque o mais, que devemos procurar no principio, he ter sómente cuidado della; e fazer conta, que não ha na terra, senão Deos, e ella: e isto he, o que muito lhe convem.

VIII. Ha outra tentação, (e todas vão córadas com hum zelo de virtude, que he necessario entender-se, e andar com cuidado) de ter pena dos peccados, e faltas, que vêem nos outros. Persuade o demonio, que esta pena he de querer, que não offendão a Deos, e que lhe peza pela sua honra. Logo quererião remediallo; e inquieta isto tanto, que impede a oração: e o maior damno he julgar, que isto he virtude, perfeição, e grande zelo da honra de Deos. Não fallo das penas, que dão os peccados publicos de huma Congregação, se os ha; ou os danos da Igreja, e destas heresias, aonde vemos perder tantas almas; porque esta he muito boa, e como he boa, não inquieta. O seguro pois será, que a alma, que tiver oração, se descuide de tudo, e de todos, e só cuide de si, e de agradar a Deos. Isto he muito conveniente; porque se eu houvesse de dizer os erros, que tenho visto succeder, fiando-se na boa intenção,

nunca acabaria. Procuremos pois reparar sempre nas virtudes, e cousas boas, que vimos em os outros, e cobrir os seus defeitos com os nossos grandes peccados. He esta huma maneira de obrar, que ainda que se não faça logo com perfeição, vem-se com ella a ganhar huma grande virtude; que he termos os outros por melhores, do que nós. E por aqui, e com pedir a Deos, que nos dê esta virtude, he que ella se começa a alcançar com o seu favor, que em tudo he necessario; e quando falta, frustradas são as nossas diligencias; mas se as fazemos, a ninguem falta o Senhor. Reparem tambem neste aviso, os que discorrem muito com o entendimento, tirando de huma cousa muitas reflexões, e conceitos: que dos que não podem obrar com elle, (como me succedia a mim,) não ha, que avisar; senão que tenham paciencia, até que o Senhor lhes dê, em que se occupem, e luz; pois elles podem tão pouco por si, que mais os embaraça o seu entendimento, do que os ajuda.

IX. Tornando pois aos que discorrem, digo, que não gastem todo o tempo nisto; porque ainda que he muito meritorio; como he oração gostosa, parece-lhes, que não ha de haver dia de Domingo, nem tempo algum, em que não devão trabalhar: e até lhes parece, que he perdido, o que nisto se não gasta: e eu tenho por muito proveitosa esta perda. Representem-se pois, como tenho dito, diante de Christo, e sem cançar o entendimento, estejam ahi fallando, e regalando-se com Elle; sem se cançarem em compor razões, senão expondo-lhe as suas necessidades, e lembrando-se da razão que Elle tem, para nos não soffrer alli: e isto em hum tempo, e estoutro n'outro, para que a alma se não enfastie de comer sempre hum manjar. Estes são muito gostosos, e proveitosos, se o paladar se vai costumando a comer delles: e

trazem consigo grande sustento para dar vida á alma, e muitas ganancias.

X. Quero-me declarar mais, porque estas cousas de oração todas são difficultosas, e se se não acha mestre, muito custosas de entender: e isto faz, que ainda que eu quizerá ser mais breve, (e bastava só tocar estas cousas da oração para o bom entendimento, de quem me mandou escrevellas;) a minha rudeza não me permite dizer, e explicar em poucas palavras cousas, que tanto importa aclarar bem. Porque como eu padeci tanto, tenho compaixão, dos que começam só com livros; pois he cousa pasmosa o ver a differença, que ha do que por elles se entende, ao que depois se experimenta. Tornando pois, ao que dizia, pomo-nos a considerar em hum passo da Paixão, por exemplo, o do Senhor atado á columna: o entendimento anda aqui buscando as causas, que dão a entender as grandes dores, e pena, que Sua Magestade tinha naquella soledade, e outras muitas cousas, que, se o entendimento he obrador, ou sabio, póde tirar daqui; e este he o modo de oração, que todos devem ter no principio, no meio, e no fim, e caminho muito excellente, e seguro; em quanto o Senhor os não eleva a outros sobrenaturaes. Ainda que digo — todos, — ha comtudo muitas almas, que em outras meditações aproveitão mais, do que nas da Sagrada Paixão; porque assim como ha muitas moradas no Ceo, ha tambem muitos caminhos para elle. Algumas pessoas aproveitão considerando no inferno, e outras no Ceo, e que se affligem em pensar no inferno; outras na morte: e algumas, se são ternas do coração, se mortificação muito em considerar sempre na Paixão, e se regalão, e aproveitão mais em ver o poder, e a grandeza de Deos nas creaturas; e o amor, que nos teve, que em todas as

cousas se representa: e he esta huma admiravel maneira de proceder; não deixando muitas vezes a Paixão, e vida de Christo, que he donde nos tem vindo, e vem todo o bem.

XI. He necessario, que, o que começa, ande acautellado para ver, em que aproveita mais; para isto he muito preciso mestre, se elle he experimentado; que se o não he, pôde errar muito, e trazer huma alma sem a entender, nem deixar, que ella mesma se entenda: porque, como ella sabe, que he muito meritorio estar sujeita a mestre, não se atreve a sahir, do que elle lhe manda. Eu tenho topado almas encurraladas, e affictas por falta de experiencia, de quem as ensinava, que me fazião compaixão; e alguma, que já não sabia, o que havia de fazer de si; porque não entendendo os mestres o espirito, affligem a alma, e o corpo, e estorvão o aproveitamento. Eu fallei com huma, a quem o mestre tinha atado havia oito annos, sem a deixar sahir do conhecimento proprio; e já o Senhor lhe tinha dado oração de quietação; e assim padecia muito trabalho. Ainda que isto do conhecimento proprio jámais se deve deixar; nem ha neste caminho alma tão gigante, que não tenha necessidade de tornar a ser muitas vezes menina, e de mamar. E isto nunca esqueça, que eu talvez o direi ainda mais vezes, porque importa muito; pois não ha estado de oração tão subido, que muitas vezes não seja necessario tornar ao principio. E isto dos peccados, e conhecimento proprio he o pão, com que se devem comer neste caminho da oração todos os manjares, por mais delicados, que sejam; e sem elle não se poderão sustentar. Mas deve-se comer com taxa; porque, depois que huma alma se vê já rendida, e entende claramente, que de si não tem cousa boa; e se vê envergonhada diante de tão

grande Rei, e o pouco, que lhe paga em compensação do muito, que lhe deve; que necessidade ha de gastar aqui o tempo, sem hirmos a outras cousas, que o Senhor nos põem diante, e que não he razão, que as deixemos, porque Sua Magestade sabe melhor, do que nós outros, do que nos convem comer?

XII. Por esta causa importa muito, que o mestre seja acautelado, (digo de bom entendimento,) e que tenha experiencia; e se com isto tiver letras, será muito melhor: mas se se não podem achar estas tres cousas juntas, as duas primeiras importão mais; porque os Sabios podem-se procurar, para se communicar com elles, quando houver necessidade. Digo, que se nos principios não tem os Sabios experiencia da oração, pouco aproveitão as letras. Não digo, que não tratem com elles; porque espirito, que não vai começado em verdade, antes eu o quereria sem oração. E são grande cousa as letras, porque estas nos ensinão, as que pouco sabemos, e nos dão luz; e chegados ás verdades da Sagrada Escriptura, fazemos, o que devemos; e livre-nos Deos de devoções loucas. Quero-me explicar melhor, que creio, me metto em muitas cousas: sempre tive este defeito de me não saber dar a entender, senão á custa de muitas palavras, (como tenho dito.) Fazamos pois de conta, que huma Freira principia a ter oração; se quem a dirige, he simples, ou não tem letras, e se lhe mette na cabeça, que he melhor, que ella lhe obedeça a elle, do que ao seu Superior, assim lho persuadirá; e isto sem malicia sua, senão porque pensa, que acerta. Pois se, o que lhe manda, he alguma cousa de virtude, parecer-lhe-ha, que assim deve ser: e se he mulher casada, dir-lhe-ha, que he melhor estar em oração, do que cuidar em governar a sua casa, ainda que

nisso desagrade a seu marido: e assim não sabe ordenar o tempo, nem as cousas, para que vão conforme a verdade; e por lhe faltar a luz, não a dá aos outros, ainda que queira. E ainda que para isto parece, que não são necessarias letras, a minha opinião tem sido sempre, e será, que qualquer Christão procure tratar, com quem as tenha boas, se póde, e quanto mais, melhor: e os que vão pelo caminho da oração, tem maior necessidade disto, e quanto mais espirituaes são, mais. E não se enganem em dizer, que Sabios sem oração não são, para quem a tem. Eu tenho tratado muitos, porque ha huns annos para cá os tenho procurado com a maior necessidade, e sempre fui amiga delles; que ainda que alguns não tem experiencia, não aborrecem o espirito, nem o ignorão, porque na Sagrada Escriptura, que estudão, sempre achão a verdade do bom espirito. E tenho para mim, que pessoa de oração, que trate com Sabios, se ella se não quer enganar, não poderá ser enganada do demonio com illusões; porque julgo, que elle teme muito as letras humildes, e virtuosas, e sabe, que será descoberto, e sahirá com perda.

XIII. Tenho dito isto, porque ha opiniões, de que os Sabios não são para gente de oração, se não tem espirito: e já disse, que he necessario mestre espiritual; mas se este não he Sabio, he grande inconveniente. Ajudar-nos-ha muito o tratar com elles, sendo virtuosos; e ainda que não tenham espirito, nos aproveitarão; e Deos lhes dará a entender, o que devem ensinar, e até os fará espirituaes, para que nos aproveitem; e não digo isto, sem o ter experimentado, e ter-me acontecido com mais de dois. Digo pois, que para hum alma se render de todo a estar sujeita a hum só mestre, erra muito em não procurar, que seja

tal, como acabo de dizer, particularmente se he Religioso; pois ha de estar sugeito ao seu Prelado, ao qual faltarão talvez todas estas tres cousas; (o que não será pequena Cruz,) sem poder com vontade sugeitar o seu entendimento, a quem não o tenha bom; ao menos eu não o tenho podido acabar commigo, nem me parece, que convem. Se he pois Secular, louve a Deos, porque pôde escolher aquelle, a quem ha de estar sugeito; e não perca esta tão virtuosa liberdade; e antes esteja sem nenhum, até o achar, que o Senhor lho dará, com tanto que tudo vá fundado em humildade, e com desejo de acertar. Eu o louvo muito; e as mulheres, e os que não sabem letras, lhe deviamos sempre dar infinitas graças, por haver, quem com tantos trabalhos tenha alcançado a verdade, que os ignorantes não conhecemos. Admiro-me muitas vezes do trabalho, com que os Sábios, especialmente Religiosos tem alcançado a verdade, que me aproveita a mim sem eu ter outro mais, do que perguntar: e de que haja pessoas, que não queirão aproveitar-se d'elle. Não o permitta Deos assim. Vejo-os sugeitos aos trabalhos da Religião, que são grandes, com penitencias, más comidas, e dependentes da obediencia, que algumas vezes certamente me servem de confusão: e com isto dormir mal, tudo trabalho, tudo Cruz; me parece muito mal, que alguém deixe de se aproveitar de tanto bem por sua culpa. E pôde ser, que alguns, dos que estamos livres destes trabalhos, comendo o manjar, que elles nos dão guizado, (como se costuma dizer,) e vivendo a nosso gosto, pensemos, que por termos mais hum bocado de oração, nos havemos de avantajjar a tantos trabalhos. Bemdito sejais, Senhor, que tão inhabil, e sem proveito me fizestes; mas louvo-vos muito, porque despertais a tantos, que

nos despertem. Devia ser a nossa oração muito continua por estes, que nos dão luz. Que seríamos nós sem elles em tão grandes tempestades, como agora combatem a Igreja? E se alguns tem havido ruins, mais resplandecerão os bons: e praza ao Senhor tellos da sua mão, e ajudallos, para que elles nos ajudem. Amen.

XIV. Muito de proposito me tenho desviado, do que comecei a dizer; mas tudo he necessario aos que começam, para que comecem tão alto caminho de maneira, que vão seguindo sempre o verdadeiro. Tornando pois ao que dizia de considerar a Christo preso á columna; he bom discorrer hum pouco, e pensar nas penas, que alli teve, por quem as teve, quem he, que as teve, e no amor, com que as padeceo: mas que se não cance sempre em andar buscando isto; e esteja alli com Elle com o entendimento socegado. Se poder, occupe-o em vêr, que Elle o vê, acompanhe-o, e peça; humilhe-se, e regale-se com Elle; e lembre-se, que não merecia estar alli. Quando poder fazer isto, ainda que seja no principio, quando começa a oração, achará grande proveito; e muitos se tirão desta maneira de oração, ou ao menos o tirou a minha alma. Não sei, se acerto, no que digo; vossa merce o verá: e permitta o Senhor, que eu acerte em lhe agradar sempre. Amen. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO XIV.

Começa a declarar o segundo gráo de oração, que he aonde o Senhor dá já a sentir á alma gostos mais particulares: declara-o, para dar a entender, como são já sobrenaturaes.

FICA pois já dito o trabalho, com que se rega este jardim, e quanto á força de braços se tira a agua do poço; digamos agora o segundo modo de tirar a agua, que o Senhor do jardim ordenou, para que o jardineiro podesse tirar mais agua, e com menos trabalho, com o artificio de huma roda, e alcatruzes; e podesse descansar, sem estar continuamente trabalhando. Applicado pois este modo á oração de quietação, he do que eu agora quero tratar. Aqui se começa a recolher a alma: e aqui toca já cousas sobrenaturaes, por que de nenhum modo póde ella ganhar aquillo, de que gosa, por mais diligencias, que faça. Verdade he, que parece, que algum tempo se tem cansado em andar com a roda, em trabalhar com o entendimento, e em encher os alcatruzes: mas aqui está a agua mais alta, e assim se trabalha muito menos, que em tiralla do poço: digo, que está a agua mais perto, porque a graça se dá mais claramente a conhecer á alma. Isto he hum recolhimento das potencias dentro de si, para gosar com mais satisfação daquelle gosto; mas ellas não se perdem, nem adormecem: e só a vontade se occupa de maneira, que sem saber como, se captiva, e só dá o consentimento, para que Deos a encarcere, como quem sabe ser captiva de quem a ama. Oh! Jesus, e Senhor meu, quanto nos vale aqui o vosso amor, porque tem o nosso tão

atado, que lhe não deixa liberdade para amar naquella ponto a outra cousa, senão a vós!

II. As outras duas potencias ajudam a vontade, para que se vá habilitando, para gosar de tanto bem; posto que algumas vezes, ainda estando a vontade unida, succede embaraçalla muito: mas então não faça caso dellas; e deixe-se estar no seu gozo com quietação; porque se as quizer recolher, ella, e ellas perderão; pois são então como humas pombas, que se não contentão com a comida, que o dono do pombal lhes dá sem ellas a merecerem, e vão buscar, que comer a outras partes; e, não o achando, tornão; e assim vão, e vem a vêr se a vontade lhes dá, do que gosa; e se o Senhor quer deitar-lhes de comer, demorão-se, e se não, tornão a buscallo. E talvez que penssem, que fazem proveito á vontade; e ás vezes lhe fazem mal em querer a memoria, ou a imaginação representar-lhe, o que gosa: tenha pois cuidado em se haver com ellas, como direi. Pois tudo isto, que aqui succede, he com grandissima consolação, e com tão pouco trabalho, que a oração não cança, ainda que dure muito tempo; porque o entendimento obra aqui muito lentamente, e tira muita mais agua, do que tirava do poço: e as lagrimas, que Deos aqui dá, já são gostosas; e ainda que se sentem, não se procurão.

III. Esta agua de grandes bens, e merces, que o Senhor aqui dá, faz crescer as virtudes muito mais sem comparação, do que na outra oração passada; porque já esta alma se vai levantando da sua miseria, e já se lhe dá alguma noticia dos gostos da gloria. Isto, creio, que a faz crescer mais, e tambem chegar mais perto da verdadeira virtude, donde todas as virtudes vem, que he Deos; porque começa Sua Magestade a communicar-se a esta alma, e quer, que ella sinta,

que Elle se lhe communica. E em chegando aqui, começa-se a perder o desejo, e a fazer pouco caso de tudo, o que he do mundo: porque claramente vê, que se não póde alcançar nelle hum momento daquelle gosto: nem ha riquezas, Senhorios, honras, nem deleites, que sejam capazes de dar hum fechar, e abrir d'olhos deste contentamento, porque he verdadeiro, e contentamento, que se vê, que nos satisfaz; e nos do mundo, me parece, que por acaso entendemos, aonde está o gosto; porque nunca falta hum — *sim*, — *não*. — Aqui tudo he — *sim* — neste tempo; e o — *não* — vem depois, por vêr, que se acabou, e que o não póde recobrar, nem sabe como; porque ainda que se faça em pedaços com penitencias, com oração, e com todas as mais cousas, se o Senhor não o quer dar, pouco aproveita. Quer Deos por sua grandeza, que esta alma entenda, que Sua Magestade está tão perto della, que já não tem necessidade de lhe mandar mensageiros, senão de fallar ella mesma com Elle, e não com vozes, porque já está perto, que em ella movendo os beiços, logo a entende.

IV. Parece impertinente dizer isto, pois todos sabemos, que Deos sempre nos entende, e está conosco: nisto não ha dúvida, que assim he. Mas quer este Imperador, e Senhor nosso, que conheçamos aqui, que Elle nos entende, e o que faz a sua presença. E que particularmente quer começar a obrar na alma, pela grande satisfação interior, e exterior, que lhe dá, e pela differença, que, (como tenho dito,) ha deste deleite, e gosto aos de cá; que parece, que enche o vasio, que nós por nossos peccados tinha-mos feito em a nossa alma. Esta satisfação he no mais intimo della, e não sabe por onde, nem como lhe veio, nem muitas vezes sabe, o que ha de fazer, nem que-

rer, nem pedir: tudo lhe parece, que acha junto, e não sabe, o que tem achado; e até eu não sei, como me hei de explicar: porque para muitas cousas erão necessarias letras; pois cabia agora bem aqui dar a entender, o que he auxilio geral, ou particular; o que muitos ignorão; e como o Senhor quer, que a alma veja aqui quasi com a vista dos olhos, como se costuma dizer, este particular: e tambem para outras muitas cousas, que por eu não as saber dizer, hirão erradas. Mas como o hão de vêr pessoas, que saibão conhecer os erros, vou escrevendo descançada, porque sei, que o posso estar, tanto pelo que pertence ás letras, como ao espirito, hindo ás mãos, de quem vai, que o examinarão; e emendarão, o que for máo. Queria eu pois dar a entender isto, porque são principios; e quando o Senhor começa a fazer estas merces, a mesma alma não as entende, nem sabe, o que ha de fazer de si. Porque se Deos a leva pelo caminho do temor, como me fez a mim, he grande trabalho, se não ha, quem a entenda; mas se o ha, da-lhe grande gosto o vêr-se conhecida; porque então claramente vê, que vai por alli. E he hum grande bem, saber, o que deve fazer, para hir aproveitando em qualquer estado destes: porque eu tenho padecido muito, e perdido muito tempo, por não saber, o que devia fazer. E tenho grande compaixão das almas, que se vêem sós, quando chegam aqui; porque ainda que tenho lido muitos livros espirituaes, e ainda que elles toçam, o que he necessario, explicão-se muito pouco: e se não he alma muito exercitada, por mais, que se declare, custar-lhe-ha bem a entender-se.

V. Muito desejava, que o Senhor me favorecesse, para declarar os effeitos, que estas cousas, que começam a ser já sobrenaturaes, obrão na al-

ma, para que por elles se conheça, quando o espirito he de Deos. Digo — se conheça — conforme nesta vida se póde conhecer; ainda que sempre he bom, que andemos com temor, e cautella; porque ainda que seja de Deos, póde alguma vez o demonio transfigurar-se em anjo de luz: e se não he alma muito exercitada, não o conhecerá; e tão exercitada, que para conhecer isto, he necessario, que tenha chegado ao mais alto cume da oração. Embarça-me muito o pouco tempo, que tenho; e assim he necessario, que Sua Magestade o faça, porque tenho de andar com a comunidade, e com outras muitas occupaões, por estar em huma casa, que agora se começa, como se verá depois. E por isso, o que escrevo, he pouco, a pouco, e sem ter muito assento, e este desejava eu, porque, quando o Senhor dá espirito, escreve-se com facilidade, e melhor; e parece como quem tem diante de si hum traslado, que vai copiando: mas se falta o espirito, póde-se tão mal concertar esta linguagem, como se fosse algaravia, (1) (como costumão dizer,) ainda que se tenham passado muitos annos em oração. E por isso me parece, que he grandissima vantagem o estar eu no mesmo gráo de oração, quando escrevo delle; porque vejo claramente, que não sou eu quem o diz; pois nem o ordeno com o entendimento, nem sei depois como acertei a dizello: e isto me acontece muitas vezes.

VI. Tornemos agora á nossa horta, ou jardim, e vejamos como estas arvores começam a abrolhar para florescer, e dar depois o fructo, e as flores, e os cravos para darem cheiro. Regala-me esta comparação, porque muitas vezes nos meus prin-

(1) Algaravia = linguagem confusa, e inintelligivel. Dicionar. de Moraes.

cípios, e queira Deos, que eu tenha começado já a servir a Sua Magestade, (digo — principios — do que daqui por diante direi da minha vida,) me dava grande deleite o considerar, que a minha alma era hum jardim, e que o Senhor passeava nelle. Supplicava-lhe, que augmentasse o cheiro das floresinhas das virtudes, que começavão, segundo parecia, a querer sahir, e que fosse para gloria sua; que as sustentasse, pois eu nada queria para mim, e que cortasse, as que quizesse, que eu já sabia, que havião de sahir melhores. Digo — cortar — porque tem a alma tempos, em que não ha memoria deste jardim, em que parece, que tudo está secco, e que não ha de haver agua para o sustentar; e em que até parece, que jámais houve em a alma cousa alguma de virtude. Padece-se muito trabalho, porque quer o Senhor, que pareça ao pobre jardineiro, que todo, o que tem tido em sustentallo, e regallo, vai perdido. Então he, que he o verdadeiro mondar, e arrancar pela raiz as más ervinhas, que tinhão escapado, ainda que sejam pequenas, com conhecer, que não ha diligencias, que bastem, se Deos nos tira a agua da graça: e em ter em pouco o nosso nada, e ainda menos do que nada; ganhasse com isto muita humildade, e tornão de novo a crescer as flores.

VII. Oh! Senhor meu, e bem meu, (não posso dizer isto sem lagrimas, e sem grande regallo da minha alma,) que vós queirais, Senhor, estar assim connosco; e estais no Sacramento, (o que com toda a verdade se póde crer, pois na realidade assim he, e verdadeiramente podemos fazer esta comparação,) e que, se não he por culpa nossa, nos podemos gosar convosco, e vós vos deleitais connosco, pois dizeis, que as vossas delicias são estar com os filhos dos homens! Oh! Se-

nhor meu, que he isto? Sempre que ouço estas
 palavras, me servem de grande consolação, ainda
 quando andava muito perdida. He possível, Sen-
 hor, que haja alma, que chegue a ponto de vós
 lhe fazerdes semelhantes merces, e regalos, e a
 entender, que vós vos deleitais com ella; e que
 vos torne a offender depois de tantos favores, e de
 tão grandes mostras de amor, que lhe tendes, e
 de que se não póde duvidar, pois claramente se
 vê por obra? Sim ha de certo, e que não só o of-
 fenda huma só; mas muitas vezes, e sou eu; e
 praza á vossa bondade, Senhor, que eu só seja a
 ingrata, a que tenho feito tanto mal, e tido tão
 excessiva ingratidão; porque ao menos della tem
 tirado a vossa infinita bondade algum bem; e quan-
 to foi maior o mal, mais resplandece o grande
 bem das vossas misericordias. E com quanta razão
 as posso eu para sempre cantar! Supplico-vos pois,
 meu Deos, que assim seja, e que eu as cante
 sem fim, já que tendes tido por bem de mas fa-
 zer tão grandes, que espantão, aos que as vêem,
 e a mim me tirão de mim mesma muitas vezes,
 para poder melhor louvar-vos a vós; pois estando
 em mim sem vós, nada poderia, Senhor meu, se-
 ão vêr outra vez cortadas as flores deste jardim
 de sorte, que esta miseravel terra tornasse a ser-
 vir de monturo, como d'antes. Não o permittais,
 Senhor, nem queirais, que se perca huma alma,
 que com tantos trabalhos comprastes, e de novo
 tendes tornado tantas vezes a resgatar, e a tirar
 dos dentes do espantoso dragão. Perdoe-me vossa
 merce, que saio do proposito, e como fallo ao
 meu, não se admire, que he como a alma toma,
 o que se escreve; pois muito faz ás vezes deixar
 de continuar os louvores de Deos, representando-
 se-lhe, quando escreve, o muito, que lhe deve.
 E creio, que vossa merce não desgostará, porque

me parece, que ambos podemos cantar huma mesma cousa, ainda que de differente maneira; porque he muito mais, o que eu devo a Deos, pois me tem perdoado mais, como vossa merce bem sabe.

CAPITULO XV.

Prosegue a mesma materia, e dá alguns avisos, de como se devem portar nesta oração de quietação: trata de como ha muitas almas, que chegam a ter esta oração, e poucas passam adiante.

I. **T**ORNEMOS agora, ao que hia dizendo. Esta quietação, e recolhimento da alma sente-se muito na satisfação, e paz, que nella causa com grandissimo gosto, e socego das potencias, e deleite muito suave. Parece-lhe, por não ter chegado a mais, que nada mais lhe fica já que desejar; e de boa vontade diria com S. Pedro, que fosse alli a sua morada. Não se atreve a bulir-se, nem mover-se, porque lhe parece, que de entre as mãos lhe ha de fugir aquelle bem; e até algumas vezes nem quereria respirar. Não entende a pobresita, que assim como nada poudes por si, para adquirir aquelle bem, menos poderá conservallo por mais tempo, do que o Senhor quizer. Já disse, que neste primeiro recolhimento, e quietação não faltão as potencias da alma; mas está ella tão satisfeita com Deos, que em quanto aquillo dura, ainda que as duas potencias se distráíão, como a vontade está unida com Deos, não se perde a quietação, e o socego; antes ella pouco a pouco torna a recolher a memoria, e o entendimento; porque ainda que não esteja já de todo engolfada, está tão bem occupada sem saber como, que por mais

diligencias, que ellas fação, não lhe podem tirar a sua satisfação, e gosto, antes sem trabalho algum se vai ajudando, para que se não apague esta faísca do amor de Deos.

II. Queira Sua Magestade dar-me graça; para que eu dê isto bem a entender; porque ha muitas almas, que chegam a este estado, e poucas, que passam adiante, e não sei eu, quem tem a culpa: de certo que Deos não falta; e se Sua Magestade lhes faz a merce de as chegar a este ponto, creio, que não deixaria de lhes fazer muitas mais, se não fosse por nossa culpa. E importa muito, que a alma, que aqui chega, conheça a grande dignidade, em que está, e a grande merce, que o Senhor lhe tem feito, e que por todas as razões já não devia ser da terra, porque parece, que a sua bondade a faz vizinha já do Ceo, se ella não deixa de o ser por sua culpa. Desgraçada della se torna atraz: e eu penso, que será para hir para baixo, como eu hia, se me não amparasse a misericordia do Senhor: porque ordinariamente será por graves culpas, segundo me parece; e nem he possivel deixar tão grande bem, sem grande cegueira de muito mal. E assim rogo pelo amor de Deos ás almas, a quem o Senhor tem feito tão grande merce de chegar a este estado, que se conheçam, e tenham em muito com huma humilde, e santa presumpção, para não tornar ás comidas do Egypto. E se por sua fraqueza, e maldade, ou ruim, e miseravel natureza cahirem, como eu fiz, lembrem-se sempre do bem, que perdêrão; e tenham receio, e andem com temor, pois tem razão para o ter, de que se não tornão á oração, hão de hir de mal em peor: que esta chamo eu a verdadeira quéda, que aborrece o caminho, por onde alcançou tão grande bem. E fallo com estas almas, ás quaes não digo, que

hão de deixar de offender a Deos, e cahir em peccados; ainda que pedia a razão, que quem tem começado a receber estas merces, se livrasse muito delles; mas somos miseraveis. O que recomendo muito he, que não deixe a oração, que alli conhecerá, o que faz, e alcançará do Senhor arrependimento, e fortaleza para se levantar; e creia, que se desta se aparta, se expõe a perigo, segundo me parece. Não sei, se entendo, o que digo; porque, como tenho dito, o julgo por mim.

III. He esta oração pois huma faiscazinha, que o Senhor começa a accender na alma, do seu verdadeiro amor, e quer, que a alma vá com gosto entendendo, que cousa he este amor. Se esta quietação, recolhimento, e faiscazinha he espirito de Deos, e não gosto dado pelo demonio, ou procurado por nós mesmos, he impossivel, que se não dê logo a conhecer, ainda a quem tem pouca experiencia, que não he cousa, que se possa adquirir; mas este nosso natural he tão goloso de cousas saborosas, que tudo prova; fica porém muito brevemente frio; porque por mais que queira começar a fazer arder o fogo, para alcançar este gosto, não parece, senão, que lhe deita agua, para o apagar. Esta faiscazinha porém dada por Deos, por mais pequenina que seja, faz muito ruido: e se por sua culpa não a apagão, he a que começa a accender o grande fogo do grandissimo amor de Deos, que lança chammas de si, (como em seu lugar direi,) e que Sua Magestade faz, que tenham as almas perfectas. He esta faisca hum signal, ou prenda, que Deos dá a esta alma, de que a escolhe já para grandes cousas, se ella se dispõe para recebellas; e he hum grande dom muito maior, do que eu posso dizer. Tenho grande compaixão, porque, (como digo,) conheço muitas almas, que chegam aqui; e que passem

daqui, como devem passar, são tão poucas, que tenho vergonha de o dizer. Não digo, que haja poucas, que muitas ha de haver; pois por alguma cousa nos sustenta Deos; digo, o que tenho visto. Queria recommendar-lhes muito, que olhem não escondão o talento; pois que parece, que Deos as quer escolher para proveito de outras muitas, especialmente nestes tempos, em que são necessarios amigos fortes de Deos, para sustentar os fracos. E os que conhecerem em si esta merce, tenham-se por taes, se sabem viver conforme as Leis, que ainda a boa amizade do mundo pede; se não temão, como tenho dito, e tenham medo de fazerem mal a si mesmos, e praza a Deos, que seja só a si.

IV. O que a alma deve fazer nestes tempos de quietação, não he mais, do que conservar-se com suavidade, e sem ruido: chamo ruido, o andar buscando com o entendimento muitas palavras, e considerações para dar graças deste beneficio, e amontoar na memoria os seus peccados, e defeitos, para vêr, que o não merece. Tudo isto se move aqui, e representa o entendimento, e ferve a memoria de maneira, que estas duas potencias me canção ha tempos certamente; e tendo eu pouca memoria, não a posso subjugar. Entenda pois a vontade neste tempo com socego, e prudencia, que se não negocêa bem com Deos á força de braços; e que estes são huns grandes madeiros postos sem discrição sobre esta faisca, para a affogar; conheça-o, e com humildade diga: Senhor, que posso eu aqui? Que tem que vêr a serva com o Senhor? E a terra com o Ceo? Ou outras palavras amorosas, que então lhe lembrarem firmada bem no conhecimento, de que he verdade, o que diz; e não faça caso do entendimento, que he hum moedor, e se ella lhe quer dar parte, do

que gosa, ou trabalha para o recolher, (que muitas vezes se verá neste socego, e união da vontade, e com o entendimento muito desbaratado) não acerta, e mais vale, que o deixe, e que não vá atraz d'elle, (digo a vontade); mas que esteja ella gosando daquella merce, e recolhida, como sábia abelha; porque se nenhuma entrasse no cortiço, e todas fossem buscar humas ás outras, mal se poderia fabricar o mel.

V. Assim perderá a alma muito, se não tem cautella nisto; especialmente se o entendimento he agudo, que quando começa a ordenar práticas, buscar razões, e a examinar, se são bem ditas, julgará entretanto, que faz alguma cousa. A razão, que aqui deve haver, he entender claramente, que nenhuma ha, para que Deos nos faça tão grande merce, senão só a sua bondade, e vermos, que estamos tão perto d'Elle; e pedir a Sua Magestade merces, e rogar-lhe pela Igreja, pelos que nos tem pedido orações, e pelas almas do Purgatorio, não com ruido de palavras, senão com sentimento de desejar, que nos ouça. Esta oração comprehende muito, e se alcança mais com ella, do que com os muitos discursos do entendimento: desperte a vontade em si algumas razões, que da mesma razão de se ver tão melhorada se representarão, para avivar este amor, e faça alguns actos amorosos, do que fará por Aquelle, a quem tanto deve, sem admittir, como tenho dito, ruido do entendimento em buscar grandes cousas. Mais fazem aqui ao caso humas palhinhas postas com humildade, (e menos serão, do que palhas, se nós mesmos as pomos), e mais o ajudam a accender, do que muita lenha junta de razões muito doutas ao nosso parecer, que em hum credo o apagarão. Isto he bom para os sabios, que mo mandão escrever, porque pela bondade de Deos todos aqui che-

gão, e poderá ser, que se lhes vá o tempo em applicar escripturas: e ainda que não deixarão de lhes aproveitar muito as letras antes, e depois, aqui nestes tempos de oração pouca necessidade ha dellas, (segundo me parece,) e só servem de entibiar a vontade. Porque o entendimento está então, por se ver perto da luz, com tão grande claridade, que até eu, com ser, a que sou, pareço outra; e tem-me acontecido, estando nesta quietação, que sem entender quasi cousa nenhuma, do que rezo em latim, especialmente do Psalterio, não só entender o verso em lingua vulgar, senão passar adiante, e regalar-me de ver, o que na mesma lingua quer dizer. Não fallo, dos que tem de prégar, ou ensinar, que então bom he aproveitar-se desse bem, para ajudarem os pobres, que pouco sabem, como eu; pois he grande cousa a caridade, e este aproveitar almas, fazendo-se sempre puramente por Deos.

VI. Portanto nestes tempos de quietação deixem repousar a alma no seu descanso; fiquem as letras a hum lado, que tempo virá, em que aproveitem, e em que as estimem tanto, que por nenhum thesouro quererão ter deixado de aprendel-las, só para servirem a Sua Magestade, porque ajudão muito. Mas diante da sabedoria infinita, creião-me, que vale mais hum pouco de estudo de humildade, e hum acto della, do que toda a sciencia do mundo; porque aqui não ha que arguir, senão que conhecer, o que somos com lizura, e com simplicidade representar-nos diante de Deos, que quer, que a alma se faça tonta, como na verdade o he na sua presença, pois Sua Magestade se humilha tanto, que a soffre ao pé de si, sendo nós outros, o que somos. Tambem se move o entendimento a dar graças muito compostas; mas a vontade com socego, e sem se atrever a levantar

humas só vez os olhos, como o Publicano, dá melhores graças, do que o entendimento, esgotando toda a Rhetorica, por ventura póde dar. Em fim aqui não se deve deixar de toda a oração mental, nem ainda algumas palavras vocaes, se alguma vez quizerem, ou poderem; porque se a quietação he grande, mal se póde fallar sem muito custo. Sente-se, segundó me parece, quando esta quietação da vontade he espirito de Deos, ou quando he procurada por nós mesmos com o principio da devoção, que Deos nos dá, e nós queremos passar a ella, como tenho dito; porque então nenhum effeito faz, acaba-se depressa, e deixa segura. Se ella he do demonio, parece-me, que a alma experimentada o conhecerá; porque deixa inquietação, pouca humildade, e pouca disposição para os effeitos, que o espirito de Deos faz; e nem deixa luz no entendimento, nem firmeza na vontade.

VIII. Isto pouco, ou nenhum damno póde aqui fazer; se a alma dirige o seu deleite, e a suavidade, que alli sente, a Deos, e põem n'Elle os seus pensamentos, e desejos, (como fica recommendado), nada póde ganhar o demonio; antes Deos permittirá, que com o mesmo deleite, que elle causa na alma, pensando que he de Deos, venha ella muitas vezes á oração com desejo de tornar a gozar d'elle. E se he alma humilde, e não curiosa, nem interesseira de deleites, senão amiga de cruz, pouco caso fará do gosto, que o demonio dá; o que não poderá assim fazer, se o espirito he de Deos, senão estimallo muitissimo. Mas o demonio, que todo he mentira, vendo, que a alma se humilha com o gosto, e deleite, que nella excita, (que nisto deve ter muito cuidado, e portar-se sempre humilde nos gostos, e em todas as cousas de oração), não tornará muitas vezes a excitá-lhos, vendo a perda, que disso tira. Por isto, e

por outras muitas cousas recommendei eu no primeiro modo de oração, ou na primeira agua, que importa muito começarem as almas a oração, principiando a despegar-se de todo o genero de consolação, e a entrar sómente resolutas a ajudar a levar a Cruz a Christo, como bons cavalleiros, que sem soldo querem servir ao seu Rei; pois o tem bém seguro; e com os olhos no verdadeiro, e perpetuo reino, que pertendemos ganhar.

VIII. He muito grande cousa trazer isto sempre na memoria, especialmente nos principios; que depois vê-se tão claramente, que mais he necessario esquecello para viver, do que procurar trazer á memoria o pouco, que tudo dura, como tudo he nada, e a nenhuma estimação, que se deve fazer do descanso. Parece, que isto he cousa muito baixa, e assim he na verdade; pois os que estão mais adiantados na perfeição, terião por affronta, e se envergonharião de si mesmos, se pensassem, que deixão os bens do mundo, porque elles se acabão; e só se alegrão de os deixar por Deos, ainda que elles durassem para sempre; e quanto mais perfeitos forem, e os bens do mundo mais durarem, mais, e mais se alegrarão. Aqui nestes está já o amor crescido, e he, o que obra; mas para os que começam, he isto cousa importantissima, e não o tenham por baixo, que he grande bem, o que se ganha, e por isso o recommendo tanto: pois lhes será necessario, ainda aos muito adiantados na oração, em alguns tempos, em que Deos os queira provar, e em que parece, que Sua Magestade os desampara. Porque, (como tenho já dito, e não queria, que isto esquecesse), nesta vida, que vivemos, não cresce a alma, como o corpo, ainda que dizemos, que sim, e na verdade cresce: mas hum menino depois que cresce, e deita grande corpo, e o tem já de homem, não

torna a diminuir, e a tello pequeno; porém cá quer o Senhor, que sim, conforme eu tenho visto em mim, pois não o sei por outra via. Será talvez para nos humilhar para nosso grande bem, e para que nos não descuidemos, em quanto estivermos neste desterro; pois o que mais alto estiver, mais deve temer, e fiar menos de si. Vem vezes, que estes, que tem a sua vontade já tão unida com a de Deos, se deixariam atormentar, e padeceriam mil mortes só por não o offenderem, e commetterem huma imperfeição. Assim como vem outras, em que se vêem tão combatidos de tentações, e perseguições, que para não fazerem peccados, lhes he necessario aproveitar-se das primeiras armas da oração, e tornarem a lembrar-se de que tudo se acaba, que ha Ceo, e inferno, e de outras cousas semelhantes. Tornando pois, ao que dizia, he hum grande fundamento para se livrar dos ardis, e gostos, que o demonio dá, começar com resolução de seguir o caminho de cruz desde o principio, e não os desejar; pois o mesmo Senhor mostrou este caminho de perfeição dizendo: Toma a tua cruz, e segue-me. Elle he o nosso Exemplar, e não tem que temer, quem só por lhe agradar, seguir os seus conselhos; e no aproveitamento, que em si virem, conhecerão, que não he demonio: pois ainda que tornem a cahir, fica hum signal, de que o Senhor esteve alli, que he o levantar-se depressa, e estes, que agora direi.

IX. Quando o espirito he de Deos, não he necessario andar buscando cousas para tirar dellas humildade, e confusão; porque o Senhor a dá de maneira bem differente, da que nós podemos adquirir com as nossas consideraçõeszinhas, que nada são em comparação de huma verdadeira humildade, que o Senhor aqui ensina com huma luz, que

nos faz confundir, e aniquilar. Este conhecimento, que Deos dá, percebe-se bem, e nos faz claramente ver, que nenhum bem temos de nós mesmos, e quanto maiores são as merces, mais claramente vemos isto mesmo. Deixa na alma hum grande desejo de se adiantar na oração, e de a não deixar por cousa nenhuma de trabalho, que lhe possa succeder; e a tudo se offerece. Huma segurança com humildade, e temor, de que se ha de salvar, deita logo fóra da alma o temor servil, e faz crescer muito mais o temor filial. Vê, que lhe vai nascendo para com Deos hum amor muito desinteressado, e deseja tempos de soledade, para gosar mais daquelle bem. Em fim, para me não cansar, he hum principio de todos os bens, hum estado, em que as flores estão já quasi a ponto de brotar; e isto verá a alma muito claramente. E de nenhum modo se poderá por então persuadir, de que Deos não esteve com ella, até que se torne a ver com defeitos, e imperfeições; que então tudo teme, e he bem, que tema: ainda que ha alma, a quem aproveita mais crer de certo, que he Deos, o que esteve com ella, do que todos os temores, que lhe possam causar; porque se de si he amorosa, e agradecida, mais a faz tornar a Deos a memoria da merce, que Elle lhe fez, do que todos os castigos do inferno, que lhe representem: ao menos á minha, ainda que tão ruim, acontecia isto.

X. E porque os mais signaes do bom espirito se hirão dizendo, não os digo agora aqui, como quem lhe custa muitos trabalhos o declarallos: e creio, que com o favor de Deos atinarei nisto alguma cousa; porque além da experiencia, em que tenho aprendido muito, sei isto mesmo de alguns Sabios muito sabios, e de pessoas muito santas, a quem pede a razão, que se dê credito; e não

andem as almas tão fatigadas, quando pela bondade do Senhor aqui chegarem, como eu andei.

CAPITULO XVI.

Trata do terceiro gráo de oração, e vai declarando cousas muito elevadas; o que póde a alma, que aqui chega, e os effeitos, que fazem estas mercês tão grandes do Senhor.

I. **V**AMOS fallar agora da terceira agua, com que se rega este jardim, que he agua corrente de rio, ou de fonte; com a qual se rega com muito menos trabalho, ainda que algum ha em encaminhar a agua. Quer o Senhor aqui ajudar o jardineiro de sorte, que quasi he Elle mesmo o jardineiro, é o que tudo faz. He isto hum somno das potencias, que nem de todo se perdem, nem entendem como obrão. O gosto, a suavidade, e o deleite he maior sem comparação, do que o passado; porque a agua da graça dá pela garganta a esta alma, a qual já não póde passar adiante, nem sabe como, nem quereria tornar atraz, e gosa de excessiva gloria. He como quem deseja a morte, que quando está já com a véla na mão, e a ponto de morrer, está gosando naquella mesma agonia do maior deleite, que se póde dizer: pois não me parece, que isto he outra cousa, senão hum morrer quasi de todo para todas as cousas do mundo, e estar gosando de Deos. Eu não sei outro modo de o dizer, nem como me hei de explicar; nem então sabe a alma, o que ha de fazer, ou se falle, ou se cale, ou se ria, ou se chore. He hum glorioso desatino, huma celestial loucura, aonde se aprende a verdadeira sabedoria; e he deliciosissima maneira de a alma gosar. E he assim, porque

tendo-me dado o Senhor esta oração com abundancia, julgo, cinco, e ainda seis annos, nem eu a entendia, nem sabia explicar: e assim, quando aqui chegava, tomava o partido de dizer muito pouco, ou nada. Bem entendia eu muito claramente, que isto não era de todo união de todas as potencias, e que era mais, do que experimentava na oração passada; mas confesso, que não podia determinar, nem entender, como era esta differença. Creio porém, que pela humildade, que vossa merce tem tido em se querer servir de hum simplicidade tão grande, como a minha, me deu hoje o Senhor, acabando de commungar, esta oração sem poder passar adiante, e me representou estas comparações, e ensinou a maneira de me explicar, e o que deve fazer aqui a alma; que certamente eu me espantei, e de repente o entendi. Muitas vezes estava assim, como desatinada, e embriagada neste amor, e já mais tinha podido entender, como isto era: bem entendia, que era Deos; mas não podia entender, como aqui obrava; porque com effeito quasi que as potencias estão de todo unidas; mas não tão engolfadas, que não obrem: e excessivamente tenho gostado de entender agora isto. Bemdito seja o Senhor, que assim me tem regalado.

II. As potencias só tem habilidade para se occuparem todas em Deos; e parece, que nenhuma se atreve a bullir, nem que nós a podemos fazer mover, só se com muito estudo quizessemos divertir-nos, e ainda assim me parece, que então se não poderia fazer isto de todo. Fallão-se aqui muitas palavras em louvor de Deos sem concerto, se o mesmo Senhor não as concerta; ao menos o entendimento aqui nada vale: a alma quèreria romper em vozes de louvor, e está de fórma, que não cabe em si com hum desassoço saboroso. Já,

já se abrem as flores, e começam a dar cheiro; aqui quereria a alma, que todos a vissem, e entendessem a sua gloria para louvarem a Deos, e que a ajudassem a isso, e dar-lhes parte do seu gozo, porque não póde gozar tanto. Parece-me, que ella he, como aquella mulher, de quem diz o Evangelho, que queria chamar, ou chamava as suas vizinhas. E parece-me, que isto mesmo sentiria o admiravel espirito do Real Propheta David, quando tanguia, e cantava na harpa os louvores de Deos. Eu sou muito devota deste glorioso Rei, e quere-ria, que todos o fossem, especialmente os que so-mos peccadores.

III. Oh! valha-me Deos, que tal está huma alma, quando assim está! Toda ella quereria ser lingoas para louvar ao Senhor; diz mil desatinos santos, atinando sempre em agradar a quem a tem posto assim. Eu sei de huma pessoa, que sem ser poeta, lhe acontecia fazer de repente coplas muito sentidas, em que declarava bem a sua pena; não feitas pelo seu entendimento, senão que para gozar mais da gloria que tão saborosa pena lhe dava, se queixava della ao seu Deos. Quereria, que todo o seu corpo, e alma se despedaçassem, para mostrar o gozo, que com esta pena sente. Que tormentos se lhe porão então diante, que lhe não sejam saborosos padecer por seu Senhor? Vê claramente, que os Martyres quasi nada fazião da sua parte em padecer tormentos; porque a alma conhece bem, que de outra parte vem a fortaleza. Mas quanto sentirá tornar a ter juizo para viver no mundo, e ver-se obrigada a empregar-se nos seus cuidados, e cumprimentos? Não me parece pois, que tenho encarecido cousa alguma, que não seja diminuta a respeito do gosto, que o Senhor quer, que huma alma goze neste desterro. Bem-dito sejais para sempre, Senhor, e sempre vos

leuem todas as creaturas. Peço-vos pois, meu Rei, que já que agora, quando escrevo isto, não estou fóra desta santa loucura celestial por vossa bondade, e misericordia, (que tão sem merecimentos me fazeis esta merce,) queirais, que todos, os que eu tratar, estejam loucos do vosso amor; ou que permittais, que eu não trate com ninguem; ordenai, Senhor, ou que eu me não empregue já em cousa alguma do mundo, ou se não tirai-me dello. Não pôde já, meu Deos, esta vossa serva soffrer tantos trabalhos, como tem de se ver sem vós; e que se ha de viver, não quer descanço nesta vida, nem vós lho deis. Queria esta alma ver-se já livre do corpo, porque o comer a mata, e o dormir a afflige: vê, que lhe foga o tempo da vida, passando-o em regalo, e que já nada a pôde regalar fóra de vós; e parece, que vive contra a natureza, pois já não queria viver em si, senão em vós. Oh! verdadeiro Senhor, e gloria minha, que delicada, e pesadissima cruz tendes preparada, aos que chegam a este estado! Delicada, porque he suave; e pesada, porque ás vezes não ha paciencia, que a soffra: e não se quereria ver livre jámais della, se não fosse para se ver já convosco. Quando se lembra, que em nada vos tem servido, e que, vivendo, vos pôde servir, quereria carga muito mais pesada, e nunca morrer até ao fim do mundo. Não tem em cousa alguma o seu descanço, a troco de vos fazer hum pequeno serviço; nem sabe, o que deseje, mas bem entende, que não deseja outra cousa, senão a vós.

IV. Oh! meu filho, (que he tão humilde, quem me mandou escrever isto, e a quem o dirijo, que assim quer, que eu o chame,) sejam só para vossa merce as cousas, em que vir, que eu saio dos termos; porque não ha razão, que me possa con-

ter sem sahir della, quando o Senhor me tira de mim. Nem creio, que sou eu, a que fallo desde esta manhã, em que communguei; parece-me, que sonho, o que vejo, e não queria ver senão enfermos desta mesma doença, que eu agora tenho. Peço a vossa merce, que sejamos todos loucos por amor daquelle, a quem o chamarão por nós. E pois vossa merce diz, que me ama, quero, que mo mostre em se dispor, para Deos lhe fazer esta merce; porque vejo muito poucos, em que não veja juizo demasiado para o que lhes parece. Talvez, que eu tenha mais, do que todos; mas não mo consinta vossa merce, Padre meu, que tanto he meu pai, como meu filho, pois he meu confessor, a quem tenho confiado a minha alma; e desengane-me com verdade, que já hoje se usão pouco estas verdades.

V. Este contrato queria eu, que nós fizéssemos os cinco, que nos amamos em Christo; para que assim como nestes tempos se juntão outras em segredo contra Sua Magestade, e para ordenar maldades, e heresias, procurássemos nós juntar-nos alguma vez para nos desenganarmos huns a outros, e dizer em que nos poderemos emendar, e agradar mais a Deos: pois não ha, quem tão bem se conheça a si, como nos conhecem os que nos vêem, se he com amor, e cuidado do nosso aproveitamento. Digo — em segredo — porque já se não usa esta lingoagem: e até os Prégadores vão ordenando os seus Sermões para não desagradarem: elles terão boa intenção, e a obra o será; mas assim poucos se emendão. Mas como não são muitos, os que pelos Sermões deixão os vícios publicos? Sabe, o que me parece? He porque tem muito juizo, os que os prégão. Não estão sem elle com o grande fogo do amor de Deos, como estavam os Apostolos; e por isso pouco aqueenta esta

chamma: não digo, que seja tanta, como elles tinham; mas queria, que fosse mais, do que vejo. E sabe V. m. de que isto procedia? Era porque os Apostolos já aborrecião a vida, e estimavão tão pouco a honra, que por dizer a verdade, e sustentalla para gloria de Deos, tanto lhe importava perder tudo, como ganhallo: pois quem déveras tem arriscado tudo por Deos, igualmente leva huma, e outra cousa. Eu não digo, que sou destas; mas desejava se-lo. Oh! grande liberdade, ter por captiveiro o haver de viver, e de tratar conforme as leis do mundo! Pois em se alcançando esta do Senhor, não ha escravo, que deixe de arriscar tudo, para se resgatar, e tornar á sua terra. E pois este he o verdadeiro caminho, não ha que parar nelle; pois nunca acabaremos de ganhar tão grande thesouro, em quanto se nos não acabar a vida. O Senhor nos dê para isto a sua graça. Rasgue V. m. isto, que tenho dito, se lhe parecer, e tome-o por carta para si; e perdoe-me, que tenho estado muito atrevida.

CAPITULO XVII.

Prosegue a mesma materia deste terceiro gráo de Oração: acaba de declarar os effeitos, que faz: e diz o damno, que aqui faz a imaginação, e a memoria.

I. **ESTA'** dito racionavelmente, o que pertence a este modo de oração, e o que nella deve fazer a alma; ou, para dizer melhor, o que Deos faz nella, que he quem já toma o officio de jardineiro, e quer, que a alma descance: a vontade só he, que consente naquellas merces, de que goza, e que se ha de offerecer a tudo, o que nella

quizer fazer a verdadeira Sabedoria; porque he necessario animo resolutio: pois he tão grande o gosto, que parece algumas vezes, que não falta mais, do que hum ponto, para a alma acabar de sahir deste corpo; e que venturosa seria esta morte! Parece-me, que aqui convem, como a V. m. se disse, deixar-se de todo nos braços de Deos: se o quizer levar ao Ceo, vá; se ao inferno, não tenha pena, com tanto que vá com o seu bem; e se quizer, que de todo acabe a vida, ou mesmo queira, que viva mil annos; disponha Sua Magestade como de cousa propria, porque a alma já não he de si mesma; e como de todo está já dada ao Senhor, descuide-se de si inteiramente. Digo, que em tão alta oração, como esta, (que quando Deos a dá á alma, póde ella fazer tudo isto, e muito mais, que estes são os seus effeitos,) julgo, que o faz sem cansaço algum do entendimento, e me parece, que elle só está espantado de ver, como o Senhor faz tambem de jardineiro, e não quer, que ella tenha trabalho algum, senão que se deleite em começar a cheirar as flores. Que em huma visita destas, por pouco que dure, como o jardineiro he tal, em fim creador da agoa, a dá sem medida; e o que a pobre alma talvez com o trabalho de cançar vinte annos o entendimento não tem podido adquirir, faz este jardineiro celestial em hum momento, e cresce a fruta, e amadurece de maneira, que ella se póde sustentar do seu jardim, querendo o Senhor. Mas não lhe dê Elle licença, para que reparta a fruta em quanto não está tão forte, com o que tem comido della, que toda se lhe vá em provas; e que não tirando dahi proveito algum, nem recebendo a paga, daquelles, a quem a dá, os mantenha, e dê de comer á sua custa, e fique ella talvez morrendo de fome. Isto bem claro vai para o entendimento daquelles, a quem

o mando; e melhor o saberão elles applicar, do que eu o sei dizer, não obstante cançar-me nisso.

II. Em fim he isto, que as virtudes ficão agora tanto mais fortes, do que na oração de quietação passada, que a alma não as pôde ignorar; porque se vê outra, e não sabe, como começa a obrar tão grandes cousas com o cheiro, que dão de si as flores, que o Senhor quer, que se abirão, para que ella conheça, que tem virtudes; ainda que muito bem vê, que não as podia ella, nem tem podido adquirir em muitos annos, e que naquelle poucochinho lhas deu o Jardineiro Celestial. Aqui he muito maior, e mais profunda a humildade, que fica na alma, do que na oração passada; porque vê mais claramente, que nem muito, nem pouco fez, para conseguir estas merces, senão consentir, que o Senhor lhas fizesse, e abraçallas a vontade.

III. Parece-me este modo de oração união muito clara de toda a alma com Deos, e até parece, que Sua Magestade quer dar licença ás potencias, para que entendão, e gosem do muito, que Elle obra alli. Acontece algumas, e muitas vezes estando unida a vontade, (para que V. m. veja, que isto pôde ser, e o entenda, quando o tiver; ao menos a mim trouxe-me tanta, e por isso o digo aqui:) acontece, conhecer-se, e entender-se, que a vontade está preza, e gozando: digo, que se conhece, que só a vontade está em muita quietação, e que por outra parte o entendimento, e a memoria estão tão livres, que podem tratar de negocios, e applicar-se a obras de caridade. Isto ainda que parece o mesmo, he differente em parte da oração de quietação, que disse: porque alli está a alma de maneira, que nem se quereria bulir, nem mexer, gozando daquelle Santo ocio de Maria; e nesta oração pôde ser Martha juntamen-

te. Assim se está quasi obrando juntamente em vida activa, e contemplativa; e pôde applicar-se a obras de caridade, e a negocios convenientes do estado de cada hum, e a ler; ainda que os taes não estão tão senhores de si, que não conheçam bem, que a melhor parte da alma está empregada em outro objecto. He como quando fallamos com huma pessoa, e de outra parte nos falla outra, que nem bem attendemos a huma; nem bem á outra. He cousa, que se sente muito claramente, e dá muita satisfação, e alegria, quando se tem; e he bellissima disposição para a alma chegar a quietação muito socegada, quando ha tempo de solidade, ou desoccupação de negocios. He como quando huma pessoa está tão satisfeita, que não tem necessidade de comer, mas que sente o estomago de maneira, que nem mostra appetite de todos os manjares, e nem tão farto, que deixe de comer com vontade os bons, que se lhe offerecem. Assim não satisfazem esta alma, nem ella quereria então satisfações do mundo; porque em si tem, o que mais a satisfaz; e maiores gostos de Deos, desejos de satisfazer o seu desejo, e de gosar mais de estar com Elle, isto he, o que ella quer.

IV. Ha outra maneira de união, que ainda não he inteira união; mas he mais, do que a que acabo de dizer; e não tanto, como a que se tem dito desta terceira agua. Gostará V. m. muito, (o Senhor lhas dê todas, se não as tem já,) de achar isto escripto, e entender o que he: porque huma merce he dar o Senhor a merce; outra, entender, que merce, e graça he; e outra saber dizella, e dar a entender, como ella he. E ainda que parece, que não he necessario mais do que a primeira, para a alma não andar confusa, e medrosa, e hir com mais animo pelo caminho do Senhor, levando debaixo dos pés todas as cousas do mundo; he

comtudo grande proveito, e merce, o entendella; pois pede a razão, que quem a tem, louve muito ao Senhor; e quem não a tem recebido, o louve também, porque Sua Magestade a deo a algum, dos que vivem, para que nos aproveite a nós. Acontece pois muitas vezes esta maneira de união, que quero agora dizer; especialmente a mim, que muitissimas recebo de Deos esta merce: prende Deos a vontade; e também, segundo me parece, o entendimento, porque não discorre; mas está occupado gozando de Deos, como quem está vendo; e vê tanto, que não sabe para onde ha de olhar; porque humas cousas por outras se lhe perdem de vista, e de nenhuma sabe dar noticia.

V. A memoria fica livre, e julgo, que com a imaginação; e como ella se vê só, he para louvar a Deos a guerra, que faz, e como procura desassocegar tudo: a mim traz-me cançada, e tenho-a aborrecido, e muitas vezes peço ao Senhor, que se ella me ha de estorvar tanto, ma tire nestes tempos. Algumas vezes lhe digo: Quando, meu Deos, ha de estar já empregada a minha alma toda junta em os vossos louvores, e não feita em pedaços, sem se poder valer a si? Aqui vejo o mal, que nos causou o peccado, pois assim nos sujeitou a não fazermos, o que queremos de estar sempre occupados em Deos. Digo, que me acontece ás vezes, (e hoje tem sido hum a dellas, e por isso a tenho bem na memoria;) ver desfazer-se a minha alma por se ajuntar aonde está a maior parte della, e ser-lhe impossivel, por lhe fazerem tal guerra a memoria, e a imaginação, que a não deixão conseguir, o que deseja. Mas como as outras potencias faltão, nenhum mal nos podem fazer estas; e muito fazem em nos desassocegarem. Digo, que não podem fazer-nos mal, porque não tem força, nem presistem no mesmo ser; e como

o entendimento nem pouco, nem muito as ajuda, no que ellas representam, andão de huma para outra parte, em nenhuma parão; e não parecem senão destas borboletinhas da noite importunas, e desassocegadas, que em parte nenhuma tem repouzo. Parece-me, que esta comparação aqui vem optimamente a propósito; porque ainda que a memoria não tem força para fazer mal algum, importuna, aos que lhe dão attenção. Para isto não sei, que remédio haja, pois até agora não mo tem dado Deos a entender, que de boa vontade o tomaria para mim, para me livrar do tormento, que ella, como tenho dito, muitas vezes me causa. Representa-se aqui muito claramente a nossa miseria, e o poder de Deos, pois esta potencia, que fica solta, tanto damno nos faz, e nos cança; e as outras, que estão com Sua Magestade, tanto descanso nos dão.

VI. O ultimo remedio, que tenho achado depois de me ter cançado muitos annos, he o que disse na oração de quietação; que se não faça mais caso della, do que de hum louco, e deixalla com a sua teima, que só Deos lha póde tirar; e em fim aqui fica por escrava. Devemos soffrella com paciencia, como Jacob a Lia; porque muita merce nos faz o Senhor em nos deixar gozar de Raquel. Digo, que fica por escrava, porque em fim não póde, por mais que faça, trazer a si as outras potencias; antes ellas sem trabalho algum a fazem muitas vezes vir a si. Algumas vezes he Deos servido de se compadecer de a ver tão perdida, e desassocegada com o desejo de estar com as outras; e consente Sua Magestade, que ella se queime no fogo daquella Divina véla, aonde as outras estão já feitas em cinza, com o ser natural quasi perdido, estando gozando sobrenaturalmente de tão grandes bens.

VII. Em todas estas maneiras, que desta ultima agua da fonte tenho dito, he tão grande a gloria, e o descanso da alma, que muito conhecida-mente participa o corpo daquelle gozo, e deleite, e isto muito claramente; e ficão tão crescidas as virtudes, como tenho dito. Parece, que o Senhor tem querido declarar estes estados, em que a alma se vê, segundo me parece, o mais, que cá se pôde entender. Trate V. m. isto com pessoa espirital, que tenha chegado aqui, e que tenha letras: e se lhe disser, que está bem, creia, que lho ha dito Deos, e agradeça-o muito a Sua Magestade; porque, como tenho dito, correndo o tempo gostará muito de entender, o que he: e em quanto Sua Magestade lhe não der esta graça, (ainda que lhe dê a de o gozar,) com tanto que lhe tenha já dado a primeira, por aqui o entenderá com o seu entendimento, e letras. Seja Elle louvado por todos os seculos dos seculos. Amen.

C A P I T U L O XVIII.

Trata do quarto grão de oração: começa por excelente maneira a declarar a grande dignidade, em que o Senhor põe a alma, que está neste estado: serve para animar muito, aos que tratão de oração, para que se esforcem a chegar a tão alto estado, pois se pôde alcançar na terra; ainda que não pelos proprios merecimentos, senão pela bondade do Senhor.

I. **O** Senhor me ensine as palavras, com que eu possa dizer alguma cousa da quarta agua. He bem necessario o seu favor, e ainda mais, do que para a passada; porque nella ainda a alma sente, e não está morta de todo; que assim o podemos

dizer, pois o está para o mundo. Mas, como disse, tem sentido para entender, que está nelle, sentir a sua soledade, e aproveitar-se do exterior, para dar a entender, o que sente, ao menos por signaes. Em toda a oração, e modos della, que ficão ditos, alguma cousa trabalha o jardineiro, ainda que nestas ultimas vai o trabalho acompanhado de tanta gloria, e consolação da alma, que jámais quereia sahir delle; e assim não se sente por trabalho, senão por gloria. Nesta não ha que sentir, senão que gozar, sem se entender, o que se goza; entende-se, que se goza hum bem, aonde se encerrão juntos todos os bens; mas não se comprehende este bem. Occupão-se todos os sentidos neste gozo de maneira, que nenhum fica desoccupado, para se empregar em outra qualquer cousa nem interior, nem exteriormente. Antes dava-se-lhes licença, para que, como digo, dessem algumas mostras do grande gozo, que sentem; agora goza a alma mais sem comparação, e póde-se dar a entender muito menos; porque fica o corpo sem poder, nem a alma o tem, para comunicar aquelle gozo: e neste tempo tudo lhe serviria de grande embaraço, tormento, e estorvo do seu descanso. E digo, que se he união de todas as potencias, ainda que queira, (estando nella, digo,) não póde; e se póde, já não he união. O como he esta, a que chamão união, e o que he, eu não o sei dar a entender; na Mystica Theologia se declara; mas eu não sei nomear os vocabulos. Nem sei entender, o que he — mente — nem tão pouco a differença, que tem da alma, ou do espirito; tudo me parece a mesma cousa: bem que a alma alguma vez sahe de si mesma á maneira de hum fogo, que está ardendo, e feito chama; e algumas vezes cresce este fogo com impeto; e esta chamma sobe muito acima do fogo; mas

nem por isso he cousa differente, senão a mesma chamma, que está no fogo. Isto entenderão vossas merces com suas letras, que eu não o sei dizer melhor.

II. O que eu pertendo declarar, he o que a alma sente, quando está nesta Divina união. O que he união, já se sabe, que he de duas cousas diversas fazer-se huma. Oh! Senhor meu, quanto sois bom! Bendito sejais para sempre: louvem-vos, Deos meu, todas as cousas, porque nos amastes de maneira, que com verdade possamos fallar desta communicação, que ainda neste desterro tendes com as almas; e ainda, com as que são boas, he grande liberalidade, e magnanimidade vossa, Senhor meu, que em fim dais, como quem sois. Oh! Liberalidade infinita, quam magnificas são as vossas obras. Admira, que quem não tem tão occupado o entendimento em cousas da terra, não tenha algum para entender verdades. Porque fazeis pois tão soberanas merces a almas, que vos tem offendido tanto? Certamente se me acaba o entendimento; e quando chego a pensar nisto, não posso passar adiante. E aonde hei de eu hir, que não seja tornar atraz? Não sei pois como vos dê graças por tão grandes merces. Com dizer disparates me remediou algumas vezes. Acontece muitas, quando acabo de receber estas merces, ou Deos mas começa a fazer, (que, estando nellas, já disse, que nada se póde fazer,) dizer: Senhor, olhai, o que fazeis, não vos esqueçais tão depressa dos meus tão grandes peccados; e quando delles vos esqueçais para mos perdoar, lembrem-vos, eu vos rogo, para pôr taxa nas merces. Não recolhai, Creador meu, tão precioso liquor em vaso tão quebrado; pois tendes já visto de outras vezes, que o tórno a derramar: não depositeis thesouro semelhante aonde ainda não está, como de-

ve estar, perdida de todo a cobiça das consolações da vida, que muito mal o gastará. Como entregais a força desta cidade, e as chaves da fortaleza della a hum governador tão cobarde, que ao primeiro combate dos inimigos, os deixa entrar dentro? Não seja tanto o amor, oh! Rei Eterno, que exponhais a perigo de se perderem tão preciosas joias. Parece, Senhor meu, que vós dais occasião, para que ellas se estimem pouco; pois as pondeis no poder de cousa tão ruim, tão baixa, tão fraca, e miseravel; e de tão pouco tomo, que ainda que trabalha para não as perder com o vosso favor, (e não he necessario pouco, supposto o que eu sou,) não póde com ellas dar lucro a ninguém: em fim mulher, e não boa, senão ruim. Parece, que não só se escondem os talentos, senão que se enterrão, pondo-os em tão desastrosa terra. Não costumais vós, Senhor, fazer semelhantes grandezas, e merces a huma alma, se não para que aproveite a muitas. E já sabeis, Deos meu, que com toda a vontade, e coração vo-lo supplico, e tenho supplicado algumas vezes, e estimo perder o maior bem, que se possui na terra, para que as façais, a quem aproveite mais com este bem, e para que cresça a vossa gloria. Estas, e outras cousas me tem acontecido dizer muitas vezes; e via depois a minha ignorancia, e pouca humildade; porque bem sabe o Senhor, o que convem, e que não havia forças na minha alma para se salvar, se Sua Magestade lhas não déra com tantas merces.

III. Pertendo tambem dizer as graças, e os effeitos, que ficão na alma; o que ella póde fazer por si, ou se concorre para chegar a tão alto estado. Acontece vir este levantamento de espirito, ou ajuntamento com o amor Celestial: que, segundo entendo, he differente a união do levanta-

mento nesta mesma união. A quem não tiver experimentado isto ultimo, parecer-lhe-ha, que não; mas, segundo me parece, ainda que tudo seja hum, obra o Senhor de differente maneira; e no augmento do desapego da alma das creaturas muito mais: em o vôo de espirito tenho eu visto claramente ser particular merce, ainda que, como digo, tudo seja o mesmo, ou o pareça. Mas hum fogo pequeno tambem he fogo, como hum grande, e bem se vê a differença, que ha de hum ao outro. Em hum fogo pequeno primeiro que hum pequeno ferro se faça em braza, passa muito tempo; mas se o fogo he grande, ainda que o ferro seja maior, em muito pouco tempo perde, ao parecer, todo o seu ser: assim pois me parece, que succede nestas duas maneiras de merces do Senhor. E sei, que quem tiver chegado aos arroubamentos, o entenderá bem; e se os não tem experimentado, parecer-lhe-ha isto hum desatino, e talvez, que assim seja: porque querer huma pessoa, como eu, fallar de huma tal cousa, e dar a entender alguma cousa, do que parece impossivel ainda haver palavras, com que se comece a dizer, não he muito que perca o tino.

IV. Mas espero no Senhor, (pois Sua Magestade sabe, que, depois de obedecer, he o meu intento engolozinar as almas com hum bem tão alto,) que me ha de ajudar nisto: e não direi cousa alguma, que não tenha experimentado muito. E he assim, que quando comecei a escrever desta ultima agua, me parecia tão impossivel saber tratar della alguma cousa, como o fallar em Grego; que para mim tem a mesma difficuldade; e por isso deixei de escrever, e fui commungar. Bemdito seja o Senhor, que assim favorece os ignorantes. Oh! virtude da obediencia, que tudo podes! Aclarou Deos o meu entendimento humas vezes com pala-

bras, e outras pondo-me diante, o como o havia de dizer; e assim como fez na oração passada, parece, que Sua Magestade quer dizer, o que eu não posso, nem sei. Isto, que digo, he pura verdade; e assim o que for bom, he doutrina sua; e o máo claro está, que he do pelago dos males, que sou eu. E por isso digo, que se houverem pessoas, que tenham chegado a estas cousas de oração, dê que o Senhor tem feito merce a esta miseravel, (que ha de haver muitas,) e quizerem tratar commigo estas cousas, parecendo-lhes desencaminhadas, o Senhor ajudaria a sua serva, para levar adiante a sua verdade.

V. Fallando agora desta agua, que vem do Ceo, para encher com a sua abundancia, e faltar de agua todo este jardim; se o Senhor nunca deixasse de a dar, quando fosse necessaria, já se vê, que descanzo teria o jardineiro. E não havendo inverno, senão tempo sempre temperado, e nunca faltassem flores, e fructos, já se vê, que deleite teria. Mas em quanto vivemos, he impossivel isto; e sempre deve haver cuidado de, quando faltar huma agua, procurar outra. Esta vem do Ceo algumas vezes, quando mais descuidado está o jardineiro. Verdade he, que quasi sempre he depois de larga oração mental; que de hum gráo em outro vem o Senhor a apanhar esta avezinha, e a polla em o ninho para que descance. Como a tem visto voar muito tempo, procurando com o entendimento, com a vontade, e com todas as suas forças buscar a Deos, e agradar-lhe, quer Elle dar-lhe o premio ainda nesta vida. E que grande premio! Pois basta hum só momento delle para ficarem pagos todos os trabalhos, que nella podem haver.

VI. Estando a alma buscando assim a Deos, sente-se quasi toda desfallecer com hum deleite

grandissimo, e suave, e com huma maneira de desmaio, que lhe vai tirando o follego, e todas as forças corporaes de maneira, que, se não he com muita pena, nem ainda póde mover as mãos: os olhos se lhe fechão sem ella os querer fechar; e se os tem abertos, quasi nada vê; nem, se lê, acerta a dizer letra alguma, nem quasi que atina a conhecella bem: vê, que ha letra; mas como o entendimento não a ajuda, não sabe ler, ainda que queira: ouve; mas não endende, o que ouve. Desta maneira nada se aproveita dos sentidos, senão para lhe embaraçarem o gozar inteiramente do seu prazer, e antes assim lhe fazem damno. Fallar he por demais, pois não atina a formar palavras; nem, ainda que atinasse, ha forças para poder pronuncialla: porque toda a força exterior se perde, e se augmentão as da alma para poder melhor gozar da sua gloria. O deleite exterior, que se sente, he grande, e muito conhecido. Esta oração não faz damno, por muito dilatada que seja; ao menos a mim nunca mo fez, nem me lembra vez nenhuma, que o Senhor me fizesse esta merce, que me fizesse mal, por mais doente que estivesse, antes ficava com grande melhora. Mas que mal póde fazer tão grande bem? São tão claras as operações exteriores, que se não póde duvidar, de que houve para ellas grande occasião; pois assim tirou todas as forças com tanto deleite para deixallas maiores.

VII. Verdade he, que nos principios passa em tão breve tempo, (ao menos a mim assim me acontecia que nestes signaes exteriores, nem na falta dos sentidos não se dá tanto a conhecer, quando passa com brevidade: mas bem se conhece no excesso das merces, que ha sido tão grande a claridade do Sol, que alli esteve, que assim a tem derretido. E note-se isto, que, segundo

me parece, por mais largo que seja o espaço, em que a alma está nesta suspensão de todas as potencias, he muito breve: quando estiver meia hora, será muitissimo: e eu, segundo me parece, nunca estive tanto. Verdade he que mal se póde saber, o que se está, porque se não sente: mas digo, que de huma vez he muito pouco espaço, sem alguma potencia tornar em si. A vontade he, a que sustenta o posto; mas as outras duas potencias logo tornão a importunar; e como a vontade está quieta, torna a suspendellas, e estão outro pouco, e tornão a viver. Nisto se podem passar algumas horas de oração, e com effeito se passam: porque começando as duas potencias a embriagar-se, e a gostar daquelle Divino vinho, com facilidade se tornão a perder de si, para estar muito mais ganhadas; e acompanhão a vontade, e se gozão todas tres. Mas este estar perdidas de todo, e sem imaginação em cousa alguma, a qual, segundo entendo, tambem de todo se perde, digo, que he por breve espaço; ainda que não tornão a si tão de todo, que não possam estar algumas horas, como desatinadas, tornando Deos pouco a pouco a recolhellas consigo.

VIII. Vejamos agora, o que a alma sente interiormente; diga-o quem o sabe; pois não se póde entender, quanto mais dizer. Estava eu pensando, (quando quiz escrever isto acabando de commungar, e de estar nesta mesma oração, de que escrevo,) o que fazia a alma naquelle tempo: e disse-mo o Senhor: Desfaz-se toda, filha, para se unir mais commigo: já não he ella, a que vive, senão Eu: e como não póde comprehender, o que entende; he não entender entendendo. Quem o tiver experimentado, entenderá alguma cousa disto, porque não se póde dizer mais claro, por ser tão obscuro, o que alli se passa. Só poderei

dizer, que se representa estar junto com Deos; e fica huma certeza, que de nenhum modo se pôde deixar de crer. Aqui faltão todas as potencias, e se suspendem de maneira, que de nenhum modo, (como tenho dito,) se entende, que obrão. Se estava pensando em hum passo, assim se perde da memoria, como se nunca a houvera havido delle; se lê, não se lembra, do que leo, nem pôde demorar-se nisso; e o mesmo lhe succede, quando reza. E assim se queimão aqui as azas desta borboletinha importuna da memoria de maneira, que já se não pôde bullir. A vontade deve estar bem occupada em amar; mas não entende, como ama. O entendimento, se entende, não se entende, como entende, ou ao menos nada pôde comprehender, do que entende: a mim parece-me, que não entende; porque, como digo, não se entende; e eu não acabo de entender isto. No principio tive huma ignorancia, e não sabia, que Deos estava em todas as cousas: e como me parecia estar tão presente, parecia-me impossivel, que assim não fosse; não podia deixar de crer, que Elle estava alli, por me parecer, que tinha quasi claramente entendido, que estava alli a sua mesma presença. Os que não têm letras, me dizião, que estava só por graça: e eu não o podia crer, porque, como digo, me parecia estar presente; e assim andava afflicta. Hum grande Sabio da Ordem do glorioso S. Domingos me tirou desta dúvida, e me disse, que estava presente, e como se communicava connosco: o que me consolou muito. He de notar, e entender, que sempre esta agua do Ceo, este grandissimo favor do Senhor deixa a alma com grandissimas ganancias, como agora direi.

CAPITULO XIX.

Prosegue a mesma materia: começa a declarar os effeitos, que faz na alma este gráo de oração: persuade muito, a que não tornem atras, ainda que, depois desta merce, tornem a cahir, e nem deixem a oração: declara os damnos, que se seguirão de não fazer isto: he muito de notar, e de grande consolação para os fracos, e peccadores.

I. **F**ICA a alma desta oração, e união com grandissima ternura; de maneira que deseja desfazer-se, não de pena, senão de humas lagrimas gostosas: acha-se banhada dellas, sem as sentir, nem saber quando, nem como as chorou; mas dalhe grande deleite ver applacado aquelle impeto do fogo com agua, que mais o faz crescer. Parece isto algaravia, (1) e assim succede. Tem-me acontecido algumas vezes no fim desta oração estar tão fóra de mim, que não sabia, se era sonho, ou se era verdadeira a gloria, que havia sentido; e de me ver banhada em agua, que sem pena distillava com tanto impeto, e presteza, que parece, que a deitava de si aquella nuvem do Ceo. Via, que não tinha sido sonho; e isto era nos principios, que passava com brevidade. Fica a alma tão animosa, que, se naquelle momento a fizessem em pedaços por Deos, lhe serviria de grande consolação. Alli são as promessas, e resoluções heroicas, a viveza dos desejos, o começar a aborrecer o mundo, e o ver muito claramente a sua vaidade: e isto muito mais aproveitada, e altamente, do que nas orações passadas; e a humildade muito mais crescida, porque vê claramente, que para

(1) Linguagem inintelligivel. Diccionar. de Moraes.

aquella excessiva, e grandiosa merce não houve diligencia sua, nem concorreo para a buscar, nem para a ter: vê-se claramente indignissima, porque em casa, aonde entra muito sol, não ha têa de aranha escondida; e conhece a sua miseria. Fica tão livre de vangloria, que até lhe parece, que não a póde ter: porque já vê com os seus olhos o pouco, ou nada, que póde; e que alli não houve quasi consentimento, e não parece, senão, que ainda sem ella querer, lhe cerravão a porta a todos os sentidos, para que mais podesse gozar do Senhor: fica só com Elle; e que ha de fazer, senão amalho? Não vê, nem ouve, se não he á força de braços; e pouco ha, que lhe agradecer. Representa-se-lhe depois com grande verdade a sua vida passada, e a grande misericordia de Deos; e sem o entendimento ter necessidade de andar á caça, (pois alli vê, o que ha de comer, e entender,) vê, que de si merece o inferno, e que a castigão com gloria. Desfaz-se em louvores de Deos; e eu me queria agora desfazer. Bemdito sejais, Senhor meu, que assim tirais de huma piscina tão suja, como eu, agua tão clara, que sirva para a vossa mesa: louvado sejais, ó regalo dos Anjos, que assim quereis levantar hum bicho tão vil. Este aproveitamento fica na alma algum tempo.

II. Póde já, conhecendo claramente, que a fruta não he sua, começar a repartilla, sem lhe fazer falta a si. Começa a dar mostras de alma, que guarda thesouros do Ceo; a ter desejos de repartillos com outros, e a supplicar a Deos, que não seja ella só a rica. Começa a aproveitar aos proximos quasi sem o entender, nem fazer da sua parte cousa alguma: elles o entendem, por que já as flores tem tão grande cheiro, que lhes faz desejar chegar-se a ellas. Entendem, que ella tem virtudes, e vêem que a fruta he appetecivel;

e desejo ajudar-lha a comer. Se esta terra está bem cavada com trabalhos, com perseguições, murmurações, e enfermidades, (que poucos chegarão aqui sem isto,); e se está fôfa com o grande desapego do proprio interesse, a agua se embebe tanto nella, que quasi nunca se sécca. Mas se he terra inculta, e com tantos espinhos, como eu estava no principio; e não apartada ainda das occasiões, nem tão agradecida, como merece tão grande merce, torna-se a terra a seccar. E se o jardineiro se descuida, e o Senhor só por sua bondade não torna a querer chover, dai por perdido o jardim; que assim me succedeo algumas vezes, de que certamente me espanto. E se isto não tivera passado por mim, não o poderia crer: e escrevo-o para consolação de almas tão fracas, como a minha, e para que nunca desesperem, nem deixem de confiar na grandeza de Deos; ainda que cáião, depois de estarem tão exaltadas, como he chegallas o Senhor aqui.

III. Não desmaiem, se não se querem perder de todo: que lagrimas tudo ganhão, e huma agua traz outra. Huma das cousas, porque me animo, (sendo a que sou,) a obedecer em escrever isto, e dar conta da minha ruim vida, e das merces, que o Senhor me tem feito, não o servindo eu, mas offendendo-o, he esta; e certamente desejava eu ter aqui huma grande auctoridade, para que se acreditasse, o que digo: eu a peço ao Senhor, e Sua Magestade lha dê. Digo, que não desmaie nenhum, dos que tem começado a ter oração, nem diga: se torno a ser máo, he peor continuar com o exercicio della. Eu o creio, se deixa a oração, e não se emenda do mal; mas se não a deixa, creia, que ella o levará a porto de luz. Fez-me o demonio nisto grande guerra; e padei tanto em me parecer pouca humildade o tel-

la, que, como já disse, a deixei anno, e meio: ou ao menos hum anno, que do meio não me lembro bem. E não era, nem foi mais, nem menos que metter-me eu mesma no inferno, sem ser necessario, que os demonios me levassem lá. Oh! Valha-me Deos, que cegueira tão grande! E que bem acerta o demonio em carrregar aqui a mão para conseguir o seu intento! Sabe o traidor, que não póde ganhar huma alma, que persevera na oração; e que todas as quedas, que lhe faz dar, a ajudão, pela bondade de Deos, a dar depois maior salto naquillo, que he do seu serviço: e por isso se empenha em desvialla della.

IV. Oh! Meu Jesus, e que he ver huma alma, que tem chegado aqui, cahida em hum peccado! Quando vós pela vossa misericordia lhe tor-nais a dar a mão, e a levantaiis; como conhece a multidão das vossas grandezas, e misericordias, e a sua miseria! Aqui he o desfazer-se déveras, e conhecer as vossas grandezas; aqui o não ousar a levantar os olhos; aqui he o levantалlos para conhecer, o que vos deve; aqui se faz devota da Rainha do Ceo, para que vos applaque; aqui invoca os Santos, que cabirão, depois de vós os ter-des chamado, para que a ajudem: aqui he o parecer-lhe, que tudo, quanto vós lhe dais, he demasiado; porque vê, que nem merece a terra, que piza: o acudir aos Sacramentos: a Fé viva, que aqui lhe fica, de ver a virtude, que Deos poz nelles: o louvar-vos, porque deixastes tal medicina, e unguento para as nossas chagas, que não só as sarão na superficie; mas que de todo as tirão: e disto se espanta. E quem, Senhor da minha alma, não se ha de espantar de misericordia tão grande, e de merce tão avantajada para com huma traição tão feia, e abominavel? Não sei, como se me não parte o coração, quando isto es-

crevo, por ser ruim. Com estas lagrimasinhas, que aqui choro, dadas por vós, (agua de tão máo poço pelo que pertence a mim,) parece, que vos pago tantas traições; fazendo eu sempre males, e procurando vós desfazellos com as merces, que me tendes feito. Dai-lhe vós, Senhor, valor; aclarai agua tão turva, ao menos para que ninguém seja tentado em formar juizos, como eu fui: pensando, o porque, Senhor, deixais humas pessoas muito Santas, que sempre vos tem servido, e trabalhado por vós, criadas em Religião, e sendo Religiosas verdadeiras; e não como eu, que não tinha senão o nome, e vendo claramente, que lhes não fazeis as merces, que me fazeis a mim. Bem vejo eu, meu Bem, que lhes guardais o premio para lho dar junto; e que a minha fraqueza tinha necessidade disto. Elles, como fortes, servem-vos sem isso, e vós trataillos, como a gente esforçada, e não interesseira. Mas comtudo sabeis vós, meu Senhor, que eu clamava muitas vezes diante de vós desculpando as pessoas, que murmuravam de mim, porque me parecia, que lhes sobrava razão para isso. Isto era já, Senhor, depois que, por vossa bondade, tinheis mão em mim para que vos não offendesse tanto; e eu me hia desviando já de tudo aquillo, em que me parecia, que vos podia enojar: que depois que eu comeei a fazer isto, começastes vós, Senhor, a abrir á vossa serva os vossos thesouros. Parece, que não esperaveis outra cousa, senão que houvesse em mim vontade, e disposição para os receber; pois com tanta brevidade começastes não só a dallos, senão a querer que se entendesse, que vós mos daveis.

V. Logo que isto se percebeo, começou-se a fazer bom conceito daquella, que ainda todos não tinham conhecido bem, quão má era; ainda que

muito trasluzia. Começou de repente a murmuração, e a perseguição, e, ao meu parecer, com muita causa; e por isso com ninguém ficava mal, antes vos supplicava, que attendesdes á razão, que tinham. Dizião, que eu me queria fazer Santa; e que inventava novidades, não tendo chegado ainda então a cumprir em grande parte a minha Regra, nem a imitar as muito boas, e Santas Religiosas, que havia em casa; e nem creio, que chegarei, se Deos por sua bondade não fizer tudo da sua parte; porque eu ainda que não era capaz de impedir o bom, e de introduzir costumes, que o não erão, ao menos fazia, o que podia para os introduzir, e no mal podia muito: e por isso sem culpa sua me culpavão. Não digo, que erão só as Freiras, senão outras pessoas; e descobrião-me as verdades, porque vós lho permittieis.

VI. Hum dia rezando eu as Horas, como tinha muitas vezes esta tentação, quando cheguei ao verso, que diz: *Justus es Domine*, e os vossos juizos, etc.: comecei a pensar o quanto aquillo era verdadeiro. Que nisto não teve jámais o demonio forças para me tentar de maneira, que eu duvidasse, de que vós, Senhor, tendes todos os bens; nem de nenhuma cousa da Fé: antes me parecia, que a tinha mais firme, quando via, que as cousas hião fóra do caminho natural, e me causava grande devoção; com me lembrar, de que vós sois todo poderoso, conhecia commigo, e acreditava todas as grandezas, que vós fizesseis: e disto, como digo, jámais podia duvidar. Pensando eu pois, como com justiça permittieis, que muitas pessoas, que, como tenho dito, ha muito servas vossas, não tenham os regalos, e merces, que me fazieis a mim, sendo eu, a que sou; me respondestes, Senhor: — Serve-me tu a mim, e não te mettas com isso. — Foi a primei-

ra palavra, que entendi, que vós me dizíeis; e assim me espantou muito. E porque ao depois declararei esta maneira de entender, e outras cousas; não o digo aqui, por não saber do proposito; ainda que creio, que tenho sabido muito d'elle, e quasi, que não sei, o que tenho dito. Não pode ser por menos, e tenha V. m. paciencia em soffrer estes intervallos; porque, quando vejo, o que Deos me tem soffrido, e me vejo neste estado, não he muito, que perca o tino, do que digo, e hei de dizer.

VII. Praza ao Senhor, que estes sejam sempre os meus desatinos; e permitta sua Magestade, que eu não tenha já poder para obrar a mais minima cousa contra elle, e me consuma neste, em que estou. Basta já, para conhecer as suas grandes misericordias, ver que não só huma, mas muitas vezes tem perdoado tanta ingratidão. A S. Pedro huma vez, que foi ingrato, e a mim muitas; que com razão me tentava o demonio, para não pertender estreita amizade com aquelle, a quem tinha tão publica inimizade. Que cegueira tão grande era a minha? Aonde pensava eu, Senhor meu, achar remedio, senão em vós? Que disparate, fugir da luz, para andar tropeçando sempre! Que humildade tão soberba inventava o demonio em mim, para me apartar de estar arri-mada á columna, e ao baculo, que me devia sustentar para não dar tão grande quéda! Agora me benzo, e me parece, que nunca estive em occasião tão perigosa, como esta invenção, que o demonio me ensinava com pretexto de humildade. Punha-me no pensamento, que cousa tão ruim, como eu, e que tinha recebido tantas mercês, não devia chegar á oração: e que me bastava rezar, o que devia, como fazião as outras. E que se ainda isto não fazia bem, como queria fazer o

mais? Que era pouco acatamento, e ter em pouco as merces de Deos. Bom era pensar, e conhecer isto; mas pollo por obra, foi o grandissimo mal. Bendito sejais vós, Senhor, que assim me remediastes. Parece-me, que este era o principio da tentação, com que tentou a Judas; ainda que o traidor não se atrevia a tentar-me tão descobertamente: mas elle chegaria pouco a pouco a dar commigo, aonde deu com elle. Veção isto pelo amor de Deos todos, os que tratão de oração. Saibão, que no tempo, em que estive sem ella, era muito mais perdida a minha vida. Veção, que bom remedio me dava o demonio, e que galante humildade: em mim não havia então, senão hum grande desassocego. Mas como havia de socegar a minha alma? Se ella coitada se apartava do seu socego; e tinha presentes as merces, e os favores; e via, que todos os gostos do mundo lhe causavão tédio? Admiro-me agora, de como pude viver assim; e era certamente com a esperança, pois nunca eu, (segundo a minha lembrança, porque isto me succedeo ha de haver mais de vinte e hum annos,) deixava de estar determinada a tornar á oração; mas esperava estar muito limpa de peccados. Oh! que mal encaminhada hia nesta esperança! Até ao dia do Juizo ma impediria o demonio, para dalli me levar ao inferno. Pois se tendo eu lição, e oração, aonde via as verdades, e o ruim caminho, que levava, e importunando muitas vezes o Senhor com lagrimas, não me aproveitava; apartada disto, mettida em passatempos com muitas occasiões, e poucas ajudas, e, atrevo-me a dizer, com nenhuma, senão para me ajudar a cahir, que esperava eu, senão o dito? Creio, que na presença de Deos tem muito merecimento hum Frade de S. Domingos, grande sabio, que foi, o que me despertou deste somno.

Elle me obrigou, (como creio, que já disse,) a commungar de quinze em quinze dias; e comecei a tornar ao menos em mim, ainda que não deixava de offender ao Senhor. Mas como não tinha perdido o caminho, ainda que pouco a pouco, cahindo, e levantando-me, sempre hia por elle: e o que não deixa de andar, e de hir adiante, ainda que tarde, sempre chega. E não me parece outra cousa perder o caminho, senão deixar a oração. Deos nos livre disto, por quem he.

VIII. Fica pois daqui entendido, (e note-se muito isto pelo amor de Deos,) que ainda que Deos chegue a fazer a huma alma tão grandes merces na oração, não se fie ella de si, pois póde cahir, nem de maneira alguma se metta nas occasiões. Veja-se, que isto importa muito; e que o engano, que o demonio pode aqui fazer ao depois, ainda que seja certa a mercede de Deos, he aproveitar-se o traidor da mesma mercede, no que póde. E para pessoas, que não estão crescidas nas virtudes, nem mortificadas, nem desapegadas porque aqui não ficão tão fortalecidas, quanto basta, (como adiante direi,) para se metter nas occasiões, e nos perigos, por mais grandes desejos, e resoluções, que tenham, he excellente doutrina esta, e não minha; mas ensinada por Deos: e por isso desejava, que as pessoas ignorantes, como eu, a soubessem; porque ainda que huma alma esteja neste estado, não se deve fiar de si, para sair a combater, porque muito fará em se defender. Aqui são necessarias armas para se defender dos demonios, e ainda não tem forças para pelejar contra elles, e metellos debaixo dos pés, como fazem, os que estão em o estado, que depois direi. Este he o engano, com que o demonio prende huma alma; a qual, como se vê tão chegada a Deos, e vê a differença, que ha do

bem do Ceo ao da terra, e o amor, que nosso Senhor lhe mostra, tira deste amor confiança, e segurança de não cahir, do que goza. Parece-lhe, que claramente vê o premio; e que já lhe não he possível deixar huma cousa, que ainda para a vida he tão deliciosa, e suave, por outra tão baixa, e tão immunda, como he o deleite. Com esta confiança tira-lhe o demonio a pouca, que deve ter de si; e, como digo, mette-se nos perigos, e começa com bom zelo a dar da fruta sem cautela, crendo, que já não ha que temer de si. E isto se faz sem soberba, porque a alma bem conhece, que por si nada póde; senão pela demasiada confiança em Deos, e sem discrição, porque se não lembra, de que ainda tem fracas azas. Póde sim já sahir do ninho, e Deos a tira d'elle; mas ainda não está para voar; porque ainda não estão fortes as virtudes, nem tem experiencia para conhecer os perigos, nem sabe o damno, que faz em confiar-se de si.

IX. Isto foi, o que me estragou; e por isso para isto, e tudo o mais ha grande necessidade de mestre, e de tratar com pessoas espirituales. Estou bem certa, que huma alma, a quem Deos chega a este estado, se muito de todo não deixa a Sua Magestade, não deixará Elle de a favorecer, nem a deixará perder; mas quando, como tenho dito, cahir, olhe, olhe pelo amor de nosso Senhor, que não a engane o demonio em deixar a oração, como me fazia a mim com falsa humildade; como tenho dito já, e muitas vezes quereria dizer. Confie na bondade de Deos, que he maior, do que todos os males, que nós podemos fazer, e não se lembra da nossa ingratidão, quando nós outros, conhecendo-nos, queremos tornar á sua amizade; nem das merces, que nos tem feito, para nos castigar por ellas; antes ellas ajudam a

Elle perdoar-nos mais depressa, como a gente, que já era da sua casa, e tem comido, como dizem, o seu pão. Lembrem-se das suas palavras, e vejão, o que ha obrado commigo; que primeiro cancei eu de offendello, do que Sua Magestade de perdoar-me. Nunca Elle se cança de dar, nem se podem esgotar as suas misericórdias; não nos cancelmos nós de receber. Bemdito seja Elle para sempre. Amen. E louvem-no todas as creaturas.

CAPITULO XX.

Trata da differença, que ha de união a arroubamento: declara, que cousa he arroubamento; e diz alguma cousa do bem, que tem a alma, a quem o Senhor pela sua bondade chega a elle: diz os effeitos, que faz.

I. **Q**UERIA saber declarar, com o favor de Deos, a differença, que ha de união a arroubamento, ou elevação, ou vôo de espirito, como lhe chamão, que tudo he o mesmo. Digo, que todos estes differentes nomes significão huma mesma cousa: e tambem se chama extasis. He grande a vantagem, (1) que este leva á união. Faz effeitos

(1) Diz, que o arroubamento leva vantagem á união. Que he dizer, que a alma goza mais de Deos no arroubamento; e que Deos se apodera mais della, do que na união. E vê-se, que assim he: porque no arroubamento se perde o uso das potencias exteriores, e interiores. E em dizer, que a união he principio, meio, e fim; quer dizer, que a pura união he quasi sempre por huma mesma maneira: mas no arroubamento ha grãos, em que huns são como principio, outros como meio, e outros como fim. E por esta causa, tem differentes nomes, que significão huns o menos delle, e outros o mais alto, e perfeito; como em outras partes se declara. Do P. M. Fr. Luiz de Leão. &c.

muito maiores, e outras grandes operações; porque a união parece principio, meio, e fim; e o he no interior: mas assim como estoutros fins são em mais alto gráo, fazem os seus effeitos interior, e exteriormente. O Senhor declare isto, como tem feito o mais; que se Sua Magestade me não tivera dado a entender, porque modos, e maneiras se póde dizer alguma cousa, eu certamente o não soubera.

II. Consideremos agora, que esta ultima agua, de que fallamos, he tão copiosa, que se a terra não deixa de a consentir, podemos crer, que esta nuvem da grande Magestade, que está connosco, aqui a espalha nesta terra. E assim quando lhe agradecemos este grande bem, correspondendo-lhe com obras, conforme as nossas forças, attrahe o Senhor a alma, digamo-lo assim, do mesmo modo, que as nuvens attrahem os vapores da terra, e de todo a levanta della: e sobe a nuvem ao Ceo, e a leva consigo, e começa a mostrar-lhe cousas do reino, que lhe tem aparelhado. Não sei, se a comparação quadra bem; mas com effeito assim succede na verdade. Nestes arroubamentos parece, que a alma não anima o corpo; e muito sensivelmente se experimenta faltar-lhe o calor natural; e se vai esfriando, ainda que com grandissima suavidade, e deleite.

III. Aqui não ha remedio algum para resistir, como na união; porque nesta, como estamos em a nossa terra, ha remedio, e quasi sempre se póde resistir, ainda que com pena, e força; nos arroubamentos porém as mais das vezes não ha remedio algum; e muitas, sem o pensamento o prevenir, nem haver ajuda alguma, vem hum impeto tão accelerado, e forte, que vedes, e sentis levantar-se esta nuvem, ou esta ligeira aguia, e arrebatavos com suas azas, (e digo, que se entende,) e

vedes-vos levar, sem saber aonde: porque ainda que he com deleite, a nossa fraqueza natural faz temer ao principio; e he necessario, que a alma seja muito mais resoluta, e animosa do que para o que fica dito, para se aventurar a tudo, venha, o que vier, e deixar-se nas mãos de Deos: e hir, aonde nos levarem de boa vontade, pois vos levão, ainda que repugneis; e com tanto excesso, que eu muitissimas vezes quereria resistir, e emprégo todas as minhas forças, especialmente em algumas, que isto me succede em publico, e outras muitas em segredo, temendo ser enganada. Algumas vezes podia alguma cousa com grande quebrantamento, como quem peleja com hum forte gigante; e ficava depois cansada: outras era-me impossivel; e me arrebatava a alma; e ainda ordinariamente a cabeça atraz della, sem podella segurar, e até algumas o corpo todo até o levantar no ar. Isto tem sido poucas vezes, e succedendo-me humas, estando nós todas juntas em o coro, e eu de joelhos para commungar, dava-me grandissima pena; porque me parecia cousa muito extraordinaria, e que havia de causar muito reparo: e assim mandei ás Freiras, (porque foi agora depois que tenho o officio de Priora,) que não o dissessem. Mas outras vezes, quando via, que o Senhor hia a fazer o mesmo; particularmente em huma occasião, em que estavam presentes varias Senhoras principaes assistindo a hum Sermão, (por ser a festa do Orago,) estendia-me no chão, chegavão a segurar-me o corpo, e não obstante tudo isto, sempre se chegava a perceber. Suppliquei muito ao Senhor, que não quizesse já dar-me mais merces, que exteriormente apparecessem, porque eu estava já cansada de andar com tanta cautela; e que merces daquellas não podia Sua Magestade fazer-mas sem se perceberem. Parece, que, por

sua bondade, foi servido de me ouvir; pois nunca mais até agora as tenho tido: verdade he, que ha pouco tempo, que eu isto lhe pedi.

IV. Parecia-me então, quando queria resistir, que debaixo dos pés me levantavão forças tão grandes, que não sei, a que as possa comparar; pois era com hum impeto muito maior, do que em estoutras cousas de espirito, e assim ficava feita em pedaços, porque he huma grande peleja: e em fim pouco aproveita, quando o Senhor não quer; porque não ha poder contra o seu poder.

V. Outras vezes he servido de se contentar, que nós vejamos, que elle nos quer fazer a mercede, e que Sua Magestade não deixa de a fazer da sua parte; e resistindo-se-lhe por humildade, deixa os mesmos effeitos, como se de todo se consentisse. Os que isto faz, são grandes: hum he mostrar o grande poder do Senhor, e que não podemos, quando Sua Magestade quer, segurar tanto o corpo, como a alma, nem somos Senhores disso; senão que, ainda que repugnemos, vemos, que ha superior; que estas merces são dadas por elle; e que nós por nós mesmos nada podemos em cousa alguma; e imprime-se muita humildade: e ainda eu confesso, que me causou grande temor, e no principio grandissimo: porque ver-se levantar assim hum corpo da terra, que ainda que o espirito o leva atraz de si, e com grande suavidade, se se não resiste, não se perdem os sentidos; ou ao menos eu estava de maneira em mim, que podia entender, que era levada; mostra huma Magestade, de quem póde fazer aquillo, que faz arripiar os cabellos; e fica hum grande temor de offender a hum tão grande Deos: este envolvido em grandissimo amor, que de novo se cobra, a quem vemos, que o tem tão grande a hum bicho tão podre; que parece, que se não contenta com

levar tão déveras a alma a si, senão que quer também o corpo, ainda sendo tão mortal, e de terra tão immunda, como por tantas offensas se tem feito. Também deixa hum desapêgo estranho, que eu não sei dizer, como he; e parece-me, que posso dizer, que he de algum modo differente, isto he, maior, do que estoutras cousas do espirito sómente: porque ainda que as almas estejam já, quanto ao espirito, com todo o desapêgo das cousas; aqui parece, que quer o Senhor, que o mesmo corpo o ponha por obra: e se experimenta huma nova estranheza para com as cousas da terra, que faz a vida muito mais penosa. E depois dá huma pena, que nem podemos adquirir, nem tirar de nós, depois de a ter.

VI. Eu quizera dar bem a entender esta grande pena, e creio, que não poderei; mas direi alguma cousa, se souber. E deve-se notar, que estas cousas me succedem agora muito depois de todas as visões, e revelações, que hei de escrever, e do tempo, que costumava ter oração, em que o Senhor me dava muito grandes gostos, e regalos. Agora, ainda que não deixo de ter isso algumas vezes, as mais dellas, e o mais ordinario he esta pena, que agora direi. Esta he maior, e menor. Quero dizer agora de quanto he maior; porque ainda que adiante hei de fallar destes grandes impetos, que me davão, quando o Senhor me quiz dar os arrôubamentos, tem tanto que ver huma com outra cousa, como huma muito corporal com outra muito espiritual. E creio, que não encareço isto muito, porque aquella pena, ainda que a alma a sente, parece, que he em companhia do corpo; e parece, que ambos participão della; e não he com o excesso de desamparo, que se experimenta nesta: para a qual, como tenho dito, nada concorremos; se não yem muitas vezes repenti-

namente hum desejo, que não sei, como se move; e deste desejo, que penetra toda a alma em hum instante, se começa a fatigar tanto, que sobe muito acima de si, e de todo o creado, e põem-na Deos tão desamparada de todas as cousas, que, por muito que ella trabalhe, parece, que não ha na terra alguma, que lhe faça companhia; e nem ella a quereria, senão morrer em aquella soledade. Ainda que lhe fallem, e ella queira fazer toda a força possível para fallar, pouco aproveita; porque o seu espirito, por mais que ella faça, não se tira daquella soledade. E parecendo-me, que Deos está então muito longe, ás vezes communica as suas grandezas por hum modo o mais extranho, que se póde pensar; e por isso não se sabe dizer, e creio, que não o crerá, nem entenderá, senão quem o tiver experimentado; porque não serve a communicação para consolar, senão para mostrar a razão, que tem de se affligir por estar ausente do bem, que em si encerra todos os bens.

VII. Com esta communicação cresce o desejo, e o extremo de soledade, em que se vê, com huma pena tão delicada, e penetrativa, que ainda que a alma estava já posta naquelle deserto, me parece, que se póde então dizer bem ao pé da letra, (e talvez que o Real Profeta o dissesse, estando na mesma soledade; ou que, como a Santo, lh'a daria o Senhor a sentir de mais excessivo modo,) *Vigilavi, et factus sum sicut passer solitarius in tecto.* E de tal modo se me representa este verso então, que me parece, que o vejo eu em mim; e conso-la-me ver, que outras pessoas tem sentido tão grande extremo de soledade, e muito mais sendo ellas taes. Assim parece, que a alma não está em si, senão em o telhado, ou tecto de si mesma, e de todo o creado; e ainda me parece, que está acima do muito superior da alma.

VIII. Outras vezes parece, que a alma anda necessitadissima dizendo, e perguntando a si mesma. Aonde está o teu Deos? E he de admirar, que não sabendo eu bem, o que querião dizer estes versos, depois que o entendi, me consolava por ver, que o Senhor mos havia trazido á memoria, sem eu o procurar. Outras me lembrava, do que diz S. Paulo, que estava crucificado ao mundo. Eu não digo, que já vejo, que isto assim he; mas parece-me, que a alma assim está; pois nem do Ceo lhe vem consolação, nem está nelle; nem a quer da terra, nem está nella; mas está como crucificada entre o Ceo, e a terra, padecendo sem de parte alguma lhe vir consolação. Porque a que lhe vem do Ceo, que he, como tenho dito, huma noticia de Deos tão admiravel, e muito superior a tudo, o que podemos desejar, lhe serve de maior tormento; porque acrescenta o desejo de maneira, que, segundo me parece, a grande pena tira algumas vezes os sentidos, ainda que pouco dura sem elles. Parecem huns trances da morte; á excepção de trazer consigo este padecer hum tão grande gosto, que eu não sei, a que o possa comparar. He isto hum duro martyrio saboroso; pois nada admitte a alma de tudo, quanto se lhe póde representar da terra, ainda que seja, o que mais delicioso costumava ser para ella; e parece, que logo o lança de si. Bem entende, que não quer, senão ao seu Deos; mas não ama cousa particular d'Elle, e só o quer todo junto, sem saber, o que quer. Digo — sem saber —; porque nada representa a imaginação em muito do tempo, em que assim está, segundo me parece, e nem as potencias obrão com gosto, como na união, e arreouba-mento, porque a pena as suspende aqui.

IX. Oh! Jesus, quem podéra dar isto bem a entender a V. m.: até para que me dissesse, o

que isto he; porque he, o em que anda agora sempre a minha alma! Ordinariamente, em se vendo desoccupada, se acha nestas ancias da morte; e teme, que não ha de morrer, quando vê, que ellas começão. Mas, em chegando a estar nellas, quereria durar neste padecer, todo o tempo, que houvesse de viver; ainda que he tão excessivo este padecimento, que a natureza mal o póde supportar. E assim algumas vezes quasi de todo se me tirão os pulsos, (segundo dizem algumas das irmãs, que nessas occasiões se chegão a mim, e que mais o entendem;) fico com as canas dos braços muito abertas, e com as mãos tão hirtas, que eu algumas vezes não as posso juntar; e assim me fica até ao outro dia huma dor nos pulsos, e no corpo de maneira, que parece, que me hão desconjunctado. Eu bem me lembro, de que alguma vez ha de ser o Senhor servido, se isto vai adiante, como agora, que se acabe com acabar a vida; que, segundo me parece, he bastante para isso tão grande pena, ainda que eu não o mereço. Então toda a minha ancia he morrer; nem me lembro do Purgatorio, nem dos grandes peccados, que tenho feito, pelos quaes merecia o Inferno; tudo me esquece com aquella ancia de ver a Deos: e aquelle deserto, e soledade me parece melhor, do que toda a companhia do mundo. Se alguma cousa podia então dar consolação, seria tratar, com quem tivesse passado por este tormento; mas parece, que ainda que se queixe d'elle, ninguém a ha de acreditar.

X. Tambem a atormenta esta pena, que he tão grande, que não quereria soledade, como outras vezes, nem companhia, senão com quem se possa queixar. He como quem tem a corda ao pescoço, e que se está affogando com ella, que procura tomar respiração; e assim me parece, que

este desejo de companhia nasce da nossa fraqueza, porque como a pena nos põe em perigo de morte, (o que na verdade assim succede; e eu, que me tenho visto algumas vezes neste perigo com grandes enfermidades, e occasiões, como tenho dito, creio, que posso dizer, que o perigo, de morrer, que esta pena causa, he tão grande, como todos os mais;) e assim o desejo, que o corpo, e a alma tem de se não apartarem, he, o que pede soccorro para tomar follego: e com dizella, queixar-se, e divertir-se busca remedio para viver muito contra a vontade do espirito, ou da parte superior da alma, que não quereria sahir desta pena.

XI. Eu não sei, se atino, no que digo, ou se o sei dizer; mas estou bem persuadida, que isto na realidade assim succede. Veja vossa merce, que descanso posso eu ter nesta vida; pois o que tinha na oração, e na soledade, aonde o Senhor me consolava, se tem convertido ordinariamente neste tormento; e he tão saboroso, e vê a alma, que he de tanto preço, que já o quer mais, do que todos os regalos, que costumava ter. Parece-lhe mais seguro, porque he caminho de cruz; e em si tem hum gosto de muito valor, segundo me parece; porque não participa ao corpo senão a pena, e a alma he que padece, e goza só do gosto, e contentamento, que dá este padecer. Eu não sei, como isto póde ser; mas na verdade assim he: e, segundo me parece, não trocaria esta merce, que o Senhor me faz, (pois vem toda da sua mão, como tenho dito, sem eu nada concorrer para adquirilla, porque he muito sobrenatural,) por todas, as que depois direi, não digo juntas, senão tomada cada hum a de per si. E repare-se, no que digo, que estes impetos são posteriores ás merces, que aqui vão, e que o Se-

nhor me tem feito depois de tudo, o que vai escripto neste Livro, e he o em que agora me tem o Senhor.

XII. Estando eu nos principios com temor, como me acontece quasi sempre em cada huma das merces, que o Senhor me faz, até que sua Magestade me assegura continuando a fazer-ma, me disse Elle mesmo, que não temesse, e que estimasse mais esta merce, do que todas, as que me tinha feito; que nesta pena se purificava a alma, e se lavra, e apura, como o ouro no crizol para poder melhor pôr nella os esmaltes dos seus dons; e que alli se purga, e que se havia de purgar no Purgatorio. Bem entendia eu, que isto era grande merce; mas fiquei com muita mais segurança; e o meu confessor me diz, que isto he bom. E ainda que eu temi, por ser tão ruim, nunca pude crer, que aquillo era máo; antes por ser bem muito excessivo, me fazia temer, lembrando-me de quão mal o tenho merecido. Bemdito seja o Senhor, que tão bom he. Amen. Parece-me, que tenho sahido do proposito, porque comecei a fallar dos arroubamentos; e isso, que tenho dito, ainda he mais, do que arroubamento, e por isso deixa os effeitos, que tenho dito.

XIII. Tornemos agora aos arroubamentos; e do que nelles succede mais ordinariamente. Digo, que muitas vezes parecia, que me deixava o corpo tão ligeiro, que todo o pezo delle me tirava; e algumas era com tanta força, que quasi não sentia pôr os pés no chão. Pois quando a alma está no arroubamento, fica o corpo, como morto, sem poder muitas vezes fazer cousa alguma de si; e conforme o arroubamento o encontra, assim fica sempre, se sentado, sentado; se com as mãos abertas, abertas; e se com ellas fechadas, fechadas. Porque ainda que poucas vezes se perdem

os sentidos, tem-me acontecido algumas perdellos de todo; ainda que poucas, e por pouco tempo. O mais ordinario he perturbar-se; e ainda que nada póde fazer de si, quanto ao exterior, não deixa de entender, e ouvir, como cousas ao longe. Não digo, que entende, e ouve, quando está no maior auge delle: e chamo — o maior auge — o tempo, em que se perdem as potencias, porque estão muito unidas com Deos; que então não vê, nem ouve, nem sente, segundo me parece. Mas como disse na oração passada de união, esta transformação total da alma em Deos dura pouco; mas isso que dura, nenhuma potencia se sente, nem sabe, o que alli passa. Será cousa, que se não deva entender, em quanto vivemos na terra; ou ao menos não o quer Deos, por não sermos capazes disso: e eu tenho experimentado isto em mim.

XIV. Dir-me-ha V. m. Pois como dura alguma vez o arroubamento tantas horas? O que passa por mim muitas vezes, he, como disse na oração passada, que se goza com intervallos, e engolfando-se muitas vezes a alma, ou (para melhor dizer, engolfando-a o Senhor, e tendo-a em si hum pouco, fica só com a vontade. Parece-me, que esta inquietação das outras duas potencias he, como a que tem a agulha de marear, que se vê em alguns relógios de sol, que nunca pára; mas quando o Sol de Justiça quer, Elle as faz socegar. Digo, que isto he pouco tempo; mas como o impeto, e levantamento do espirito foi grande, ainda que estas tornem a bullir-se, fica a vontade engolfada; e faz, como senhora de tudo, aquella operação no corpo: porque já que as outras duas potencias inquietas a querem estorvar, (e dos inimigos os menos,) não lhe estorvem também os sentidos, porque o Senhor assim o quer.

E as mais das vezes estão os olhos fechados, ainda que não queiramos fechallos; e se alguma vez estão abertos, como já disse, não atina, nem adverte, no que vê.

XV. Aqui pois he muito menos, o que o corpo pôde fazer de si, para que, quando as potencias se tornarem a ajuntar, não haja tanto que fazer. Por isso a pessoa, a quem o Senhor der isto, não se desconsola, quando se vir com o corpo atado muitas horas, e com o entendimento, e memoria algumas vezes divertidos. Verdade he, que o ordinario he estarem ellas embebidas nos louvores de Deos, ou em querer comprehender, ou entender, o que tem passado por ellas; e até para isto não estão bem despertadas, senão como huma pessoa, que tem dormido, e sonhado muito, e que não acaba de despertar. Declaro-me tanto nisto, porque sei, que ha agora pessoas, e até neste lugar, a quem o Senhor faz estas merces; e se, os que as governão, não tem experimentado isto, talvez julgarão, que ellas hão de estar, como mortas, no arroubamento; especialmente, se não são sabias. E he lastima, o que se padece com os confessores, que não o entendem, como eu depois direi; talvez que eu não saiba, o que digo; e V. m. conhecerá, se eu atino em alguma cousa, pois o Senhor lhe tem já dado experiencia disso: ainda que como não ha ainda muito tempo, talvez não terá feito tanta reflexão nisto, como eu. Por esta causa, ainda que eu o procuro por muito tempo, não ha forças em o corpo, para se poder mover, porque todas levou a alma consigo. Muitas vezes fica são, o que estava bem enfermo, e cheio de grandes dores; e com mais habilidade, porque he cousa grande, o que alli se dá. E quer o Senhor algumas vezes, como digo, que o corpo o goze; pois já obedece, ao que a alma quer. De-

pois que torna a si, se têm sido grande o arroubamento, acontece andarem hum dia, ou dois, e ainda tres as potencias tão absortas, ou como embebidas, que parece, que não andão em si.

XVI. Aqui he a pena de haver de tornar a viver, e aqui lhe nascem as azas para voar bem, e já lhe tem cahido a pennugem. Aqui se levanta já de todo a bandeira por Christo, pois não parece outra cousa, senão que o Alcaide mór desta fortaleza se sóbe, ou o sobem á mais alta torre a levantar a bandeira por Deos. Olha, para os que estão em baixo, como quem está em salvo; já não teme os perigos, e antes os deseja; como aquelle, a quem de certo modo se dá alli segurança da victoria. Vê-se aqui muito claramente o pouco, em que se deve estimar tudo, o que he do mundo, e o nada, que tudo he. Quem está no alto, alcança muitas cousas. Já não quer querer, nem ter outra vontade, senão a do Senhor; e assim lho supplica, e lhe dá as chaves da sua vontade. Eis aqui o jardineiro feito Alcaide mór: não quer fazer cousa alguma, senão a vontade do Senhor; nem o deseja ser de si, nem de cousa alguma, e nem ainda de um pero deste jardim, senão que, se houver nelle alguma cousa boa, a reparta Sua Magestade: que daqui por diante não quer cousa propria, senão que Elle disponha de tudo conforme á sua vontade, e á sua gloria. E com effeito assim succede tudo isto na verdade, se são verdadeiros os arroubamentos, que fica a alma com os effeitos, e aproveitamento, que fica dito: e se não são estes os effeitos, duvidaria eu muito, serem os arroubamentos de Deos; e temeria mais, que fossem os — rabiamentos (1) — de que falla

(1) Rabiamentos chama S. Vicente Ferrer, conforme explica N. Padre Graciano, aos extasis, ou arroubamentos

S. Vicente. Isto entendo eu, e tenho visto por experiencia, que a alma fica aqui Senhora de todo, e com liberdade em huma hora, e ainda menos de forma, que ella não se póde conhecer. Bem vê, que isto não he seu, nem sabe como se lhe deo tanto bem; mas conhece claramente o grandissimo proveito, que cada rapto destes lhe causa. Não ha quem o creia, senão quem o tem experimentado; e assim não dão credito á pobre alma, pela terem visto tão ruim, e que tão depressa pertende fazer cousas tão animosas: porque logo dá em se não contentar com servir em pouco ao Senhor, senão em o mais, que ella póde. Pensão, que he tentação e disparate: e se entendessem, que isto não nasce della, senão do Senhor, a quem ella tem entregado já as chaves da sua vontade, não se espantariam. Tenho para mim, que huma alma, que chega a este estado, já não falla nem faz cousa alguma por si mesma, senão que o Soberano Rei tem o cuidado de tudo, o que ella ha de fazer. Oh! Valha-me Deos, e que claramente se vê aqui a declaração do verso, e como se entende, que tinha razão, e todos a terão de pedir azas de pomba! Entende-se claramente, que he vôo, o que o espirito dá para se levantar de todo o creado, e primeiro de si mesmo; mas he vôo suave, he vôo delicioso, e vôo sem ruido.

XVII. Que senhorio tem huma alma, a quem o Senhor chega aqui, que tudo vê sem estar enredada nisso! Que envergonhada está do tempo, em que o esteve! Que espantada da sua ceguei-

falsos, em que o demonio, por permissão de Deos, revolvendo os humores do corpo, arrebatava a alma, para que assim arrebatada deixasse de cumprir algum preceito, que obrigasse a peccado mortal, ou creia alguma cousa contra a Fé, ou em prejuizo da Republica.

ra! Que compadecida, dos que estão nella, especialmente se he gente de oração, e a quem Deos regala! Queria dar vozes, para dar a entender, que estão enganados; e ainda assim o faz algumas vezes, e chovem sobre a sua cabeça mil perseguições; tem-na por pouco humilde, e que quer ensinar aquelles, de quem devia aprender. Especialmente se he mulher, então he, que he o condemnar, e com razão; porque não sabem o impeto, que a move, a que não pôde resistir, nem pôde soffrer não desenganar áquelles, a quem quer bem, e deseja ver soltos do carcere desta vida: pois não he menos, nem lhe parece outra cousa, a em que ella tem estado.

XVIII. Lamento o tempo, em que olhou para os pontos de honra; e o engano, em que vivia de crer, que era honra, o que o mundo chama honra. Vê, que isto he grandissima mentira, e que todos andamos nella. Conhece, que a verdadeira honra não he mentirosa, senão verdadeira; tendo em alguma cousa, o que he alguma cousa, e em nada, o que he nada. Ri-se de si, a respeito do tempo em que tinha em alguma cousa o dinheiro, e a sua cobiça, ainda que nisto creio, (e he verdade), que nunca confessei culpa; mas grande culpa seria se o tivesse em alguma conta. Se com elle se podéra comprar o bem, que agora vejo em mim, estimallo-hia muito; mas vejo, que este bem se ganha com deixar tudo.

XIX. Que he isto, que se compra com estes dinheiros? He cousa de preço? He cousa duravel? Ou para que o queremos? Negro descanso se procura, que tão caro custa! Muitas vezes se procura com elles o inferno, e se compra fogo perduravel, e pena sem fim. Oh! Se todos dessem em tellos por terra sem proveito, que concertado andaria o mundo! Que paz, e descanso haveria nel-

le! E com que amizade se tratariam todos, se faltasse o interesse da honra, e dos dinheiros! Tenho para mim, que tudo se remediará.

XX. Vê a grande cegueira dos deleites, e como com elles se compra trabalho, e desassocego, ainda para esta vida. Que inquietação! Que pouco contentamento! Que trabalhar em vão! Aqui não só vê as têas de aranha da sua alma, e as faltas grandes; mas até qualquer pózinho, que haja, por pouco que seja; porque o Sol está muito claro. E assim por muito que trabalhe huma alma em se aperfeiçoar, se déveras he illuminada deste Sol, toda se vê mui turva. He como a agua, que está em hum vazo, que, se não lhe dá o Sol, está muito clara; mas que, se lhe dá, se vê toda cheia de argueiros. Esta comparação explica isto bem ao pé da letra. Antes de estar a alma neste extasis, parece-lhe, que anda com cuidado de não offender a Deos, e que faz, quanto póde, conforme as suas forças; mas em chegando aqui, e dando-lhe o Sol de Justiça, que lhe faz abrir os olhos, vê tantas imperfeições, que quereria tornallós a fechar; porque ainda não he tão filha desta agulia real, que possa fixamente encarar com este Sol: mas por pouco que os tenha abertos, vê-se toda turva. Lembra-se do verso, que diz: Quem será justo diante de Vós? Quando olha para este Divino Sol, a sua claridade a deslumbra; e como se vê a si, o barro lhe tapa os olhos; e fica cega esta pombinha. Assim acontece muitas vezes ficar assim cega de todo, absorta, espantada, e deslumbrada de tantas grandezas, que vê. Aqui se ganha a verdadeira humildade, para nada se lhe dar de dizer bem de si, nem que os outros o digão: reparte o Senhor da horta a fruta, e não ella; e assim nada se lhe apéga ás mãos. Todo o bem, que tem, vai dirigido a Deos: e se algum

diz de si, he para gloria sua; porque sabe, que ella alli nada tem: e, ainda que queira, não o póde ignorar: porque claramente vê, que ainda que ella não queira, lhe fazem fechar os olhos ás cousas do mundo, e que os tenha abertos para vêr verdades. *Vêja-se a nota.*

CAPITULO XXI.

Prosegue, e acaba este ultimo gráo de oração: diz, o que a alma, que está nelle, sente de continuar a viver no mundo: e da luz, que o Senhor dá, dos enganos delle: tem boa doutrina.

I. **A**CABANDO pois, o que hia dizendo, digo, que aqui não he necessario o consentimento desta alma, porque já o tem dado ao Senhor; e Elle sabe, que com vontade se entregou em suas mãos; e que não o póde enganar, porque he sabedor de tudo. Não he como cá, que toda a vida está cheia de enganos, e falsidades; e que quando julgaes, que tendes ganhado huma vontade, segundo se vos mostra, vindes a conhecer, que tudo he mentira: não ha já quem viva em tanto desassocego, especialmente, se ha algum pouco de interesse. Bemaventurada alma, a quem o Senhor traz a entender verdades. Oh! que estado este para os Reis, e quanto mais lhe valeria procurallo, do que hum grande senhorio! Que rectidão haveria em o reino! Que males se evitarião, e terião evitado! Aqui não se teme perder a vida, nem a honra por amor de Deos. Que grande bem este para quem está mais obrigado a olhar pela honra do Senhor, do que os inferiores! Estes pois devem ser os Reis, a quem os outros sigão. Por hum ponto de augmento na Fé, e de ter dado luz em alguma

cousa aos hereges perderia eu mil reinos; e com razão: porque ganharia outro Reino, que se não acaba; e de cuja agua huma só gota, que huma alma beba, a deixa de maneira, que tudo, o que he de cá, lhe causa nojo. Pois que será, quando chegar a estar de todo engolfada nelle? Oh! Senhor, se vós me desseis estado proprio, para dizer isto em altas vozes! Não me darião credito, como fazem a muitos, que o sabem dizer de outra sorte, do que eu; mas ao menos ficaria eu satisfeita. Sendo eu, a que sou, me dão tão grandes impetos para dizer isto, aos que governão, que me desfazem. Mas porque não posso mais, torno-me a vós, Senhor meu, a pedir-vos remedio para tudo. E bem sabeis vós, que muito de boa vontade me privaria eu das merces, que me tendes feito, com tanto que ficasse em estado de vos não offender, e as daria aos Reis; porque sei, que seria impossivel consentirem elles cousas, que agora se consentem, nem deixar de haver grandes bens. Oh! Deos meu, dai-lhes a entender aquillo, a que estão obrigados; pois os quizestes vós assignalar na terra de maneira, que até tenho ouvido dizer, que ha signaes no Ceo, quando levais algum. E certamente, quando penso isto, me faz devoção, que vós, meu Rei, queirais, que até nisto entendão, que vos devem imitar na vida; pois de algum modo ha signal no Ceo, na sua morte, como quando vós morrestes. Tenho-me atrevido muito; mas, se lhe parecer mal, rasgue V. m. isto; e creia que na presença delles o diria melhor, se eu podesse, ou pensasse, que me haviam de acreditar; porque os encommendo muito a Deos, e queria, que me aproveitasse. Tudo isto faz aventurar a vida, que muitas vezes desejo perder; e era aventurar-me a ganhar muito por pouco preço, porque não ha já quem viva, vendo

tão claramente o grande engano, em que andamos, e a cegueira, em que vivemos.

II. Chegada huma alma aqui, não são só os desejos, o que tem por Deos; e Sua Magestade lhe dá forças para os pôr por obra. Nada se lhe põe diante, em que pense, que o serve, a que se não avance; e nada faz, porque, como digo, vê claramente, que tudo he nada, á excepção de agradar a Deos. O trabalho he não haver cousa, que se offereça, ás que são de tão pouco prestimo, como eu. Sêde vós, meu Bem, servido, de que venha algum tempo, em que eu possa pagar algum pouco (1) do muito, que vos devo; e ordenai vós, Senhor, como fordes servido, com tanto que esta vossa serva vos sirva em alguma cousa. Mulheres erão outras, e fizeram por amor de vós cousas heroicas; eu não sirvo de mais, do que palrar; e assim não quereis vós, meu Deos, metter-me em obras; e tudo se vai em palavras, e desejos, quanto havia de servir: e até para isto não tenho liberdade, porque talvez faltaria em tudo. Fortalecei vós a minha alma, e disponde-a primeiro, Bem de todos os bens, e Jesus meu; e ordenai logo modos, com que eu faça alguma cousa por vós; pois não ha já quem soffra receber tanto, e nada pagar. Custe o que custar, Senhor, e não queirais, que eu appareça diante de vós com as mãos tão vazias; pois conforme as obras se ha de dar o premio. Aqui está a minha vida, aqui está a minha honra, e a minha vontade; tudo vos tenho dado, vossa sou, e disponde de mim confor-

(1) No texto vem a palavra = coronado = que era huma moeda Hespanhola de muito pouco valor; e chamava-se assim por ter gravada huma coroa. Tres destas moedas valêrão em algum tempo huma *blanca*, moeda tambem de pouco valor: e em diversos tempos tiverão diverso valor; mas sempre muito pouco.

me vós agradar. Bem vejo eu, Senhor meu, o pouco, que posso; mas chegada a vós, subida a esta atalaia, aonde se vêem as verdades, e não vos apartando vós de mim, tudo poderei: pois se vos apartais, por pouco que seja, hirei, aonde estava, que era ao Inferno.

III. Oh! e quanto custa a huma alma, que aqui se vê, o ter de tornar a tratar com todos; a olhar, e vêr a farça desta vida tão mal concertada; e a gastar o tempo em cuidar do corpo, dormindo, e comendo! Tudo a cança; não sabe como ha de fugir, vê-se encadeada, e preza: então sente mais verdadeiramente o captiveiro, que supportamos em os corpos, e a miseria da vida. Conhece a razão, que S. Paulo tinha de pedir a Deos, que o livrasse della: dá vozes com elle, e pede a Deos liberdade, como outras vezes tenho dito: mas aqui he muitas vezes com tão grande impeto, que parece, que a alma quer sahir do corpo a buscar esta liberdade, já que não a tirão d'elle. Anda, como vendida, em terra alheia; e o que mais a mortifica he não achar muitos, que se queixem com ella, e que peção isto mesino; senão mais ordinariamente quem deseje viver. Oh! se a nada estivessemos apegados, nem tivessemos posto o nosso contentamento em cousa alguma da terra; como a pena, que nos daria o viver sempre sem elle, temperaria o medo da morte com o desejo de gozar da verdadeira vida! Considero algumas vezes, que quando huma, como eu, (por me ter dado o Senhor esta luz,) com tão tibía caridade, e tendo tão incerto o descanso verdadeiro, por não o terem merecido as minhas obras, sinto tanto muitas vezes o ver-me neste desterro; qual seria o sentimento dos Santos? Que padeceria S. Paulo, a Magdalena, e outros semelhantes, em quem estava tão crescido este fogo do amor

de Deos? Devia ser para elles hum continuo martyrio. Parece-me, que quem me dá algum allivio, e com quem gósto de tratar, são as pessoas, que encontro com estes mesmos desejos. Digo, desejos com obras: e digo com obras; porque ha algumas, que a seu parecer estão desapegadas, e assim o publicão; e assim devia ser, pois o seu estado, e os muitos annos, que ha, desde que algumas começárão o caminho da perfeição, assim o pede: mas esta alma conhece bem de muito longe as pessoas, que são só de palavras, e as que tem confirmado já com obras estas mesmas palavras; porque tem entendido o pouco proveito, que humas tem, e o muito, que tem as outras: e he cousa, que quem tem experiencia, vê muito claramente.

IV. Tenho pois dito já os effeitos, que fazem os arroubamentos, que são do espirito de Deos. Verdade he, que ha mais, e menos: digo — menos —, porque no principio, ainda que faz estes effeitos, não estão experimentados com obras; e assim não se póde entender, que os tem; e tambem vai crescendo a perfeição, e procurando, que não haja memoria de têa de aranha; e para isto he necessario algum tempo: e quanto mais cresce na alma o amor, e a humildade, maior cheiro exhalão de si estas flores de virtudes para si, e para os outros. Verdade he, que o Senhor póde obrar na alma em hum raptó destes de maneira, que fique á alma pouco que trabalhar em adquirir a perfeição, porque ninguem poderá crer, se não o tiver experimentado, o que o Senhor dá aqui; pois todas as nossas diligencias não podem chegar a isto, conforme me parece. Não digo, que com o favor de Deos, trabalhando muitos annos, e hindo pelos caminhos, que ensinão, os que tem escripto de oração, que são principios, e meios, deixarão de chegar á perfeição, e a muito desapego com

grandes trabalhos; mas não em tão breve tempo, como o Senhor obra de repente aqui: pois determinadamente tira a alma da terra, e lhe dá o senhorio sobre tudo, o que ha nella; ainda que nesta alma não haja mais merecimentos, do que havia na minha, que, sem ser encarecida, posso afirmar, que erão quasi nenhuns. O porque Sua Magestade o faz, he porque quer, e como quer; e ainda que nella não haja disposição, Elle a dispõe para receber o bem, que Sua Magestade lhe dá. Portanto nem todas as vezes faz estas merces, porque lhas hajão merecido em cultivar bem o jardim; ainda que certamente não deixa de regalar, a quem faz isto bem, e procura desapegar-se. He porém sua vontade mostrar algumas vezes a sua grandeza na terra, que he mais ruim, como tenho dito, e dispolla para todo o bem de maneira, que parece, que de algum modo já não he livre para tornar a viver nas offensas de Deos, em que costumava cahir.

V. Tem o pensamento tão habituado a entender, o que he verdadeira verdade, que tudo o mais lhe parece jogo de meninos. Ri-se entre si algumas vezes, quando vê algumas pessoas graves de oração, e religião fazer muito caso de huns pontos de honra, que esta alma tem já debaixo dos pés. Dizem, que he discrição, e auctoridade do seu estado, para mais aproveitar. Sabe ella muito bem, que mais aproveitarião em hum dia, em que não fizessem caso daquella auctoridade de estado por amor de Deos, do que com ella em dez annos. Assim passa esta alma huma vida trabalhosa, e sempre com cruz; mas vai em grande augmento, quando parece, aos que a tratão, que já está no mais alto cume; e dentro em pouco tempo se acha muito mais melhorada; porque sempre Deos a vai favorecendo mais. Elle he a sua alma,

Elle, o que a tem a seu cuidado, e por isso lhe luz; porque parece, que Elle constantemente a está guardando, para que não o offenda; e favorecendo, e despertando, para que o sirva. Quando a minha alma chegou ao ponto de receber de Deos esta tão grande merce, cessarão os meus males, e me deo o Senhor fortaleza para sahir delles; e tanto me fazia estar nas occasiões, e com gente, que me costumava distrahir, como que se não estivera; e antes me ajudava. O que d'antes me costumava fazer mal, tudo erão depois meios para mais conhecer a Deos, amallo, vêr, o que lhe devia, e pesar-me do que tinha sido.

VI. Eu bem entendia, que aquillo não vinha de mim, nem que o tinha adquirido com a minha diligencia; pois não tinha tido tempo para isso: e que Sua Magestade só pela sua bondade me havia dado fortaleza para isso. Desde que o Senhor me começou a fazer a merce destes arroubamentos até agora, sempre tem hido crescendo esta fortaleza; e por sua bondade me ha tido da sua mão, para não tornar atraz, e até me parece, como na verdade assim he, que eu da minha parte nada faço; e claramente conheço, que o Senhor he, o que obra. E por isto me parece, que se a alma, a quem o Senhor faz estas merces, vai com humildade, e com temor, e entendendo, que o mesmo Senhor he quem tudo obra nella, e nós outros quasi nada; bem poderá metter-se entre qualquer gente; que ainda que seja a mais distrahida, e viciosa, nada lhe fará ao caso, nem moverá em cousa alguma; antes, como tenho dito, a ajudará, e servir-lhe-ha de meio para tirar muito maior proveito. São já almas fortes, que o Senhor escolhe, para aproveitar a outras; ainda que esta fortaleza não lhe vem de si; e em o Senhor chegando huma alma aqui, lhe vai communicando pouco a pouco

muito grandes segredos. Aqui neste extasis he que são as verdadeiras revelações, e as grandes merces, e visões; e tudo aproveita para humilhar, e fortalecer a alma, e para que tenha em menos as cousas desta vida, e conheça mais claramente as grandezas do premio, que o Senhor tem preparado, aos que o servem. Praza a Sua Magestade, que a grandissima liberalidade, que tem tido com esta miseravel peccadora, sirva de algum modo, para que se esforcem, e animem, os que isto lerem, a deixar de todo tudo por Deos: pois tão completamente paga Sua Magestade; que ainda nesta vida se vê claramente o premio, e a ganancia, que tem, os que o servem; e que será na outra?

CAPITULO XXII.

Em que trata de quão seguro caminho he para os Contemplativos, não levantar o espirito a cousas altas, se o Senhor o não levanta; e como a Humanidade de Christo deve ser o meio para a mais subida contemplação: e falla de hum engano, em que ella esteve algum tempo.

I. **Q**UERO dizer huma cousa, segundo me parece, importante: e que, se parecer bem a V. m., servirá de aviso, que lhe seja necessario. Dizem alguns livros, que se escreverão de oração, que ainda que a alma não póde por si chegar a este estado, porque tudo he obra sobrenatural, quanto o Senhor faz nella; poderá comtudo ajudar-se, levantando o espirito de todo o creado, e elevando-o com humildade; depois de ter hido muitos annos pela vida Purgativa, e aproveitando pela Illuminativa. (Eu não sei bem, porque lhe chamão

Illuminativa; e entendo que he a daquelles, que
 vão aproveitando.) E recommendão muito, que
 apartem de si toda a imaginação corporea, e que
 se cheguem a contemplar na Divindade: porque
 dizem, que ainda que seja a mesma Humanidade
 de Christo, embaraça, ou impede, aos que estão
 tão adiantados, a contemplação mais perfeita. Tra-
 zem para este fim, o que o Senhor disse (1) aos
 Apostolos, quando lhes prometteo a vinda do Es-
 pírito Santo, (digo quando subio aos Ceos). E
 parece-me, que se os Apostolos tivessem Fé, co-
 mo tiverão depois da vinda do Espírito Santo, e
 crêsem, então que Christo era Deos, e homem,
 não lhes serviria de embaraço para a mais sublime
 contemplação a sagrada Humanidade; pois não se
 disse isto á Mãe de Deos, ainda que o amava
 mais, do que todos. Trazem pois, o que o Senhor
 disse aos Apostolos, quando subio aos Ceos, por-
 que lhes parece, que como esta obra he toda do
 espirito, qualquer cousa corporea a póde estor-
 var, e impedir: e que só devem procurar consi-
 derar-se cercados de todas as partes de Deos, e
 engolfar-se n'Elle. Isto parece-me bem algumas ve-
 zes; mas apartar-se totalmente de Christo, e en-
 volver com as nossas misérias, e com tudo o creado
 este Divino Corpo, não o posso soffrer. Praza a
 Sua Magestade, que eu me saiba explicar. Eu
 não contradigo, o que dizem; porque são Sabios,
 e espirituaes, e sabem o que dizem; e por muitos
 caminhos, e vias leva Deos as almas, assim como
 levou a minha: quero porém dizer, (e no mais
 não me intrometto,) o perigo, em que me vi,

(1) *Expedi vobis, ut ego vadam: si enim non abiero, Paracletus non veniet ad vos.* Convem-vos, que eu me vá: porque se me não for, não virá a vós o Espírito Santo. S. João cap. 16. v. 7.

por me querer conformar com o que lia. Estou bem certa, que quem chegar a ter união, e não passar adiante, (digo, a arroubamentos, visões, e a outras merces, que Deos faz ás almas,) terá o dito por melhor, como eu fazia; e se me tivera demorado nisso, creio, que nunca teria chegado ao estado, em que agora estou; porque, segundo me parece, he engano; e talvez, que seja eu a enganada; mas direi, o que me aconteceo.

II. Como eu não tinha mestre, lia por estes livros, por onde pensava que pouco a pouco aprenderia alguma cousa; e entendi depois, que, se o Senhor me não ensinasse, pouco podia aprender dos livros: porque nada entendia, em quanto Sua Magestade por experiencia mo não dava a entender; nem sabia, o que fazia, quando, em começando a ter alguma cousa de oração sobrenatural, (digo de quietação,) procurava desviar o pensamento de toda a cousa corporea: ainda que me não atrevia a hir levantando a alma; porque, como era sempre tão ruim, via que era atrevimento; mas parecia-me, que sentia a presença de Deos, como assim era, e procurava estar recolhida com Elle. He esta oração saborosa, se Deos alli ajuda, e sente-se nella muito deleite; e como se vê aquella ganancia, e aquelle gosto, já não havia, quem me fizesse tornar á Humanidade; e com effeito me parecia na verdade, que ella era impedimento. Oh! Senhor da minha alma, e meu bom Jesu Christo Crucificado, não me lembro vez nenhuma desta opinião, que tive, que me não dê pena; e me parece, que vos fiz huma grande traição; ainda que com ignorancia. Tinha eu sido em toda a minha vida muito devota de Christo; e isto me succedeo já por fim: digo — por fim —; mas antes que o Senhor me fizesse estas merces de arroubamentos, e visões. Conservei-me pouco

tempo nesta opinião ; e assim tornava sempre ao meu costume de me regalar com este Senhor. Especialmente quando commungava , quereria eu sempre trazer diante dos olhos o seu retrato , e imagem ; já que não podia trazello tão insculpido em minha alma , como eu quizera. He possivel , Senhor meu , que coubesse no meu pensamento , nem ainda huma hora , que vós me haviéis de impedir para maior bem ? Donde me vierão a mim todos os bens , senão de vós ? Não quero pensar , que nisto tive culpa , porque me mortifico muito , e certamente era ignorancia ; e assim quizestes vós , por vossa bondade , remedialla , dando-me , quem me tirasse deste erro : e depois fazendo , que eu vos visse tantas vezes , como adiante direi ; para que mais claramente entendesse quão grande era o mesmo erro ; para que o declarasse a muitas pessoas , a quem o tenho dito ; e para que o escrevesse aqui agora. Tenho para mim , que a causa de muitas almas não aproveitarem mais , e de não chegarem a muito grande liberdade de espirito , quando chegão a ter oração de união , he por este mesmo erro.

III. Parece-me , que ha duas razões , em que posso fundar a minha. Talvez que eu nada diga ; mas o que disser , tenho-o visto por experiencia ; pois se achava a minha alma muito mal , em quanto o Senhor lhe não deo luz ; porque todos os seus gostos erão a sorvos , e acabados elles , não se achava com a companhia , que depois lhe era necessaria para os trabalhos , e tentações. He pois huma das razões , que no sobredito ha huma pequena falta de humildade tão solapada , e escondida , que se não sente. E quem será o soberbo , e miseravel , como eu , que quando tiver trabalhado toda a sua vida com quantas penitencias , orações , e perseguições se poderem imaginar , se não ache

muito rico, e muito bem pago, quando o Senhor
 o consinta estar ao pé da Cruz com S. João?
 Não sei, em que juízo cabe, o não se contentar
 com isto, senão no meu, que de todos os modos
 foi perdido, no que havia de ganhar. Pois se a
 condição, ou a enfermidade não soffre isto, todas
 as vezes, (por ser penoso pensar sempre na Pai-
 xão,) quem nos tira o estar com Elle depois de
 resuscitado; pois tão perto o temos no Sacramen-
 to, onde está já glorificado, e aonde o não vere-
 mos tão fatigado, e feito em pedaços, escorrendo
 sangue, cançado pelos caminhos, perseguido da-
 quelles, a quem fazia tanto bem, e não crido dos
 Apostolos? Porque certamente nem todas as vezes
 ha, quem possa soffrer o pensar tantos trabalhos,
 como Elle padeceo. Ei-lo pois aqui sem pena,
 cheio de gloria, esforçando a huns, e animando
 outros, antes que subisse aos Ceos. Nosso Com-
 panheiro no Santissimo Sacramento, que parece,
 que não esteve na sua mão o apartar-se de nós
 hum só momento. E que haja estado na minha o
 apartar-me eu de vós, Senhor meu, para vos ser-
 vir mais! Que já, quando vós offendia, assim o
 fizesse, não vos conhecia; mas que, conhecendo-
 vos, pensasse, que ganhava mais por este cami-
 nho! Oh! que máo caminho levava, Senhor! Já
 me parece, que eu hia sem caminho, se vós me
 não tornasseis a elle; e que em ver-vos ao pé de
 mim, tenho visto todos os bens. Não me tem vin-
 do trabalho, que se me não faça bom de soffrer,
 lembrando-me de vós, e vendo como estivestes
 diante dos juizes: com tão bom amigo presente,
 com tão bom Capitão, que primeiro se offereceo
 a padecer, tudo se póde soffrer. Elle ajuda, e dá
 esforço, nunca falta, he amigo verdadeiro: e vejo
 claramente, e tenho visto depois, que para agra-
 dar a Deos, e para Elle nos fazer grandes merces,

quer, que seja pelas mãos desta Sacratissima Humanidade, em quem Sua Magestade disse, que se deleita. Muitissimas vezes o tenho visto por experiencia: e o Senhor mo tem dito. Tenho visto claramente, que por esta porta devemos entrar, se queremos, que a Soberana Magestade nos mostre grandes segredos.

IV. Assim, Senhor, não queira V. m. outro caminho, ainda que esteja no cume da contemplação; por aqui vai seguro; este Senhor he nosso, por quem nos vem todos os bens: elle o ensinará, olhando para a sua vida; porque Elle he o melhor exemplar. Que mais queremos, do que hum tão bom amigo ao nosso lado, que não nos deixará em os trabalhos, e nas tribulações, como fazem os do mundo? Bemaventurado, quem com verdade o amar, e sempre o trazer ao pé de si. Vejamos o glorioso S. Paulo, que, parece, que nunca tinha na boca, senão Jesus; como quem o tinha bem no coração. Eu tenho reparado com cuidado, depois que entendi isto, em alguns Santos grandes contemplativos, e não hião por outro caminho. S. Francisco dá mostras disso em as Chagas: Santo Antonio de Padua no Menino: S. Bernardo se deleitava na Humanidade: Santa Catharina de Sena: e outros muitos Santos, de que V. m. saberá muito melhor, do que eu. Isto de se apartar do corporeo, bom deve ser certamente, pois gente tão espiritual o diz; mas, conforme me parece, ha de ser estando a alma muito aproveitada, porque até então, está claro, que se deve buscar o Creador pelas creaturas. Tudo he conforme a merce, que o Senhor faz a cada alma: nisso não me intrometto. O que queria dar a entender, he, que não devemos metter nesta conta a Sacratissima Humanidade de Christo: e entenda-se bem este ponto, em que desejava saber declarar-me.

V. Quando Deos quer suspender todas as potencias, como temos visto nos modos de oração, que ficão ditos, claro está, que ainda que não queiramos, se tira esta presença: então va-se muito embora, ditosa tal perda, que he para gozar mais, do que nos parece, que se perde. Porque então se emprega a alma toda em amar, a quem o entendimento tem trabalhado conhecer; ama, o que não comprehendee, e goza, do que não poderá também gozar, senão fôra perdendo-se a si, para, como digo, se ganhar mais. Mas que nós-outros de propósito, e com cuidado nos costumemos a não procurar com todas as nossas forças trazer sempre diante, (e permittisse o Senhor, que fosse sempre,) esta Sacratissima Humanidade; isto digo, que me não parece bem, e que he andar a alma no ar, como dizem; porque parece, que não tem arrimo, por muito que lhe pareça, que anda cheia de Deos. He grande cousa, em quanto vivemos, e somos humanos, trazer presente a Deos humanado; que este he o outro inconveniente, que digo, ha. Do primeiro já comecei a dizer, que he huma faltasinha de humildade, em se querer a alma levantar, em quanto Deos não a levanta, e em se não contentar com meditar cousa tão preciosa, e querer ser Maria, antes de trabalhar como Martha. Quando o Senhor quer, que o seja, ainda que seja desde o primeiro dia, não ha, que temer; mas procuremos comeder-nos, como creio, que já disse outra vez. Esta imperfeiçãozinha de pouca humildade, ainda que parece, que não he nada, faz muito damno para querer aproveitar na contemplação.

VI. Tornando ao segundo ponto, nós-outros não somos Anjos; mas temos corpo; querer fazer-nos Anjos estando na terra, e tanto na terra, como eu estava, he desatino. He necessario por tan-

to, que o pensamento tenha hum arrimo para o ordinario, ainda que a alma saia de si algumas vezes, e muitas ande tão cheia de Deos, que não precise de cousa creada, para se recolher. Isto não he tão ordinario; e em negocios, perseguições, e trabalhos, quando se não póde ter tanta quietação, e em tempo de securas he Christo muito bom amigo; porque o vemos homem, e com fraquezas, e trabalhos, e nos serve de companhia; e em havendo costume, he muito facil achallo ao pé de si; ainda que virão algumas vezes, em que se não possa nem hum, nem outra cousa. Para isto he bom, o que já tenho dito, não nos costumarmos a procurar consolações de espirito, venha, o que vier; abraçar-se com a Cruz he excelente cousa. Desamparado ficou este Senhor de toda a consolação, só o deixarão nos trabalhos; não o deixemos nós: que para mais subirmos, Elle nos dará melhor a mão, do que a nossa diligencia; e se ausentará, quando vir, que convem, e que o Senhor quer tirar a alma de si, como tenho dito.

VII. Muito agrada a Deos ver huma alma, que com humildade mette por terceiro a seu Filho; e que o ama tanto, que ainda querendo Sua Magestade subilla a muito grande contemplação, como tenho dito, se conhece por indigna, dizendo com S. Pedro: Apartai-vos de mim, Senhor, que sou homem peccador. Isto tenho eu experimentado; e deste modo tem Deos levado a minha alma. Outros hirão, como tenho dito, por outro atalho; mas o que eu tenho entendido, he que todo este alicerce da oração vai fundado em humildade, e que quanto huma alma se abaixa mais na oração, mais a levanta Deos. Não me lembro de Elle me ter feito merce alguma das muito assignaladas, que adiante direi, que não fosse, quando eu me estava desfazendo, por me ver tão ruim; e ainda

Sua Magestade procurava dar-me a entender cousas, para me ajudar a conhecer-me, que eu nem sabia imaginar. Tenho para mim, que quando a alma faz da sua parte alguma coisa para se ajudar nesta oração de união, ainda que lhe pareça, que logo, logo lhe aproveita, como coisa mal fundada, tornará muito depressa a cahir. E tenho medo, de que nunca chegará á verdadeira pobreza de espirito; que he não buscar consolação, nem gosto na oração, (que os da terra já estão deixando,) senão consolação em os trabalhos por amor daquelle, que sempre viveo nelles, e estar quieta nelles, e nas securas; ainda que alguma coisa se sinta, não para inquietar, e dar a pena, que algumas pessoas tem; que se não estão sempre trabalhando com o entendimento, e com ter devoção, pensão, que tudo vai perdido, como se pelo seu trabalho se merecesse tanto bem. Não digo, que se não procure isto, e nem que deixem de estar com cuidado diante de Deos; mas que se não poderem ter, nem ainda hum bom pensamento, (como outras vezes tenho dito,) não se matem. Somos servos sem proveito, e que pensamos poder? Mais quer o Senhor, que conheçamos isto, e que andemos feitos huns burrinhos puchando pela nóra da agua, que fica dita, que ainda que com os olhos tapados, e sem entenderem, o que fazem, tirarão mais agua, do que o jardineiro com toda a sua diligencia. Deve se andar neste caminho com liberdade postos nas mãos de Deos: se Sua Magestade nos quizer elevar a sermos da sua Camera, e segredo, vamos de boa vontade; e se não, sirvamos nos Officios baixos, e não nos sentemos no melhor lugar, como tenho dito algumas vezes. Deos tem mais cuidado, do que nós outros, e sabe melhor o para que cada hum he: e de que serve governar-se a si, quem tem dado já a sua

vontade toda a Deos? Segundo me parece, muito menos se soffre aqui, do que no primeiro gráo de oração, e damna muito mais, o que tenho dito; porque são bens sobrenaturaes. Se hum a pessoa tem má voz, por mais que se esforce em cantar, não a faz boa; e se Deos lha quer dar, não precisa antes de gritar. Suppliquemos-lhe pois sempre, que nos faça merces, com rendimento da alma, ainda que com confiança na grandeza de Deos. E já que lhe dão licença para estar aos pés de Christo, não procure tirar-se dalli, e esteja, como quiser: imite a Magdalena, que quando estiver forte, Deos a levará ao deserto.

VIII. Esteja por tanto V. m. nisto, em quanto não achar, quem tenha mais experiencia, do que eu, e que o saiba melhor. Se são pessoas, que começam a gostar de Deos, não as creia; porque lhes parece, que lhes aproveitão as suas diligencias, e que gostão mais, ajudando-se. Oh! como quando Deos quer, se descobre claramente sem estas ajudasinhas! Pois ainda que mais façamos, arrebatamos o espirito, como hum gigante pegaria n'hum palha, e nada vale a resistencia. Quem poderá crer, que, quando Elle quer, espera, que o sapo vôle por si mesmo? Pois ainda mais difficiloso, e pezado me parece levantar-se o nosso espirito, se Deos o não levanta; porque está carregado de terra, e de mil impedimentos, e pouco lhe aproveita o querer vóar: que ainda que por sua natureza he mais capaz disto, do que o sapo; está já tão mettido em o lodo, que por sua culpa perdeo esta capacidade. Quero pois concluir com isto, que sempre, que pensarmos em Christo, nos lembremos do amor, com que nos fez tantas merces, e quam grande no-lo mostrou Deos em dar-nos tal prenda, do que nos tem; porque amor produz amor. E ainda que seja muito no princi-

pio, e nós outros muito ruins, procuremos hir sempre vendo isto, e despertando-nos para amar; porque huma vez, que o Senhor nos faça a mercede, de que este amor se nos imprima no coração, tudo nos será facil, e obraremos com muita brevidade, e sem trabalho nenhum. Sua Magestade no-lo dê, pois sabe o muito, que nos convem, pelo que Elle nos teve, e por seu glorioso Filho, que tanto á sua custa no-lo mostrou. Amen.

IX. Huma cousa queria eu perguntar a V. m., e he; porque motivo não fica huma alma logo perfeita de todo, quando o Senhor lhe começa a fazer merces tão sublimes, como he polla em perfeita contemplação, devendo com razão ficar, (sim certamente com razão, porque quem tão grande bem recebe, não devia jámais querer consolações da terra;) e porque motivo não fica tambem logo a alma perfeita de todo no arreouamento, e quando está já mais habituada a receber merces, e parece, que elle traz consigo effeitos tanto mais subidos, e á proporção delles não está desapegada; pois em hum momento, em que o Senhor chega, a póde deixar sanctificada; porque motivo, digo, depois de tudo isto, e pelo decurso do tempo, he que o mesmo Senhor a deixa com perfeição em as virtudes? Isto quero eu saber, que o não sei; mas bem sei, que a fortaleza, que Deos deixa, quando no principio não dura a mercede mais, do que hum abrir, e fechar d'olhos, e quasi que se não sente, senão em os effeitos, que deixa, he differente daquella, que a mesma mercede deixa, quando dura por mais tempo. Tambem me parece, que muitas vezes será, por se não dispor a alma logo de todo, e que o Senhor pouco a pouco a vai criando, e fazendo resolver, até lhe dar forças de varão, para que de repente dê com tudo totalmente em terra, como fez com a Magda-

lena. Em outras pessoas obra, conforme ellas fazem em deixar obrar a Sua Magestade; e não acabamos de crer, que ainda nesta vida dá Deos cento por hum.

X. Tambem me lembra esta comparação, que ainda que tudo seja o mesmo, o que se dá, aos que estão em o principio, e aos que estão mais adiantados, he como hum manjar, de que comem muitas pessoas; as que comem pouquinho, ficão só com o sabor por pouco tempo; ás que comem mais, ajuda a sustentallas; e ás que comem muito, dá vida, e forças. E tantas vezes se póde comer, e com tanta abundancia deste manjar de vida, que já não comão de outra cousa, que lhes saiba bem, senão delle; porque vêem o proveito, que lhes faz: e tem já o gosto tão affeito a esta suavidade, que antes quereria não viver, do que comer outras cousas, que não servem de outra cousa, senão de tirar o bom sabor, que o bom manjar lhe deixou. Tambem a conversação de hum companhia santa não faz tanto proveito em hum dia, como em muitos, e podem ser tantos, os que nos demoremos com ella, que fiquemos, como ella, se Deos nos favorece. Em fim tudo está no que Sua Magestade quer dar, e a quem o quer dar; mas vai muito em que, quem começa a receber esta merce, se resolve em desapegar-se de tudo, e a estimalla, como deve.

XI. Tambem me parece, que Sua Magestade anda provando, quem o quer, já a hum, e já a outro, descobrindo-lhe quem he, com deleite tão soberano, para avivar a fé, se está morta, do que nos ha de dar, dizendo: — Olha, que isto he hum gota do grandissimo mar de bens; — por nada deixar de fazer, com os que ama: e conforme vê, que o recebem, assim dá, e se dá. Ama, a quem o ama; e que bom amante, que bom ami-

go! Oh! Senhor da minha alma, e quem tiverá palavras para dar a entender, o que dais, aos que se fião de vós; e o que perdem, os que chegam a este estado, e se ficão consigo mesmos! Não queirais vós isto, Senhor; pois mais, do que isto fazeis vós, que vindes a huma pousada tão ruim, como a minha. Bemdito sejais para sempre. Amen. Torno a supplicar a vossa merce, que se consultar estas cousas, que tenho escrito de oração, seja com pessoas espirituaes, e que verdadeiramente o sejão; porque, se não sabem mais, do que hum caminho, ou tem ficado no meio, não poderão atinar tão bem. E ha algumas, a quem Deos desde logo leva por caminho muito subido, e lhes parece, que assim poderão outros aproveitar alli, e quietar o entendimento, sem se aproveitar de meios de cousas corporeas; e ficarão assim seccos, como hum pão. Assim como ha outros, que tendo experimentado hum pouco de quietação, logo pensão, que em tendo huma cousa, podem fazer a outra; e em lugar de aproveitarem, desaproveitarão, como tenho dito: e assim he necessario em tudo experiencia, e discrição. O Senhor no-la dê pela sua bondade. *Veja-se a nota.*

C A P I T U L O XXIII.

Em que torna a continuar o discurso da sua vida, e como começou a tratar de mais perfeição, e porque meios; e o proveito, que lhe fez o saber continualla: he proveitoso ás pessoas, que cuidão em governar almas que tem oração, para saberem, como se hão de haver em os principios.

I. **Q**UERO tornar agora aonde deixei a minha vida, que, creio, que me detive mais, do que

me devia deter; para que melhor se entenda, o que tenho que dizer. Daqui por diante he outro livro novo, isto he, outra nova vida. A que tenho escrito até aqui, era minha; a que tenho vivido, desde que comecei a declarar estas cousas de oração, vivia Deos em mim, segundo me parecia: porque conheço, que era impossivel sahir eu em tão pouco tempo de tão máos costumes, e obras. Seja louvado o Senhor, que me livrou de mim. Começando pois a fugir das occasiões, e a dar-me mais á oração, começou o Senhor a fazer-me as merces, como quem desejava, segundo parecia, que eu as quizesse receber. Começou Sua Magestade a dar-me muito ordinariamente oração de quietação, e muitas vezes de união, que durava muito tempo. Eu, como neste tempo tinhão acontecido a mulheres grandes illusões, e enganos, que lhes tinha feito o demonio, comecei a temer, por ser tão grande o deleite, e suavidade, que sentia; e muitas vezes sem o poder evitar: ainda que por outra parte via em mim hum grandissima segurança, de que aquillo era de Deos, especialmente quando estava em oração; e experimentava, que dalli ficava muito melhorada, e com mais fortaleza. Mas em me distrahindo hum pouco, tornava a temer, e a pensar, se o demonio, fazendo-me entender, que aquillo era bom, quereria suspender o entendimento, para me tirar a oração mental, e que não podesse pensar em a Paixão, nem aproveitar-me do entendimento; o que me parecia maior perda, porque não o entendia. Mas como Sua Magestade já queria dar-me luz, para que não o offendesse, e conhecesse o muito, que lhe devia, cresceo tanto este medo, que me fez buscar com diligencia pessoas espirituaes, com quem tratar, pois já tinha noticia de alguns, por terem vindo aqui os Padres da Companhia de Je-

sus ; a quem eu , sem conhecer nenhum , era muito afeiçoada , só por saber o modo de vida , e de oração , que praticavão. Mas não me achava digna de lhes fallar , nem forte para lhes obedecer , o que me fazia temer mais ; porque tratar com elles , e ser eu a que era , fazia-se-me cousa dura.

II. Nisto andei algum tempo , até que não podendo já soffrer a grande bateria , e temores , que em mim sentia , me resolvi a tratar com huma pessoa espirital , para lhe perguntar , que oração era , a que eu tinha , e pedir-lhe , que me desse luz , para conhecer , se hia errada , e para fazer tudo , o que eu pudesse , para não offender a Deos : porque a falta de fortaleza , como tenho dito , que via em mim , me fazia andar tão tímida. Que engano tão grande , valha-me Deos , que para querer ser boa , me apartava do bem ! Nisto certamente se empenha muito o demonio no principio da virtude , porque eu não podia acaballo commigo. Sabe elle , que todo o remedio de huma alma está em tratar com os amigos de Deos ; e assim não acabava eu de me resolver a isto. Esperava primeiro emendar-me , como quando deixei a oração , e talvez nunca o faria : porque estava já tão habituada a cousinhas de máo costume , que não acabava de conhecer , que erão más ; e era necessario , que outros me ajudassem , e me dessem a mão , para me levantar. Bemdito seja o Senhor , que em fim a sua foi a primeira , que me levantou. Como eu vi , que o meu temor hia crescendo , porque crescia a oração , pareceo-me , que nisto havia algum grande bem , ou grandissimo mal. Porque bem entendia já , que , o que eu tinha , era cousa sobrenatural ; pois algumas vezes não lhe podia resistir ; e tello , quando eu queria , era escusado. Pensei commigo , que não tinha outro remedio , senão procurar trazer limpa a consci-

encia, e apartar-me de toda a occasião, ainda que fosse de peccados veniaes. Porque sendo espirito de Deos, clara estava a ganancia; e se era do demonio, procurando eu contentar ao Senhor, e não o offender, pouco damno me poderia fazer; e antes elle ficaria com a perda. Resolvida a isto, e supplicando sempre ao Senhor, que me ajudasse, fazendo estas diligencias alguns dias, vi que a minha alma não tinha força por si só para seguir tanta perfeição, porque tinha affeição a algumas cousas, que ainda que de si não eram muito más, bastavão para estragar tudo.

III. Derão-mê noticia de hum Clerigo (1) Sabio, que havia neste lugar, cuja bondade, e boa vida começava o Senhor a dar a conhecer ao povo: procurei-o por meio de hum Cavalheiro (2) Santo, que ha neste mesmo lugar, casado, mas de vida tão exemplar, e virtuosa, e de tanta oração, e caridade, que em todo elle resplandece a bondade, e perfeição; e com muita razão, porque por seu meio tem vindo grandes bens a muitas almas, por ter tantos talentos, que ainda não o ajudando o seu estado, não pôde deixar de obrar com elles. Tem muito entendimento, e he muito aprazivel para todos; a sua conversação não he pezada; mas tão suave, e engraçada, e juntamente recta, e santa, que dá gosto a todos, com quem trata: tudo ordena para grande bem das almas daquelles, com quem conversa; e parece, que não tem outro estudo, senão em fazer por todos, o que lhe he permittido, e em dar-lhes gosto. Este bemdito, e santo homem pois com a sua industria, me parece, que foi o principio, para que a

(1) Chamado o Mestre Gaspar Daça, que naquelle tempo florescia em Avila com opinião de virtude, e santidade.

(2) Chamado Francisco de Salcedo.

minha alma se salvasse. Espanta-me a sua humildade, que me quiz ver, havendo, segundo creio, pouco menos de quarenta annos, que tem oração, (não sei, se são menos dois, ou tres,) e que faz huma vida toda de perfeição, ao que parece, conforme lhe permite o seu estado. Porque tem huma mulher tão grande serva de Deos, e de tanta caridade, que por ella não se perde. Em fim he mulher, que Deos escolheo, para dar, a quem sabia, que havia de ser tão grande servo seu. Tinha parentes seus casados com os meus; e tambem tinha muita communicação com hum grande servo de Deos, que estava casado com huma prima minha. Por esta via procurei, que me viesse fallar este Clerigo, que digo, tão servo de Deos, que era muito seu amigo, com o qual pensei confessar-me, e tello por mestre. Vindo pois para me fallar, e eu com grandissima confusão de me ver diante de homem tão Santo, dei-lhe parte da minha alma, e oração; pois não me quiz confessar, dizendo, que era muito occupado; e assim era. Começou com santa resolução a levar-me, como a forte; que com razão o devia eu estar, (segundo a oração, que elle via, que eu tinha,) para não offender a Deos de maneira alguma. Eu vendo a resolução, que elle tinha de me fazer deixar de repente humas cousinhas, para que eu, como tenho dito, não tinha fortaleza de deixar logo com tanta perfeição, affligi-me; e como vi, que elle tomava as cousas da minha alma, como cousa, que de huma vez havia de acabar com ella, conheci, que me era necessario andar com muito maior cuidado. Em fim entendi, que não erão os meios, que elle me dava, aquelles, por onde eu me havia de remediar; porque erão para alma mais perfeita: e eu, ainda que nas merces de Deos estava adiantada, estava muito no principio das vir-

tudes, e da mortificação. E creio, que se eu não tratasse com outras pessoas mais, do que com elle, certamente nunca a minha alma medraria; porque bastava a afflicção, que me dava o ver, que não fazia, e me parecia, que nem podia fazer, o que elle me dizia, para eu perder a esperança, e deixar tudo. Algumas vezes me admiro, de que sendo elle pessoa, que tem particular graça para começar a chegar almas para Deos, fosse o mesmo Senhor servido, que elle não entendesse a minha, nem se quizesse encarregar della. E vejo, que tudo foi para maior bem meu; para que eu conhecesse, e tratasse gente tão santa, como a da Companhia de Jesus.

IV. Nesta occasião ajustei com este Cavalheiro Santo, que me viesse ver alguma vez: e aqui se vio a sua grande humildade em querer tratar com huma pessoa tão ruim, como eu. Começou a visitar-me, a animar-me, e a dizer-me, que não pensasse, que em hum dia me havia de apartar de tudo, e que Deos o faria pouco a pouco; que em cousas bem leves tinha elle estado alguns annos, sem poder acabar comsigo o deixallas. Oh! humildade, que grandes bens fazes, aonde estás, e aos que se chegam, a quem a tem! Contava-me este Santo, (que com razão me parece, que posso assim chamar-lhe,) fraquezas, que a sua humildade lhe fazia julgar taes, para meu remedio; e contempladas ellas conforme o seu estado, nem erão faltas, nem imperfeições; e conforme o meu, erão grandissimas. Eu não digo isto sem fim; porque, parece, que me alargo em miudezas, e ellas importão tanto para começar a aproveitar a huma alma, e fazella vôar, ainda que não tenha azas, como dizem, que ninguem o crerá, senão quem o tiver experimentado. E porque eu espero em Deos, que V. m. ha de aproveitar muito, por is-

so o digo aqui; pois esteve toda a minha saude em elle me saber curar, e ter humildade, e caridade para estar commigo; e soffrimento, vendo que eu me não emendava de todo. Hia com discrição dando-me pouco a pouco remedios para vencer o demonio. Eu comecei a ter-lhe tão grande amor, que não havia para mim maior descanso, do que no dia, em que o via, ainda que estes erão poucos. Quando tardava, logo me mortificava muito, por me parecer, que elle me não vinha fallar, por eu ser tão ruim.

V. Como elle foi conhecendo as minhas tão grandes imperfeições, que até talvez seriam peccados; (ainda que depois que o comecei a tratar, mais emendada estava:) e como eu lhe declarei as merces, que Deos me fazia, para que me desse luz, disse-me, que não concordava huma cousa com outra, e que aquelles regalos erão de pessoas, que já estavam muito aproveitadas, e mortificadas. Que não podia deixar de temer muito; porque lhe parecia máo espirito em algumas cousas; mas que não se resolvia a decidir; que pensasse eu bem tudo, o que entendia da minha oração, e lho dissesse. O trabalho era, que eu não sabia pouco, nem muito dizer, o que era a minha oração; porque ha pouco, que o Senhor me fez a merce de eu saber entender, o que he, e de o saber dizer. Como elle me disse isto, e com o modo, que eu já trazia, foi grande a minha afflicção, e lagrimas: porque certamente eu desejava agradar a Deos, e não podia persuadir-me, que aquellas merces fossem do demonio; mas temia, que Deos por meus grandes peccados me cegasse, para não o conhecer. Lendo livros para ver, se saberia explicar a minha oração, achei em hum, que se intitula — Subida do monte — no que toca á união da alma com Deos, todos os signaes, que

eu tinha naquella nada pensar; que isto era, o que eu mais dizia, que não podia pensar em cousa alguma, quando tinha aquella oração. Notei com huns riscos os lugares, que tratão disto, e dei-lhe o livro, para que elle, e outro Clerigo, de que já fallei, santo, e servo de Deos, o vissem, e me dissessem, o que havia de fazer: e que, se lhes parecesse, deixaria de todo a oração; pois para que me havia eu de metter nesses perigos, não tendo tirado no fim de quasi vinte annos, que a tinha, outro lucro, mais, do que enganos do demonio; e que assim melhor era não a ter. Ainda que tambem isto se me fazia duro, porque já eu tinha experimentado, qual estava a minha alma sem oração: e assim via, que tudo era trabalhoso; como quem está mettido em hum rio, e que em qualquer parte d'elle, aonde queira hir, teme maior perigo, e se está quasi affogando. He este hum trabalho muito grande; e destes tenho padecido muitos, como adiante direi; que ainda que parece, que não importa, talvez aproveitará, para se conhecer, o como se deve provar o espirito.

VI. E na verdade he grande o trabalho, que com isto se padece; e he necessario tento, especialmente com mulheres; porque somos muito fracas, e póde succeder-lhes grande mal, dizendo-lhes claramente, que he demonio: he necessario portanto considerallo bem, apartallas dos perigos, que póde haver, e recommendar-lhes, que nisto tenham grande segredo; e que ellas tenham, o que convem. Fallo nisto, como quem lhe tem custado muito trabalho, o não terem o segredo necessario algumas pessoas, com quem tenho tratado da minha oração; porque consultando a huns, e outros para o meu bem, me tem feito grande damno; pois se tem divulgado cousas, que deverião estar bem occultas, por não serem para to-

dos, e parecia, que eu as publicava: creio, que sem culpa delles assim o ha permittido o Senhor, para que eu padecesse. Não digo, que elles declaravão, o que eu tratava com elles em confissão; mas como erão pessoas, a quem eu dava conta dos meus temores, para que me illustrassem, parecia-me, que devião calar. Comtudo eu nunca me atrevi a occultar cousa alguma a pessoas semelhantes. Digo pois, que as avisem com muita discrição, animando-as, e esperando tempo, que o Senhor as ajudará, como me fez a mim; que se assim não fôra, grandissimo damno me faria; e até me admiro agora, de que me não fizesse muito mal, sendo eu tão temerosa, e medrosa, e padecendo o grande mal de coração, que tinha.

VII. Dando-lhe pois o livro, e tendo feito a relação da minha vida, e peccados, o melhor que pude, por escripto, e não em confissão, por ser secular, ainda que bem dei a conhecer toda a minha maldade; os dois servos de Deos virão com grande caridade, e amor, o que me convinha. Chegada a resposta, que eu esperava com bastante temor, e tendo pedido a muitas pessoas, que me encommendassem a Deos, e eu mesma frequentado muito naquelles dias a oração com bastante fadiga; veio ter commigo o Cavalheiro Santo, e me disse, que ambos tinham assentado, e estavam persuadidos, que o que eu tinha, era effeito do demonio: que me convinha tratar com hum Padre da Companhia de Jesus, que, logo que eu o mandasse chamar, e lhe expozesse a minha necessidade, viria; e que lhe desse conta de toda a minha vida por huma confissão geral, e da minha condição, e tudo com muita clareza, que pela virtude do Sacramento da confissão me daria Deos mais luz; que elles erão muito experimentados em cousas de espirito; e que não me apartasse

em tudo, do que elle me dissesse; porque eu estava em muito perigo, se não houvesse, quem me governasse. Deu-me esta resposta tanto temor, e pena, que não sabia, o que havia de fazer, e tudo era chorar. Estando em hum Oratorio muito afflicta, sem saber, o que havia de ser de mim, li em hum livro, que parece, que o Senhor me poz nas mãos, que dizia S. Paulo: Que Deos he muito fiel, e que nunca consente, que, os que o amão, sejam enganados do demonio. Isto me consolou muito. Comecei a tratar da minha Confissão geral, a escrever todos os meus males, e bens, e a fazer hum discurso da minha vida, o mais claro, que eu entendi, e soube, sem deixar cousa alguma por dizer. Lembro-me, que vendo, depois que o escrevi, tantos males, e quasi nenhum bem, me deu huma grandissima afflicção, e tristeza. Tambem me dava pena, que em casa me vissem tratar com gente tão Santa, como a da Companhia de Jesus; porque temia a minha maldade, e me parecia, que ficava mais obrigada a não tornar a ser má, e a deixar os meus passatempos; e que se assim o não fazia era peor; e por isso pedi á Sacristã, e Porteira, que a ninguem o dissessem. Pouco me aproveitou esta recommendação, porque quando me chamárão, acertou em estar á porta, quem logo o foi dizer por todo o Convento. Que embaraços não põe o demonio, e que temores, a quem se quer chegar a Deos!

VIII. Tratando com aquelle Servo de Deos, (que na verdade o era muito, e bem discreto,) toda a minha vida, e alma, elle, como quem entendia bem esta linguagem, me declarou, o que era, e me animou muito. Disse-me, que conhecidamente era espirito de Deos; mas que era necessario tornar de novo á oração, porque não hia bem fundada, nem tinha começado a conhecer a morti-

ficação: e assim era, pois nem o nome, me parece, que conhecia: que de nenhum modo deixasse a oração; senão que me esforçasse muito, pois Deos me fazia tão particulares merces: e que, quem sabia, se por meus meios quereria o Senhor fazer bem a muitas pessoas? E disse-me outras cousas mais, em que parece, que profetizou, o que o Senhor tem feito depois commigo. E que eu teria muita culpa, se não correspondesse ás merces, que Deos me fazia. Em tudo me parecia, que fallava o Espirito Santo, para curar a minha alma, segundo nella se imprimião as suas palavras: fez-me grande confusão, e levou-me por meios, que me parecia, que de todo me deixava outra. Que grande cousa he o entender huma alma! Disse-me, que todos os dias tivesse oração em hum passo da Paixão, que me aproveitasse d'elle, e que não considerasse senão na Humanidade; e que resistisse, quanto podesse, áquelles recolhimentos, e gostos, de maneira, que lhes não dêsse lugar, até que elle me dissesse outra cousa. Deixou-me consolada, e esforçada, e o Senhor me ajudou, e a elle, para que conhecesse a minha condição, e o como me havia de governar. Fiquei determinada a nunca sahir em cousa alguma, do que elle me mandasse, e assim o tenho feito até hoje. Louvando seja o Senhor, que me tem dado graça para obedecer aos meus Confessores, ainda que imperfeitamente, e quasi sempre tem elles sido destes bemditos homens (1) da Companhia de Jesus; ainda que, como digo, os tenho seguido imperfeitamente. A minha alma, começou a ter conhecida melhora, como agora direi. *Vêja-se a nota.*

(1) O primeiro, com quem ella se confessou, a quem deu parte da sua vida, e que a enganou, que o seu espirito era de Deos, foi o Padre Mestre João de Pradanos.

CAPITULO XXIV.

Prosegue o começado, e diz como a sua alma foi aproveitando, depois que começou a obedecer; o pouco, que lhe aproveitava o resistir ás merces de Deos, e como Sua Magestade lhas foi fazendo maiores.

I. Ficou a minha alma desta Confissão tão branda, que me parece, não haveria cousa, a que eu me não resolvesse: e assim comecei a fazer mudança em muitas cousas, ainda que o Confessor não me apertava, e antes parecia, que fazia pouco caso de tudo. Com isto me obrigava mais, porque me levava pelo modo de amar a Deos, e como quem me deixava liberdade, e não prizão, se eu mesma por amor ma não povesse. Estive assim quasi dois mezes, fazendo todos os esforços em resistir aos regalos, e merces de Deos. Quanto ao exterior, via-se a mudança, porque já o Senhor me começava a dar animo para passar por algumas cousas, que segundo dizião pessoas, que me conhecião, parecião extremos, ainda na mesma casa; e em comparação, do que antes fazia, tinham razão, que era extremo; mas ainda assim ficava curta a respeito da obrigação, que me impunha o habito, e profissão, que tinha. Ganhei com esta resistencia gostos, e regalos de Deos, e o ensinar-me Sua Magestade: porque antes me parecia, que para Elle me dar regalos na oração, era necessario muito recolhimento, e quasi que me não atrevia a bullir. Depois vi o pouco, que isto fazia ao caso; porque, quando mais procurava divertir-me, mais me cobria o Senhor daquella suavidade, e gloria, que me parecia, que toda me rodeava, e que eu por nenhuma parte podia fu-

gir; e assim era. Eu andava com tanto cuidado em resistir, que me dava pena: e o Senhor andava com outro maior a fazer-me merces, e a assignalar-se nestes dois mezes mais, do que costumava, para que eu melhor entendesse, que não estava mais na minha mão. Comecei de novo a tomar amor á Sacratissima Humanidade; começou-se a assentar a oração, como edificio, que já levava alicerce; e comecei a afeiçoar-me a mais penitencia, de que estava descuidada, por causa das minhas grandes enfermidades. Disse-me aquelle Varão Santo, que me confessava, que me não podião fazer mal algumas cousas; e que talvez me daria Deos tantos males, porque eu não fazia penitencia, e que Sua Magestade ma queria dar. Mandava-me fazer algumas mortificações, não muito saborosas para mim, e eu tudo fazia, porque me parecia, que o Senhor me mandava; e dava-lhe graças, e lhe pedia, que me mandasse de maneira, que eu lhe obedecesse. Hia a minha alma sentindo já qualquer offensa, que fizesse a Deos, por pequena que fosse, de maneira, que se trazia commigo alguma cousa superflua, não podia recolher-me, em quanto não a tirava. Fazia muita oração, para que o Senhor me tivesse da sua mão; e para que não permittisse, que tratando eu com os seus servos, tornasse atraz, pois me parecia, que seria hum grande delicto, e que elles perderião o seu credito por mim.

II. Neste tempo veio a este lugar o Padre Francisco, que era Duque de Gandia, e havia alguns annos, que deixando tudo, tinha entrado na Companhia de Jesus. Procurou o meu Confessor, e o Cavalheiro, que tenho dito, que elle me viesse fallar, para que eu lhe dêsse conta da oração, que tinha; pois sabia, que elle estava muito adiantado em ser muito favorecido, e regalado de Deos;

como quem tinha deixado muito por Elle, e recebia a paga ainda nesta vida. Depois em fim que me ouvio, disse-me, que era espirito de Deos, e que lhe parecia, que não era já bom resistir-lhe mais; e que até então estava bem feito. Mas que principiasse sempre em hum passo da Paixão, e que se o Senhor depois me levasse o espirito, não lhe resistisse, e que o deixasse levar a Sua Magestade, não o procurando eu. Como quem estava tão adiantado, deu a medicina, e o conselho: que nisto faz muito a experiencia: e disse, que já era erro o resistir mais. Eu fiquei muito consolada, e o Cavalheiro tambem. Alegrou-se muito de me dizerem, que era espirito de Deos, e sempre me ajudava, e dava conselhos, no que podia, que era muito avisado.

III. Neste tempo mudárão o meu Confessor deste a outro lugar, o que eu muito senti; porque pensei, que tornaria a ser ruim; e não me parecia possível achar outro, como elle. Ficou a minha alma, como em hum deserto muito descon-solada, e temerosa, e sem saber, o que havia de fazer de mim. Procurou huma parenta minha levar-me a sua casa; e eu cuidei logo em hir procurar outro Confessor em os da Companhia. Foi o Senhor servido, de que eu começasse a tomar amizade com huma Senhora Viuva de muita qualida-de, e oração, que tratava muito com elles: fez-me confessar ao seu Confessor, e estive em sua casa muitos dias. Vivia ella muito perto do seu Convento, e eu gostava de tratar muito com elles; porque só de conhecer a santidade do seu trato, era grande o proveito, que a minha alma sentia. Este Padre me começou a pôr em mais perfeição: dizia-me, que para de todo agradar a Deos, nada devia deixar de fazer: e isto com grande destreza, e brandura; porque a minha alma

não estava ainda nada forte; mas muito tenra. Especialmente em deixar algumas amizades, que tinha; e ainda que não offendia a Deos com ellas, era muita a afeição, e me parecia, que era ingratiidão deixallas: e assim lhe dizia, que se eu não offendia nisso a Deos, para que havia de ser desagradecida? Disse-me elle, que encommendas-se eu isto a Deos por alguns dias, e que rezasse o Hymno — Veni Creator —, para que me desse luz, do que era melhor. Tendo eu estado hum dia em oração supplicando muito ao Senhor, que me ajudasse a agradar-lhe em tudo, comecei o Hymno, e estando-o dizendo, veio-me hum arrebatamento tão repentino, que quasi me tirou de mim: cousa, de que eu não pude duvidar, porque foi muito conhecido; e foi a primeira vez, que o Senhor me fez esta merce de arroubamentos; e entendi estas palavras: — Já não quero, que tenhas conversação com homens, senão com Anjos. — Fez-me isto muito espanto; porque o movimento da alma foi grande, e muito em espirito se me disserão estas palavras, e por isso me fez temor; ainda que por outra parte fiquei com grande consolação, em se me tirando o temor, que, segundo me parece, me causou a novidade.

IV. Isto tem-se cumprido bem, pois nunca mais tenho podido assentar em amizade, nem ter consolação, nem amor particular, senão ás pessoas, em quem conheço, que o tem a Deos, e que o procurão servir. Nem tem estado isto na minha mão, nem me faz ao caso, que sejam parentes, ou amigos; se não entendo isto, ou não he pessoa, que trate de oração, serve-me de cruz penosa o tratar com alguém: isto he assim, e, segundo me parece, sem falta nenhuma. Desde aquelle dia fiquei muito animosa para deixar tudo por Deos, por me parecer, que Elle naquelle momen-

to, (que, segundo me parece, não foi mais,) quiz deixar outra a sua Serva. Assim não foi necessario, que mo tornassem a mandar, porque como o Confessor me via tão apegada a isto, nunca ousou a dizer-me determinadamente, que o fizesse: deveria talvez esperar, que o Senhor obrasse, como fez, nem eu pensei, que o poderia conseguir; porque já eu mesma o tinha intentado, e era tanta a pena, que me dava, que, como cousa, que me parecia, não ser inconveniente, o deixava; e aqui me deu o Senhor liberdade, e força para eu o pôr por obra. Assim o disse ao Confessor, e tudo deixei, como elle me mandou. Fez grande proveito, a quem eu tratava, o vêr em mim esta resolução. Seja Deos bendito para sempre, que em hum momento me deu a liberdade, que eu, com quantas diligencias tinha feito em muitos annos, não tinha podido alcançar; fazendo muitas vezes tão grande força, que causava bastante prejuizo á minha saude. Como foi obra, de quem he todo poderoso, e verdadeiro Senhor de tudo, nenhuma pena me deu. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXV.

Em que trata do modo, e maneira, como se entendem estas fallas, que Deos faz ás almas, sem se ouvirem; e de alguns enganos, que nisso pôde haver, e em que se conhecerá, quando o he.

I. PARECE-ME, que será bom declarar, o como he este fallar, que Deos faz na alma, e o que ella sente, para que V. m. o entenda; porque desde esta vez, que tenho dito, que o Senhor me fez esta merce, he isto muito ordinario até agora, como se verá, no que está para dizer. São humas

palavras muito articuladas; mas não se ouvem com os ouvidos corporaes, e entendem-se muito mais claramente, do que se se ouvissem; e he impossivel deixar de se entenderem, ainda que muito se resista. Porque, quando nós cá não queremos ouvir, podemos tapar os ouvidos, ou divertir-nos com outra cousa, de maneira que, ainda que se ouça, não se entenda: nesta pratica porém, que Deos faz á alma, não ha remedio algum; porque, ainda que não queira, me fazem escutar; e estar o entendimento muito attento para entender, o que se diz; e quer Deos, que conheçamos, que não basta querer, nem deixar de querer. O que tudo póde, quer, que entendamos, que se ha de fazer, o que Elle quer; e se mostra Senhor verdadeiro de nós outros. Isto tenho eu experimentado muito, porque andei quasi dois annos resistindo, por causa do grande medo, que trazia; e ainda agora o intento algumas vezes; mas pouco me aproveita.

II. Quero declarar os enganos, que aqui póde haver; ainda que quem tiver experiencia, pouco, ou nenhum poderá ter; mas deve ser muita a experiencia. E a differença, que ha, de quando o espirito he bom, ou máo: ou como póde tambem ser apprehensão do mesmo entendimento, que póde acontecer, ou fallar o mesmo espirito a si mesmo: isto não sei eu, se póde ser; mas ainda hoje me tem parecido, que sim. Quando a falla he de Deos, tenho experimentado bem em muitas cousas, que se me dizião dois, e tres annos antes, e todas se tem cumprido, e nenhuma até agora tem sahido mentirosa, e outras muitas cousas, aonde claramente se vê, que he espirito de Deos, como ao depois se dirá.

III. Parece-me, que, estando huma pessoa encommendando a Deos huma cousa com grande af-

fecto, e apprehensão, póde parecer-lhe, que entende, que alguma cousa se fará, ou não; e isto he muito possível; ainda que, quem tiver entendido de outra sorte, verá claramente, o que he; porque he grande a differença: e se he cousa, que o entendimento fabrica, por muito delicado, que elle seja, entenderá, que elle mesmo a ordena, e que he elle, quem falla; pois he esta differença, como a que ha entre huma pessoa, que está compondo o que ha de dizer; e outra, que escuta, o que se lhe diz. E verá o entendimento, que então não escuta; mas que obra; e as palavras, que elle fabrica, são como cousa surda, fantaziada, e que não são tão claras, como as outras. E aqui está em a nossa mão o divertirmo-nos, assim como o calar, quando fallamos; e nas outras fallas não podemos deixar de ouvir. E outro signal mais certo, do que todos, he, que estas fallas do entendimento não fazem operação; e quando Deos falla, he com palavras, e obras: e ainda que as palavras não sejam de devoção, senão de reprehensão, logo dispõem huma alma, e a habilitão, enternecem, dão luz, regalão, e aquietão. E se a alma estava com secura, com alvoroço, e desassócego, como com a mão, tudo se lhe tira, e ainda melhor; porque parece, que o Senhor quer, que se entenda, que Elle he poderoso, e que as suas palavras são obras. Parece-me, que esta differença he, nem mais, nem menos, como a que ha em nós, quando fallamos, ou ouvimos; porque quando fallo, vou eu mesma ordenando com o entendimento, o que digo, (como já disse,) mas quando me fallão, não faço mais do que ouvir sem trabalho algum: aquellas fallas são, como huma cousa, que nós não podemos bem resolver, se na realidade assim he, como huma pessoa, que está meio dormente: e estas são vozes tão claras, que nem huma syllaba se

perde do que se nos diz; e acontece virem ellas em tempo, em que o entendimento, e a alma está tão alvoroçada, e distrahida, que não acertaria a compor huma boa razão, e acha compostas, no que lhe dizem, tão grandes sentenças, que ella, ainda estando muito recolhida, não poderia alcançar; e que á primeira palavra, como digo, de todo a mudão. Especialmente no arroubamento, em que as potencias estão suspensas, como se entenderão cousas, que nunca tinham vindo á memoria? E como virão então, quando ella quasi que não obra, e a imaginação está como estupefacta?

IV. Deve advertir-se, que quando se vêem visões, ou se entendem estas palavras, segundo me parece, nunca he em tempo, em que a alma está unida no mesmo arroubamento; porque neste tempo, como já deixo declarado, (julgo que na segunda agua,) de todo se perdem todas as potencias, e, segundo me parece, nada se póde então vêr, ouvir, nem entender. Está toda a alma em outro poder; e neste tempo, que he muito breve, me parece, que o Senhor para nada lhe deixa liberdade. Passado este breve tempo, em que a alma fica ainda no arroubamento, he que succede isto, que digo; porque ficão as potencias de maneira, que ainda que não estão perdidas, quasi que nada obrão: e estão como absortas, e inhabeis para concertar razões. Ha tantas para conhecer esta differença, que ainda que se engane alguma vez, não serão muitas. E digo, que se he alma exercitada, e está prevenida, muito claramente o verá; porque, deixadas outras cousas, por onde se vê, o que tenho dito, nenhum effeito faz, nem a alma o admite, como a outra, (que, ainda que não queira, não póde deixar de admittir,) e nem lhe dá credito; porque se conhece, que he desvario do entendimento, quasi como se não faria ca-

so, do que diz huma pessoa, que se conhece estar frenetica. A outra falla he, como se a ouvissemos a huma pessoa muito santa, ou sabia, e de grande auctoridade, da qual sabemos, que nos não ha de mentir; e ainda esta comparação he baixa, porque estas palavras trazem algumas vezes consigo huma magestade tal, que sem nos lembrarmos, de quem as diz, se são de reprehensão, fazem tremer; e se são de amor, fazem desfazer em amar; e são cousas, como tenho dito, que estavam bem longe da memoria; e de repente se dizem sentenças tão grandes, que para as ordenar seria necessario muito tempo, e me parece, que de nenhum modo se pôde então ignorar, que não são fabricadas por nós outros.

V. Assim nisto não me demoro mais, porque me parece, que por maravilha poderá haver engano em pessoas exercitadas, se ellas mesmas com advertencia não se querem enganar. Tem-me acontecido muitas vezes, se tenho alguma dúvida, não acreditar, o que me dizem, e lembrar-me, se será illusão da imaginação: isto he depois de passado o arroubamento, em que se me faz a falla, que em quanto elle dura, he impossivel duvidar; e vèlla cumprida dahi a muito tempo; porque o Senhor faz, que ella fique na memoria de fórma, que não pôde esquecer; e a que he formada pelo entendimento, he como o primeiro movimento do pensamento, que passa, e esquece. A falla de Deos he como obra, que ainda que passe algum tempo, e esqueça alguma coisa, não se perde de todo da memoria, de que, em fim se disse; excepto se tem passado muito tempo, ou são palavras de favor, e de doutrina; mas se são de profecia, não he possivel esquecerem segundo me parece; ou ao menos a mim nunca me esquecerão, não obstante ter eu pouca memoria. E torno a di-

zer, que me parece impossivel, que huma alma, (se não he tão desalmada, que o queira fingir, e dizer, que o entende, sem ser assim, o que seria hum grande mal,) deixe de ver claramente, que ella mesma o ordena, e falla entre si, se tem entendido o espirito de Deos; que se não, toda a sua vida poderá estar nesse engano, e parecer-lhe, que entende; ainda que eu não sei como. Ou esta alma o quer entender, ou não; se se está moendo pelo que entende, e de nenhum modo quereia entender por causa de mil temores, e de outras muitas cousas, que se oppõem aos desejos, que tem de estar, sem isto, quieta na oração, como dá tanto lugar ao entendimento para compor razões, gasta muito tempo nisto. Cá porém, sem perder tempo algum, ficamos ensinadas, e se entendem cousas, que para ordenallas, parece, que seria necessario hum mez: e o mesmo entendimento e alma ficão espantados de algumas cousas, que se entendem. Isto he assim, e quem tiver experiencia, verá, que he ao pé da letra, o que tenho dito. Louvo a Deos, porque o tenho sabido dizer assim. E acabo com dizer, que segundo me parece, quando a falla he obra do entendimento, a poderemos ter, quando quizermos, e cada vez, que temos oração, nos poderá parecer, que a entendemos; mas na que he de Deos, não succede assim, porque estarei muitos dias, em que, por mais que eu queira, me será impossivel entender alguma cousa; e quando outras vezes não quero, como tenho dito, sou obrigada a entender. Parece-me, que quem quizesse enganar os outros dizendo, que entende de Deos, o que he de si, pouco lhe custaria dizer, que ouve a falla com os ouvidos corporaes; e assim me parecia certamente a mim, pois jámais pensei, que havia outra maneira de ouvir, nem entender, em

quanto não o experimentei em mim; e por isso, como tenho dito, me custa bastante trabalho.

VI. Quando a falla he do demonio, não só não deixa bons effeitos; mas deixa-os máos: e isto me tem acontecido, não mais de duas, ou tres vezes; e logo o Senhor me avisou, que ella era do demonio. Além da grande secura, fica então na alma huma inquietação semelhante a outras, que muitas vezes tenho tido, em que o Senhor tem permittido, que eu tenha grandes tentações, e trabalhos d'alma de differentes maneiras, e até que elle me atormente muitas vezes, como adiante direi. He esta huma inquietação, que se não sabe entender, donde vem; mas parece, que a alma resiste, se alvoroça, e afflige, sem saber de que; porque, o que o demonio lhe diz, não he máo; mas bom. Penso, que hum espirito sente o outro: e o gosto, que o demonio dá, segundo me parece, he muito differente. Poderá elle enganar com estes gostos, a quem não tiver, ou não tiver tido outros de Deos; digo verdadeiros gostos, que consistem em huma recreação suave, forte, impressa, deliciosa, e quieta; e não humas devoçõesitas da alma, e outros sentimentos pequenos, que são florinhas, que com o primeiro sopro do ar da perseguição se murchão, e perdem: e não lhes chamo devoções, ainda que são bons principios, e sentimentos santos; mas não para determinar estes effeitos de bom, ou máo espirito. Por tanto he necessario andar sempre com grande cautella: porque as pessoas, que na oração se não tem adiantado mais, do que até estas devoçõesinhas, podem ser facilmente enganadas, se tiverem visões, ou revelações. Eu nunca tive estas ultimas, em quanto Deos só por sua bondade me não deu oração de união, á excepção da primeira vez, que disse, em que, ha muitos annos, vi a Christo; e prouvera a

Sua Magestade, que eu então entendesse, que era verdadeira visão, como depois tenho entendido, que me não serviria de pouco bem. Não fica em fim, e quando a falla he do demonio, brandura alguma na alma, e só fica ella como espantada, e com grande desgosto.

VII. Tenho por certo, que o demonio não enganará, nem Deos o permittirá, a huma alma, que em cousa nenhuma se fiande si; que está fortalecida na Fé, e que entende de si, que por hum ponto della se entregaria a mil mortes; porque com este amor á Fé, que Deos lhe infunde logo, que he huma Fé viva, e forte, sempre procurá hir conforme, ao que a Igreja crê, perguntando a huns, e a outros, como quem tem já feito assento forte nestas verdades de maneira, que nem quantas revelações possa imaginar, e ainda que visse os Ceos abertos a moverião a desviar-se hum só ponto, do que a Igreja crê. Se o seu pensamento vacillar nisto alguma vez, ou se demorar em dizer: — Pois se Deos me diz isto, também póde ser verdade, como o que dizia aos Santos: — (e não digo, que o chegue a acreditar; mas que o demonio a comece a tentar com o primeiro movimento; que o demorar-se nisso com advertencia, já se vê, que he pessimo; e julgo, que nem estes primeiros movimentos virão muitas vèzes áquella alma, que está tão forte, como o Senhor faz, a quem dá estas visões, e á qual parece, que pela mais minima verdade, das que a Igreja crê, despedaçaria os demonios.) digo, que se não vir em si esta grande fortaleza, e que a devoção, ou visão a ajuda, não tenha por segura tal visão; porque ainda que se não perceba logo o damno, que ella faz, pouco a pouco póde fazello grande; pois, segundo eu vejo, e sei por experiencia, fica huma crença de que he Deos, e de tal maneira, que em se des-

viando qualquer cousa da Sagrada Escripura, me parece, que eu teria muita mais firmeza em julgar, que he demonio do que agora, de que he Deos, por muito grande, que a tenha; porque então não he necessario andar buscando signaes, nem que espirito he; pois he tão claro este signal para vêr, que he demonio, que se então todo o mundo me assegurasse, que he Deos, não lhe daria credito. O caso he, que quando he demonio, parece, que todos os bens se escondem, e fogem da alma, segundo o desabrimento, e alvoroço, com que fica, e sem nenhum effeito bom; porque ainda que parece, que excita desejos, não são fortes; e a humildade, que deixa, he falsa, perturbada, e sem suavidade: e me parece que quem tiver experiencia do bom espirito, o entenderá.

VIII. Comtudo póde o demonio fazer muitos enganos; e assim não ha nisto cousa mais segura, do que temer, e hir sempre com cautella, ter mestre sabio, e não lhe encobrir cousa alguma; e com isto damno nenhum lhe poderá vir; ainda que eu experimentei bastantes por causa dos temores demasiados, que algumas pessoas tem. Especialmente huma vez me aconteceu, que tendo-se juntado muitos, a quem eu dava grande credito, e com razão lho devia dar, porque, (ainda que eu já não tratava senão com hum, e só, quando elle me mandava, he que fallava a outros,) tratavão muito huns com outros do meu remedio, por me terem muito amor, e temerem, que eu fosse enganada: e andando eu tambem com grande temor, quando não estava na oração, (que em estando nella, e fazendo-me o Senhor alguma merce, logo me assegurava,) me disse o meu Confessor, que todos, (julgo que erão cinco, ou seis todos muito Servos de Deos,) assentavão, que, o que eu experimentava, era effeito do demonio: que não

commungasse tanto a miudo, e que procurasse distrahir-me de sorte, que nunca estivesse em soledade. Eu era medrosa em extremo, como tenho dito, e concorria para isto o mal de coração de sorte, que muitas vezes nem me atrevia a estar só em huma casa: eu vendo, que tantos affirmavão isto, e que eu não o podia crer, deu-me grandissimo escrupulo, parecendo-me pouca humildade em mim; e que não tinha razão para não os acreditar, pois que todos elles erão Sabios, e de muito melhor vida sem comparação alguma, do que eu. Esforçava-me, quanto podia, para lhes dar credito, e pensava, que conforme a minha ruim vida, me dizião certamente a verdade. Fui-me á Igreja com esta afflicção, e entrei em hum oratorio, tendo-me abstido muitos dias de commungar, e deixado a soledade, que era toda a minha consolação, sem ter pessoa alguma com quem tratar, porque todos erão contra mim. Parecia-me, que huns zombavão de mim, como se eu fosse illusa: outros avisavão o Confessor, para que se livrasse de mim: outros dizião, que, o que eu tinha, era claramente do demonio: só o Confessor, (que ainda que se conformava com elles, era para me experimentar, segundo soube depois,) sempre me consolava, e me dizia, que ainda que fosse demonio, não offendendo eu a Deos, nenhum mal me podia fazer; que isso se me tiraria; que o pedisse muito a Deos; e elle, todas as pessoas, que confessava, e outras muitas fazião o mesmo. Eu empregava nisto toda a minha oração, e pedia a todos, quantos entendia, que erão Servos de Deos, que lhe rogassem por mim, para que Sua Magestade me levasse por outro caminho. E isto me durou, não sei se dois annos, em que continuamente o pedia ao Senhor.

IX. Eu não tinha consolação alguma, quando

me lembrava, que podia ser; que o demonio tantas vezes me fallasse: porque, ainda que eu não tomava horas de soledade para a oração, na mesma conversação me fazia o Senhor recolher, e sem eu o poder evitar, me dizia, o que era servido, e ainda que não quizesse, era obrigada a ouvi-lo. Estando só, e sem ter alguma pessoa commigo, em quem descansasse, nem podia rezar, nem ler; e estava, como hum a pessoa espantada de tanta tribulação, e com medo de o demonio me enganar, toda alvoroçada, e afflicta, sem saber, o que havia de fazer: (e nesta afflicção me vi algumas, e muitas vezes, ainda que me parece, que em nenhuma com tanto excesso, como nesta;) estive pois assim quatro, ou cinco horas, em que não houve para mim consolação alguma nem da terra, nem do Ceo; e em que o Senhor me deixou padecer temendo mil perigos. Oh! Senhor meu, como sois amigo verdadeiro, e, como poderoso, podeis, quando quereis, e nunca deixais de querer, quando vos querem! Louvem-vos todas as creaturas, Senhor do mundo. Oh! quem desse vozes por todo elle, para dizer, o quanto sois fiel para com os vossos amigos! Todas as cousas fallão; e vós, Senhor de todas ellas, nunca faltais. Pouco he, o que deixais padecer, a quem vos ama. Oh! Senhor meu, que delicada, polida, e docemente os sabeis tratar! Oh! quem nunca se houvera demorado em amar a mais ninguem, do que a vós! Parece, Senhor, que provais com rigor, a quem vos ama, para que no extremo do trabalho se conheça o maior extremo do vosso amor. Oh! Deos meu, quem tivera entendimento, letras, e novas palavras, para encarecer as vossas obras, como a minha alma o entende! Falta-me tudo, Senhor meu; mas se vós me não desamparais, não vos faltarei eu a vós. Levantem-se con-

tra mim todos os Sabios, persigão-me todas as cousas creadas, atormentem-me os demonios, e não me falteis vós, Senhor, que eu tenho experiencia do lucro, com que deixais, aos que confião só em vós. Estando eu pois nesta tão grande afflicção, (ainda então não tinha começado a ter visão alguma,) estas palavras tão sómente bastarão para me tirarem, e socegar-me de todo: *Não tenhas medo, filha, que eu sou, e não te desamparei, não temas.*

X. Parece-me, que, segundo eu estava, seriam necessarias muitas horas, e que ninguem seria capaz de me persuadir, a que me socegasse: e eis-me aqui socegada só com estas palavras, com fortaleza, com animo, com segurança, e com huma quietação, eluz de sorte, que em hum momento vi a minha alma feita outra, e me parece, que disputaria com todo o mundo, que aquella falla era de Deos. Oh! que bom Deos! Oh! que bom Senhor, e que poderoso! Pois não só dá o conselho, senão tambem o remedio. Assuas palavras são obras. Oh! valha-me Deos, e como se fortalece a Fé, e se augmenta o amor! Certamente he assim, que muitas vezes me lembrava de quando o Senhor mandou aos ventos, que estivessem quietos no mar, quando se levantou a tempestade; e assim dizia eu: Quem he este, a quem assim obedecem as minhas potencias todas; que em hum momento dá luz em tão grande escuridão; que faz brando hum coração, que parecia de pedra; e que dá agua de lagrimas suaves aonde parecia, que havia de haver muito tempo secura? Quem me dá estes desejos? Quem me dá este animo? Que pensei eu, e de que temo? Que he isto? Eu desejo servir a este Senhor; não pertendo outra cousa, senão agradar-lhe: não quero contentamento, nem descanso, nem outro bem, senão fazer a sua vontade; (que disto bem certa esta-

va, como me parece, e o podia afirmar.) Pois se este Senhor he poderoso, como vejo, e sei, que o he, e que os demonios são seus escravos, e disto não ha que duvidar, (pois he de Fé;) sendo eu serva deste Senhor, e Rei, que mal me podem elles fazer? E porque não hei de eu ter fortaleza para me combater com todo o inferno? Tomava huma cruz na mão, e verdadeiramente parecia, que Deos me dava animo; e em breve tempo me vi outra de maneira, que não temeria vir com elles a braços, pois me parecia, que com aquella cruz facilmente os venceria todos: e assim disse: Agora vinde todos, que sendo eu serva do Senhor, quero ver, o que me podeis fazer.

XI. He sem dúvida, que me pareceo, que elles tinham medo de mim, porque eu fiquei socegada, e tanto sem temor delles, que se me tirarão todos os medos, que costumava ter, até ao dia de hoje: porque, ainda que algumas vezes os via, como depois direi, não lhes tenho tido medo, antes me parecia, que elles o tinham de mim. Ficou-me hum senhorio contra elles, (bem dado pelo Senhor de todos,) que tanto se me dá delles, como de moscas; e me parecem tão cobardes, que em vendo, que não fazem caso delles, perdem todas as suas forças. Não sabem com effeito estes inimigos accommetter, senão a quem vêem, que se lhes rende, ou quando Deos lhes permite, que tentem, e atormentem os seus servos para maior proveito seu. Prouvera a Sua Magestade, que nós temessemos, o que devemos temer, e que entendessemos, que maior damno nos póde vir de hum peccado venial, do que de todo o inferno junto, pois na verdade he assim. Que espantados nos trazem estes demonios, porque nós outros nos queremos espantar com os nossos apegos ás honras, ás fazendas, e aos deleites, pois juntando-se en-

tão elles connosco, que somos contrarios de nós mesmos, amando, e querendo, o que devemos aborrecer, muito damno nos farão; porque com as nossas mesmas armas fazemos, que elles pelejem contra nós, pondo-lhes em suas mãos aquellas, com que nos devemos defender. Esta he a grande miseria; mas se tudo aborrecemos por Deos, e nos abraçamos com a Cruz, e tratamos de o servir com verdade, elle foge destas verdades, como de pestilencia. He amigo de mentiras, e a mesma mentira. Não fará pacto, com quem anda em verdade. Quando elle vê o entendimento escurecido, lindamente concorre, para que se turbem os olhos; porque se vê a algum já cego em pôr o seu descanso em cousas vãs, e tão vãs, como as do mundo, que parecem jógos de meninos; já elle vê, que este he menino, pois se porta, como tal, e se atreve a lutar com elle huma, e muitas vezes.

XII. Praza ao Senhor, que eu não seja destes, senão que Sua Magestade me favoreça, para entender por descanso, o que he descanso, por honra, o que he honra, e por deleite, o que he deleite; e não tudo ás avessas; e huma figa para todos os demonios, que elles me temerão. Não entendendo estes medos, demonio, demonio: quando podemos dizer, Deos, Deos, e fazellos tremer. Se já sabemos, que elle se não pode mover, sem o Senhor lho permittir, que he isto? He sem dúvida, porque tenho jámais medo daquelles, que o tem tão grande do demonio, do que d'elle mesmo; porque elle nada me pôde fazer; e estoutros, especialmente se são Confessores, inquietão muito: e eu tenho passado alguns annos de tão grande trabalho, que agora me admiro, de como o pude soffrir. Bemdito seja o Senhor, que tão déveras me tem ajudado. Amen. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXVI.

Prosegue a mesma materia: vai declarando, e dizendo cousas, que lhe tem acontecido, as quaes lhe fazião perder o temor, e affirmar, que era bom espirito o que lhe fallava.

I. **T**ENHO por huma das grandes mercês, que o Senhor me tem feito, este animo, que me deu contra os demonios: porque andar huma alma acobardada, e temerosa de cousa alguma, á excepção de offender a Deos, he grandissimo inconveniente; pois temos Rei todo poderoso, e tão grande Senhor, que tudo póde, e a todos sugeita, não ha que temer, andando, como tenho dito, com verdade, e com a consciencia pura diante de Sua Magestade. Para isto, como tenho dito, quereria eu todos os temores, para não offendermos em hum só ponto, a quem no mesmo ponto nos pode anniquilar; pois contente Sua Magestade, não ha quem seja contra nós, que não leve as mãos apertadas na cabeça. Poder-se-ha dizer, que assim he; mas quem será esta alma tão recta, que de todo lhe agrade, e que por isso não teme? Não a minha por certo, que he muito miseravel, sem proveito, e cheia de mil miserias; mas não obra Deos, como a gente, porque conhece as nossas fraquezas; e a alma bem conhece em si por grandes conjecturas, se o ama com verdade; porque nas que chegam a este estado, não anda o amor dissimulado, como nos principios, senão com tão grandes impetos, e desejos de ver a Deos, como depois direi, ou já disse, que tudo a cança, tudo a afflige, tudo a atormenta, senão he tudo com Deos, ou por Deos: não

ha para ella descanso, que não a cance, porque se vê ausente do seu verdadeiro descanso; e assim he cousa muito clara, e que, como digo, não passa em dissimulação.

II. Aconteceu-me outras vczes ver-me com grandes tribulações, e murmurações sobre certo negocio, que depois direi, de quasi todo o lugar, aonde estou, e da minha Ordem, e afflieta com muitas occasiões, que havia para me inquietar; e dizer-me o Senhor: *De que temes? Não sabes, que sou todo poderoso? Eu cumprirei, o que te tenho promettido.* E assim se cumprio depois perfeitamente: e eu fiquei logo com huma fortaleza, que me parece, que de novo me exporia a emprehender outras cousas, ainda que me custassem mais trabalhos, para o servir, e a padecer por elle novamente. Succede-me isto tantas vezes, que nem eu as posso contar: muitas, em que me dava, e dá reprehensões, quando commetto imperfeições, que são capazes de despedaçar huma alma. Ao menos trazem consigo a emenda, porque Sua Magestade, como tenho dito, dá o conselho, e o remedio. Outras vezes traz-me á memoria os meus peccados passados, (especialmente quando o Senhor me quer fazer alguma merce assignalada) que parece, que a alma se vê já no verdadeiro juizo, porque lhe representa a verdade com tão claro conhecimento, que não sabe, aonde se ha de metter. Outras avisa-me de alguns perigos, que me ameaçam, e a outras pessoas em cousas, que estão para vir dahi a tres, ou quatro annos; e todas se tem cumprido; e eu podia declarar algumas. E assim ha tantas causas para conhecer, que estas fallas são de Deos, que se não pôde duvidar, como me parece.

III. O mais seguro he, e eu assim o faço, e sem isto não teria socego, nem he bom, que as

mulheres o tenhamos, porque não temos letras; e nem aqui pôde haver damno, senão muitos proveitos, como muitas vezes me tem dito o Senhor, que não deixe de communicar toda a minha alma, e as merces, que o Senhor me faz, com o Confessor, e que elle seja Sabio, e que eu lhe obedeça. E me recommenda isto muitas vezes. Tinha eu hum Confessor, que me mortificava muito, e algumas vezes me affligia, e me dava muito trabalho, porque me inquietava muito; e era o que mais me aproveitou, segundo me parece: e ainda que eu lhe tinha muito amor, tinha ao mesmo tempo algumas tentações de o deixar, por me parecer, que aquellas penas, que elle me dava, me estorvavão a oração. Cada vez, que estava resolvida a isto, entendia logo, que o não fizesse, e sentia huma reprehensão, que me despedaçava mais do que tudo, quanto me fazia o Confessor. Algumas vezes me affligia; questão por huma parte, reprehensão pela outra; e tudo me era necessario, supposta a pouca mortificação, que tinha de vontade. Disse-me o Senhor huma vez, que eu não podia obedecer, se não estava resolvida a padecer: que pozesse os olhos no que Elle havia padecido, e tudo se me faria facil.

IV. Aconselhou-me huma vez hum Confessor, que nos principios me confessou, que, supposto estar provado já, que o espirito, que eu tinha, era bom, me calasse, e a ninguem mais desse já parte, do que me acontecia, porque era melhor calar já estas cousas. Não me pareceo mal o conselho; porque me mortificava tanto cada vez que as dizia ao Confessor, e era tão grande a minha vergonha, que algumas vezes me custava mais o dizellas, do que confessar peccados graves; especialmente se as merces erão grandes, porque me parecia, que me não havião de dar credito,

e que zombariam de mim. Sentia eu tanto isto, por me parecer, que era desacato ás maravilhas de Deos, que por este motivo desejava eu calar-me. Entendi então, que tinha sido muito mal aconselhada daquelle Confessor, e que de nenhum modo calasse cousa alguma áquelle, a quem me confessasse, porque nisto havia grande segurança, e, fazendo o contrario, poderia ser enganada alguma vez.

V. Sempre que o Senhor me mandava alguma cousa na oração, se o confessor me dizia outra, me tornava o Senhor a dizer, que lhe obedecesse: e depois Sua Magestade o inspirava para que me tornasse a mandar, o que Elle me dizia. Quando se prohibirão muitos livros de romance, para que se não lessem, eu o senti muito, por gostar de ler alguns, e não o poder já fazer, por só permittirem os latinos, me disse o Senhor: *Não tenhas pena, que eu te darei hum livro vivo.* Eu não podia entender, o porque se me havia dito isto, porque ainda não tinha visões; depois dalli a bem poucos dias o entendi muito bem, porque tenho tido tanto, em que pensar, e com que me recolher, no que via presente, e tem o Senhor tido commigo tanto amor para me ensinar de muitos modos, que pouca, ou nenhuma necessidade tenho tido de livros; e Sua Magestade tem sido o livro verdadeiro, aonde tenho visto as verdades. Bemdito seja tal livro, que deixa impresso, o que se deve ler, e praticar de modo, que nunca póde esquecer.

VI. Quem poderá vêr o Senhor coberto de chagas, e afflicto com perseguições, que não as abraçe, que não as ame, e não as deseje? Quem poderá vêr alguma cousa da gloria, que Elle dá, aos que o servem, que não conheça, que tudo he nada, quanto se pode fazer, e padecer, pois tal premio esperamos? Quem poderá vêr os tormen-

tos, que padecem os condemnados, que em sua comparação se lhe não convertão em deleites os tormentos desta vida, e não conheção o muito, que devem ao Senhor em havellos livrado tantas vezes daquelle lugar? E porque com o favor de Deos se dirão mais algumas cousas, quero ir adiante com o processo da minha vida: e praza ao Senhor, que eu me tenha sabido declarar nisto, que tenho dito. Estou bem persuadida, que quem tiver experiencia o entenderá, e verá, que tenho atinado em dizer alguma cousa; e quem não a tiver não me admiro, que tudo lhe pareça desatino. Basta dizello eu, para ficar desculpado, e nem eu culparei, a quem assim o disser. O Senhor permitta, que eu atine em fazer sempre a sua vontade. Amen. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXVII.

Em que trata de outro modo, com que o Senhor ensina a alma; e sem lhe fallar, lhe dá a entender a sua vontade por hum modo admiravel. Trata tambem de declarar huma visão não imaginaria, e grande mercê, que o Senhor lhe fez.

1. **T**ORNANDO pois ao discurso da minha vida, estava eu com estas penas, e afflicção, e se fazia muitas orações, como tenho dito, para que o Senhor me levasse por outro caminho, que fosse mais seguro, pois me dizião, que, o que eu seguia, era muito suspeito. Verdade he, que, ainda que eu o supplicava a Deos, não estava na minha mão o poder desejallo, vendo que por este, que seguia, estava a minha alma tão melhorada; excepto alguma vez, quando estava muito afflicta pelas cousas, que me dizião, e pelos medos,

que me metião; ainda que sempre o pedia. Eu via-me em tudo outra; não podia sahir do caminho, que seguia; mas punha-me nas mãos de Deos, e lhe pedia: pois que Elle sabia, o que mais me convinha, que em tudo fizesse em mim, o que fosse da sua vontade. Via, que por este caminho caminhava para o Ceo, e que d'antes hia para o inferno; e por isso não me podia vencer a desejar outro, nem crêr, que era demonio; ainda que fazia, quanto podia, para o crêr, e desejar; mas não estava isso na minha mão. Offerecia por isto, quanto fazia, se era alguma obra boa. Tomava Santos por Advogados, para que me livrassem do demonio. Fazia novenas; encomendava-me a Santo Hilarião, e ao Archangelô S. Miguel, com quem por este motivo tomei novamente devoção; e importunava a outros muitos Santos, para que o Senhor mostrasse a verdade: digo, para que elles conseguissem isto de Sua Magestade. No fim de dois annos, em que toda esta minha oração, e a de outras pessoas se fazia para o sobredito fim, isto he, ou para que o Senhor me levásse por outro caminho, ou declarasse a verdade, (porque erão muito contínuas as fallas, que o Senhor me fazia, como tenho dito,) me aconteeceo, o que vou a dizer.

II. Estando hum dia do glorioso S. Pedro em oração, vi ao pé de mim, ou senti, para melhor dizer, (porque nem com os olhos do corpo, nem da alma vi cousa alguma,) e me pareceo, que Christo estava chegado a mim, e via, que era Elle, o que me fallava, segundo me parece. Como eu estava ignorantissima, de que podia haver similhante visão, tive grande temor no principio, e não fazia senão chorar; ainda que em me dizendo huma só palavra para me assegurar, ficava quieta, como costumava, com regalo, e sem te-

mor algum. Parecia-me, que Jesu Christo andava sempre ao meu lado; e como não era visão imaginaria, não via, em que fórma: mas sentia muito claramente, que estava sempre ao meu lado direito, e que era testemunha de tudo, quanto eu fazia; e que vez nenhuma, em que eu me recolhesse hum pouco, ou não estivesse muito divertida, podia ignorar, que Elle estava ao pé de mim.

III. Fui logo dizer isto ao meu Confessor muito afflicta. Perguntou-me elle, em que fórma via eu a Jesu Christo? Disse-lhe eu, que não o via. Disse-me, pois como sabia eu, que era Christo? Disse-lhe, que não sabia como; mas que não podia deixar de entender, que Elle estava ao pé de mim, que o via, e sentia claramente, que o recolhimento da alma era muito maior na oração de quietação, e muito contínuo; e que os effeitos eram muito diversos, dos que costumava ter; e que isto era cousa muito clara. Não fazia senão usar de comparações, para me dar a entender: e para esta maneira de visão não ha certamente alguma, que lhe quadre muito bem: porque assim como he das mais subidas, segundo depois me disse hum santo homem, e de grande espirito, chamado Fr. Pedro de Alcantara, de quem farei depois mais larga menção, e me tem dito outros grandes Sabios, e que de todas he esta, aonde menos se póde intrometter o demonio; assim nas que pouco sabemos, não temos termos para explicalla; e só os Sabios poderão dalla melhor a entender. Porque se digo, que nem com os olhos do corpo, nem da alma vejo a Jesu Christo, porque não he visão imaginaria; como entendo, e me confirmo, que Elle está ao pé de mim com mais clareza, do que se o visse? Porque parece, que he como huma pessoa, que está ás escuras,

ou que he cega, e não vê bem; a qual não vê a outra, que está ao pé della. Isto alguma similhaça tem; mas não muita; porque esta tal pessoa sente a outra com os sentidos, ou a ouve fallar, ou mexer, ou a toca: cá porém nada ha disto, nem se vê escuridão; e só se representa á alma por huma noticia mais clara, do que o Sol: não digo, que se vê Sol, nem claridade, senão huma luz, que sem vêr luz, allumia o entendimento, para que a alma goze tão grande bem: e traz consigo grandes bens.

IV. Não he como huma presença de Deos, que muitas vezes se sente, especialmente os que tem oração de união, e quietação, que parece, que em querendo começar a ter oração, achamos com quem fallar, e parece, que entendemos, que nos ouve, pelos effeitos, e sentimentos espirituaes, que sentimos do grande amor, e fé, e outras resoluções com ternura. Esta grande merce he de Deos, e a quem Elle a tiver dado, estime-a muito, porque he oração muito subida, mas não visão, em que se entende, que Deos está alli, pelos effeitos, que, como digo, faz á alma, pois por aquelle modo quer Sua Magestade dar-se a sentir: cá vê-se claramente, que está aqui Jesu Christo filho da Virgem: na estoutra maneira de oração representão-se humas influencias da Divindade: aqui juntamente com estas se vê, que nos acompanha, e quer fazer merces tambem a Humanidade Sacratissima. Perguntou-me pois o Confessor: Quem me disse, que era Jesu Christo? Disse-mo Elle mesmo muitas vezes; respondi eu: mas antes que mó dissesse, se imprimio no meu entendimento, que era Elle, e antes disto mo dizia, e não o via. Se huma pessoa, a quem eu nunca tivesse visto, e de quem só tivesse noticias, me viesse fallar, estando eu cega, ou em

grande escuridão, e me dissesse, quem era, dar-lhe hia credito; mas não poderia affirmar, que era aquella mesma pessoa tão determinadamente, como se eu a tivera visto: cá sim, que sem se ver, se imprime com huma noticia tão clara, que parece, que se não póde duvidar mais, do que daquillo, que se vê, nem tanto; porque nisto ainda algumas vezes nos fica a suspeita, se foi, ou não illusão: cá porém, ainda que repentinamente se suscite esta suspeita, fica por outra parte grande certeza, que desvanece toda a dúvida; e assim he tambem de outra maneira, que Deos ensina a alma, e lhe falla sem fallar, da maneira, que fica dito.

V. He esta huma lingoagem tanto do Ceo, que mal se póde dar a entender cá, ainda que mais nos queiramos explicar, se o Senhor por experiencia não a ensina. Põe o Senhor no mais interior da alma, o que quer, que ella entenda, e alli lho representa sem imagem, nem fórma de palavras, senão á maneira desta visão, que fica dita. E note-se bem esta maneira, com que Deos faz, que a alma entenda, o que Elle quer, e grandes verdades, e mysterios: porque muitas vezes o que entendendo, quando o Senhor me declara alguma visão, que Sua Magestade me quer representar, he assim, e parece-me, que he aonde o demonio menos se póde intrometter por estas razões; e se ellas não são boas, eu me devo enganar. He huma cousa tão espiritual esta maneira de visão, e de lingoagem, que nenhum ruido ha nas potencias, nem nos sentidos, de que o demonio possa tirar cousa alguma. Isto he alguma vez, e com brevidade, que em outras bem me parece, que não estão suspensas as potencias, nem perdidos os sentidos, senão muito em si; pois não succede sempre isto na contemplação, antes muito poucas vezes; mas

nestas, em que isto succede, digo, que nós nada obramos, nem fazemos cousa alguma; e tudo parece obra do Senhor. He como quando o manjar está já posto no estomago, sem nós o comermos, nem sabermos como alli se pôz; mas bem se entende, que lá está; e ainda que aqui não se conhece, que manjar he, nem quem o pôz; cá sim: mas não sei, como se pôz, porque nem se vio, nem se entende, nem jámais se havia movido a desejallo, nem tinha vindo á minha noticia, que aquillo podia ser.

VI. Em a falla, de que já antes fallei, faz Deos, que o entendimento advirta, e ainda que lhe peze, entenda, o que se diz, e, parece, que a alma lá tem outros ouvidos, com que ouve, que a faz escutar, e que se não divirta, como succederia a hum, que ouvisse bem, e a quem não consentissem, que tapasse os ouvidos, e lhe fallassem em altas vozes, o qual, ainda que não quizesse, ouviria, e por fim faz alguma cousa, pois está applicado a entender, o que lhe dizem. Cá porém nenhuma cousa faz, porque ainda este pouco, que fazia na falla passada, que era só o escutar, se lhe tira, tudo acha guizado, e comido, e não tem mais que fazer, do que gozar, como humna pessoa, que sem aprender, nem ter trabalhado cousa alguma para saber ler, nem tão pouco estudado, achasse toda a sciencia sabida já em si, sem saber como, nem donde lhe veio, pois nem sequer tinha trabalhado para aprender o A, B, C. Parece-me, que esta ultima comparação declara alguma cousa deste dom celestial, porque em hum momento se vê a alma sabia, e com hum conhecimento tão claro do mysterio da Santissima Trindade, e de outras cousas mui subidas, que não ha Theologo, com quem se não atrevesse a disputar a verdade destas grandezas. Fica tão es-

pantada, que basta só huma destas merces para trocar huma alma toda, e fazer com que não ame outra cousa, senão a quem vê, que, sem trabalho algum seu, a faz capaz de tão grandes bens, lhe communica segredos, e trata com ella com tanta amizade, e amor, que se não pôde escrever; porque faz algumas merces, que trazem consigo a suspeita, por serem tão admiraveis, e feitas, a quem tão pouco as tem merecido, que se não ha fé muito viva, não se poderão crêr: e assim penso dizer poucas, das que o Senhor me tem feito a mim, se me não mandarem outra cousa, á excepção de algumas visões, que podem aproveitar para alguma cousa, ou para que, a quem o Senhor as der, se não espante, parecendo-lhe impossivel, como me succedia a mim, ou para lhe declarar o modo, ou o caminho, por onde o Senhor me tem levado, que he, o que me mandão escrever.

VII. Tornando pois a esta maneira de entender, o que me parece, he, que o Senhor de todos os modos quer, que esta alma tenha alguma noticia do que se passa no Ceo; e parece-me, que assim como lá se entendem sem se fallarem, (o que eu certamente nunca soube, até que o Senhor pela sua bondade quiz, que eu o visse, e Elle mo mostrou em hum arroubamento,) assim he cá, que se entendem Deos, e a alma só com querer Sua Magestade, que ella o entenda, sem outro artificio para se dar a entender o amor que mutuamente tem estes dois amigos. Assim como cá quando duas pessoas se amão muito, e tem bom entendimento, que ainda sem signaes, e só com se verem, parece, que se entendem; assim deve succeder aqui, que sem nós outros vermos como, fixamente se olhão estes dois amantes; como diz o Esposo á Esposa dos Cantares: e, segundo creio,

e tenho ouvido , he certamente nesta occasião.

VIII. Oh ! benignidade admiravel de Deos , que assim vos deixais vêr de huns olhos , que tão mal tem visto , como os da minha alma ! Fiquem já , Senhor , com esta vista acostumados a não ver cousas baixas , nem a agradar-se de alguma fóra de vós. Oh ! ingratidão dos mortaes , e até quando has-de durar ! Eu sei , Senhor , por experiencia , que he verdade isto , que digo , e que quanto se póde dizer , he o menos , do que vós fazeis com huma alma , que chegais a estes termos. Oh ! almas , que haveis começado a ter oração , e as que tendes verdadeira fé , que bens podeis vós buscar , ainda nesta vida , (deixemos , o que se ganha para a eternidade ,) que seja como o menor destes ? Olhai , que he certissimo , que Deos se dá a si , aos que tudo deixão por Elle. Não he acceitador de pessoas , a todos ama , e ninguem he exceptuado , por mais ruim que seja , pois assim o fez comigo , trazendo-me a tal estado. Olhai , que , o que eu digo , he cifra , do que se póde dizer , e só digo , o que he necessario para dar a entender esta maneira de visão , e merce , que Deos faz á alma ; mas não posso dizer , o que se sente , quando o Senhor lhe dá a entender segredos , e grandezas suas , e o deleite , que excede tanto a todos , quantos cá se podem entender , que com toda a razão faz aborrecer os deleites da vida , que todos juntos são immundicia , e causão nojo o comparallos com aquelle , ainda que se podessem gozar sem fim. E destes , que o Senhor dá , basta só huma gota da agua do grande , e caudaloso rio , que nos está aparelhado.

IX. He vergonha , (e certamente eu a tenho de mim , e se podéra haver injuria em o Ceo , com razão estaria eu lá mais injuriada , do que ninguem ;) o querermos tantos bens , e gozar sem fim

de tantos deleitês, e de tanta gloria, tudo á custa do bom Jesus. Não choraremos ao menos com as filhas de Jerusalem, já que não o ajudamos a levar a Cruz com o Cireneo? Havemos de gozar com prazeres, e passatempos, do que Elle nos ganhou á custa de tanto sangue? He impossivel. E pensamos, que com honras vãs devemos remediar hum desprezo, como Elle soffreo, para que nós outros reinassemos para sempre? Isto não tem caminho: errado, errado vai, e nunca lá chegaremos. Clame V. m. em altas vozes, e prégue estas verdades, já que Deos me tirou esta liberdade: a mim mesma quereria eu sempre dizellas; mas ouvi-me, e conheci a Deos tão tarde, como se verá no que tenho escripto; e me causa grande confusão o fallar nisto; e assim quero-me calar.

X. Só direi, o que algumas vezes considero; e permita o Senhor levar-me ao termo, em que eu possa gozar deste bem. Que gloria accidental, e que contentamento será o dos Bemaventurados, que já gozão disto, quando virem, que, ainda que tarde, nada deixarão de fazer por Deos, de quanto lhes foi possivel, nem reservarão cousa alguma, que de todas as maneiras, que poderão, lhe não dessem, conforme as suas forças, e estado, e que o que mais tinha, mais deu? Que rico se achará, o que todas as riquezas deixou por Christo? Que honrado, o que por Elle não quiz honra, e que se alegrou de o terem por louco, pois o chamarão á mesma sabedoria? Que poucos ha já agora destes? Parece, que já se acabarão, os que o mundo tinha por loucos, pelos vêr fazer obras heroicas de verdadeiros amantes de Christo. Oh! mundo, mundo, e como vás ganhando honra, em haver poucos, que te conheçam! E pensamos, que Deos se serve mais agora, de que nos

tenham por Sabios, e discretos? Isso, isso deve ser segundo se usa da discrição, e logo nos parece, que he pouca edificação, o não andar cada hum em seu estado com muita compostura, e authoridade. Até o Frade, o Clerigo, e a Freira nos parece, que causamos novidade, e damos escandalo aos fracos, se trazemos cousas velhas, e remendadas; e ainda com estar muito recolhidos, e ter oração, supposta a corrupção do mundo, e estarem tão esquecidas as cousas de perfeição, e os grandes impetos, que tinham os Santos, penso, que faz mais damno ás desgraças, que se vêem nestes tempos; e que ninguem se escandalisaria, de que os Religiosos mostrassem por obras, como o dizem com palavras, o pouco, em que se deve ter o mundo; pois destes escandalos tira o Senhor grandes proveitos: e se huns se escandalisão, outros com impaciencia desejão, que ao menos haja hum debuxo, do que Christo fez, e os seus Apostolos; pois agora mais, do que nunca, he necessario.

XI. E que bom retrato disto nos levou Deos agora no bemdito Fr. Pedro de Alcantara! Dizem, que o mundo não está já para soffrer tanta perfeição; que as saudes estão mais fracas, e que os nossos tempos não são, como os passados. Este santo homem deste tempo era; o seu espirito estava tão robusto, como nos outros tempos, e por isso tinha o mundo debaixo dos pés: e ainda que muitos não andem, como elle, nus, nem fação tão aspera penitencia, outras muitas cousas ha, como outras vezes tenho dito, para pisar o mundo; e o Senhor as ensina, quando vê, que ha animo para se praticarem. E quão grande o deus Sua Magestade a este Santo, que digo, para fazer quarenta e sete annos tão aspera penitencia, como todos sabem! Quero dizer alguma cousa del-

la, porque sei, que tudo he verdade. Disse-me a mim, e a outra pessoa, de quem se guardava pouco, (e a mim por causa do amor, que me tinha, porque quiz o Senhor, que mo tivesse, para me acudir, e animar no tempo de tanta necessidade, como tenho dito, e direi:) parece-me, que me disse, que em quarenta annos só tinha dormido hora, e meia entre noite, e dia, e que este era o maior trabalho de penitencia, que havia tido, de vencer o somno nos principios; e para isto estava sempre ou de joelhos, ou em pé. O que dormia, era sentado, e com a cabeça encostada a hum madeiro, que tinha mettido na parede: não podia estar deitado, ainda que quizesse, porque a sua cella, como se sabe, não tinha de comprimento mais, do que quatro pés, e meio. Em todos estes annos jámais pôz o capello, por mais grandes sóes, e chuvas, que houvesse, nem trazia cousa alguma em os pés, nem vestido, senão hum habito de sayal sem outra cousa alguma sobre as carnes, e este tão apertado, quanto se podia soffrer, e em cima hum curto manto do mesmo. Dizia-me, que em os grandes frios o tirava, e deixava abertas a porta, e janella da cella, para que, pondo depois o manto, e cerrando a porta, contentasse o corpo, para que socegasse com mais abrigo. O seu comer era muito ordinariamente de tres em tres dias: e disse-me, que me não admirasse, que isto era muito possivel, a quem se costumava a isso. Hum seu companheiro me disse, que lhe acontecia estar oito dias sem comer. Devia ser, quando estava em oração, porque tinha grandes arroubamentos, e impetos de amor de Deos, de que eu huma vez fui testemunha. A sua pobreza, e a sua mortificação na mocidade, era extrema, e huma vez me disse, que lhe tinha acontecido estar tres annos em huma casa da sua Or-

dem, e não conhecer Frade algum, senão pela falla, porque nunca levantava os olhos; e nem sabia as partes, aonde de necessidade devia hir, e hia a ellas seguindo os mais Frades. O mesmo lhe acontecia pelos caminhos. Jámais olhou para mulheres em muitos annos, e dizia-me, que já tanto se lhe dava de vêr, como de não vêr; mas era muito velho, quando cheguei a conhecello, e tão extrema a sua fraqueza, que não parecia senão feito de raizes de arvores. Com toda esta santidade era muito affavel, ainda que de poucas palavras, senão era perguntado: e nestas era muito doce, porque tinha muito lindo entendimento. Outras muitas cousas quizeria eu dizer; mas tenho medo, de que V. m. diga, para que me metto nisto: e com o mesmo tenho escripto o que aqui vai. Acabo pois com dizer, que o seu fim foi, como a sua vida, prégando, e admoestando os seus Frades. Quando vio, que já se acabava, disse o *Psalmo Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi*: e posto de joelhos morreo.

XII. Depois tem sido o Senhor servido, de que eu tenha mais nelle depois de morto, do que em vida, aconselhando-me em muitas cousas. Tenho-o visto muitas vezes com grandissima gloria. Disse-me na primeira vez, em que me appareceo, que bem aventurada penitencia, que tão grande premio lhe havia merecido, e outras muitas cousas. Hum anno antes, que morresse, me appareceo, estando ausente; e eu soube de quando elle havia de morrer, e o avisei, estando longe daqui algumas legoas. Quando espirou, me appareceo, e me disse, que hia descansar: eu não o cri; disse-o a algumas pessoas, e dahi a oito dias veio a noticia, de que tinha morrido, ou, para melhor dizer, começado a viver para sempre. Eis-aqui acabada esta aspereza de vida com tão grande

gloria; e parece-me, que muito mais me consola agora, do que quando cá estava. Disse-me humavez o Senhor, que ninguem lhe pediria cousa alguma em seu nome, que Elle o não ouvisse; e muitas, que eu lhe tenho encommendado para elle pedir ao Senhor, as tenho visto cumpridas. Seja Elle bemdito para sempre. Amen.

XIII. Mas que tenho eu dito, para despertar a V. m. a não fazer caso, e desprezar todas as cousas desta vida, como se o não soubesse, ou não estivesse resolvido já a deixar tudo, e o não tivesse posto por obra! Vejo tanta perdição no mundo, que ainda que isto, que eu digo, não aproveite mais, do que cançar-me em escrevello, me serve de descanso, ainda que he contra mim tudo, o que digo. O Senhor me perdoe, o que neste caso o tenho offendido; e V. m. tambem, que o canço sem proposito, e parece, que quero, que faça penitencia, do que eu nisto pequei.

Vêja-se a nota.

C A P I T U L O XXVIII.

Em que trata das grandes merces, que o Senhor lhe fez, e como lhe appareceo a primeira vez: declarando, o que he visão imaginaria: diz os grandes effeitos, e signaes, que deixa, quando he de Deos.

I. **T**ORNANDO ao nosso proposito, passei alguns poucos dias com esta visão muito contínua, e fazia-me tanto proveito, que não sabia da oração: e até procurava, que, quanto eu fazia, fosse de sorte, que não desagradasse, ao que claramente via, e estava por testemunha: e ainda que ás vezes temia pelo muito, que me dizião, durava-me pouco o temor, porque o Senhor me assegura-

va. Estando hum dia em oração, quiz o Senhor mostrar-me só assuas mãos com tão grande formosura, que nem eu a posso encarecer. Fez-me isto grande temor, porque qualquer novidade mo faz grande ao principio de qualquer merce sobrenatural, que o Senhor me faça. Dahi a poucos dias vi tambem aquelle Divino rosto, que de todo, me parece, me deixou absorta. Não podia eu entender, porque se me mostrava o Senhor assim pouco a pouco, pois me havia de fazer depois a merce, de que eu de todo o visse, até que depois entendi, que o Senhor me hia levando conforme a minha fraqueza natural. Seja Elle bendito para sempre: porque huma creatura tão baixa, e tão ruim não poderia soffrer tanta gloria junta, e por isso o piedoso Senhor, como quem sabia isto, me hia assim dispondo.

II. Parecerá talvez a V. m., que não era necessario muito esforço para vêr humas mãos, e rosto tão formoso. São-no tanto os corpos glorificados, que a gloria, que trazem consigo, e o vêr cousa tão sobrenatural, e formosa, faz perder o tino: e assim me causava tanto temor, que toda me perturbava, e alvoroçava, ainda que depois ficava com certeza, com segurança, e com taes effeitos, que logo se perdia o temor.

III. Hum dia de S. Paulo estando eu na Missa, se me representou toda esta Sacratissima Humanidade, como se pinta ressuscitado, com tanta formosura, e Magestade, como particularmente escrevi a V. m., quando com instancias mo mandou, o que se me fez bem custoso; porque se não póde dizer, sem huma pessoa se consumir: mas o melhor que soube, já o disse; e assim não ha necessidade de o repetir aqui. Sómente digo, que ainda que no Ceo não houvesse outra cousa para deleitar a vista, senão a grande formosura

dos corpos glorificados, bastaria esta para causar grandissima gloria, especialmente, o vêr a Humanidade de Jesu Christo Senhor nosso; e se esta a causa tão grande ainda cá no mundo, em que Sua Magestade se não mostra, senão conforme, ao que póde soffrer a nossa miseria, que será aonde de todo se goza tal bem? Esta visão, ainda que he imaginaria, nunca a vi com os olhos corporaes, nem outra alguma, senão com os olhos d'alma. Dizem, os que melhor o sabem, do que eu, que a passada he mais perfeita do que esta, e esta muito mais, do que aquella que se vê com os olhos corporaes: esta dizem, que he a mais baixa, e aonde o demonio póde fazer mais illusões; ainda que eu então não podia entender tal, e desejava, que já que se me fazia esta merce, fosse vendo-a eu com os olhos corporaes, para que o Confessor me não dissesse, que era illusão da minha imaginação. E tambem depois que ella passava, me acontecia, (isto logo immediatamente,) pensar eu tambem nisto, e que era illusão em mim, e me affligia de o ter dito ao Confessor, julgando que o tinha enganado. Este era outro tormento, e hia a elle, e lho dizia. Perguntava-me elle, se isso me parecia a mim, ou se eu o tinha querido enganar? Eu lhe dizia a verdade, porque, conforme o meu parecer, eu não mentia, nem tal havia pretendido, nem por cousa alguma deste mundo diria huma cousa por outra. Isto sabia elle bem; e assim procurava socegar-me; e eu sentia tanto o hir-lhe com estas cousas, que não sei como o demonio me representava, que eu o fingia, para me atormentar a mim mesma.

IV. Mas o Senhor apressou-se tanto em me fazer esta merce, e em declarar esta verdade, que bem depressa se me tirou a dúvida, de que não era illusão: e depois vi mui claramente a mi-

nha loucura. Porque ainda que eu estivera muitos annos imaginando para figurar huma cousa tão formosa, não poderia, nem saberia, porque excede a tudo, quanto cá se póde imaginar, ainda só a brancura, e o resplendor. Não he resplendor, que deslumbre, senão huma brancura suave: e hum resplendor infuso, que dá grandissimo deleite á vista, e não a cança, nem a claridade, que se vê, para vêr esta formosura tão divina. He huma luz tão differente da de cá, que a claridade do Sol, que vemos, parece huma cousa tão deslustrada em comparação daquella claridade, e luz, que se representa á vista, que nem se atrevem a abrir os olhos para vêlla.

V. He, como quando se vê huma agua muito clara, que corre sobre cristal, e reverbera nella o Sol, em comparação de outra muito turva, coberta de grande nevoeiro, e que corre por cima da terra; não porque se representa Sol, nem a luz he, como a do Sol; parece em fim luz natural, e estoutra cousa artificial. He luz, que não tem noite, senão que, como sempre he luz, nada a turva. Em fim he de sorte, que por grande entendimento, que huma pessoa tivesse, em todos os dias da sua vida não poderia imaginar o como he, e Deos a põe diante tão depressa, que nem haveria lugar de abrir os olhos, se fosse necessario abrillos: mas tanto importa estarem abertos, como cerrados, porque quando o Senhor quer, ainda que não queiramos, se vê: e divertimento nenhum póde distrahir-nos, nem se lhe póde resistir, e he frustrada toda a diligencia, e cuidado, que nisso se emprega. Isto tenho eu experimentado bem, como direi.

VI. O que eu queria dizer agora, he o modo, com que o Senhor se mostra por estas visões. Não digo, que declararei, de que maneira póde ser,

o pôr esta luz tão forte no sentido interior, e no entendimento imagem tão clara, que parece, que verdadeiramente está alli, porque isto pertence aos Sabios. Não tem o Senhor querido dar-me a entender o como; e eu sou tão ignorante, e de tão rude entendimento, que por mais que mo tenham querido declarar, ainda não acabei de entender o como. Isto he certo; e ainda que a V. m. pareça, que tenho entendimento vivo, não o tenho; porque em muitas cousas o tenho experimentado, e não comprehende mais, do que lhe dão a comer, como se costuma dizer. Algumas vezes se espantava o que me confessava, das minhas ignorancias, e jámais me deu a entender, (e nem eu o desejava,) como Deos fez isto, ou pôde ser; e nem eu o perguntava, ainda que, como tenho dito, ha muitos annos para cá tratava com bons Sabios; mas só procurava saber delles, se huma cousa era peccado, ou não. No mais não me intromettia; e bastava-me considerar, que Deos fez tudo, e que não tinha motivo de me espantar, senão de o louvar; e até mais devoção me fazem as cousas difficultosas; e quanto mais ellas o são, mais devoção lhes tenho.

VII. Direi pois, o que por experiencia tenho visto; e o como o Senhor o faz, V. m. o dirá melhor, e declarará tudo, o que for obscuro, e eu não souber dizer. Bem me parecia em algumas cousas, que era imagem, o que eu via; mas em outras muitas não, senão que era o mesmo Christo, conforme a claridade, com que era servido mostrar-se-me. Humas vezes era tão confusamente, que me parecia imagem; mas não como os debuxos de cá, por muito perfeitos que sejam, que bastantes tenho visto bons. He disparate pensar, que de alguma maneira tem semelhança huma cousa com a outra, porque nem mais, nem

menos he como, a que tem huma pessoa viva com o seu retrato, que por bem que esteja tirado, não póde ser tanto ao natural, porque em fim sempre se vê, que he cousa morta: mas deixemos isto, que aqui vem bem, e muito ao pé da letra. Não digo, que he comparação, (que nunca são tão cabaes,) senão verdade, e que ha tanta differença, como do vivo ao pintado, nem mais, nem menos: porque se he imagem, he imagem viva; e não homem morto, senão Christo vivo: e dá a entender, que he homem Deos, não como estava no Sepulchro, senão como sahio d'elle depois de resuscitado. E vem ás vezes com tão grande Magestade, que não ha, quem possa duvidar, de que Elle he o mesmo Senhor, especialmente quando se acaba de commungar, pois já sabemos, que Elle está ahí, porque a Fé assim no-lo diz. Representa-se tão Senhor daquella pousada, que a alma, parece, que toda se desfaz, e se vê consumir em Christo. Oh! Jesus meu, quem podéra dar a entender a Magestade, com que vos mostrais! E quão Senhor de todo o mundo, e dos Ceos, e de outros mil mundos, e mundos, e Ceos sem conto, que vós creasseis, pois, segundo a Magestade, com que vos representais, entende a alma, que tudo he nada, para vós serdes Senhor delles.

VIII. Aqui se vê claramente, meu Jesus, o pouco poder dos demonios em comparação do vosso, e como quem vos agradar, póde pizar todo o inferno. Aqui se vê a razão, que os demonios tiverão de temer, quando baixastes ao Limbo, e de desejar outros mil infernos mais baixos, para fugir de tão grande Magestade: e aqui vejo, que quereis dar a entender á alma, quão grande he o poder, que tem esta Sacratissima Humanidade junta com a Divindade. Aqui se representa bem, o que será vêr no dia do juizo a Magestade deste

Rei, e vello irado contra os máos. Daqui nasce a verdadeira humildade, que fica na alma, vendo a sua miseria, que não póde ignorar. E daqui a confusão, e o verdadeiro arrependimento dos peccados, pois ainda vendo-o com tantas mostras de amor, não sabe aonde se vá metter, e assim toda se consome. Digo, que tem tão grandissima força esta visão, quando o Senhor quer mostrar á alma muita parte da sua grandeza, e Magestade, que tenho por impossivel, se o Senhor muito sobrenaturalmente não a quizesse ajudar, pondo-a em arrebatamento, e extasis, aonde perde de vista a visão daquella Divina presença com gozar; seria, digo, impossivel o poder soffrella pessoa alguma. He verdade, que ao depois se esquece della. Fica porém tão impressa aquella Magestade, e formosura, que não póde esquecer, senão quando o Senhor quer, que a alma padeça huma grande secura, e soledade, de que adiante fallarei, que então até de Deos parece, que se esquece. Fica a alma outra, sempre embebida, e, segundo me parece, com hum vivo amor de Deos, que de novo se lhe communica em muito alto grão; porque ainda que a visão passada, em que disse, que Deos se representa sem imagem, he mais subida, comtudo para durar em a memoria, conforme a nossa fraqueza, e para trazer bem occupado o pensamento, he grande cousa o ficar representada, e posta na imaginação tão Divina presença. E assim vem sempre juntas estas duas maneiras de visão. E he assim, porque com os olhos d'alma se vê a excellencia, a formosura, e a gloria da Santissima Humanidade, e de estoutra maneira, que fica dita, se nos dá a entender, como he Deos, e poderoso, que tudo póde, tudo manda, tudo governa, e que tudo enche o seu amor.

IX. He muito digna de se estimar esta visão,

e sem perigo, segundo me parece; porque nos effeitos se conhece, que o demonio não tem forças aqui. Parece-me, que tres, ou quatro vezes me quiz elle desta sorte representar o mesmo Senhor em representação falsa, tomando a fôrma de carne; mas não pôde imitalla com a gloria, que com sigo traz, quando he de Deos. Faz representações, para desfazer a verdadeira visão, que a alma tem visto: mas de tal sorte lhe resiste ella, se alvoroça, se desgosta, e inquieta, que perde a devoção, e o gosto, que antes tinha, e fica sem oração alguma. Nos principios me aconteceu isto, como tenho dito, tres, ou quatro vezes. He cousa tão differente, que ainda quem não tiver tido mais, do que oração de quietação, creio, o conhecerá pelos effeitos, que ficão ditos em as fallas. He cousa muito conhecida: e se huma alma se não quer deixar enganar, parece-me, que o demonio não a enganará, andando ella com humildade, e simplicidade. Quem tiver tido verdadeira visão de Deos, quasi desde logo o sente: porque ainda que começa com regalo, e gosto, a alma o lança de si; e até, segundo me parece, deve ser o gosto differente, não tem apparencia de amor puro, e casto, e com muita brevidade dá a entender, quem he.

X. Por tanto aonde ha experiencia, segundo me parece, não poderá o demonio fazer damno. Pois ser imaginação, não tem geito, e he impossivel dos impossiveis, porque só a formosura, e brancura de huma mão he sobre toda a nossa imaginação: pois sem nos lembrarmos disso, nem o ter jámais pensado, vêr em hum momento presentes cousas, que em muito tempo se não poderião consertar com a imaginação, (por que são muito mais sublimes, como tenho dito, do que cá podemos comprehender,) he impossivel: e ainda que nisto podessemos alguma cousa, ainda se vê clara-

mente ser impossivel por outra razão, que agora direi. Se fosse representação do entendimento, além de não fazer as grandes operações, que isto faz, nem alguma outra; seria, como humá pessoa, que quizesse dormir, e está desperta, porque lhe não tem vindo o somno; a qual, como o deseja, porque tem necessidade, ou fraqueza de cabeça, procura conciliá-lo, e faz as suas diligencias, e ás vezes parece, que consegue alguma cousa; mas se não he somno verdadeiro, nem a sustenta, nem dá forças á cabeça, e antes ás vezes fica mais esvaída. Assim pois he em parte cá, que fica a alma esvaída; mas não sustentada, e forte; e antes cansada, e desgostosa: mas no que digo, não se póde encarecer a riqueza, com que a alma fica, e até o corpo com saúde, e confortado.

XI. Esta, e outras razões dava eu, quando me dizião, que era demonio, e illusão em mim, (que forão muitas vezes,) e usava de comparações, como eu podia, e o Senhor me dava a entender; mas tudo aproveitava pouco, porque, como havia pessoas muito Santas neste lugar, e eu em sua comparação era humá perdida, e Deos não as levava por este caminho, logo se enchião de temor, que, parece, que meus peccados lhe fazião; e de hum em outro se espalhava, o que por mim passava, de maneira que o vinhão a saber, sem eu o dizer, senão ao meu Confessor, ou a quem elle me mandava. Disse-lhes eu humá vez, se os que me dizião isto, me dissessem, que humá pessoa, que tivesse acabado de fallar commigo, e a quem eu conhecesse muito bem, não era a mesma, que eu me enganava com ella, e que elles o sabião; sem dúvida eu lhes daria maior credito, do que, ao que eu tinha visto; mas se esta mesma pessoa me deixasse algumas joias, que me ficassem nas mãos por prendas de muito amor, e que não ten-

do antes nenhuma, me visse agora rica, sendo antes pobre, não poderia acreditarllos, ainda que quizesse; e podia mostrar estas mesmas joias, porque todos, os que me conhecião antes, vião agora claramente, que a minha alma estava outra; e assim o dizia o meu Confessor: porque era muito grande a differença em todas as cousas, e não fantastica, senão que todos muito claramente podião vêr; porque, dizia eu, sendo antes tão ruim, como era, não podia crer, que se o demonio fazia isto para me enganar, e levar-me ao inferno, usasse de meio tão contrario, como era tirar-me, os vicios, e pôr em mim virtudes, e fortaleza, porque claramente me via ficar com estas cousas huma, e outra vez.

XII. O meu Confessor, como digo, que era hum Padre bem Santo da Companhia de Jesus, respondia isto mesmo, segundo eu soube: e era muito discreto, e de grande humildade; mas esta tão grande humildade me occasionou muitos trabalhos, porque, com ser de muita oração, e bom Sabio, não se fiava de si: e como o Senhor o não levava por este caminho, padeceo muito commigo de diversas maneiras. Soube, que lhe dizião, que se acautellasse de mim, e que não o enganasse o demonio em acreditar alguma cousa, do que eu lhe dizia: e lembravão-lhe exemplos de outras pessoas. Tudo isto me mortificava a mim; e temia, que não havia de haver, quem me quizesse confessar, porque todos havião de fugir de mim; e assim não fazia, senão chorar. Foi providencia de Deos o querer elle continuar a ouvir-me, porque, como era tão grande Servo de Deos, a tudo se expunha por Elle: e assim me dizia, que não offendesse eu a Deos, nem me apartasse, do que elle me dizia, e não tivesse medo, de que elle me faltasse. Sempre me animava, e socegava, e

mandava, que nunca lhe occultasse cousa alguma; e eu assim o fazia. Dizia-me, que, fazendo eu isto, ainda que fosse demonio, não me faria damno, antes o Senhor tiraria bem do mal, que elle quizesse fazer á minha alma. Procurava aperfeiçoalla em tudo, o que podia, e eu, como trazia tanto medo, obedecia-lhe em tudo, ainda que imperfeitamente; e bastante padeceo commigo em tres annos, e mais, que me confessou com estes trabalhos; porque nas grandes perseguições, que tive, e em muitas cousas, que o Senhor permitia, que julgassem mal de mim, e muitas estando eu sem culpa, com todas vinhão a elle, e por meu respeito o culpavão, não tendo elle culpa alguma. Seria impossivel, que elle podesse soffrer tanto, se não tivesse tanta Santidade, e se o Senhor não o animasse, porque se via obrigado a responder, áquelles, a quem parecia, que eu hia perdida, e não o erião; e por outra parte havia de socegar-me, e curar o medo, que eu trazia, fazendo-mo ter maior, e tornando-me a socegar, porque em cada visão, sendo de cousa nova, permittia Deos, que me ficassem depois grandes temores. Tudo procedia de eu ser tão grande peccadora, e tello sido. Elle me consolava com muita piedade; mas se elle dêsse credito a si mesmo, não padeceria eu tanto, pois que Deos lhe dava a entender a verdade em tudo, e o mesmo Sacramento lhe dava luz, segundo eu creio.

XIII. Os Servos de Deos, que se não assegura-vão de mim, tratavão-me muito, e eu, como fallava com descuido, dizia algumas cousas, que elles tomavão em differente sentido. Eu queria muito a hum delles, porque a minha alma lhe devia infinito, e era muito Santo: eu me affligia summamente por vêr, que elle me não entendia; e elle desejava muito o meu aproveitamento, e

que o Senhor me dêsse luz; e assim o que eu dizia sem reparo, (como digo,) lhes parecia falta de humildade; e em me vendo alguma, (que não seriam poucas,) logo condemnavao tudo. Perguntava-me algumas cousas, eu respondia com sinceridade, e com descuido, e logo lhes parecia, que eu os queria ensinar, e que me tinha por sabia: tudo hia ao meu Confessor, porque certamente elles desejavão o meu proveito, e elle não deixava de me ralhar. Vivi afflicta bastante tempo por muitas partes; mas com as merces, que o Senhor me fazia, tudo passava. Digo isto, para que se veja o grande trabalho, de quem não acha, quem tenha experiencia neste caminho espiritual, que se o Senhor não me favorecesse tanto, não sei, o que seria de mim: bastantes cousas havia para me tirarem o juizo; e algumas vezes me via em termos, que não sabia, o que havia de fazer, senão levantar os olhos ao Senhor; porque a contradicção dos bons para huma mulherzinha ruim, e fraca, como eu, e temerosa, assim dita, parece nada; e não obstante ter eu padecido em toda a minha vida grandissimos trabalhos, tem sido este dos maiores. Praza ao Senhor, que eu tenha servido a Sua Magestade alguma coisa nisto; pois, de que o servião, os que me condemnavao, e arguião, bem certa estou, e que tudo era para meu grande bem. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXIX.

Prosegue o começado, e diz algumas das grandes merces, que o Senhor lhe fez, e as cousas, que Sua Magestade lhe dizia para asseguralla, e para que respondesse, aos que a contradizião.

TENHO sahido muito do proposito, porque tratava de dizer as causas, que ha para vêr, que não he imaginação. Como pois poderíamos com o nosso estudo representar a Humanidade de Christo, e ordenar com a imaginação a sua grande formosura, sem gastarmos muito tempo, para que em alguma coisa se pareça, o que representamos, com ella? Bem pôde qualquer pessoa representalla na sua imaginação, estar vendo por algum espaço, a figura que tem, e a sua brancura, hindo pouco a pouco aperfeiçoando-a mais, e imprimindo na memoria aquella imagem: isto ninguem lho impede, pois com o entendimento o pôde fabricar. Na visão porém, de que tratamos, nada disto se pôde fazer; e só podemos vêlla, quando o Senhor a quer representar, como quer, e o que quer; e não ha que tirar, nem pôr, nem modo para isso, ainda que mais façamos, nem para vêr, ou deixar de vêr, quando queremos; e em querendo vêr alguma coisa particular, logo se perde a visão de Christo. Por espaço de dois annos, e meio me fez Deos esta merce; e haverá mais de tres, que ma tirou deste modo tão contínuo, e me fez outra muito mais subida, como talvez direi depois; e vendo que Elle me estava fallando, e eu olhando para aquella grande formosura, e para aquella formosissima, e Divina boca, que me dizia aquellas palavras com tanta suavidade, e outras vezes com rigor; e desejando eu excessivamente perceber a

côr dos seus olhos, ou do tamanho, que erão, para o saber dizer; jámais o tenho merecido vêr, nem me basta procurallo, antes se me vai a visão de todo. Algumas vezes vejo, que olha para mim com piedade; mas tem esta vista tanta força, que a alma não a póde soffrer, e fica em tão subido arroubamento, que para mais gozallo todo, perde esta formosa vista.

II. Por tanto aqui não ha que querer, nem não querer; e claramente se vê, que o Senhor quer, que não haja senão humildade, e confusão, tomar, o que nos derem, e louvar, a quem o dá: isto he em todas as visões, sem exceptuar nenhuma; pois de nós nada podemos, nem a nossa diligencia faz, nem deixa de fazer, que vejamos mais, nem menos. Quer o Senhor, que nós vejamos muito claramente, que isto não he obra nossa, senão de Sua Magestade, porque assim muito menos podemos ter soberba, e antes nos faz estar humildes, e temerosos, vendo, que assim como o Senhor nos tira o poder para vêr, o que queremos, nos póde tirar tambem estas merces, e a graça; e ficarmos perdidos de todo, e sempre andarmos com medo, em quanto vivermos neste desterro.

III. Quasi sempre se me representava o Senhor assim ressuscitado, e o mesmo via na Hostia, á excepção de algumas vezes, que, para me esforçar, se estava em alguma tribulação, me mostrava as chagas em a cruz, no horto, com a coroa de espinhos, (ainda que com ella poucas vezes,) e tambem algumas com a cruz aos hombros, para, como digo, me consolar nas minhas necessidades, e de outras pessoas; mas sempre com a carne glorificada. Grandes affrontas, e trabalhos, e bastantes temores, e perseguições tenho padecido por declarar isto. Tão certo parecia a algumas pessoas, que eu tinha demonio, que me querião

exorcizar: disto pouco se me dava a mim; mas sentia-o, quando via, que os confessores tinham medo de me confessar, ou quando lhes dizião de mim alguma cousa. Comtudo jámais me poderá pezar de ter visto estas visões Celestiaes, e não trocaria huma só vez, que gozei dellas, por todos os bens, e deleites do mundo: sempre as tive por grande merce do Senhor, e me parecem hum grandissimo thesouro; e o mesmo Senhor me assegurava muitas vezes. Eu via-me crescer em amallo muito mais; hia-me queixar a Elle de todos estes trabalhos, e sempre sahia consolada da oração, e com novas forças. Não ousava contradizer as taes pessoas, porque via, que isto era peor, e que tudo lhes parecia pouca humildade. Tratava tudo com o meu Confessor, e elle sempre me consolava muito, quando me via afflicta.

IV. Como as visões forão crescendo, hum, dos que antes me ajudavão, e com quem me confessava algumas vezes, quando o Ministro (1) não podia, começou a dizer, que claramente era demonio. Mandava-me, que já que não podia resistir, me benzesse, e dêsse figas; quando tivesse alguma visão; porque devia estar certa, que era demonio, e que, fazendo isto, não viria; e que não tivesse medo, que Deos me guardaria, e tiraria essas visões. Dava-me isto grande pena, porque, como eu não podia crer, senão que era Deos, era cousa terrivel para mim, e não podia, como tenho dito, desejar, que se me tirassem; mas em fim fazia, o que me mandavão. Supplicava muito a Deos, que me livrasse de ser enganada; e fazia sempre isto com muitas lagrimas: e me encommendava a

(1) O Padre Balthazar Alvares seu confessor ordinario, o qual era Ministro do Collegio da Companhia de Avila.

S. Pedro, e a S. Paulo, porque me disse o Senhor, quando me appareceo a primeira vez em o seu dia, que elles me guardarião, para que não fosse enganada; e assim os via muitas vezes claramente ao meu lado esquerdo, ainda que não com visão imaginaria; e erão estes gloriosos Santos muito meus Senhores.

V. Esta obrigação, que me impunhão, de dar figas causava-me grandissima pena, quando tinha esta visão do Senhor; porque, quando eu o via presente, ainda que me fizessem em pedaços, não podia crer, que era demonio: e assim era hum genero de grande penitencia para mim: e por me não andar sempre benzendo, tomava huma cruz na mão. Fazia isto quasi sempre; mas não dava as figas com tanta frequencia, porque me affligia muito lembrando-me das injurias, que lhe tinhão feito os Judeos; e supplicava-lhe, que me perdoasse, pois eu o fazia por obedecer, ao que estava em seu lugar; e que me não culpasse, pois elles erão os Ministros, que Elle tinha deixado em a sua Igreja. Dizia-me o Senhor, que me não embarçasse com isso; que fazia bem em obedecer; mas que Elle faria, que se conhecesse a verdade. Quando me prohibirão a oração, pareceo-me, que Elle se havia enojado: e disse-me, que lhes dissesse, que aquillo já era tyrannia; e dava-me razões, para que eu conhecesse, que não era demonio: algumas direi depois.

VI. Huma vez, tendo eu na mão a cruz, que trazia no Rozario, ma tomou com a sua; e quando ma tornou a dar, era de quatro pedras grandes muito mais preciosas, do que diamante sem comparação alguma, porque não a ha, com o que sobrenaturalmente se vê; e o diamante parece huma cousa contrafeita, e fingida á vista das pedras preciosas, que lá se vêem. Tinhão ellas as

cinco chagas muito lindamente insculpidas: e disse-me, que assim a veria sempre dahi por diante. Assim me aconteeceo, porque não via a madeira, de que ella era feita, senão estas pedras; mas mais ninguem as via, senão eu. Em começando a mandar-me, que fizesse estas provas, e que resistisse, era muito maior o crescimento das mercês; em me querendo divertir, nunca sabia da oração; e até dormindo me parece, que estava nella, porque então crescia o amor, e os sentimentos, que eu dizia ao Senhor, a falta de soffrimento, que não estava na minha mão, ainda que eu o queria ter, e mais deixava de me lembrar d'Elle: e comtudo obedecia, quanto podia; mas nisto pouco, ou nada podia. O Senhor nunca mo prohibio; e ainda que me dizia, que o fizesse, por outro lado me assegurava, e ensinava, o que lhes havia de dizer: e assim o faz agora; e me propunha razões tão fortes, que me davão toda a segurança.

VII. Dahi a pouco tempo começou Sua Magestade, como me tinha promettido, a mostrar mais claramente, que era Elle, crescendo em mim hum amor tão grande de Deos, que não sabia, quem mo dava, porque era muito sobrenatural, e nem eu o procurava. Via-me morrer com desejos de vêr a Deos, e não sabia, aonde havia de buscar esta vida, senão fosse com a morte. Davão-me huns grandes impetos deste amor, que ainda que não erão tão insofriveis, como os que já disse outra vez, nem de tanto valor, eu não sabia, o que havia de fazer, porque nada me satisfazia, nem eu cabia em mim, e me parecia verdadeiramente, que a alma se me arrancava. Oh! Artificio soberano do Senhor! De que industria tão delicada usaveis com vossa escrava miseravel! Escondieis-vos de mim, e apertaveis-me com o vos-

so amor, e com huma morte tão deliciosa, que nunca a alma quereria sahir della.

VIII. Quem não tiver experimentado estes impetos tão grandes, será impossível, que os entenda; porque não he desassocego do peito, nem humas devoções, que costumão dar muitas vezes, que parece, que afogão o espirito, e que elle não cabe em si. Esta he oração mais baixa, e deve-se reprimir estes impetos, procurando com suavidade recolhellos dentro em si, e fazer calar a alma; pois he isto como huns meninos, que tem hum chorar tão accelerado, que parece, que chegam a afogar-se, e com dar-lhes de beber cessa aquelle demasiado sentimento, assim cá he necessario, que a razão atalhe, e encolha a redea, porque póde ser, que o mesmo natural concorra para isto; e converter a consideração em temor, de que nem tudo he perfeito; mas que póde ser muita parte sensual; e calar este menino com hum regalo de amor, que a faça mover a amar com suavidade, e não ás punhadas, como dizem; que recolhão este amor dentro, e não sejam como pannela, que ferve demasiado, porque se lhe chega a lenha sem discrição, e toda se entorna; mas moderem a causa, que tomárão para se accender este fogo, e procurem apagar a chamma com lagrimas suaves, e não penosas, como são as destes sentimentos, que fazem muito damno. Eu tive-as algumas vezes nos principios, e deixavão-me com a cabeça perdida, e com o espirito cançado de sorte, que no outro dia, e ainda mais algum não estava capaz de tornar á oração. Por tanto he necessaria grande discrição nos principios, para que tudo vá com suavidade, e o espirito se costume a obrar interiormente; e procure-se muito evitar o exterior.

IX. Estoutros impetos são differentissimos, por-

que não chegamos nós a lenha; mas parece, que acceso já o fogo, de repente nos lanção nelle, para que nos queimemos. Não procura a alma, que doa esta chaga da ausencia do Senhor; mas finção-lhe ás vezes huma setta no mais vivo das entranhas, e do coração, que não sabe, o que tem, nem o que quer. Bem entende, que quer a Deos, e que a setta he ervada para se aborrecer a si por amor deste Senhor; e de boa vontade perderia a vida por Elle. Não se póde encarecer, nem dizer o modo, com que Deos chega á alma, e a grandissima pena, que lhe dá de sorte, que a faz não saber de si; mas esta pena he tão deliciosa, que não ha de leite na vida, que mais contentamento dê. Sempre a alma quereria, como tenho dito, estar morrendo deste mal.

X. Esta pena, e gloria juntas me trazião desatinada, porque não podia entender, como aquillo podia ser. Oh! E o que he vêr huma alma ferida, isto he, que se conhece de maneira, que se póde dizer ferida, por tão excellente causa, e que claramente vê, que nada fez, por onde lhe viesse este amor; mas que do muito grande, que o Senhor lhe tem, parece, que de repente cahio sobre ella aquella faisca, que toda a faz arder! Oh! Quantas vezes me lembro, quando assim estou, daquelle verso de David: *Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum*: pois me parece, que o vejo verificado em mim ao pé da letra! Quando isto não dá com muita força, parece, que alguma cousa se aplaca, ou ao menos busca a alma algum remedio, sem saber, o que faz, em algumas penitencias corporaes, que se sentem tão pouco, e causa tão pequena pena o derramar sangue, como se o corpo estivesse morto. Busca modos, e maneiras de fazer alguma cousa, em que padeça por amor de Deos; mas he tão grande a primeira dor,

que eu não sei, que tormento corporal possa haver, que seja capaz de a tirar. E como não está nisso o remedio, porque são muito fracas estas medicinas para tão grande mal; e ainda que algum tanto se aplaque, padecendo nisso alguma cousa, pede a Deos, que lhe dê o remedio para o seu mal; mas não vê outro, senão a morte; pois só com esta lhe parece, que poderá gozar inteiramente do seu bem. Outras vezes dá isto com tanta força, que nem isto, nem outra qualquer cousa se pôde fazer, porque corta o corpo todo, e nem pés, nem braços pôde mover; antes, se está em pé, senta-se, como humá cousa transportada, que nem respirar pôde; e só dá huns gemidos, não grandes, porque não pôde; mas são no sentimento.

XI. Quiz o Senhor, que estando eu neste estado, tivesse algumas vezes esta visão: via ao pé de mim do lado esquerdo a hum Anjo em fôrma corporal, o que não costumo vêr, senão por acaso; e ainda que muitas vezes se me representão Anjos, he sem os vêr, senão como na visão passada, que disse primeiro. Nesta visão quiz o Senhor, que eu assim o visse: não era grande; mas pequeno, muito formoso, e com o rosto tão abrazado, que parecia dos Anjos mais sublimes, que parece, que todos se abraçam: e julgo, que se chamão Seraphins, pois não me dizem os nomes; mas bem vejo, que no Ceo ha tanta differença de huns a outros Anjos, e dos outros a outros, que nem eu o sei dizer. Via-lhe nas mãos hum dardo de ouro comprido, e na extremidade de ferro me parecia, que tinha hum pouco de fogo; parecia-me, que me mettia este pelo coração algumas vezes, e que me chegava até ás entranhas; e ao tirallo, me parecia, que as levava consigo, e me deixava toda abrazada em grande amor de Deos:

era tão grande a dor, que me obrigava a dar aquelles gemidos; e tão excessiva a suavidade, que me causa esta grandissima dor, que não posso de-sejar, que se me tire; e nem a alma se contenta com menos, do que com Deos. Não he dor corporal, senão espiritual, ainda que o corpo não deixa de participar alguma cousa, e muito. He hum requebro tão suave, que tem entre si a alma, e Deos, que eu supplico á sua bondade, que o dê a gostar, a quem julgar, que minto.

XII. Nos dias, em que isto durava, andava eu como tonta, e nem queria ver, nem fallar, senão abraçar-me com a minha pena, que para mim era maior gloria, do que quantas ha em o creado. Tinha isto algumas vezes, quando o Senhor quiz, que me viessem estes arroubamentos tão grandes, a que não podia resistir estando entre gente, e que com bastante pena minha se começarão a publicar. Depois que os tenho, não sinto tanto esta pena, senão, a que antes disse em outra parte (1), (e não me lembra, em que capitulo,) que he muito differente em muitas cousas, e de maior preço: antes em começando esta pena, de que agora fallo, parece, que o Senhor arrebatava a alma, e a põe em extasis, e por isso não tem lugar de ter pena, nem de padecer, porque vem logo o gozar. Bemdito seja para sempre, que faz tantas merces, a quem tão mal corresponde a tão grandes beneficios. *Vêja-se a nota.*

(1) No cap. XX. num. VI.

CAPITULO XXX.

Torna a continuar o discurso da sua vida , e como o Senhor remediou muitos dos seus trabalhos com trazer ao lugar , aonde ella estava , ao Santo Varão Fr. Pedro de Alcantara da Ordem do glorioso S. Francisco : e trata de grandes tentações , e trabalhos interiores , que padecia algumas vezes.

I. **V**ENDO eu pois o pouco , ou nada , que podia fazer , para não ter estes impetos tão grandes , temia tambem o tellos , porque não podia entender , como podião estar juntos pena , e gosto : pena corporal , e gosto espiritual sabia eu bem , que era possivel ; mas tão excessiva pena espiritual , e com tão grandissimo gosto , isto me desatinava ; e ainda não cessava de procurar resistir-lhe ; mas podia tão pouco , que algumas vezes me cansava. Amparava-me da cruz , e queria-me defender daquelle , que com ella nos amparou a todos. Via , que ninguem me entendia , (que isto claramente conhecia eu ;) mas não me atrevia a dizello , senão ao meu confessor , porque isto seria dizer com bem verdade , que eu não tinha humildade.

II. Foi o Senhor servido remediar grande parte do meu trabalho , e por então todo , com trazer a este lugar ao bemdito Fr. Pedro de Alcantara , de quem ja fiz menção , e disse alguma cousa da sua penitencia ; e entre outras cousas me certificão , que vinte annos havia trazido continuamente hum cilicio de folha de lata. He elle author de huns pequenos livros de oração , que agora se lêm muito em romance : e como quem se havia exercitado bem na oração , escreve muito proveitosamente , para os que a tem. Guardou a primeira Regra do bemaventurado S. Francisco com todo

o rigor, e o mais, que já fica dito. Como pois a viuva (1) serva de Deos, que tenho dito, e minha amiga soube, que estava aqui tão grande varão, e sabia da minha necessidade; (porque era testemunha das minhas afflicções, e me consolava muito, porque era tanta a sua fé, que não podia crer, senão que era espirito de Deos, o que todos os mais dizião, que era demonio; e como he pessoa de muito bom entendimento, de muito segredo, e a quem o Senhor fazia muitas merces na oração, quiz Sua Magestade dar-lhe luz, no que os sabios ignoravão. Davão-me os meus confessores licença para communicar com ella algumas cousas, porque por muitas razões era capaz disso. Cabia-lhe algumas vezes parte das merces, que o Senhor me fazia, com avisos muito proveitosos para a sua alma). Assim pois como o soube, para que melhor podesse eu tratar com elle, sem me dizer nada, alcançou licença do meu Provincial, para eu estar oito dias em sua casa; e nella, e em algumas Igrejas lhe fallei muitas vezes nesta primeira, que aqui esteve; que depois o communiquei muito em diversos tempos. Dei-lhe conta em summa da minha vida, e do modo de proceder na oração com a maior clareza, que eu soube, (que isto tenho eu tido sempre, tratar com toda a clareza, e verdade, com os que communico a minha alma, até os primeiros movimentos; e desejar, que lhes sejam patentes; e até argumentando contra mim mesma com razões nas cousas mais duvidosas, e de suspeita;) e assim como lhe manifestei a minha alma sem refolhos, e com toda a clareza, vi, quasi logo no principio, que elle me entendia por experiencia, que era tudo,

(1) D. Guiomar de Ulhoa, senhora muito principal, e virtuosa daquella cidade.

o de que eu necessitava ; porque então não me sabia entender , como agora , para me saber explicar , ainda que depois me tem concedido o Senhor , que eu saiba entender , e dizer as merces , que Sua Magestade me faz ; e era necessario , que tivesse passado por isso , quem de todo me entendesse , e declarasse , o que era.

III. Elle me deo grandissima luz , porque ao menos nas visões , que não erão imaginarias , não podia eu entender , que aquillo podia ser ; e nas que via com os olhos da alma tambem me parecia , que não entendia o como podia ser ; e que só devia fazer caso , das que se vêm com os olhos corporaes ; e destas não tinha eu. Este santo homem me deo luz em tudo , e tudo me declarou ; e me disse , que não tivesse pena ; mas que louvasse a Deos , e que estivesse tão certa , de que era espirito seu , que , á excepção da Fé , não podia haver cousa mais verdadeira , nem que tanto se podesse crer. Elle se consolava muito commigo , e me fazia todo o favor , e merce ; e sempre depois teve muito cuidado de mim , e me dava parte das suas cousas , e negocios ; e como me via com os desejos , que elle já possuia por obra , (que estes me dava o Senhor muito resolutos ,) e me via com tanto animo , gostava de tratar commigo , pois para quem o Senhor chega a este estado , não ha prazer , nem consolação , que se iguale ao de topar com pessoa , a quem , lhe parece , que o Senhor tem dado principios disto ; (que então não teria eu muito mais , segundo me parece , e praza ao Senhor , que agora o tenha.) Teve grande compaixão de mim ; e me disse , que hum dos maiores trabalhos da terra era , o que eu tinha padecido , que he a contradicção dos bons ; e que todavia me restava bem , que padecer , porque sempre tinha necessidade , e não havia nesta Ci-

dade, quem me entendesse; mas que elle fallaria, a quem me confessava, e a hum, dos que mais penas me davão, que era aquelle Cavalheiro cazado, que já disse: porque, como quem me tinha maior amizade, me fazia toda a guerra; e he alma santa, e temerosa, e como, pouco antes, me tinha visto tão ruim, não acabava de assegurar-se. E assim o fez o santo varão, que fallou a ambos, e lhes deu as causas, e razões, para que se assegurassem, e não me inquietassem mais. Para assegurar o confessor pouco era necessario; mas para o Cavalheiro foi necessario tanto, que ainda de todo não bastou; mas foi parte, para que não me intimidasse tanto.

IV. Ficámos justos em eu lhe escrever o mais, que dahi por diante me fosse acontecendo, e de nos encommendarmos muito a Deos; pois era tanta a sua humildade, que tinha em alguma cousa as orações desta miseravel; e que me servia de bem grande confusão. Deixou-me com grandissima consolação, e gosto; e me recommendou, que tivesse a oração com segurança, e que não duvidasse, de que era Deos; e do que tivesse alguma dúvida, para maior segurança, dêsse parte de tudo ao confessor; e que assim podia viver segura. Mas eu ainda assim não podia ter de todo esta segurança, porque me levava o Senhor pelo caminho do temor, crendo, que era demonio, quando me dizião, que o era: e assim ninguem podia tirar-me o temor, nem dar-me segurança, que eu tivesse de maneira, que ficasse persuadida inteiramente, de que o Senhor obrava na minha alma. Por tanto, ainda que me consolou, e socegou, não lhe dei tanto credito para ficar de todo sem temor, especialmente quando o Senhor me deixava nos trabalhos da alma, que agora direi; mas comtudo fiquei, como digo, muito consolada.

V. Não me fartava de dar graças a Deos, e ao meu glorioso Padre S. José, por me parecer, que elle havia trazido aqui ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, que era então commissario geral da Custodia de S. José, a quem eu muito me commendava, e a Nossa Senhora. Acontecia-me algumas vezes, e ainda agora me acontece, ainda que não tantas, estar com tão grandes trabalhos da alma juntamente com os tormentos, e dores de males tão fortes, que me não podia valer. Outras vezes tinha males corporaes mais graves, e como não tinha os da alma, passava-os com muita alegria; mas quando era tudo junto, era tão grande trabalho, que excessivamente me apertava.

VI. Todas as merces, que o Senhor me tinha feito, me esquecião, e só me ficava huma memoria, como cousa, que se ha sonhado, para me dar pena: porque se me entorpecia o entendimento de sorte, que me fazia andar em mil dúvidas, e suspeitas, parecendo-me, que eu não o tinha sabido entender, e que talvez andasse illusa, e que bastava, que eu só fosse a enganada, sem que enganasse aos bons. Parecia-me, que eu era tão má, que quantos males, e heresias se tinham levantado, erão por meus peccados. Esta he hum humildade falsa, que o demonio inventava para me desassocegar, e procurar, se podesse, fazer cahir a alma em desesperação: e tenho já tanta experiencia, de que he cousa do demonio, que como elle vê, que eu já o entendo, não me atormenta nisto tantas vezes, como costumava: e vê-se claramente, que he elle, na inquietação, e desassocego, com que começa; no alvoroço, que causa na alma todo o tempo, que dura; na escuridão, e afflicção, que nella põe; na secura, e má disposição para a oração, ou para outro

qualquer bem ; pois parece , que affoga a alma , e ata o corpo para que cousa nenhuma aproveite. A humildade verdadeira porém , ainda que a alma conhece a sua ruindade , e dá pena ver , o que somos , e pensamos grandes encarecimentos da nossa maldade , tão grandes , como os sobreditos , e se sentem com verdade ; não vem com alvoroço , nem desassocega a alma , nem a escurece , nem lhe causa secura ; antes , (e he tudo ás avessas da falsa humildade ,) a regala com quietação , com suavidade , com luz , com pena , que por outra parte conforta , de ver , quão grande merce lhe faz Deos , em que tenha aquella pena , e quão bem empregada he. Dóe-lhe , o que offendeo a Deos , e por outra parte a sua misericordia a alarga : e tem luz para se confundir a si , e para louvar a Sua Magestade , porque tanto lhe soffreo. Na outra humildade , que o demonio finge , não ha luz para bem algum , e parece , que Deos põe tudo a fogo , e a sangue. Representa-lhe a justiça , e ainda que tem fé , de que ha misericordia , porque não póde o demonio tanto , que lha faça perder , he de maneira , que não a consola , antes , quando vê tanta misericordia , serve-lhe de maior tormento , porque lhe parece , que mais obrigada he.

VII. He esta huma invenção do demonio das mais penosas , subteis , e dissimuladas , que eu tenho conhecido d'elle ; e assim quero avisar a V. m. , para que , se por aqui o tentar , tenha alguma luz , e o conheça , se lhe deixar entendimento para o conhecer ; e que não pense , que bastão letras , e saber , que ainda que a mim tudo me falta , só depois que são disto , he que conheço bem , que he hum desatino. O que tenho entendido , he , que o Senhor assim o quer , e o permite , e lhe dá licença , como lha deo para tentar a

Job, ainda que a mim, como a ruim, não he com o mesmo rigor. Tem-me acontecido, e lembra-me, que huma vez foi em hum dia antes da vespera do Corpo de Deos, (festa, de que eu sou devota, ainda que não tanto, como devia ser,) e desta vez só me durou até ao dia, que outras durame oito, e quinze dias, e ainda tres semanas, e não sei, se mais; especialmente nas Semanas Santas, em que a oração costumava ser o meu regalo; tem-me acontecido, digo, parecer-me, que de repente me prende o demonio o entendimento a cousas tão ridiculas ás vezes, de que eu em outras me ria, e que o faz estar discorrendo desordenadamente em tudo, o que elle quer, e a alma afferrolhada alli, sem ser senhora de si, nem poder pensar em outra cousa mais, do que nos disparates, que elle lhe representa, que quasi não tem entidade, nem atão, nem desatão, e só atão para affogar a alma de maneira, que não cabe em si: sim, assim me tem acontecido, e parece-me, que os demonios andão jogando a péla com a alma, sem ella se poder livrar do seu poder. Não se póde dizer, o que neste caso se padece: ella anda buscando remedio, e permite Deos, que não o ache; e só lhe resta sempre a razão do livre arbitrio, não digo clara, que deve ser quasi com os olhos tapados, como huma pessoa, que muitas vezes tem hido por huma parte, que ainda que seja de noite, e ás escuras, já pelo tino passado sabe, aonde póde tropeçar, porque o tem visto de dia, e se guarda daquelle perigo; assim he para não offender a Deos, que parece que vai pelo costume, não fallando no amparo do Senhor, que he, o que faz ao caso.

VIII. A fé está então tão amortecida, e dormente, como todas as mais virtudes; ainda que não perdida, porque bem acredita, o que a Igre-